



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA
PEREIRA-GUARATINGA-ESTADO DA BAHIA.

Maria das Dores Almeida Silva

Asunción, Paraguay

2022

Maria das Dores Almeida Silva

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA
IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA, GUARATINGA ESTADO
DA BAHIA.**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências de Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

Maria das Dores Almeida Silva

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL
JOVINA PEREIRA-GUARATINGA-ESTADO DA BAHIA.**

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 253 p. – UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Família/Escola. 2. Ensino/Aprendizagem. 3. Estudante. 4. Leitura/Escrita. 5. Interpretação.

Maria das Dores Almeida Silva

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA
IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA
ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA, GUARATINGA ESTADO
DA BAHIA.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em
Educação, pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Meu eterno agradecimento ao Deus Todo Poderoso, Verdadeiro e único Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus por ter me dado sabedoria, força e determinação nessa jornada, permitindo experimentar o dia a dia de pesquisadora, auxiliando-me no direcionamento e atendendo meus pedidos e orações em todos os momentos de dificuldades e obstáculos, dando-me a capacidade de pensar e lutar pela conquista dos meus ideais.

Agradeço em especial a minha família, pelo apoio incondicional, incentivando e comemorando comigo todas as etapas concluídas, e aqueles que direta ou indiretamente estiveram presentes em todos os momentos da minha caminhada.

Aos meus pais, Avenaldo Almeida Silva e Maria Gonçalves Santos, por terem me trazido ao mundo, e pelas lições sempre ensinadas com amor e firmeza.

Estendo os agradecimentos aos meus colegas de profissão, equipe diretiva, que entendendo as minhas necessidades, nunca se manifestou contrário no momento de me liberar para os estudos, aos amigos de longas jornadas, que presenciaram a minha luta para alcançar essa vitória, bem como aqueles que contribuíram na construção desse trabalho, ao coordenador pedagógico, professores, alunos e pais, sem a colaboração de vocês não seria possível atingir meus objetivos. Muito obrigada por tornarem essa pesquisa possível, com a colaboração alegre e espontânea e por terem me recebido com muita receptividade e carinho, participando de forma ativa e integrada dos instrumentos para a coleta de dados.

A todos os professores da UAA pela dedicação e competência nas aulas ministradas e particularmente a minha orientadora Prof.^a Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, pelas orientações valiosíssimas, que fizeram toda diferença para a conclusão de todas as metas estabelecidas para conclusão dessa pesquisa.

A todos, o meu sincero e profundo Muito Obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	XII
LISTA DE FIGURAS.....	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIV
RESUMEN.....	XV
RESUMO.....	XVI
ABSTRACT.....	XVII
INTRODUÇÃO.....	01
1. CONTEXTUALIZANDO LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO.....	16
1.1. Processo de aquisição da leitura e da escrita: contribuições da escola e da família.....	21
1.1.1. Métodos de ensino de leitura e de escrita.....	26
1.1.2. Oralidade e escrita.....	32
1.1.3. A importância da compreensão da leitura e da escrita.....	36
1.2. A contribuição do professor na aprendizagem da leitura, da escrita e da interpretação.....	39
1.2.1. O papel da família no desenvolvimento da aprendizagem.....	41
1.2.2. A contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento cognitivo.....	43
1.3. Fatores que podem contribuir para o ensino e aprendizagem de escrita e interpretação.....	47
1.3.1. Fator familiar.....	47
1.3.2. Fatores afetivos e emocionais.....	48
1.3.3. Fatores ambientais: nutrição e saúde.....	52
1.3.4. Sistema de avaliação.....	53
1.4. Fatores que podem dificultar a aprendizagem na leitura e na escrita.....	57
1.4.1. Fatores sociais e econômicos.....	59
1.4.2. Fatores físicos e mentais.....	60
1.4.3. Nível elevado de ansiedade.....	61
1.4.4. Desmotivação/Indisciplina.....	62
1.4.5. Dislexia.....	66

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	70
2.1. Fundamentação Metodológica.....	72
2.2. Problema da investigação.....	73
2.3. Objetivos da pesquisa.....	75
2.3.1. Objetivo geral.....	75
2.3.2. Objetivos específicos.....	75
2.4. Cronograma da Pesquisa.....	78
2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	79
2.5.1 Delimitação da pesquisa.....	84
2.6. Participantes da Pesquisa.....	87
2.6.1. Alunos da turma do 9º ano matutino.....	88
2.6.2. Os professores que trabalham com a turma.....	88
2.6.3. O coordenador pedagógico da escola.....	89
2.6.4. Os pais dos alunos.....	89
2.7. Desenho da investigação.....	90
2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	95
2.8.1. Observação direta.....	95
2.8.2. Guia de entrevista.....	96
2.8.3. Entrevista Aberta.....	96
2.9. Aspectos éticos: Caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil.....	98
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	99
2.9.2. Riscos.....	100
2.9.3. Benefícios.....	101
2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão.....	101
2.9.5. Desfecho primário e secundário.....	102
2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	102
2.9.7. Sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados coletados.....	103
2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos.....	103
2.9.9. Procedimento para a coleta dos dados.....	104
2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados.....	105
2.11. Pré-análise do conteúdo.....	108
2.11. 1. Exploração do material.....	108

2.11.2. Tratamento dos resultados.....	109
2.11.3. Codificar dados primários.....	109
2.11.4. Codificar dados secundários.....	110
2.11.5. Interpretar os dados.....	110
2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados.....	111
2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	112
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	113
3.1. Descrever sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II.....	114
3.1.1. O que diz o coordenador sobre a orientação dos professores no processo de ler, escrever e interpretar e a execução do planejamento.....	115
3.1.2. O que diz o coordenador sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9ºano.....	117
3.1.3. O que diz o coordenador sobre as lacunas para que o aluno consiga desempenhar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.....	118
3.1.4. O que dizem os professores sobre a frequência com que recebem orientações pedagógicas para executar o processo de leitura, escrita e interpretação.....	120
3.1.5. O que dizem os professores sobre esses alunos que não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar.....	123
3.1.6. O que dizem os professores sobre as lacunas que impedem o aluno de desempenhar o processo de leitura e escrita e alcançar essas etapas.....	125
3.1.7. O que dizem os pais sobre a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação.....	127
3.1.8. O que dizem os pais sobre sua contribuição para que o filho adquirisse as habilidades de ler e escrever.....	129
3.1.9. O que dizem os pais sobre os filhos alcançarem as etapas de ensino solicitadas pela escola.....	131
3.1.10. O que dizem os educandos sobre o desempenho que estão tendo na leitura, na escrita e na interpretação.....	132
3.1.11. O que dizem os educandos sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita.....	134
3.1.12. O que dizem os educandos sobre as etapas de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação.....	135

3.2. Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.....	137
3.2.1. O que diz o coordenador sobre o seu empenho em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos professores.....	138
3.2.2. O que diz o coordenador sobre o funcionamento das reuniões do PPP da escola.....	140
3.2.3. O que diz o coordenador sobre sua contribuição e participação para que os alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.....	142
3.2.4. O que dizem os professores sobre sua contribuição e participação enquanto educador.....	144
3.2.5. O que dizem os professores sobre a sua contribuição para que os alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.....	146
3.2.6. O que dizem os professores sobre o seu empenho em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos.....	148
3.2.7. O que dizem os pais sobre a sua participação nas reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola.....	150
3.2.8. O que dizem os pais sobre o seu envolvimento nas ações desenvolvidas pela escola.....	152
3.2.9. O que dizem os pais sobre o seu acompanhamento e contribuição nas atividades escolares dos filhos.....	154
3.2.10. O que dizem os educandos sobre as suas contribuições e participações nas aulas.....	155
3.2.11. O que dizem os educandos sobre como a escola e a família os acolhem nas atividades escolares.....	157
3.2.12. O que dizem os educandos sobre a frequência com que a escola e a família os estimulam a participar dos eventos desenvolvidos pela instituição.....	159
3.3. Avaliar sobre as competências pedagógicas em leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano.....	160
3.3.1. O que diz o coordenador pedagógico sobre os critérios utilizados para definir as competências de leitura, escrita e interpretação no planejamento dos	

professores.....	161
3.3.2. O que diz o coordenador pedagógico sobre as relevâncias pedagógicas para desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos.....	162
3.3.3. O que diz o coordenador pedagógico sobre as possibilidades de avaliação na intervenção pedagógica para os alunos que necessitam.....	164
3.3.4. O que dizem os professores sobre os critérios utilizados para inserir as competências nas atividades de leitura e escrita dos alunos.....	166
3.3.5. O que dizem os professores sobre a relevância das competências para o ensino de leitura e escrita.....	168
3.3.6. O que dizem os professores sobre a proposta da avaliação, corrigir e verificar se houve aprendizagem para aqueles que necessitam.....	171
3.3.7. O que dizem os pais sobre o acompanhamento das atividades escolares dos filhos.....	173
3.3.8. O que dizem os pais sobre as competências que os filhos precisam adquirir para serem aprovados	175
3.3.9. O que dizem os pais sobre a parceria entre escola/família no processo de ensino.....	176
3.3.10. O que dizem os educandos sobre as competências utilizadas pelos professores para o ensino de leitura e escrita.....	178
3.3.11. O que dizem os educandos sobre as dinâmicas de grupo utilizadas pelos professores.....	180
3.3.12. O que dizem os educandos sobre a importância da leitura e da escrita para sua vida.....	181
CONCLUSÕES E PROPOSTAS	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	193
APÊNDICES.....	201
APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da instituição.....	202
APÊNDICE 2: Carta de Anuência do Serviço.....	204
APÊNDICE 3: Termo de Compromisso do Sigilo Profissional.....	205
APÊNDICE 4: Plataforma Brasil- Parecer Consubstanciado do CEP.....	206
APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	212
APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido.....	216
APÊNDICE 7: Guia de entrevista para o coordenador.....	220

APÊNDICE 8: Guia de entrevista para o professor.....	223
APÊNDICE 9: Guia de entrevista para os pais.....	225
APÊNDICE 10: Guia de entrevista para os alunos.....	227
APÊNDICE 11: Guia de observação para pesquisa.....	229
APÊNDICE 12: Relatório das observações da pesquisa.....	232

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Perguntas e Objetivos da Investigação.....	76
TABELA N° 2: Programação das Ações.....	79
TABELA N° 3: Participantes da Pesquisa.....	90
TABELA N° 4: Técnicas Utilizadas na Pesquisa.....	98

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação.....	14
FIGURA Nº 2: Localização Geográfica do Brasil.....	80
FIGURA Nº 3: Localização Geográfica da Bahia.....	81
FIGURA Nº 4: Matrícula dos Discentes.....	82
FIGURA Nº 5: Localização Geográfica de Guaratinga.....	83
FIGURA Nº 6: Localização Geográfica do povoado de Monte Alegre.....	84
FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jovina Pereira.....	85
FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.....	90
FIGURA Nº 9: Esquema do Desenho Metodológico.....	93
FIGURA Nº 10: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS

- APA- American Psychological Association
- BA- Bahia
- BR- Brasil
- BNCC- Base Nacional Comum Curricular
- C- Coordenador
- CEP- Código de Endereçamento Postal
- CID- Conceito Internacional das Doenças
- DF- Distrito Federal
- E- Educando
- EJA- Educação de Jovens e Adultos
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Nº- Número
- P- Pais
- PR- Professor
- PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PPP- Projeto Político Pedagógico
- SAN- Segurança Alimentar e Nutricional
- S/N- Sem número
- SNC- Sistema Nervoso Central
- TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TAILE- Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido

RESUMEN

Esta investigación se refiere al enfoque sobre la relación familia/escuela: una asociación importante en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se estructuró y se basó en la problemática: ¿Cómo el coordinador pedagógico, los profesores y la familia están contribuyendo al aprendizaje de lectura, escritura e interpretación de los alumnos del 9º año de la Enseñanza Básica II, de la Escuela Municipal Jovina Pereira? El objetivo general es analizar las contribuciones del coordinador pedagógico, de los profesores y de la familia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lectura, escritura e interpretación de los respectivos discentes. Y como objetivos específicos: describir el proceso de enseñanza y aprendizaje de lectura, escritura y de interpretación de ese público; relatar la participación y contribución de la coordinación de los profesores y de la familia para que estos estudiantes adquieran las habilidades de leer, escribir e interpretar, así como evaluar sus competencias pedagógicas en lectura y escritura. Se utilizó la investigación cualitativa con el método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación por medio del dictamen n° 4.153.845 vía Plataforma Brasil bajo el n° 32590820.3.0000.9287/CAAE, junto con los instrumentos de la recolección de los datos que sean, guía de entrevista, dirigidos al coordinador, profesores, padres y alumnos. La entrevista abierta al coordinador, profesores, padres y alumnos, sigue los Términos de Consentimiento Libre y Esclarecido (TCLE) de los entrevistados. Como técnica, se utilizó la observación directa. Aunque todos deberían tener una participación directa, activa y práctica, para que los educandos adquirieran las competencias en lectura, escritura e interpretación. Se percibe que no se desarrollan estrategias eficientes por parte de los participantes para incluir a esos discentes en el contexto social. Se concluye que la Escuela Municipal Jovina Pereira, no realiza proyectos pedagógicos eficaces que aborden las competencias y habilidades en la enseñanza de aprendizaje de los alumnos del 9º grado. Y peca en el desarrollo de estrategias para involucrar y alentar a la familia y a la comunidad escolar en ese proceso. Se espera que los datos recogidos en esta investigación sirvan de incentivo para que esta unidad escolar. Por ser un espacio decisivo en la construcción del conocimiento democrático, desarrolle acciones volcadas para toda la comunidad y familia, para que de hecho todos ejerzan el derecho a la ciudadanía.

Palabras clave: Familia/Escuela; Enseñando/Aprendizaje; Estudiantes; Lectura/ Escritura; Interpretativa.

RESUMO

Esta investigação reporta-se à abordagem sobre a relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: Como o coordenador pedagógico, os professores e a família estão contribuindo para a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal Jovina Pereira? O objetivo geral é analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos respectivos discentes. E, como objetivos específicos: descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação desse público; relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que estes estudantes adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar; bem como avaliar as suas competências pedagógicas em leitura e escrita. Utilizou-se a pesquisa qualitativa com o método fenomenológico. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer nº 4.153.845 via Plataforma Brasil sob o nº 32590820.3.0000.9287/CAAE, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados quais sejam, guia de entrevista, direcionados ao coordenador, professores, pais e alunos, a entrevista aberta ao coordenador, professores, pais e alunos e os termos de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) dos entrevistados. Como técnica, utilizou-se a observação direta. Embora todos deveriam ter uma participação direta, ativa e prática, para que os educandos adquirissem as competências em leitura, escrita e interpretação, percebe-se que não são desenvolvidas estratégias eficientes por parte dos participantes para incluir esses discentes no contexto social. Conclui-se que a Escola Municipal Jovina Pereira, não realiza projetos pedagógicos eficazes que abordam as competências e habilidades no ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano, e peca no desenvolvimento de estratégias para envolver e incentivar a família e a comunidade escolar nesse processo. Espera-se que os dados coletados nesta pesquisa sirvam de incentivo, para que esta unidade escolar, por ser um espaço decisivo na construção do conhecimento democrático desenvolva ações voltadas a toda a comunidade e família, para que de fato todos exerçam o direito à cidadania.

Palavras-chave: Família/Escola; Ensino/Aprendizagem; Estudante; Leitura/Escrita; Interpretação.

ABSTRACT

This investigation refers to the approach on the family/school relationship: an important partnership in the teaching and learning process. It was structured and based on the problem: How are the pedagogical coordinator, teachers and family contributing to the learning of reading, writing and interpretation of the students from the 9th grade of elementary school II, from the Municipal School Jovina Pereira? The general objective is to analyze the contributions of the coordinator, the teacher and the family in the teaching and learning process of reading, writing and interpretation of the respective students. And, as specific objectives: to describe the teaching and learning process of reading, writing and interpretation of this audience; to report the participation and contribution of the coordination, teachers and family so that these students acquire the skills of reading, writing and interpreting; as well as assessing their pedagogical skills in reading and writing. Qualitative research of with the phenomenological method was used. The research was approved by the Research Ethics Committee through opinion No 4.153.845 by way of Platform Brazil No 32590820.3.0000.9287/CAAE, jointly with the data collection instruments, which are interview guide directed to the coordinator, teachers, parents and students, open interview to the coordinator, teachers, parents and students and the Free and Enlightened Consent Terms (FECT) from the interviewed. As a technique, direct observation was used. Although everyone should have a direct, active and practical participation, so that students acquire the skills in reading, writing and interpretation, it is clear that effective strategies are not developed by the participants, to include these students in the social context. It is concluded that the Municipal School Jovina Pereira, does not carry out effective pedagogical projects that approach the competences and skills in the teaching and learning of 9th grade students, and fails to develop strategies to involve and encourage the family and the school community in this process. It is hoped that the data collected in this research will serve as an incentive, so that this school unit -as it is a decisive space in the construction of democratic knowledge - develops actions aimed at the whole community and family, so that in fact everyone exercises the right to citizenship.

Keywords: Family/School; Teaching/Learning; Students; Reading/Writing, Interpretation.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem deve ser analisado levando em consideração a realidade externa e interna dos educandos, buscando relatar as suas necessidades e limitações em ler, escrever e interpretar, uma vez que de posse dessas competências o indivíduo poderá ocupar um papel fundamental na sua formação, pois propiciará a capacidade de desenvolver sua autonomia, ampliar o seu conhecimento e despertar o imaginário, ou seja, contribuirá para que esse sujeito tenha uma visão crítica da sociedade, percebendo que lugar e papel nela deve desempenhar, pois todo estudante tem direito de vivenciar diferentes culturas e saberes, para que ele possa adquirir experiências e se relacionar com o mundo, fazendo suas escolhas com autonomia e responsabilidade.

O desenvolvimento dessas competências é de grande valia para os alunos, uma vez que elas respondem uma demanda social que pode fornecer meios para aprender e transformar a sociedade, portanto, é indispensável que a prática pedagógica proponha múltiplas situações para que os conhecimentos construídos garantam o sucesso das propostas de trabalho em sala de aula e fora dela.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na prática da sala de aula. [...] os discentes encontram inúmeros desafios ao longo da vida escolar, pois se deparam com muitas dificuldades em desenvolver competências e habilidades relacionadas tanto ao domínio do código escrito, quanto no que se refere à compreensão de textos. (Brasil, p. 7, 2017).

Para que os direitos dos educandos sejam garantidos é importante abrir espaços para que eles aprendam ler, escrever, e interpretar, assim, terão uma visão diferente de mundo e terão novas oportunidades de compreender e interagir, uma importante ferramenta nos caminhos do saber.

Nesta circunstância, a tese denominada: *“Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem,”* busca analisar essa temática e descrever que ao adquirir as habilidades de ler, escrever e interpretar, o aluno estará se desenvolvendo socialmente e culturalmente, e isso se torna um grande desafio para a escola e para a família. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), para formar indivíduos que compreenda os mais variados tipos de textos, é preciso que a escola

ofereça materiais de qualidade para que esses alunos adquiram os requisitos necessários para participar ativamente das diferentes esferas sociais.

Nesse sentido, a presente dissertação se propõe analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e as suas contribuições para que o aluno adquira essas habilidades que ainda não foram contempladas, assegurando-se de que a aprendizagem seja aplicada em todos os âmbitos sociais, promovendo assim, a ampliação de conhecimentos e significados que possam inserir o homem ao mundo letrado, e permiti-lo agir e interagir de forma crítica, reflexiva e participativa na sociedade contemporânea em que vive, pois a linguagem, seja ela escrita ou falada, é uma via imprescindível ao mundo culto, globalizado e informatizado da atualidade.

Para que os alunos adquiram as competências e habilidades é necessário que todos estejam empenhados, pois a intervenção pedagógica prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, objetivou especialmente em conhecer, apropriar-se e refletir sobre a cultura e a linguagem como elementos dinâmicos, e em solucionar os problemas da escola e da comunidade escolar.

Por essa razão, pesquisar alguns fatores que contribuem nesse processo de ensino se faz necessário para que esses alunos ampliam seus conhecimentos e se sintam inseridos nesse mundo onisciente, agindo de forma crítica e introspectiva, pois leitura, escrita e interpretação são ferramentas importantes para todo e qualquer indivíduo inserido dentro da sociedade, e são consideradas tipos específicos do comportamento verbal e estão dentre as tecnologias intelectuais, que proporcionam aos indivíduos estilos de pensamentos diferentes sendo elas habilidades necessárias para a formação de todo e qualquer ser humano, além do mais, para se compreender a leitura precisa-se da escrita porquanto elas se complementam. Por isso é fundamental a participação e contribuição da escola e da família nesse processo de ensino. Segundo Cosson (2014, p. 33):

Aquele que não sabe ler não tem acesso aos diplomas, nem ao poderoso mundo das informações [...]. Vive, assim, à margem de nossa sociedade e de tudo aquilo que ela oferece por meio da escrita. [...] Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá o acesso a uma ferramenta

poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

Nessa perspectiva, percebe-se que é necessário planejar atividades que desenvolvam habilidades e competências específicas que são necessárias para a formação do discente que irá se desenvolvendo com o passar dos anos. É louvável também que a escola insira em seus currículos escolares a produção textual desde o início do ensino fundamental, com o objetivo de familiarizar esse aluno com os mais variados recursos existentes.

Na sequência da parceria família/escola que pode contribuir nesse processo de ensino e aprendizagem, descreve-se fundamentos da neurociência que se aplica à educação, onde a primeira se caracteriza como ciência do cérebro, enquanto a segunda, como ciência do ensino e da aprendizagem, e ambas correspondem se, porque o cérebro é responsável pela criatividade, personalidade e intelectualidade do indivíduo. É da interação entre as estruturas mentais e o meio onde se está inserido que ocorre o ato de aprender. (Oliveira, 2014). Nesse sentido, se considera que o trabalho é uma elaboração neuropedagógica, a fim de que as teorias da aprendizagem sejam melhor traduzidas no processo de aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano.

Assim sendo, a parceria família/escola que se descrevem nesse trabalho pretende criar uma relação de proximidade entre escola e família, para que ambas possam contribuir para o sucesso na aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Descreve também a justificativa desta investigação, que reitera a necessidade de mudanças da atual realidade em que se encontra o ensino de leitura, escrita e de interpretação dos mesmos.

Justificativa da Investigação

Atualmente, a aprendizagem na leitura e na escrita é difundida através do ensino formal e dos meios tecnológicos para a maioria da população. No entanto, existem muitas pessoas que apresentam dificuldades tanto com a compreensão da leitura como na produção. Nesse sentido, percebi que seria importante investigar sobre os determinantes do sucesso ou fracasso nessas habilidades.

A escolha do tema deu-se a partir da minha inquietação e angústia em entender porque alguns alunos chegam ao 9º ano do ensino fundamental II apresentando dificuldades de ler e escrever e de interpretar. A cada leitura e produção de textos, sinto-

me cada vez mais incomodada ao relacionar os conteúdos tratados nos textos com minha prática docente.

Por esse motivo, a temática desta pesquisa se torna relevante para a área de investigação na medida em que busca analisar, descrever, relatar e avaliar as estratégias de intervenção pedagógica e o acompanhamento familiar no ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II.

Várias vezes acerca de minhas aulas perguntava-me, como havia alunos que, embora estivessem matriculados há pelo menos oito anos no processo de escolarização, na maioria das vezes apresentam grandes dificuldades na escrita, compreensão e interpretação dos conteúdos aplicados. Além disso, por mais que os incentivo, não consigo atingir a todos, logo, é perceptível que muitos não demonstram interesse em executar as atividades que lhes são propostas.

Estimular a linguagem, falada ou escrita, é um compromisso social admirável para o fortalecimento do atual contexto educacional em que se encontra a sociedade brasileira. É a partir dessas oportunidades, que a escola, instituição formadora de opiniões, e os pais podem estimular a redução das adversidades sociais que existem e permitir ao aluno mais reflexão e participação nas situações de aprendizagem, com o objetivo de buscar novos conhecimentos e, conseqüentemente, elevar seu nível de conhecimento, para que de fato ele possa agir e interagir na sociedade em todos os seus contextos, recebendo melhorias para a sua formação enquanto cidadão.

No entanto, é compreensivo que a escola não seja a única instituição responsável por estimular e proporcionar situações de ensino-aprendizagem ao discente, pelo contrário, ela é um complemento garantido pela Constituição à família, instituição considerada como primeira instância socializadora, que está em constante contato com a criança, sendo assim, também é responsável pelo desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, pois é primeiramente no lar que ela deve ter o contato com a leitura e a escrita, aprendendo a valorizar essas ações que darão subsídios para a sua vida futura.

Mediante essas informações, busquei direcionar o meu olhar sobre a leitura, escrita e suas possibilidades na construção do conhecimento sistematizado e formal.

A Escola Municipal Jovina Pereira, fica localizada na Praça da Lavoura, S/N, no povoado de Monte Alegre, Guaratinga Bahia. Seu público é constituído por crianças, adolescentes, jovens e adultos do povoado e da zona rural, distribuídos entre os três turnos. Sendo que o noturno atende a clientela adulta, desde o início de sua fundação.

A Instituição supracitada, tem como entidade mantenedora a prefeitura Municipal de Guaratinga; administrada pela Secretaria Municipal de Educação, nos termos da Legislação em vigor e regidos pelo Regimento Escolar. Tem por finalidade, atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, Lei Orgânica do Município no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A temática levantada na pesquisa, pretende analisar as contribuições dessa parceria família/escola para o ensino e aprendizagem na leitura, escrita e na interpretação, assim como descrever a construção de novas estratégias educacionais, que possibilite aos alunos a capacidade de desenvolver diferentes capacidades de ler e escrever.

A dificuldade de aprendizagem em ler, escrever e interpretar ainda são problemas frequentes na educação, por isso, é importante reconhecer o aluno como sujeito capaz de extrair do texto todas as consequências possíveis, pois na sociedade atual faz-se necessário a interpretação dos fatos, caso contrário, ficaremos a margem da evolução social. Daí a importância da contribuição da escola e da família nesse processo. (Os (PCNs 2001, p. 30), “[...] é dever da escola proporcionar aos alunos diferentes tipos de textos que circulam socialmente, ou seja, cabe a instituição ensiná-los a ler e a interpretar.” Logo, entende-se que alunos com dificuldades intelectuais tem direito a aprendizagem, mas o que se vê é que o ambiente é um só. Por isso que existe a necessidade de mudança no sistema de ensino brasileiro.

A escola deve elaborar um plano pedagógico que defina todas as etapas de ensino a serem desenvolvidas em sala de aula, pois de acordo os teóricos Rangel & Machado (2012, p. 02) tanto a leitura quanto a escrita são conquistadas no espaço escolar, “a escola se sente realizada quando o aluno lê, escreve e interpreta os mais diversos tipos de textos, visto que este é um lugar onde adquire experiências formais e estruturadas”. Como se viu, a escrita requer leitura e releitura visando a organização e a compreensão do texto pelo sujeito que ler. Nesse sentido, é de grande importância que essa tríade, coordenador, professor e família adquiram a constante utilização da leitura e escrita em suas práticas pedagógicas e no acompanhamento das tarefas de casa com os alunos, visando aperfeiçoá-las, e conseqüentemente, sanar as dificuldades apresentadas quanto ao domínio dessas habilidades tão necessárias para o processo comunicativo entre as pessoas.

Logo, todas as crianças são capazes de aprender ler e escrever, portanto, é necessário que a escola e a família estejam organizadas para que possam executar suas

atividades e alcançar os seus objetivos, ou seja, garantir que o espaço escolar e o ambiente familiar proporcionem a esses educandos o direito a essa aquisição. Assim, teremos o letramento como o resultado, o aprendizado da leitura e da escrita, no momento que o indivíduo se apropria de ambas e consegue ler e escrever. (Pereira 2011, p. 19), coloca que “o Letramento se define como um permanente exercício da escrita que provoca diversas habilidades, como ler e escrever para adquirir informações e ampliar os conhecimentos”.

Diante disso, a produção textual é um elemento indispensável no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, e pode-se apresentar diferentes modos de escrita, isto é, dependendo da sua finalidade o aluno pode apresentar suas ideias livremente ou apresentar o que é esperado pelo professor. As crianças não nascem com dificuldades escolares, porém elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e têm sido reconhecidas como um dos fatores que interferem no estudo e também na autoestima do aluno. Leitura e escrita estão fortemente relacionadas e requer das discentes competências específicas para que eles possam se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo no dia a dia. (Soares 2012, p. 47), “o interessante seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar as crianças a ler e a escrever dentro do contexto das práticas de leitura e da escrita.” É necessário que se trabalhe em prol da fusão desses conhecimentos num ambiente que favoreça ao aluno alfabetizar e letrar-se ao mesmo tempo. É importante ressaltar também que a participação familiar é essencial para o desenvolvimento do indivíduo independente da sua formação, pois é nesse ambiente que o sujeito tem o seu primeiro contato com o mundo externo, essa convivência é de fundamental importância para que a criança se insira no meio escolar sem apresentar problemas de relacionamento disciplinar entre outros.

Assim, a postura adotada pelo coordenador, pelos professores e a participação da família pode ser determinante na superação dessas dificuldades, pois os mesmos são responsáveis pela transmissão desses conhecimentos. É importante que cada um busque estratégias e métodos adequados para orientar o conteúdo e facilitar a compreensão e o aprendizado. Assim entende que o papel dessa tríade vai muito além de ser ou está ensinando, mas em busca do saber constante em prol da aprendizagem de cada um.

Sobre essas colocações, entende-se que o professor é a peça basilar para mediar o conhecimento e a apropriação desse aluno, combinando métodos e estratégias que possam beneficiar o seu aprendizado, mas vale ressaltar que o docente precisa de acompanhamento do coordenador pedagógico, assim como o aluno precisa do acompanhamento familiar. Coelho & Pallomanes (2016, p. 59), complementam que “independentemente do método

utilizado, os professores devem sempre agir como mediadores. Favorecer o uso de diferentes tipos de textos, e criar novas oportunidades para atingir o desejo e as necessidades dos educandos, transformar a sala de aula em um ambiente agradável, para que os objetivos traçados sejam alcançados”. Para atuar como mediador o professor precisa ser criativo e flexível para alcançar o objetivo da aprendizagem.

As crianças por se próprias constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se as mesmas tiverem oportunidades, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos. (Solé 1998, p. 55), “o habito de ler para os alunos, contribui para acostumar a criança com a estética do texto escrito e com a linguagem, visto que, as particularidades e a descontextualização as distinguem da oral.”

Observa-se que a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é vista com frequência em alguns alunos na sala de aula, e isso deverá ser analisado pelo professor que poderá promover os meios necessários para ajudá-los, e de acordo com o grau de dificuldade apresentado deve ser relatado à instituição e à família para que ambas tomem medidas necessárias para resolução do problema. (Feire 2013, p. 53), em seu livro *Pedagogia da Autonomia* declara: “[...] minha existência no mundo não é a de quem a ele se acomoda, mas a de quem nele se encaixa”. Freire aqui expõe a necessidade que o sujeito tem de não ser um objeto, mas um ser atuante dentro da sociedade em que vive. O domínio da leitura, não só do código linguístico, mas da aquisição da capacidade de refletir para pensar criticamente, é necessário para que o sujeito tenha a possibilidade de se posicionar e atuar criticamente em seu meio social.

Dessa forma, o autor salienta que é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva seguindo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura e escrita diversificadas, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem construir-se, sobretudo, de diferentes textos que circulam socialmente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II (PCNs, 2001, p. 54):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender ler também o que não está escrito, identificando os elementos implícitos que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.

Entende-se que a habilidade para aprender está relacionada a condição pessoal do sujeito, ou seja, a decodificação é apenas uma das várias etapas de compreensão e interpretação no desenvolvimento da leitura.

Nesse sentido, a escola deve contribuir para que os alunos se sintam envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, uma criança que não conseguiu aprofundar sua leitura e escrita no início da vida escolar poderá tornar-se frustrada frente à educação formal, pois apresentará dificuldades durante todo seu processo evolutivo de estudo. O que se percebe é que a instituição pouco tem feito para resolver esse problema, e com isso, a autoestima dos discentes que apresentam tais dificuldades está sendo aos poucos minada, podendo manifestar ações reativas de comportamento antissocial, bem como levá-los ao desinteresse e até mesmo a desistência dos estudos.

Portanto, se uma criança não estiver aprendendo é preciso analisar as ações de ensinar que essa instituição está trabalhando e descrever o grau de contribuição da família nesse processo. O trabalho compartilhado em conjunto entre coordenação, professores e família resulta em ações pedagógicas, que possibilitem o desenvolvimento integral do discente com dificuldade de aprendizagem. A escola é um espaço de aprender e esse processo só acaba quando todos os alunos adquirem esses conhecimentos. Na sala de aula há um conjunto de diversidades e pluralidades, e em face dessa realidade cabe essencialmente ao educador formular um plano de ação eficaz construindo de forma holística, onde o foco é ensinar e aprender.

Logo, a proposta deste trabalho é acrescentar conteúdos científicos e analisar a relação família/escola no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação desses alunos do 9º ano do fundamental. Para isso, faz-se necessário pesquisar sobre o assunto que pode ser de grande valia para recuperar a autoestima desses educandos e inseri-los no meio social.

Problemática e objetivos da investigação.

A problemática surgiu ao longo da minha experiência como docente, de uma escola da Rede Municipal de Ensino no Município de Guaratinga/BA, uma vez que lidar com uma clientela que apresenta grandes dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e na interpretação não é uma tarefa fácil.

Sabe-se que é um grande desafio fazer com que o aluno passe espontaneamente para a linguagem escrita o que se ouve e o que se fala, mas o que se percebe é que este problema de não saber ler e nem escrever vem se arrastando desde os anos iniciais do fundamental I, com isso dificulta a inferência de informações explícitas e implícitas em pequenos textos. Assim, fica evidente que é preciso mais empenho por parte da escola, do corpo docente e da família para que essas crianças possam sair do anonimato com relação a leitura e escrita, tornando-se cidadãos conscientes dos seus direitos de poder ler e escrever.

A pesquisa contribuirá para a prática pedagógica do professor, do coordenador pedagógico e para a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, em razão de analisar porque alguns discentes chegam à última etapa do fundamental II apresentando dificuldades de leitura, escrita e de interpretação, é necessário descrever o que pode ter acontecido para que esses sujeitos não atingissem as habilidades e competências que lhes garantam a capacidade para compreender, interpretar e interagir com o conhecimento à sua volta. Essa tríade poderá fornecer efeitos positivos, capazes de despertar nesse educando um gosto maior pela aprendizagem, garantindo assim a sua inserção na cultura de forma crítica e participativa.

O que se considera relevante, é que a instituição necessita criar ambientes alfabetizadores, para que com a visualização da linguagem escrita desenvolva no aluno uma habilidade autônoma, pois a escola ideal é aquela que se preocupa com o bem-estar do discente. Que compreendendo suas necessidades e respeitando suas diversidades individuais no sentido de alcançar os objetivos almejados, trace uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, a problemática dessa pesquisa assume, conforme Alvarenga (2019), uma posição epistemológica baseada no paradigma de investigação fenomenológica, por descrever, relatar e avaliar o fenômeno estudado, as experiências e seus significados tais como são vividos em seu ambiente natural, e que se configuram como consciência entre os participantes da investigação. Portanto se trata de um estudo qualitativo e serve para conhecer melhor o fenômeno que será investigado, através da interpretação do que pensam, do que sentem, percebem ou acreditam os sujeitos envolvidos na investigação (coordenadores, professores, pais e alunos), com o intuito de contribuir para a comunidade científica.

Observando as dificuldades, faz-se necessário oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprender ler, escrever e interpretar, usando os precedimentos de bons leitores e escritores, é claro que levando em conta as competências e habilidades que os mesmos possuem, funcionando como ponto de partida, estabelecendo expectativas ajustadas em relação ao que se pretende conseguir e a sua finalidade.

Diante dessas reflexões, surgem as interrogantes para esta investigação: O que pode está acontecendo para que alunos cheguem ao 9º ano apresentando dificuldades de ler, escrever e interpretar? De que forma o coordenador pedagógico está auxiliando e contribuindo no planejamento docente? O que o professor tem feito e qual a sua contribuição para desenvolver nesses alunos as diferentes linguagens: oral, escrita, motora, visiomotora, corporal, bem como os conhecimentos de linguagem artística, matemática, científica para expressar e partilhar as informações? Que estratégias de intervenção o professor deixou de aplicar na escola para que os alunos não adquirissem as habilidades de leitura, escrita e interpretação? Qual tem sido a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação? Com que frequência a família tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola? Quais são os fatores que podem estar contribuindo para que você apresente dificuldades em ler, escrever e interpretar? Quais os pontos positivos e negativos das estratégias de intervenção que você consegue descrever?

Nessa perspectiva, a pesquisa pretende analisar as contribuições dessa parceria família/escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano, assim como transformá-los em leitores e escritores competentes, analisando o papel de cada sujeito envolvido no processo de ensino, conhecendo concretamente a atual situação de aprendizagem de cada um e as necessidades de mudanças. Para isso, faz se necessário responder a seguinte questão: **Como o coordenador pedagógico, os professores e a família estão contribuindo para a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?** No intuito de responder à essa problemática e as propostas ou recomendações em torno do fenômeno estudado, definiu-se os objetivos desta pesquisa que, são guias que servem para orientar e definir os rumos da investigação.

O objetivo geral e os específicos desta pesquisa apresentam uma busca de respostas para a problemática questionada, os mesmos contribuirão para a área de investigação no sentido de descrever a relação família/escola: uma parceria importante no

processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa propõe analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano, assim como inserir em seu contexto essas práticas que são tão presentes no mundo atual. Os teóricos Minayo, Deslandes e Gomes (2018, p.41) “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”. Ou seja, estabelece o produto final da pesquisa, que nesse caso, seria analisar como essa tríade está contribuindo para que esses alunos adquiram essas proficiências.

Os objetivos específicos buscam descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Relatar a participação e a contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar e avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita destes alunos.

Desenho Geral da Investigação

Em função da exigência metodológica em que se dispõe de ferramentas primordiais em um estudo científico, procura-se fazer com que os próprios elementos orientam o processo de análise da pesquisa, pois permite que através de métodos e técnicas o pesquisador possa ter subsídios na elaboração de um trabalho científico. De acordo com Gramsci como citado em Almeida, (2017, p. 15):

Toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método se desenvolveu e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e a elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único.

Os aspectos metodológicos de uma pesquisa científica se configuram de ferramentas importantes. As técnicas utilizadas serão de grande valia para chegar de forma mais objetiva ao que se pretende com a investigação. Assim, Prodanov (2013, p. 102), “entendamos por técnica o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte.” Nesse sentido, as técnicas que serão questionadas servirão para obter conhecimentos e levantar dados.

Para atingir resultados significativos sobre um objeto de pesquisa, que é de interesse de uma comunidade científica, o pesquisador deve levar em consideração a metodologia do estudo, uma vez que elaborada de maneira sistemática e rigorosa contribuirá para a construção do conhecimento. Para que ela se desenvolva e desvende os fenômenos, entende-se que é preciso seguir um caminho eleito em função do que se pretende alcançar. Para Severino (2017, p. 128):

O método científico é elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

Nesse sentido, o método científico é constituído de um conjunto de regras responsáveis pelo trabalho investigativo que valida os resultados através de um conjunto racional e coerente de procedimentos e técnicas para a coleta, classificação, validação de dados e experiências da realidade, a partir dos quais se possa construir o conhecimento científico que, por sua vez, se adquire através de um método próprio do investigador que será aplicado no decorrer da investigação. Logo, a metodologia qualitativa tem por finalidade a compreensão e interpretação de fenômenos para os indivíduos ou a sociedade. A abordagem qualitativa é caracterizada com a tentativa de uma análise a respeito dos múltiplos fatores que contribuem no ensino e aprendizagem da leitura, da escrita e da interpretação na turma do 9º ano do ensino fundamental II. Os dados serão recolhidos por meio do guia de entrevista, entrevista aberta e observação direta. Assim sendo, esta pesquisa assume a estrutura metodológica qualitativa. Alvarenga (2019, p. 55), definiu as técnicas de aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos relevantes para a pesquisa, visto que a partir desses procedimentos o investigador conseguirá “interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada”.

Observando os objetivos, a pesquisa qualitativa traz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. De acordo com Sampieri; Collado; e Lucio, (2013, p. 7), “Abordagem qualitativa usa a coleta e a análise dos dados para refinar questões de pesquisa ou revelar novas perguntas no processo de interpretação”.

Assim, a escolha da pesquisa qualitativa para esta tese se dá pelo fato de que neste trabalho será feito um estudo para descobrir como a escola e a família estão contribuindo com o ensino de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no município de Guaratinga- Bahia. Assim, a metodologia qualitativa representa o caminho ideal para compreender o significado, as necessidades e atitudes dos atores que participarão do estudo.

Para Perovano (2016, p. 151), na pesquisa qualitativa “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”. Assim, o pesquisador terá contato com a realidade vivenciada, onde poderá retirar todos os dados necessários para a sua análise.

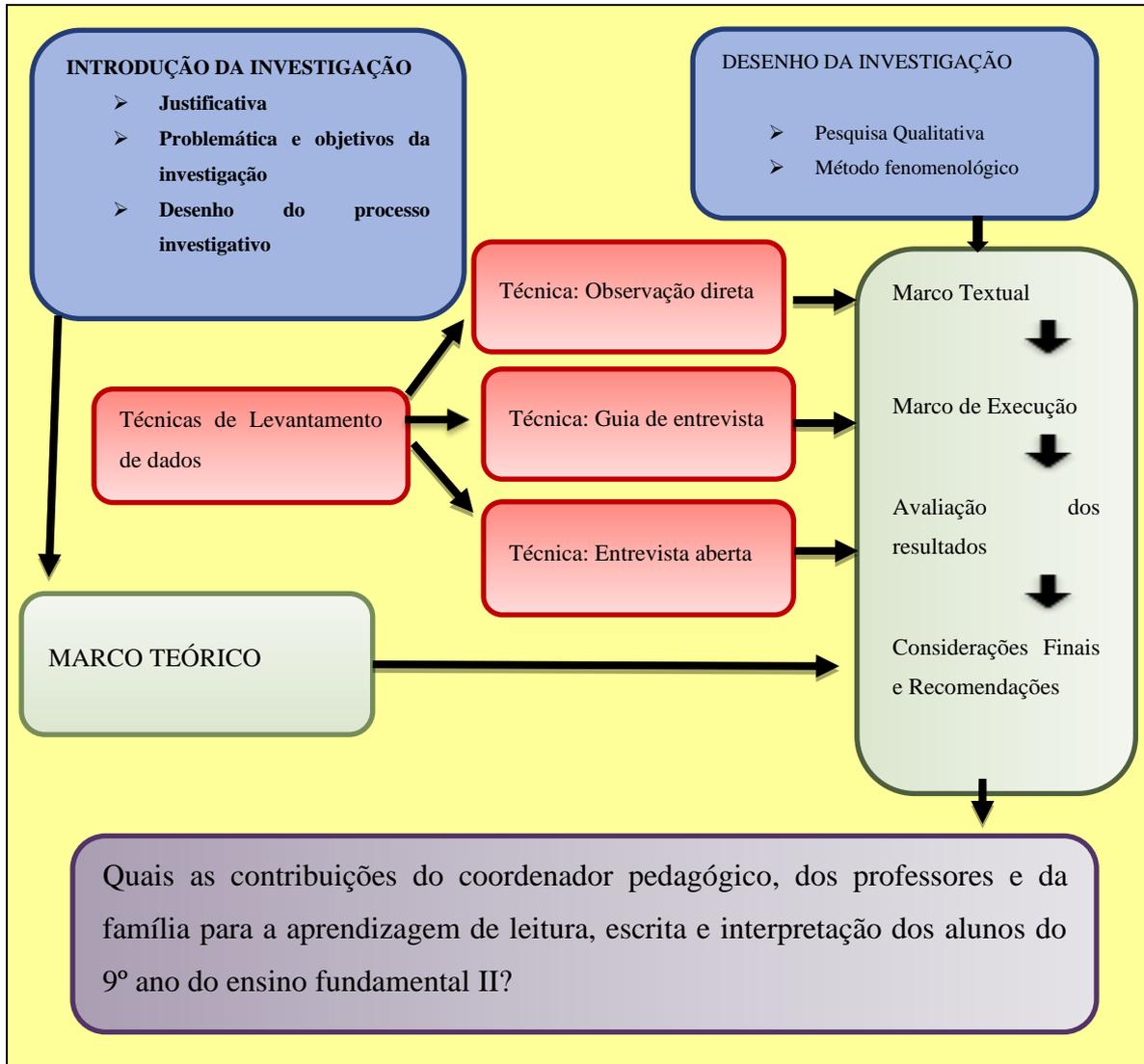
A pesquisa qualitativa busca descrever os fenômenos humanos para conquistar uma visão mais detalhada das suas particularidades naturais para posterior interpretação e atribuição de significados. Seguindo esse contexto, ela relata interações humanas construídas diretamente no cotidiano dos indivíduos e descarta o uso de métodos quantitativos. Conforme Denzin & Lincoln (2011, p. 3):

A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável de materiais práticos que lhes tornem visível no mundo. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversação, fotografias, gravações, e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica um enfoque interpretativo, um enfoque natural de mundo.

Deste modo, para que os resultados sejam alcançados é preciso detalhar a conduta dos sujeitos em estudo. Para Severino (2017, p. 128), “o método científico é o elemento essencial do processo do conhecimento realizado pela ciência”.

Conclui-se que não existe ciência sem a aplicação dos métodos científicos, ou seja, o recurso empregado na pesquisa qualitativa se enquadra com mais habilidade ao processo de análise das ciências sociais.

Observe a representação do processo de investigação na figura a seguir.

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação

O texto introdutório apresenta a temática da pesquisa com seu foco de estudo, justificativa, problemática da investigação, objetivos e o desenho geral, o trabalho será estruturado em 3 (três) partes que formam um ciclo de estudo, cuja ideia se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Assim sendo, descreve-se a seguir as etapas desta pesquisa.

A primeira parte é destinada à fundamentação teórica, que apresenta como título: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, e em seguida descreverá um breve histórico sobre os múltiplos fatores que contribuem para a aprendizagem, enfatizando o processo de aquisição de leitura e da escrita, a oralidade e a escrita, e a importância da

compreensão da aprendizagem da leitura e da escrita. Apresenta a contribuição do professor na aprendizagem desses alunos, a importância da participação da família e a contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento cognitivo. Relata-se sobre os fatores afetivos e emocionais, fatores ambientais como nutrição e saúde e o sistema de avaliação. E por fim, avalia-se os fatores que também podem dificultar a aprendizagem da leitura e da escrita, tais como: fatores sociais e econômicos, fatores físicos e mentais, nível elevado de ansiedade, desmotivação/ indisciplina e a dislexia.

A segunda parte apresentará os objetivos da investigação, que se apoiam na fundamentação metodológica qualitativa da pesquisa. Essa parte apresentará o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa, a contextualização da escola, lugar da investigação e seus participantes. Serão descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e suas técnicas de análise e interpretação empregadas.

Na terceira parte, disserta sobre análise e resultados da pesquisa, descreve de maneira clara e objetiva todo o levantamento obtido no exame dos dados no transcorrer do estudo. A partir da investigação serão considerados os aspectos qualitativos adquiridos junto aos participantes e através das observações diretas, do guia de entrevista, das entrevistas abertas que serão realizados para essa finalidade.

Por último, serão apresentados os resultados que correspondem às conclusões, ao produto ou às respostas da problemática que justificam a investigação, obtidos a partir das etapas do trabalho investigativo e que darão origem a novas indagações, novos questionamentos para a comunidade científica. Em seguida, apresentar-se-ão propostas consideradas relevantes para avançar no conhecimento, estreitando a distância entre a teoria e a prática, renovando as ações educativas, a partir de novas metodologias ou estratégias que contribuirão para a aprendizagem na leitura, na escrita e na interpretação dos alunos do 9º ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. CONTEXTUALIZANDO LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO

Quando se fala em ensino e aprendizagem, é necessário levar em consideração o ato de ler, escrever e interpretar de cada indivíduo na construção da sua própria identidade. Portanto, formar cidadãos capazes de ler e produzir é oportunizar aos alunos o uso do texto para interpretar situações contextualizadas, entreter-se, descobrir novas possibilidades de compreender o mundo. Além disso, a leitura amplia o vocabulário e auxilia na produção de textos mais coerentes como forma de expressão. Através da produção textual, o estudante pode manifestar suas ideias, argumentando com consistência. Nesse sentido, pode-se afirmar que conseguiram compreender seus significados que são construídos no processo de interação entre o texto e o leitor. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC), (2017, p. 87). Uma das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental a ser desenvolvida pelos alunos é “compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, [...], reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.” Nessa perspectiva, entende-se que a visão sóciodiscursiva de expressão, que já vinha sendo assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), está incorporada, também, na BNCC.¹

¹ O artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção dos créditos referente à disciplina “Metodologias Y Lians De Investigacion En La Educación I”. Do Programa de Mestrado em Ciências de La educación pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2018), ministrado pela orientadora e Professora Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont’Alverne.

Links: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/parceria-importante>,
<https://www.editoraperformance.com/coletaneaperformace1>.

² Doutora em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA (2011). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2006). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas (2015). Especialista em Administração Escolar – UCAM (2005). Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia – UNAMA (2001). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade da Amazônia – UNAMA – 1989 – Pedagoga em Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará – SEDUC (1993). Pedagoga da Coordenação Especial – COEES (2012). E-mail: clarazevedo@globo.com

Nesse entendimento, quando o aluno adquire as competências de ler, escrever e interpretar, ele vai além da representação, pois para que o sujeito adquira essas habilidades, é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso, portanto, se conscientizar que a escrita tem a função de registrar fatos criados e vividos pelo homem, pois a mesma é vista como um processo de aperfeiçoamento do sujeito, de desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Conquistar essas competências é de grande importância para o convívio social, pois é a partir disso que o indivíduo transmite informações, constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Desta forma, é função da escola e da família garantir uma aproximação aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável a todos. Por isso, é importante investigar o que pode ter acontecido para que esses alunos chegassem ao 9º ano sem adquirir as competências e habilidades que teriam que ter alcançadas. Freire (1998, p. 11), acredita que ler vai muito além do processo de decodificação de palavras escritas. Assim:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

É por meio da leitura, da escrita e do contato com diversos textos, que o discente começa a sentir segurança para fazer questionamentos, discordar, construir suposições. A partir dessa construção, passa a entender melhor o que está acontecendo. Quando se adota o hábito de ler todos os dias, o aluno começa a viver uma nova realidade e a desenvolver um pensamento crítico sobre o que acontece a sua volta. Para os PCNs, (2001, p. 52), “leitura e escrita são atividades integrantes bastante confrontadas, que se modificam respectivamente no processo de letramento, a escrita transfigura a fala e a fala estimula a escrita”. Através dessas práticas, o aluno vai construindo seu conhecimento sobre os gêneros, adquirindo procedimentos adequados para lê-los e escrevê-los. Desse modo, a concepção de linguagem como forma de interação serve ao campo do ensino da leitura e da escrita quando voltados para a produção do texto escrito adequado a diversas situações comunicativas. Isso pode contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das

competências leitoras e escritoras, propiciando ao aluno o domínio dos recursos linguísticos oferecidos pela própria língua.

Compreende-se, portanto, a importância do ensino utilizando o texto e o gênero textual como unidades básicas do ensino-aprendizagem, pois os gêneros possibilitam ao aluno articular relações entre diversos tipos de enunciados. Nesse âmbito, o professor pode selecionar de forma planejada, os gêneros para que, com eles, os alunos aprendam quais são as características que os definem. Essa estratégia pode auxiliá-los no desenvolvimento tanto da leitura quanto da produção textual. Enfim, poderão participar ativamente das atividades discursivas na escola e na sociedade em que vivem. Os PCNs, (2001, pp. 52, 53), afirmam que:

A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto – considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que as relações entre essas duas atividades devem ser compreendidas.

Assim, entende-se que essas técnicas exigem esforço e dedicação do aluno, mas também se faz necessário que haja a orientação e a mediação segura do professor, para que o educando adquira essas competências e as compreenda, promovendo, assim, a autonomia e a participação de todos.

Saber ler e escrever não parece ser uma tarefa fácil, mesmo assim, sabe-se que tal habilidade é um recurso indispensável na sociedade contemporânea, pois não basta escrever por escrever, é preciso escrever com compreensão, garantindo o domínio da língua e da comunicabilidade entre as pessoas. Segundo Senna (2015, p. 20), “o envolvimento do indivíduo com o meio processa por meio da fala”, fator indispensável para a interação e comunicação do homem que se expressa através desse mecanismo. A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a formação de escritores. Elas possibilitam a aprendizagem e auxiliam no processo comunicativo do homem. Nogueira (2016, p. 44), reforça que:

O escopo do trabalho com a leitura é a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade de conceber textos eficazes está intimamente associada a prática da leitura, que nos fornece matéria-prima

para a escrita (o que escrever) e contribui para a composição de modelos (como escrever).

Contemplando essas competências, é possível formar autores com oportunidades para a formação de redatores. Nesse sentido, “a compreensão da linguagem escrita é adquirida mais pela leitura do que pela própria escrita” (Nogueira, 2016, p. 45), logo, ao se envolver com a leitura, o indivíduo se apropria de uma imensa bagagem de informação que promove o desenvolvimento de habilidades pessoais que lhe permitem inferir na realidade e transformar positivamente o ambiente que o cerca. De acordo com os PCNs, (2001), a formação do sujeito deve ser influenciada por uma educação de qualidade. Segundo Paviani, (2012, p. 34), “o uso da linguagem é, certamente, um dos domínios fundamentais para a construção de conhecimento em todas as áreas do conhecimento e da cidadania”. Nesse sentido, percebe-se que a fala é individual, já a escrita é social, porém, ambas devem estar ajustadas ao modelo linguístico atual para serem compreendidas por todos no momento da sua leitura. Diante disso, Saldanha (2016, p. 2) compreende que:

Entender a linguagem ou a própria fala como experiência de interação humana e social implica assumir que as palavras pronunciadas por qualquer um de nós estão estreitamente ligadas ao contexto, as nossas intenções, aos papéis e as funções que desempenhamos na sociedade ou nas relações interpessoais, além de outros aspectos. Isso quer dizer que a fala ocorre no contexto de práticas sociais, sendo mais do que uma forma de expressar ideias e comunicar uma mensagem.

A escola exerce um papel fundamental na formação dos seus educandos, é sua a função de prepará-los para as práticas sociais e para o exercício da cidadania, na formação do sujeito como ser social. Porém, não podemos desconsiderar a necessária participação da família no acompanhamento das crianças e adolescentes em seu percurso estudantil. Nesse contexto, aprender ler, escrever e interpretar é um processo que exige do aluno novas habilidades e atenção, portanto, no processo de ensino-aprendizagem, alguns discentes se saem melhor, enquanto outros levam mais tempo, necessitando de um apoio e atenção integrados que é de suma importância que seja realizado, conjuntamente, entre família e escola, assegurando que o adolescente se sinta motivado a aprender. No entanto, cabe ao professor uma atenção maior com aqueles que expressam desconformidade na aprendizagem, podendo, então, fazer uma autoavaliação, rever os métodos que estão sendo

aplicados para garantir que os alunos possam alcançar a aprendizagem na leitura e na escrita, através de atividades práticas para despertar a sua autoestima.

Partindo da compreensão de que a escrita é uma atividade que serve para mediar e modificar as relações do homem com o mundo, ela ainda é vista como algo muito complexo, daí o entendimento por que alguns estudantes apresentam dificuldades de escrever corretamente ao longo de suas vidas.

A escrita é compreendida como algo indispensável no contexto social, por isso, é fundamental propiciar aos alunos o contato com uma maior variedade de textos que possam favorecer o desenvolvimento da capacidade discursiva de cada um.

O contato com a leitura, vai muito além de simplesmente passar os olhos sobre as letras, é através da prática que os sentidos vão se construindo. Quando se trabalha com leitura, a principal finalidade é formar leitores competentes e capazes de compreender tudo que leem. Nesses termos os PCNs, (2001, p. 53) apontam que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Assim, a leitura vai muito além de uma simples decodificação de símbolos, ela se completa quando o aluno consegue interpretar e compreender o que está lendo. Segundo Kleiman, (2011, p. 25), “o entendimento de um texto é uma atividade que se qualifica pela utilização da experiência prévia”, independente da finalidade dessa competência, as atividades precisam ser relacionadas com a realidade de cada educando, tendo em vista que os aspectos formais e discursivos precisam estar diretamente ligados aos textos. Solé (1998), afirma que muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de se familiarizar com a leitura, talvez porque não vejam adultos lendo; ou ninguém que lhes ofereça leitura frequentemente. Nesse sentido, a instituição não pode desconsiderar essas situações que foram adquiridas ao longo da história, é uma linguagem que faz parte de um processo ativo e formativo de cada indivíduo.

Para que os discentes desenvolvam o gosto pela leitura, é fundamental que o professor busque recursos para despertar nesses autores a vontade e o desejo de estudar. Para tal, a elaboração de atividades que envolvam gêneros como entrevistas permitem que o aluno busque respostas para suas perguntas junto à família, amigos ou pessoas da comunidade em que vive. Instigando, nesse sentido, a motivação pela pesquisa, o desenvolvimento de habilidades para usar diferentes gêneros discursivos; além de promover a extensão das atividades escolares para além dos muros da escola.

Para que o progresso na aprendizagem seja contínuo, é também importante contar com o acompanhamento da família, especialmente quando a escola estabelece um diálogo que favorece essa perspectiva. Nessa visão Ribeiro (2012, p. 71), ressalta que:

A leitura é o ato de poder perceber o mundo, conhecer e compreender seu entorno social. O homem precisa ser motivado a ler o mundo; a partir daí ele se motivará a fazer uso da leitura e da escrita, e compreendendo tudo isso poderá viver melhor num universo onde conhecerá cada vez mais.

Portanto, a partir da leitura o indivíduo perceberá o mundo e entenderá as diferenças e semelhanças existentes a sua volta. Além disso, ele se tornará apto a compreender o sentido das coisas e atuar sobre cada uma, atribuindo-lhe significados e entendendo como se dá a comunicação, pois todo falante é também ouvinte. Nessa via, precisa-se ter clareza do conceito de interpretação, sobre isto Koch, (2011, p.12), afirma que:

A concepção foco na interação autor texto leitor é a melhor, pois é uma leitura ativa, crítica contextualizada, o sujeito é ativo, o autor constrói o texto, o texto é um instrumento de interação com o autor e leitor. O leitor é responsável pela interpretação do texto. Nesta concepção o texto não é um código, e sim interpretações de sentidos.

Assim, ao construir essas competências, o aluno começa a identificar o conhecimento e aprende a usá-lo a seu favor, pois é a partir daí que ele começa a transformar a sociedade. Não é possível essa transformação social sem que este sujeito tenha clareza sobre os contextos, apropriando-se da leitura para além do texto escrito, pois ao interpretá-lo, o aluno o concebe enquanto uma unidade de sentidos permeado pelas vivências do autor, sua relação com o mundo e com outros sujeitos.

1.1. Processo de aquisição da leitura e da escrita: contribuições da escola e da família

As competências e habilidades de ler e escrever não acontecem do mesmo jeito para todos os discentes e, dependendo da maneira como esse ensino é orientado, pode ocasionar sérios problemas na aprendizagem de modo geral. Aprender a lidar com essas técnicas que são essenciais para a formação do aluno enquanto ser histórico e social, não se restringem simplesmente em reconhecer os signos e posteriormente juntá-los para chegar ao formato de texto. Infelizmente, essa visão simplista de ensino ainda está presente em muitas instituições, e ainda que se tenha modificado alguns métodos parece que estes foram apenas substituídos por alguns livros didáticos que insistem em manter a forma de ensinar totalmente descontextualizada, sem propiciar o verdadeiro objetivo de aprender a ler e a escrever de maneira significativa.

Percebe-se que no contexto histórico educacional do nosso país, são discutidas muitas concepções em relação aos objetivos dos discentes adquirirem formas mais práticas de evidenciar a magia que a leitura pode proporcionar na vida de uma pessoa, que é o contato desde cedo com a leitura dos livros de histórias infantis, pois é através desse contato com os livros que será possível garantir um conhecimento de mundo, e não apenas de códigos.

Para (Coelho, 2009), é através da curiosidade, e da abertura de novos conceitos que nasce a motivação para ler os mais diversos tipos de textos, reforçando que o aprendizado só acontece se os discentes tiverem acesso ao ato de ler e de escrever. E para que isso de fato aconteça é preciso que os envolvidos tenham contato direto com uma diversidade de textos, ricos em informações para que possam ser exploradas inúmeras possibilidades no transcorrer do processo de aprendizagem. Por essa razão, Soares (2017), descreve que quando as pessoas aprendem a dominar essas técnicas, elas se tornam diferentes e sentem prazer em participar das atividades de leitura enquanto práticas sociais, ou seja, não são mais as mesmas de antes. Quando o indivíduo se apropria da escrita ele muda o seu lugar na sociedade, sua relação com o mundo e com todos que estão ao seu redor.

À medida que o novo conhecimento é produzido, ele vai superando outros, isso pode estar na visão de educação, pois entendo o pensamento de Paulo Freire, (1988), que sempre alertou que a leitura se faz primeiramente no mundo, que a capacidade de adquirir conhecimentos torna o homem sujeito de sua história e cidadão capaz de modificar a sociedade em que vive. Assim, o ensino ocorrerá de forma diferente, uma vez que a

criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, através do simples convívio com o mundo que a rodeia. Para tanto, é necessário que se trabalhe dentro do padrão de cada aluno, no nível de conhecimento e realidade que cada um vive, considerando as vivências do seu cotidiano. Mas, nem todos os educadores têm esta visão de que, para o aluno é mais estimulante vivenciar a cultura do seu dia a dia, em vez de ensinar métodos desordenados que causam bloqueio das habilidades. Essas práticas devem recorrer de uma interação ativa entre leitor e ouvinte, envolvendo textos escritos e orais, para que o discente aprenda a ter mais conhecimento e um bom desenvolvimento nas ações sociais, entre outros.

Nesse entendimento, os resultados tendem a demonstrar em que nível as práticas docentes estão ou não contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades dos seus alunos. Assim, faz-se importante considerar como estão acontecendo essas práticas no contexto investigado, a partir dos dados obtidos na análise documental acerca da proficiência dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira.

Nessa perspectiva, a escola municipal na qual se deu a pesquisa apresenta dados preocupantes em relação às aprendizagens de leitura, escrita e interpretação, considerando os dados do Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB), coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e apresentados pelo Portal Qedu, no ano de 2015. A saber que a avaliação de larga escala, Prova Brasil, é aplicada a cada dois anos, foi realizada uma análise comparativa dos anos de 2013, 2015 e 2017 para verificar o nível de proficiência dos alunos do 9º Ano. A análise revelou que o Ideb 2015 nos anos finais da rede municipal não atingiu a meta. Além disso apresentou queda, não alcançando a nota 6,0.

No que se refere aos dados específicos da escola pesquisada, não há dados dos anos de 2013 e 2017, considerando que a mesma não tinha o número mínimo de alunos matriculados na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental para realização da Prova Brasil. Cabe ressaltar que há exigência de número mínimo de 20 alunos cadastrados no Censo escolar para que a escolar possa participar da avaliação. Portanto, os dados obtidos, na análise documental se deu com base no ano de 2015. Tais dados apresentam 38 alunos matriculados na série referenciada na pesquisa, sendo que destes, apenas 24 realizaram a Prova Brasil, somando 63% de taxa de participação.

Quanto ao aprendizado, os alunos participantes apresentaram o desempenho inadequado conforme os dados observados em Português, no item Interpretação 0% dos alunos estão em nível avançado ou além da expectativa, 7 % estão com aprendizado esperado ou proficientes. Porém, 67% encontram-se em nível básico ou pouco aprendizado e 26% são considerados com nível insuficiente.

Diante dos dados apresentados, percebe-se que a escola precisa avançar na melhoria da qualidade do ensino ofertado, buscando implementar estratégias que garantam mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Assim, considera-se importante que ao ingressar na escola, os alunos devem manter contato com bons hábitos de leitura. É a partir daí que surge a importância do papel do professor, é considerável que ele desenvolva técnicas leitoras capazes de despertar nos educandos o prazer de fazer leitura de acordo com a intencionalidade, instruindo-os a localizar informações e construir novos significados, avançando para níveis mais adequados nos itens apontados anteriormente.

Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de escrita, é diferente da leitura da realidade que antecede à escola. Freire não se preocupa apenas com textos, palavras e letras, para ele, a leitura do mundo do educando precisa assumir a humildade crítica, que é própria do posicionamento científico. Nota-se que quanto mais compreende a leitura dessa realidade, mais aumenta a capacidade de raciocínio do indivíduo.

O “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. O que antes era visto como forma prescritiva, sem levar em conta a realidade dos alunos, agora é gerado como ato de conhecimento. Segundo os PCNs, (2001, p. 76), “a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários textos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento”. O trabalho com a leitura tem a finalidade de formar escritores, sendo estes capazes de produzir textos com eficácia, e não de simplesmente escrever letra por letra ou palavra por palavra, e sim compreender os sentidos que devem ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

A leitura é de grande importância para a formação humana, através dela o aluno faz descobertas, adquire informações e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Por sua vez, será o aluno o próprio protagonista de seu aprendizado, entendendo que a leitura, seja na escola ou em outro lugar, é uma fonte inesgotável de aprendizagem.

Vale ressaltar também, que a formação do professor tem uma contribuição muito importante na prática educativa de qualidade, especialmente no que tange à formação de alunos leitores. Atualmente, o desinteresse e o conformismo no espaço escolar são notórios, por isso, o ensino da leitura tem se tornado uma prática desmotivadora tanto para o educador quanto para o educando. Se o professor não tem consciência do seu papel em sala de aula, fica difícil contribuir de forma integral para a aprendizagem e formação plena do aluno. Nesse contexto, Almeida Farago, (2014, p. 209) afirma que:

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

Nessa linha de pensamento, o incentivo ao ato de ler não pode ser delegado somente à escola, é necessário contar com a parceria da família. É importante também que o professor utilize textos que proporcione ao aluno a interação com a escrita. Assim, a leitura não fica restrita somente aos recursos e atividades disponíveis dentro da sala de aula, pois o discente só aprende aquilo que faz sentido para ela. Por isso, esse processo necessita de habilidades mais sofisticadas, assim Mendonça e Mendonça (2011, P. 49):

A escrita se apresenta como um conjunto de habilidades adquiridas no campo linguístico. Para que aconteça, é necessário relacionar as unidades de sons da fala aos símbolos gráficos e, para complementar, é preciso ter a habilidade de expressar as ideias sabendo organizá-las na língua escrita. A escrita é a habilidade do sujeito em transcrever a fala, obedecendo a uma série de características discursivas específicas da língua escrita, pois falamos de um jeito e escrevemos de outro.

Diante desse conhecimento, Mendonça e Mendonça (2011, p. 56), afirmam que “se faz necessário a adoção de procedimentos apropriados para que crianças recebam educação de qualidade em nosso país, ajustando a alfabetização, em sua particularidade, e ao mesmo tempo, usando procedimentos que exerçam a técnica e o domínio da escrita”.

Seguindo esse pensamento, percebe-se que o período fundamental para a formação da criança é na alfabetização, é partindo desse ciclo que se encontra soluções mais adequadas para suprir ou amenizar as deficiências recorrentes nesse processo. Entretanto, quando o aluno chega ao 9º ano do Ensino Fundamental sem ter desenvolvido as competências e habilidades recomendadas para esta fase do seu percurso educacional,

significa que a escola não cumpriu com sua função social, ela precisa, portanto, levar em consideração a formação de sujeitos que possam compreender como é a realidade que o cerca, comprometendo-se com práticas pedagógicas efetivas que garantam o aprendizado, permitindo ao aluno superar as dificuldades de aprendizagem que o acompanham ao longo da sua trajetória.

1.1.1. Métodos de ensino de leitura e de escrita

Abordar os diferentes métodos de ensino da leitura e da escrita implica não só flexionar-se sobre os diferentes métodos propriamente ditos, variedades de materiais, procedimentos, estratégias, etc., porém observar o papel do professor neste processo de iniciação à leitura e à escrita. Segundo alguns autores, recorrer a um método no ensino formal com direto a leitura é essencial para sistematizar o processo de aquisição desta competência. Um método é como um conjunto de ações, que devem de forma sistemática, alcançar o objetivo pretendido. Existem diversos métodos que podem ser utilizados para o ensino da leitura e da escrita. Os métodos se diferem de acordo à prática de ensino de cada educando. Os que mais se destacam no sistema de ensino são os Métodos Globais ou Analíticos, os Métodos Sintéticos ou Fônicos e os Mistos que somam Analítico e Sintético.

A escolha e a utilização de um método de ensino feita pelo professor é que irá orientá-lo na organização da prática pedagógica, que será desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, pois são eles que irão favorecer a aprendizagem e estimular o aluno a adquirir as competências planejadas para o grau de ensino em que se encontra. No entanto, o discente deve estar atento ao fato de que não existem métodos totalmente eficazes para todos, embora todos eles podem ajudar na aprendizagem. Para Dias (2013), apesar de existir vários métodos para a alfabetização, aprendizagem das letras e junção das mesmas, ainda é escassa a existência de materiais de alfabetização que contenham uma organização metodológica que possa orientar professores e alunos envolvidos neste processo.

Dias (2013), afirma ainda que cabe aos professores definir os métodos e ferramentas que serão utilizados para o ensino de leitura e escrita, também é função dos mesmos selecionar todas as ferramentas que irão auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem para que cada um adquira o conhecimento necessário. Nesse contexto, surgem diversas variáveis nas práticas pedagógicas do dia a dia, e assim, cada professor

pode introduzir em suas metodologias algumas crenças pessoais que irão somar no ensino-aprendizagem do aluno. E para que esse processo tenha bom êxito, é de grande importância que o docente tenha conhecimentos e requisitos fundamentais para serem introduzidos em suas metodologias.

Toda criança tem uma vida psicológica marcada por alguma experiência, ou seja, tem no seu intelecto um número de possibilidades mais ou menos elevado. Assim, para que o processo de ensino-aprendizagem seja positivo na sua prática docente, este deve ter uma noção concreta dos diferentes métodos de ensino à leitura e à escrita e das respectivas estratégias indicadas para cada um deles. Contudo, é importante ter em conta o grupo de alunos, a individualidade e singularidade de cada um.

As duas grandes linhas que orientam o processo de ensino aprendizagem da leitura em práticas desenvolvidas nas escolas são citadas por Sá (2004), como aquelas que consideram a aprendizagem dos símbolos fonéticos, a identificação dos seus valores e a associação mecânica desses valores entre si, conduzindo à constituição de palavras, enquanto a outra valoriza a leitura, o sentido e as suas vivências. É evidente que ambas as concepções são úteis e se complementam. É importante levar em conta estes dois aspetos, para fazer com que a aprendizagem se faça corretamente e leve os alunos a compreender o que leem.

Amaro (2010), afirma que muitas vezes não é o programa que determina a prática e o método utilizado pelo professor, mas sim o manual escolar. Este torna-se um instrumento “grandioso” que influencia a prática pedagógica a seguir a mesma linha adotada pelo livro, tornando o conteúdo deste a única realidade dos alunos.

Há mais de um século os métodos se fazem presente no nosso país. Segundo Morais (2015), eles se baseiam nas duas posturas históricas que diz respeito a iniciação da leitura e da escrita: o **Método Sintético ou Fônico** e o **Método Analítico ou Global**. Apesar dos diversos processos e métodos que permitem a aprendizagem da leitura e da escrita, existem ainda duas formas de abordagem para a aquisição destas competências da língua portuguesa.

A primeira efetua sínteses sucessivas a partir dos elementos mais simples. Nela encontram-se os princípios organizativos diferenciados, os quais privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável,

que é a sílaba. A disputa sobre qual unidade de análise a ser considerada, a letra, o fonema ou a sílaba, é que deu o tom das diferenciações em torno das correspondências fonográficas. Para Morais (2015, p. 29):

Por trás dos métodos alfabéticos existe a crença de que o aprendiz já compreenderia que as letras substituem sons e que, memorizando “casadamente” os nomes das letras, ele poderia ler sílabas. Depois de aprender muitas sílabas, o principiante veria que, juntas, elas formariam palavras e um dia ele leria textos.

Esse método alfabético centra-se em decorar as letras do alfabeto e seus nomes, contudo o educando já deveria ter conhecimento de que cada marca gráfica substitui uma pauta sonora, o que por sua vez não ocorre. Assim, passando por um longo processo de repetições de leitura de sílabas, a criança aprende que a junção destas constituem as palavras. A partir desse momento, é introduzida à leitura de sentenças curtas e, somente em um momento posterior, há o contato com pequenos textos. Vale ressaltar que esse pensamento é centrado na repetição dos exercícios, e isso torna o meio escolar cansativo, além de não levar em consideração os conhecimentos do próprio aluno.

Para todo esse conjunto denomina-se método sintético, que se propõe um distanciamento da situação de uso e do significado, para a promoção de estratégias de análise do sistema de escrita. O segundo processo consiste em partir de um todo conhecido (uma frase, um texto ou uma história), em que através de análises sucessivas se torna possível a descoberta dos elementos mais simples. Sobre isso Marcelino (2008), afirma que são esses dois processos que possibilitam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, pois buscam atuar na compreensão, por entenderem que a linguagem escrita deve ser ensinada à criança respeitando-se sua percepção global dos fenômenos e da própria língua. São vistos como unidade de análise a palavra, a frase e o texto. Esses métodos supõem que, baseando se no reconhecimento global, como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar, posteriormente, um processo de análise de unidades menores da língua. Foi a partir destes que surgiu outros métodos no decorrer dos últimos anos.

Para Soares (2013), Métodos sintético de alfabetização são todos aqueles os quais o ensino inicia de partes menores como letras e sílabas, para posteriormente aprender as partes maiores, como palavras e frases. E se encerra nos textos. Esse método estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, através do aprendizado letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra. Assim, o ensino da

leitura pode ser dividido em três tipos: o alfabético, com a apresentação das letras e seus nomes; fônico, também conhecido como fonético, o qual o aluno parte dos sons da letra; e o silábico, o qual o aluno aprende primeiro as sílabas, sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Por este método, a aprendizagem é feita primeiro através de uma leitura mecânica do texto, através da decifração das palavras, vindo posteriormente a sua leitura com compreensão.

No **Método João de Deus** a unidade principal do discurso é a palavra, este método é conhecido como o que apresenta uma forma progressiva e correta do ponto de vista pedagógico das dificuldades da língua portuguesa. É apoiado por um suporte físico conhecido como a **Cartilha Maternal de João de Deus**, que está dividido em várias lições e em cada uma está representada uma letra consoante e estão reunidos os seus diferentes valores, estas estão ordenadas em função do seu número de valores, sendo ensinadas primeiro as que correspondem foneticamente àquelas que só têm uma leitura, um valor, um som. João de Deus (1876), não usa frases soltas, ele oferece ao leitor o instrumento linguístico que é a palavra e incentiva-o a usá-la dentro do seu mundo e dos seus interesses.

Para o autor, relacionar a palavra lida numa frase, é fazer o aluno compreender o valor da linguagem, uma vez que, o uso do raciocínio e da memória facilitam o raciocínio da leitura. Esta metodologia estimula a criança, pois parte do mais simples para o mais complexo. Inicialmente, são apresentadas as vogais e em seguida as consoantes “certas”, e só depois do domínio destas é que são apresentadas à criança as consoantes “incertas”, o que permite relacionar conhecimentos anteriores e descobrir por si que a posição da letra na palavra, ou a sua envolvência, determina o seu valor sonoro, que a diferencia de uma parecida, mas não igual. As dificuldades são explicadas por regras que satisfazem o raciocínio e o pensamento lógico do aluno, facilitando uma leitura bem compreendida que favorece também a ortografia. Assim, a leitura se torna um exercício mental de grande valor, e de uma forma lúdica, o aluno acede ao código linguístico. Este método além de ter como unidade principal da leitura a palavra, como elemento estruturante essencial, tem também uma atitude construtivista de descoberta de valores e regras que levam à descodificação e à compreensão leitora, de uma forma consciente e significativa... Golbert (1988, p. 110), afirma que “uma boa parte das dificuldades existentes na escola serão superadas se as metodologias de ensino considerarem os princípios básicos que dirigem a linguagem oral”.

Para Soares (2012), a apresentação das palavras na cartilha é feita de forma segmentada silabicamente, recorrendo ao uso do preto/cinza para dividir a palavra, mas sem quebrar a sua unidade, recusando desta forma tratar as sílabas independentemente das palavras em que estão inseridas, permitindo ensinar o código alfabético num contexto de leitura com significado. Esta técnica e o uso das mnemónicas utilizando palavras e frases em verso, são duas das principais linhas que caracterizam o método. Todo o processo é apresentado à criança como que em forma de jogo que vai progredindo de uma forma construtivista.

Além dos principais métodos, sintético e global, surgiram o **Método Jean-Qui-Rit**, considerado o método que utiliza os gestos e os movimentos, para ajudar a desenvolver a memorização e a pronúncia das letras e fazer com que a leitura se torna atraente e dinâmica. Foi desenvolvido com crianças disléxicas, na tentativa de ultrapassar dificuldades levantadas pelo “método” sintético, fazendo corresponder um gesto a cada som. Como o mesmo, apela a diferentes sentidos, facilita a memorização e a aprendizagem, começando com uma pequena história associada a uma imagem, uma palavra-chave e um gesto para determinado fonema. O gesto associado ao fonema ativa as memórias auditivas e visual e recorre ainda à memória motora.

Marcelino (2008), este baseia-se em movimentos mímicos e ilustrações dos sons, fazendo com que o aluno participa ativamente da aula. Ritmo, gesto e a palavra constituem os seus princípios, pois recorre aos sentidos visuais, auditivos e tácteis e são articulados em dois tempos.

É importante entender que este método é explorado a partir de quatro elementos: A formação do gosto e do ritmo: através do gesto e do canto, investe-se na psicomotricidade, permitindo desenvolver a maturação do campo sensorial da criança, o domínio do movimento e a harmonização do gesto. Fonomímica: para a aprendizagem da leitura, Escrita: para a aprendizagem da forma e da inter-relação entre as letras de qualquer sílaba, chamados os gestos, ritmo e canto. Estes irão contribuir para esta aprendizagem.

Método Natural, entre outros que com as bases teóricas dos existentes já foram concebidos, porém não publicados, uma vez que são utilizados pelos seus criadores apenas nas instituições onde foram criados. Na aquisição da leitura, é possível considerar que passa por três fases: percepção global, análise e síntese, (Amaro, 2010). Na iniciação à leitura e escrita, não são utilizados os livros com histórias, mas sim algumas frases que vão sendo escritas no quadro pelo professor, de acordo com os interesses dos alunos. Estas

frases vão sendo “recolhidas” em conversas espontâneas entre os mesmos. A partir destas conversas, vão surgindo outras atividades, tais como: ilustrações, diálogos, o uso do dicionário, entre outras. No entanto, importa mencionar que são estes pequenos textos que formam o livro que, posteriormente, será objeto de estudo da turma.

Há ainda a existência dos **Métodos Mistos**, os quais Amaro (2010, p. 43), afirma que consistem “numa combinação dos outros dois com vista a melhorar a aplicação de qualquer daqueles”. Diante disso, faz-se uma breve descrição das características básicas da aplicação dos diferentes métodos, fazendo referência a qual dos processos referidos anteriormente lhes está implícito.

Com a incerteza de que a aplicação de um método “puro” seria o mais ideal, os Métodos Mistos são considerados mais eficazes e eficientes, com resultados rápidos na aquisição da leitura e da escrita. Para Marcelino (2008), de acordo com as características das turmas/alunos, diferentes métodos iam surgindo. Contudo, de forma que não se desviassem das normas existentes. Todavia, verifica-se que o aluno que utiliza o processo analítico para a análise de uma palavra deve saber como utilizar as novas letras que descobriu, de forma a conseguir formar novas palavras. Ao contrário do que ocorre no processo analítico, o aluno que aprendeu a sintetizar as sílabas e conseguir formar palavras, é necessário que consiga descobrir como é formada esta nova palavra surgida, de forma a conseguir decifrá-la. Assim sendo, os métodos mistos surgiram tentando fazer uma integração do método sintético e do método global, de modo a que tanto a análise como a síntese fossem compreendidas como processos contínuos. Amaro (2010), afirma que, nos métodos mistos há uma pequena diferença do analítico sintético, para os métodos globais, uma vez que nestes, as decomposições das palavras só ocorrem depois que os alunos passam a conhecer um grande número das mesmas, enquanto que nos métodos globais, essa decomposição se faz à medida que cada palavra é apresentada.

É a partir dos métodos mistos que surge o **Método Analítico-Sintético**, o mais utilizado na atualidade, pois está presente na maioria dos manuais escolares destinados ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este pode ser aplicado de duas formas: partindo de palavras ou frases, passando para a análise dos elementos que compõe as estruturas linguísticas complexas, ou seja, rege-se pelo processo analítico ou global.

Outra das formas de aplicação, é a que parte das vogais, que são associadas em seguida às consoantes, formando sílabas, que combinadas originam as palavras, vindo esta

forma a revelar o processo sintético, que por sua vez vai nomear o método como o Método Analítico Sintético de orientação Sintética.

Entende-se que existem diversos métodos de ensino que podem ser empregados para transmitir e gerar conhecimento nos alunos. Nesse processo de ensino-aprendizagem, o professor deve levar em conta que o conhecimento do discente está em processo de construção, e nesse sentido é importante que o mesmo utilize metodologias adequadas para que o educando busque o constante conhecimento.

1.1.2. Oralidade e escrita

Para se pensar na oralidade e na escrita é necessário entender as diferenças e semelhanças que existe entre ambas. A criança antes de ir para a escola ela consegue manter uma conversação na língua materna, e esse domínio vai ampliando cada vez mais, ao chegar no ensino fundamental ela já consegue se comunicar oralmente com eficiência, e isso só é possível no convívio social, das interações das quais participam com a família e com outras pessoas com quem convive nos diversos contextos, sem nenhuma preocupação com a sistematização da língua. Embora a oralidade parte do conhecimento que o aluno já traz sobre o uso da língua em diversas situações de comunicação, envolve os conhecimentos e a reflexão sobre os diversos gêneros do discurso que são baseados na transmissão oral.

De acordo com Marcuschi (2013), não se pode investigar oralidade e letramento sem se referir a atuação dessas duas práticas na civilização contemporânea. Na fala e na escrita atualmente predomina uma relação de interação e complementariedade, pois embora tenham características particulares, não são opostas o suficiente para serem analisadas separadamente. A investigação sobre a fala e a escrita não pode ser realizada com base na visão da língua como código, mas sim como uma nova perspectiva na construção de uma nova concepção de expressão vistos como um conjunto de práticas sociais e culturais.

Segundo Marcuschi (2013), para citar relações entre fala e escrita é preciso ter consciência da excelência cronológica da oralidade e dos valores sociais que estão implícitos na valorização da escrita, pois essa se constrói como uma tecnologia aprendida em contextos formais que historicamente lhe conferiu maior valor. A conexão entre fala e escrita são uniformes, constantes e universais, ou são diversificadas na história, no espaço

e nas línguas. Ele destaca diferentes maneiras para tratar essas duas modalidades de estilo, que no âmbito escolar designa-se como práticas sociais da língua, fala e escrita como atividades de oralidade e letramento. A esse respeito Marcuschi (2013, p. 16) afirma que:

Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramento e oralidade será fundamental considerar que as línguas se fundam em uso e não o contrário. Assim não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os usos da língua, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. São as formas que se adequam aos usos e não o inverso.

Observa-se que apesar dos valores atribuídos serem diferentes aos usos orais e escritos da língua, em nossa sociedade não deveria haver uma relação de prioridade entre essas duas modalidades da fala, uma vez que ambas são importantes e imprescindíveis para a interação na sociedade atual. Marcuschi (2013), afirma que é interessante observar a natureza das práticas sociais orais e escritas envolvendo o uso da língua do que discutir a importância entre oralidade e letramento. Fávero, Andrade e Aquino (1999, p. 25), aprovam essa afirmação e argumentam que para que um texto seja adequadamente analisado, seja ele falado ou escrito é necessário identificar os componentes que fazem parte da situação comunicativa.

Contudo, para desmistificar alguns dos pressupostos que ocorrem em nossa sociedade acerca da oralidade e do letramento será necessário conceituar essas duas práticas com as contribuições de alguns estudiosos desses temas.

Ainda segundo Marcuschi (2013, p. 25), “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas de gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.” Nesse sentido, entende-se que é tarefa da escola ampliar e desenvolver as competências orais dos educandos por meio da participação na oralidade, logo o discente terá oportunidade de acompanhar em menor ou maior grau a linguagem como variedade linguística utilizada, para adequá-la às diferentes situações de comunicação.

Já o letramento para o mesmo autor, “é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos, como bem disse Street”, como citado em

Marcuschi (2013). De acordo com a afirmação do autor, o indivíduo letrado não é aquele que faz o uso formal da escrita, mas aquele que participa ativamente dos eventos de letramento.

Kleiman (2005) e Soares (1998), como citado em Marcuschi (2013), trazem suas contribuições acerca da necessidade de criar um termo que fosse além da alfabetização. A palavra letramento que frequentemente é utilizada nas escolas, porém esse conceito ainda causa confusão, uma vez que ambos estão bem associados.

Para Soares (2013, p. 21), leitura e escrita são fundamentos da educação básica no Brasil, e se tornam ferramentas políticas importantes para a descrição do mito da alfabetização, pelo fato desta ser posta como a promoção coletiva, visando a ascensão social motivada pelo sucesso escolar.

Soares também esclarece que é um equívoco dissociar esses dois conceitos, pois a aquisição do sistema de escrita e o desenvolvimento das habilidades necessárias à participação em práticas sociais desse sistema deve acontecer de forma simultânea e complementar. A autora entende que o letramento como desenvolvimento das habilidades do uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais se diferencia do conceito de alfabetização, que está diretamente ligado a aquisição da leitura e da escrita. Marcuschi (2013), reforça o fato que existem várias tendências no estudo que se referem a fala e a escrita, e a primeira delas se refere ao modelo da dicotomia estrita, que se trata de uma análise voltada para o código, esse modelo é o que mais reforça o equívoco no tratamento da fala como lugar de erro e de caos gramatical, em oposição ao da escrita, como lugar da norma e do bom uso da língua. Apesar dessa perspectiva, desconsiderar o uso dessa expressão, é um modelo que ainda orienta o ensino de muitas escolas. Vê-se aqui a clara influência da concepção de linguagem como expressão do pensamento, a qual não contempla os usos e as situações de produção dos discursos. É dessa perspectiva que derivou a divisão entre língua falada e língua escrita, tendo cada uma das modalidades propriedades específicas e exclusivas.

A segunda tendência de caráter culturalista constitui-se por meio de uma perspectiva etimológica, desenvolvida por antropólogos, psicólogos e sociólogos que observa a natureza das práticas da fala e da escrita. Essa é uma visão pouco apropriada na observação dos fatos da língua. Na visão de (Marcuschi 2013) essa perspectiva é pouco adequada, pois para aqueles que adotaram essa tendência na observação dos fatos da língua, a escrita representa um avanço na capacidade cognitiva dos indivíduos.

Embora essa tendência contribui na valorização dos fatos históricos ligados ao uso da língua, observa-se que há uma supervalorização da escrita, e isso leva a uma posição de superioridade das culturas com escrita, ou grupos que a dominam dentro de uma sociedade desigualmente desenvolvida, por isso surge a impressão de autonomia da escrita, e isso pode reforçar preconceitos em relação à cultura de grupos e sociedades que não a dominam.

A terceira tendência é aquela que trata de uma perspectiva variacionista voltada para o uso da fala e da escrita nos âmbitos educacionais, o que a diferencia das tendências anteriores é que a fala e a escrita não são vistas de forma dicotômica e sim numa perspectiva das variações de uso.

Para Marcuschi (2013), essa perspectiva de que a variação ocorre tanto na fala quanto na escrita é bem interessante, pois evita o equívoco de se associar a escrita a uma padronização da língua. Assim, fala e escrita não constituem dois dialetos como prevê essa perspectiva, mas duas modalidades de uso da linguagem. Com isso o aluno ao dominar a escrita se torna bimodal e não bidialetal.

Finalmente a última perspectiva apresentada por Marcuschi (2013), é a sociointeracionista, vários pesquisadores no Brasil também adotaram essa perspectiva, entre eles está Preti (1991, 1993), Koch (1992) e Kleiman (1995). Aqui, fala e escrita apresentam, uma perspectiva dialógica e usos estratégicos, com fenômenos interacionais e dinâmicos, envolvendo negociação, situacionalidade e coerência. Assim, são observadas todas as situações de uso da língua e não vistas como duas modalidades com características opostas.

Por estar associada a uma concepção de língua como fenômeno interativo e dinâmico essa tendência é considerada a mais adequada no tratamento das relações entre essas duas modalidades, nesse sentido fala e escrita são tratadas como duas espécies em um continuum. Koch (2011, p. 13), como citado em Marcuschi (2013), “um texto é um evento sociocomunicativo que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal produção se realiza”. Marcuschi (2013, p. 33), nos conscientiza que, embora essa tendência esteja livre de problemas ideológicos e de preconceitos das tendências citadas anteriores, “padece de um baixo potencial explicativo e descritivo dos fenômenos sintáticos e fonológicos da língua, bem como das estratégias de produção e compreensão textual”.

O autor afirma que uma mistura das duas últimas perspectivas, a variacionista e a sociointeracionista se aproximam bem mais das semelhanças e diferenças entre fala e escrita nas atividades de uso da língua, pois trazem contribuições para as práticas de ensino dessas duas modalidades.

1.1.3. A importância da compreensão da leitura e da escrita

Ler e compreender está relacionado diretamente com a concentração e atenção de quem está envolvido no processo. Logo, quando o indivíduo lê algo que não traz significado, traduz que aquele assunto está desvinculado da sua realidade, isto é, não possibilitou que o mesmo acessasse seus conhecimentos prévios para estabelecer relações de significados entre suas vivências e o texto lido. Esse distanciamento provoca uma percepção equivocada da leitura. Nesse aspecto, compete ao docente ter clareza das necessidades dos alunos para que possa instigá-los com leituras que despertem o interesse e o prazer pela mesma. Quando professor, aluno e familiares compreendem que a leitura e a escrita são maneiras de compreender o mundo, oportunizando novas formas de aprendizagem e avanço no desempenho escolar, o envolvimento com a aprendizagem assume novo sentido.

A falta de compreensão da importância da leitura e da escrita no cotidiano resulta em um considerável número de pessoas com mau desempenho na compreensão de textos, conseqüentemente em situações, nas quais a competência leitora e escritora serão decisivas para a continuidade da trajetória educacional. A exemplo de concursos para acesso às universidades que exigem dos candidatos níveis avançados de compreensão sobre a leitura de textos, contextos, bem como uma boa interpretação para atingir um bom desempenho.

As atividades realizadas pelos alunos podem exigir diferentes níveis de atenção. Sabe-se que existem aquelas que exigem menos que outras, tomar banho por exemplo exige menos, enquanto jogar dama, exige uma atenção maior. Em circunstâncias que requerem concentração, deslizes na atenção pode levar ao erro, e entender como esses erros ocorrem pode ser a chave das pesquisas da neurociência cognitiva. Ter atenção é importante para que a compreensão dos processos perceptivos e das funções cognitivas em geral aconteçam. Lima, (2005), considera que a essência da atenção está na focalização e a concentração do ser humano. Para ele é importante abrir mão de algumas coisas para poder lidar com outras, e ao mesmo tempo, não ter habilidade para atender diversos estímulos

simultaneamente, sendo limitada a sua capacidade intencional, ou seja, para que o indivíduo perceba algo vai depender de onde está direcionada a sua atenção naquele momento. Para que o indivíduo compreenda essas funções Tiepolo (2014, p. 98-99), define que:

[...] cabe ao professor constituir as pontes entre o que os alunos conhecem e o que não conhecem; apresentar o contexto de produção do texto a ser lido [...]; explicitar as convenções próprias de cada tipo de texto; criar espaços de diálogo entre os diferentes leitores do mesmo texto. Além disso, é importante que a escola ofereça bons textos, proponha a leitura colaborativa de gêneros diversos, organize uma rotina de empréstimos de textos e frequência de leitura, enfim, crie situações comunicativas nas quais os alunos possam vivenciar o que é ser leitor.

A formação de leitores e escritores requer condições, estímulos, experiências e vivências que facilitem a construção desse processo, a ampliação de novos horizontes e expectativas que permitam garantir essas competências aos estudantes, pois leitura é descoberta, é construção de sentidos, é expressão do pensamento e instrumento de comunicação. Portanto, ela não se esgota, é uma prática constante.

Tanto a fala quanto a escrita têm papéis importantes em nossas vidas, por isso é essencial dominá-las e usá-las de maneira adequada. Leitura e escrita fazem parte do processo de interação da linguagem e do conhecimento que permitem a participação do homem no mundo. Ambas foram feitas para atender às necessidades do ser humano, e é com base nessas informações que essas práticas se ampliam. Segundo Senna (2015, p. 136), a leitura é uma “[...] atividade cognitiva por transcendência, que envolve tanto a natureza cognitiva, como os aspectos linguísticos e socioculturais”, que permitem a construção dos sentidos. Portanto, a leitura, acessa a memória, a apropriação da experiência de mundo, que se tornam primordiais para o enriquecimento da escrita. Freire, (1989, p. 7):

[...] a leitura da palavra é sempre precedida pela leitura de mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Nesse sentido, é conveniente ressaltar que aquele que escreve deve priorizar as suas vivências e experiências, ou seja, seu conhecimento de mundo, pois o ato de ler “[...]”

provoca uma inteligência crítica de apresentação do que foi lido [...]” (Freire, 1989, p. 14). Dessa forma, observa-se claramente, que esses métodos são essenciais para a produção de leitores e escritores da atualidade. Assim sendo, Santos (1989, p. 40), afirma:

Não basta a alfabetização para que os alunos se tornem leitores, pois decodificar textos não significa lê-los: é necessário que haja, de fato, o letramento, ou seja, o processo de ler deve fazer com que os alunos assimilem o conhecimento a sua volta, como seres sociais que são, fazendo inferências e levantando hipóteses.

Nesse contexto, é preciso entender o que se lê, pois na medida que o leitor vai compreendendo o sentido do texto, novas expectativas serão atingidas. Rossi (2015, p. 163), esclarece que “[...] o contato com a leitura faz com que o ser humano adquira novos conhecimentos, pois à medida que o sujeito lê, maior será o seu entendimento linguístico com o mundo que o cerca [...]”. Ele vai construindo com facilidade subsídios para o desenvolvimento da produção textual, pois aquele que ler aprende a fazer inferências, observar, compreender as ideias, é capaz de interagir com elas a partir da escrita.

Diante das afirmações supracitadas, Tiepolo (2014, p. 104), acrescenta que “ler não é simplesmente juntar letras em palavras ou frases em parágrafos. É muito mais, é a partir do contato com vários tipos de textos que em um determinado momento alguém expressará sua visão de mundo”. Para Tiepolo é através do texto que surge a compreensão e interpretação, que são fatores fundamentais para a compreensão do mundo e das coisas. De acordo com Street (2014, p. 193):

As crianças não poderão ler com entendimento ou estar prontas para o estágio seguinte da educação se não se prestar atenção primeiramente à língua e em segundo lugar a estratégias para desenvolver a compreensão leitora.

Assim, a escrita requer leitura e releitura, visando à organização e à compreensão do texto pelo sujeito que ler. Nesse sentido, é de suma importância que a instituição assuma o seu papel social, compreendendo que necessita envolver todos os professores, alunos, familiares para garantir que os alunos aprendam de maneira efetiva. Além disso, o projeto pedagógico da escola deve se voltar para o incentivo e engajamento dos alunos, permitindo que estes possam participar de um processo democrático que favoreça os avanços necessários em direção à melhoria dos níveis de proficiência em leitura, escrita e

interpretação. Canalizando todos os esforços, em parceria com a família, rumo a uma educação de qualidade para todos.

1.2. A contribuição do professor na aprendizagem da leitura, da escrita e da interpretação

O professor é sobre tudo um promotor de leitura e formador de leitores, ou seja, é ele que apresenta estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, considerando, com clareza, o que cada um pode aprender, valorizando a caminhada dos discentes, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais. É também o responsável de comunicar a escola os problemas encontrados para que todos possam trabalhar visando o desenvolvimento do aluno, ou seja, deve ser um profissional comprometido com o projeto de leitura e apresentar estratégias para orientar seus discentes, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada de cada educando.

O docente precisa criar condições que estimule os alunos a refletir e buscar alternativas para solucionar, de forma criativa, os problemas que surgem. Para Freire (2013, p. 29), “[...] o professor deve assumir um papel de grande importância, pois é dele o mérito de desenvolver as atividades e não apenas aplicar conteúdos, mas também ensinar a refletir com eficácia”. Ou seja, os educandos não se desenvolvem com facilidade, mas aprendem porque pessoas envolvidas nesse processo os colocam em situações de raciocinar. Logo, o docente é o ator principal no processo da aprendizagem de seus alunos. Antunes (2001, p. 12), ressalta que: “[...] o docente precisa assumir uma postura diferente, pois ele não é mais um intermediário que transforma informações, e sim alguém que apresenta como descobrir e como transformar essas informações em saberes.”

Entende-se, que o objetivo do professor não deve ser que todos aprendam igualmente, pois este é um desafio difícil de ser alcançado. A finalidade deve ser que todos possam trabalhar na construção do conhecimento coletivo, sem que ninguém seja desmembrado ou deixado de lado. Muitas causas das dificuldades de aprendizagens dos alunos são desconhecidas por parte de muitos professores que acabam rotulando-os como fracassados e preguiçosos. Para que a aprendizagem não seja vista com descaso, é importante o docente observar o conhecimento que cada aluno traz consigo. Visto que não se trata apenas de uma questão de diferenças nas experiências vividas, mas também nas

capacidades e na maturidade dos discentes, na linguagem oral, nos valores culturais em relação à cultura escrita e à cultura escolar, nas atitudes dos mesmos para com os adultos e para com a aprendizagem das normas, na motivação, nos estilos de aprendizagem, na adaptação emocional e social. Atualmente é bem comum alunos chegarem às escolas com diferentes experiências no uso da linguagem escrita, e alguns com falta de experiência na linguagem oral. Assim, faz-se necessário o docente trabalhar dentro do contexto real de cada discente, para posteriormente iniciar uma leitura criativa e prazerosa, porém isso só terá êxito se todos os educadores trabalharem dentro do mesmo contexto, uma vez que a leitura se encontra em todas as áreas, e isso faz com que a escola se tornará um ambiente de leitores e seres pesquisadores. Porém, é preciso ter cuidado para que a responsabilidade de formar esses seres pesquisadores não se recaia apenas sobre o professor, pois a instituição e a família também têm a função de mediar no processo de aquisição da leitura desses alunos.

Seguindo esse contexto, é importante essa parceria, caso contrário o aluno poderá desmotivar, não conseguirá aprender e poderá perder o interesse de participar das ações desenvolvidas pela escola e muitas vezes apresentar problemas comportamentais e também transtornos emocionais. Para Furtado (2007, p. 03):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola, ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola.

Por isso, a instituição escolar tem uma parcela de responsabilidade na organização das práticas que contribuam com o trabalho exercido. Para Soares (2010, p. 83), “nas sociedades atuais, todo o conjunto escolar tem a responsabilidade de promover o conhecimento”. Assim, a escola é vista como principal responsável por este processo em nossa cultura, e é dela o papel de contribuir e fornecer outros materiais didáticos, tais como acesso a matérias de leitura para o professor e para os alunos, assim, todos trabalham em conjunto na busca de estratégias para desenvolver as competências e habilidades necessárias para formar um sujeito letrado.

1.2.1 O papel da família no desenvolvimento da aprendizagem

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade é nela que a criança encontra em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Para tanto é necessário que se comprometa e se responsabilize frente à importância que tem, pois, a mesma exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração. Na sociedade atual, é cada vez mais apreciável a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos. Mas esse papel não se limita apenas aos pais, e sim aos demais membros da família. Por isso é importante que todos estejam atentos às dificuldades que se apresentam, tanto cognitivas como comportamentais, intervindo sempre que for necessário, nem que para isso seja preciso impor limites. Os valores vivenciados no ambiente familiar contribuem na formação do caráter da criança, tanto na socialização quanto no aprendizado escolar.

Encontra-se na família uma instituição de grande importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96. Art. 2º) afirma: “A educação é dever da família e do Estado, o desempenho do aluno, sua disposição para exercer a cidadania e ter habilidade no trabalho, está inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de proteção humana”.

Para que haja sucesso ou insucesso no processo de ensino-aprendizagem é necessário que a escola e a família se mantenham em permanente contato no sentido de uma apoiar a outra, colaborando para que a educação se faça da melhor forma possível, contribuindo para o aperfeiçoamento crítico e social do cidadão em formação. Assim, é dever da família acompanhar o seu filho nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

É importante que a escola trabalhe em parceria com a comunidade escolar de forma geral, e que o objetivo principal seja o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Logo, família/escola precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios a todos os envolvidos. Assim, eles crescem saudáveis, e se tornam adultos capazes de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa. Para que os filhos sejam motivados ao aprendizado, é importante a participação dos pais nesse

processo educativo. Toda criança que é incentivada em casa tem facilidade de aprender na escola.

Logo, entende-se que a família é responsável pela formação da consciência cidadã da criança e também o principal incentivo no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais. Isso contribui de forma admirável para que ela tenha um excelente desempenho nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Nessa visão, os recursos do ambiente físico irão facilitar a aprendizagem, pois a família passa a funcionar como mediadora nesse processo. Fernández (1990, p. 18) diz que:

O fracasso escolar é um problema que se apresenta e sofre a estrutura do sujeito, se situa, entrelaça e surge na trama vincular de seu grupo familiar, sendo às vezes mantido pela instituição educativa. A criança pode não aprender, assumindo o medo de conhecer e de saber da família, ou respondendo à marginalização socioeducativa.

Na visão da autora, o papel que a família assume, a falta de equilíbrio emocional e afetivo dos pais que, muitas vezes, estão sobrecarregados no trabalho e com a correria do dia a dia, acabam se submetendo a uma sociedade de consumo, e isso, muitas vezes os impedem de representar modelos adequados de identificação para os seus filhos. E isso impede que a criança tenha um bom desenvolvimento. O que se percebe é que alguns pais, ora por falta de conhecimento, ora por repetirem as mesmas atitudes que foram repassadas pelos seus pais sem levar em conta as transformações que ao longo do tempo vão acontecendo na sociedade, acabam, adotando posturas opostas às que receberam, por acreditarem que são modernos.

Nesse sentido, para que a mudança seja contínua, tendo como objetivo uma melhor socialização, o respeito mútuo, a confiança e a autoestima, é necessário favorecer a autoconfiança no processo de aprendizagem, preparando o cidadão para a sociedade, tendo autonomia, e liberdade de expressão, com uma prática educativa crítica e libertadora. Assim, as instituições educativas e as famílias, devem permitir que o desenvolvimento da capacidade de pensar estimule a criatividade e a espontaneidade. É importante também que família e escola aproveitem os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

1.2.2. A contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento cognitivo

Um dos principais agentes responsáveis pela formação continuada na escola é o coordenador pedagógico, a sua prática é marcada por experiências e situações que o leva a uma atuação, às vezes desorganizada, e afrontada em sua legítima função. Nesse sentido, este profissional se torna uma das peças fundamentais para que o trabalho coletivo e o bom relacionamento entre os sujeitos aconteçam de forma considerável nas instituições escolares, pois é desse profissional a responsabilidade de resgatar a autoestima do professor, levando em conta a importância de trabalhar em equipe. Assim, considera-se que a missão do coordenador é a de fazer com que a sua equipe docente reflita sobre suas práticas pedagógicas, é dele também a função de articular o trabalho de todos os atores escolares, tais como: professores, gestores, funcionários, pais e alunos.

Assim, Lima e Santos (2007, p. 82), destacam que, “são muitos os obstáculos que o coordenador pedagógico encontra na instituição, e é dele o desafio de construir um novo perfil profissional e contribuir para a melhoria da qualidade no ensino”. Nesse contexto, o coordenador pedagógico passa a ser visto, ainda, como aquele que facilita as mais variadas práticas pedagógicas, aquele que oferece ao grupo profissional e estudantil a reflexão, bem como a encarar os desafios e acima de tudo, vê-se como parte integrante do todo, auxiliando-os naquilo que for necessário.

Para que todas essas causas sejam compreendidas, surgem alguns questionamentos a respeito da função desse profissional: qual a sua contribuição no processo de ensino aprendizagem desses alunos? Como tem desempenhado a sua função dentro das instituições de ensino? Alguns questionamentos foram surgindo, para diagnosticar as atividades que seriam atribuídas ao coordenador pedagógico. Desse modo, Lima e Santos (2007), ressaltam que ao coordenador pedagógico é solicitada a realização de qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele acaba assumindo atividades que não são suas. Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos.

Dessa forma, cabe realmente a este profissional assumir seu papel e se comprometer com suas funções, para que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões

pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados. Para Oliveira e Guimarães (2013, p. 102):

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização e realização do projeto político pedagógico. Para o desenvolvimento de um trabalho competente, colocamos em pauta o resgate da identidade do coordenador pedagógico, bem como sua formação inicial e contínua. Assim sendo, a partir da sua formação o coordenador assume o papel de formador de sujeitos, não só dentro do processo educacional, mas também para que eles compreendam a sociedade de forma respeitosa e crítica, e que também se reconheçam dentro desta sociedade.

Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 2), destaca que “a função de estabelecer e acompanhar o corpo docente, discentes, funcionários e pais da escola é do coordenador pedagógico”, ou seja, a relação existente entre a escola e a comunidade, se resume nas ações deste profissional e no papel que ele vai desenvolver no processo de ensino-aprendizagem. Oliveira (2011, p. 7), afirma que é papel do coordenador pedagógico “[...] desenvolver ações que articulam a formação e a transformação dentro do seu ambiente de trabalho, pois não existe nenhuma regra pronta e acabada, uma vez que cada um tem uma realidade diferente e precisam que atitudes sejam tomadas e solucionadas”. Assim sendo, fica entendido que o coordenador só pode ter uma boa atuação a partir do momento que conhece a realidade em que irá atuar, de forma que não pode chegar com um pensamento formado. Nesse contexto, não há uma receita ou um roteiro correto para ser coordenador pedagógico, mas é necessário que se tenha um conhecimento prévio do que é e de como funciona uma organização escolar, precisa reconhecer os espaços, bem como seus limites para conseguir lidar com as variadas situações. Nessa perspectiva, esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Faz-se necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. O coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe.

São muitas as demandas atribuídas ao coordenador pedagógico, mas o seu principal desafio é realizar ações voltadas para a sustentação do trabalho em equipe e da gestão e

priorizar a formação do docente. É preciso estabelecer que é papel deste profissional realizar o acompanhamento pedagógico, e deixar claro para a comunidade escolar que isso não exclui a participação de outros atores no processo (orientadores, diretores e vice-diretores, por exemplo). Porém, a responsabilidade final quanto à organização e a gestão dos dados referentes à aprendizagem precisa estar centrada na figura deste profissional que compartilha suas observações e necessidades com a direção e supervisão da escola.

Nessa perspectiva, entende que o coordenador pedagógico precisa estar próximo da realidade das salas de aula, ter registros de acompanhamento e devolutivas, marcar encontro com pais, organizar reuniões pedagógicas com foco na aprendizagem e promover boas situações formativas para identificar os problemas e tentar resolvê-los, pois refletir sobre a construção da identidade deste profissional no cenário da realidade da educação brasileira, se faz necessário para compreender a situação atual em que este se encontra, seus problemas e desafios, possibilitando vislumbrar novas soluções. Na grande maioria das escolas esse sujeito encontra-se realizando atividades impostas pelo sistema educacional, sem nenhum método avaliativo. São inúmeras funções que variam entre auxiliar ou ser mediador da aplicação de propostas e ações que modificaram a própria estrutura da gestão e organização da entidade.

Muitas escolas ainda têm ou veem o coordenador como alguém que nada faz, ou seja, como alguém que assumiu mais um cargo apenas, pois em nada contribui para o ensino aprendizagem dos alunos, há ainda um grande número de outras funções operacionais como responder questões burocráticas e administrativas; inspecionar pátio e sala de aula; aplicar correções disciplinares a alunos de difícil comportamento e até mesmo representar professor em conversas com os pais, sobre notas baixas e comportamento irregular de alunos. Infelizmente, também, porque há dentre os eleitos, mesmo que por pouco tempo, coordenadores que se dedicam apenas a colecionar argumentos de que nada é possível fazer diante do caos apresentado. Desse modo, não adianta cobrar uma função na qual o profissional não está preparado para assumi-la.

Segundo a Portaria n. 27, de 2 de fevereiro de 2012, capítulo II, artigo 16 c, o coordenador deve ser eleito pelos professores da entidade escolar e é a partir daí que os desafios começam a surgir, pois se percebe que este profissional é um professor que está coordenador e a identidade da função não se engloba ao ser que acaba assumindo papeis que não lhe são pertinentes.

Por isso é importante investir na preparação desses profissionais, para que eles possam desenvolver habilidades pedagógicas e unir a teoria utilizada á pratica desses profissionais que se constroem na rotina escolar. No pensamento de Oliveira e Guimarães (2013, p. 99):

A formação continuada faz parte de uma busca sistemática de conhecimentos, de capacidades de reflexões das práticas pedagógicas dos educadores envolvidos em um contexto educacional. Por isso, de nada adianta o coordenador pedagógico trabalhar em busca de uma qualidade profissional, se os demais não participarem dessa ação efetiva no resgate de uma educação de qualidade.

A formação continuada na escola e fora dela dependem, das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas depende também das atitudes destes diante de seu desenvolvimento profissional, pois lidar com várias dificuldades e realidades diversas no ambiente escolar desenvolvendo práticas estimulantes para seu grupo passa a ser algo que necessita bastante atenção e habilidade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, artigo 64- (LDB, 1996):

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantindo nesta formação, a base comum nacional.

Percebe-se que documentos como a LDB vem dando respaldo na formação do supervisor coordenador, exigindo como formação mínima para atuação desses profissionais a graduação em cursos de pedagogia ou pós-graduação a depender da instituição de ensino, uma formação condizente com a nova realidade desse indivíduo, assim, entende que esses profissionais devem estar sempre em processo de formação, se realmente desejam atuar de forma eficaz na realização de um trabalho que contribua para melhoria da educação.

1.3. Fatores que podem contribuir para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação

Atualmente, uma das maiores preocupações por parte dos educadores e pessoas ligadas diretamente à educação é o rendimento escolar insatisfatório, visto que é do professor a responsabilidade de transformar a escola e as aulas interessantes para o aluno. Gil (2011), a motivação do aluno é um fator importante na determinação do sucesso e na aprendizagem, assim como os hábitos de estudo podem também influenciar de forma positiva para os alunos. O desempenho escolar pode ser influenciado por diversos fatores, entre eles, o interesse do aluno pela aprendizagem, acompanhamento familiar, corpo docente capacitado e que saiba orientar, a estrutura organizacional e administrativa da escola precisa ser dinâmica e articulada, capaz de integrar todos os setores da escola numa única atividade conjunta. A disposição para interagir com outras pessoas é um dos fatores que faz diferença nos processos de aprendizado escolar.

Para que o ensino aprendizagem tenha uma influência positiva é importante que o aluno demonstre interesse em aprender, e esse é o primeiro passo para o aprendizado eficiente, pois o aluno tem uma participação muito importante no seu próprio desempenho.

1.3.1. Fator familiar

Independente da estrutura familiar estabelecida, é papel da família formar e educar seus filhos. É na família que se constrói os valores, e a autoestima. Se a criança não tiver uma base e um bom acompanhamento terá dificuldades de avançar com sucesso.

Fortalecendo este pensamento, pesquisas têm revelado um aumento considerável nos casos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem e depois das causas de desordens orgânicas o fator de maior influência está relacionado às relações familiares, que não são poucas as pesquisas que revelam a importância de um ambiente familiar facilitador da aprendizagem. É na família que se estabelece o primeiro vínculo da criança com o aprender, que pode ser algo favorável ou não, estimulante e encorajador ou decepcionante e desmotivador.

Segundo o Art. 227 da Constituição Federal em sua Emenda Constitucional de 2010, é dever da família “assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer [...]”. (Brasil,

2001). Mas nem sempre isso acontece, comprometendo assim todo o processo de aprendizagem dessas crianças. Smith e Strick ressaltam que “as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.” (2012, p. 33). Também ressalta que tanto na construção como na dinâmica de cada um desses níveis, está presente a família, nesse sentido, a influência da relação familiar no processo de aprendizagem se torna um fator muito importante.

Assim, ao estabelecer uma relação de parceria entre a escola e a família, os alunos passarão a ter um bom desempenho tanto na escola quanto na vida social. Vinha (2017, p. 04), afirma que o aluno:

Por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ela terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve a importância do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem.

É através do acompanhamento e da participação dos pais que os alunos serão capazes de enfrentar situações do dia a dia de forma consciente e saudável, independente do ambiente que estão, pois há muito tempo a família é concebida na sociedade como a instituição primeira de formação do indivíduo, na qual o sujeito dará início à socialização. Dessa forma, é percebida como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Com isso, percebe-se que a família possui uma forte influência para o indivíduo, sendo um dos principais fatores que contribuem para desenvolvimento deste.

1.3.2 Fatores afetivos e emocionais

Os fatores afetivo-emocionais têm uma grande influência na vida do ser humano, observa-se como exemplos constantes, as discussões com efeitos emocionais, brigas, entre outros.

A antipatia é um dos fatores efetivos mais duradouros, e pode interferir na aprendizagem, uma vez que o aluno possui esse sentimento pelo professor ou pela matéria a ser ensinada, e isso faz com que muitas crianças apresentem insegurança e desinteresse

na escola. Por isso é importante que os pais acompanhem com frequência o desempenho dos seus filhos, pois a relação entre ambos pode ser apontada como uma das principais causas de desmotivação do aluno tanto na escola como na sociedade em geral. A incapacidade dos pais de demonstrar afeto e carinhos pelos seus filhos pode levá-los a se retraírem com outras pessoas. Penha. (2014 p.16):

O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus alunos. Para tanto, é preciso querer bem, gostar do trabalho e do educando. Não com um gostar ou um querer ingênuo, que permite atitudes erradas e não impõe limites, ou que sente pena da situação do menos experiente, ou ainda tudo como está o tempo resolve, mas um querer bem pelo ser humano em desenvolvimento que está ao seu lado, a ponto de dedicar-se, de doar-se de trocar experiências, e um gostar de aprender e de incentivar a aprendizagem, um sentir prazer em ver o aluno descobrindo o conhecimento.

A relação professor-aluno na sala de aula é bastante complexa e abrange diversos aspectos; por isso esse acordo deve estar relacionado diretamente com a motivação, que abarca tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras. Essa conformidade entre aluno e professor é peça fundamental para a realização do conhecimento. Portanto, o educador não deve se preocupar apenas com o estudo via informações, mas também com o aprendizado e com o processo da cidadania do aluno.

Logo, entende-se que as relações entre docentes e discentes envolvem aspectos afetivos e emocionais e comportamentos relacionados, em que as ações de um promovem ações do outro. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o universo sociocultural do aluno para que o professor possa proporcionar formas diferentes e eficazes, de aprender com prazer. Dessa forma, a prática escolar deve primar pelas relações de afeto e solidariedade proporcionando situações que dê prazer ao aluno de construir conhecimentos e de crescer junto com o outro. Freire (1996, p.52), “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, é possível afirmar então que a afetividade presente na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento.

A afetividade, segundo Wallon (1971), indica os primeiros sinais de vida psíquica observáveis na conduta infantil. Através dela, as crianças estabelecem as primeiras trocas com o mundo exterior. Não com o mundo dos objetos, mas sim com o das pessoas. Wallon, 1971, p. 90 define que:

Na realidade a distinção entre si e o outro, se adquire de modo progressivo. Na criancinha essa distinção é mínima a ponto de parecer, a todo instante, repercutirem em suas reações as do seu ambiente e de participar da sensibilidade envolvente. Ela se apega ainda mais nos momentos de emoções. Conhecer-se exclusivamente a si como testemunha basta, amiúde, para fazer abortar as próprias emoções.

Para que a afetividade desempenha o papel de unir os indivíduos entre si, as crianças dependem dessa troca para a realização das suas necessidades, uma vez que as influências afetivas do meio humano têm ação decisiva sobre a vida psíquica da criança. Wallon, (1971, p. 149):

As influências afectivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém potência, e por seu intermédio às reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico.

Wallon (1971), defendia que os docentes deveriam conhecer bem seus alunos para uma educação eficaz, que fosse capaz de formar pessoas de caráter e bem orientadas profissionalmente. Se preocupava também com a junção entre teoria e prática. Segundo o autor, é a emoção que estabelece a ligação entre a vida orgânica e a vida psíquica. Para ele, a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, pois esse sentimento nasce antes da inteligência. No início, a afetividade é vista apenas como expressão motora, ou seja, a criança se comunica através de movimentos, que são resultados das manifestações de alegria e prazer diante de uma convivência afetiva com um adulto, e com o passar do tempo, a criança vai incorporando a linguagem, e isso, se torna cada vez mais forte, e cada vez mais ela vai querer ouvir e ser ouvida, pois uma palavra de incentivo transmitida através de palavras substitui o carinho.

A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas sem outrem e, inversamente possui sobre o outro um grande poder de contágio. Torna-se difícil permanecer indiferente as manifestações, e não se associar a esse contágio através de arrebatamentos do mesmo sentido, complementares ou antagônicos. As emoções eclodem com larga facilidade e intensidade nas grandes multidões, pois nessa ocasião fica abolida mais facilmente, em cada um, a noção individual. Wallon, (1971, p. 91).

Nesse processo, envolve os fatores orgânicos e também a mediação social e cultural, uma vez que, a afetividade está ligada a manifestações fisiológicas tais como: prazer, fome, desconforto etc. A criança consegue desenvolver a passagem do estado orgânico à etapa cognitiva através de atividades emocionais.

Enquanto Vygotski, (2000, p. 33), apresenta o entendimento de homem como um “[...] conjunto de afinidades sociais, que serve para representar o homem”. Segundo o autor, esse processo de desenvolvimento não tem delimitações, pois parte de uma visão na qual é possível despertar novos conhecimentos, vencendo desafios e se transformando culturalmente e socialmente. Na visão de Vygotsky (1995, p. 141, 142):

Uma consciência ingênua considera que a revolução e a evolução são incompatíveis, que o desenvolvimento histórico ocorre enquanto atém-se a uma linha reta. A consciência ingênua não vê mais que catástrofes, ruína e ruptura quando se rompe a trama histórica e se produzem mudanças e saltos bruscos. A história deixa de existir enquanto não retome ao caminho reto e uniforme. A consciência científica considera, pelo contrário, que a revolução e a evolução são duas formas de desenvolvimento vinculadas entre si, formas que se pressupõem reciprocamente.

O autor considera que o desenvolvimento do indivíduo não é um curso contínuo, no qual enquanto processo cultural, dinâmico e retórico complexo, concebido como espiral e em constante movimento que ao longo da história se cruzam e se produzem, evoluem e retrocedem dialeticamente. O conceito de desenvolvimento implica evoluções, revoluções, crises, mudanças desiguais de diferentes funções, e transformações qualitativas de capacidade. O que interessa não são mudanças desenvolvidas, mas sim o desenvolvimento humano, pois o fator mais importante no desenvolvimento do indivíduo é o convívio com outros adultos portadores de diversas culturas e também com outras crianças.

Isto significa que o conhecimento não começa na idade escolar, pois a aprendizagem e o desenvolvimento fazem parte da vida da criança desde o seu primeiro dia de vida, logo a aprendizagem se inicia antes do indivíduo frequentar a escola.

1.3.3. Fatores ambientais: nutrição e saúde

Muitas vezes as escolas não se atentam a esses fatores, mas várias pesquisas apontam que a alimentação tem uma grande influência no desenvolvimento e aprendizagem das pessoas. As atividades de leitura, escrita as pesquisas feitas nas diversas áreas do conhecimento mostraram que a alimentação deve ser diversificada e na quantidade exata, além da prática de exercícios.

É papel fundamental da escola fazer com que esses hábitos alimentares se concretizem e de conscientizar os pais sobre a importância de cada um deles nesse processo, pois para que a alimentação seja saudável e equilibrada é preciso um acompanhamento em casa, ou seja, ações de alimentação e nutrição voltadas para promoção da saúde são estratégias que buscam fortalecer a autonomia dos indivíduos e contribuir para escolhas saudáveis.

A instituição tem um dever essencial na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é também responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno.

Cavalcanti (2012, p. 28), ressalta que, “as formações dos hábitos nutricionais da vida adulta são desenvolvidas na infância, pois essa é a fase que se moldam as bases para uma alimentação balanceada e saudável”. Seguindo essa linha de pensamento, a criança bem nutrida terá um bom desenvolvimento na aprendizagem e na capacidade física, memória, atenção e concentração para desenvolver o cérebro. Assim, a escola precisa desenvolver atividades que estimulam os seus hábitos alimentares, ou seja, ela deve buscar qualidade máxima, não só no ensino, mas também nas atividades alimentares que ali são desenvolvidas. De acordo com Vasconcelos citado por Cavalcante (20012, p. 18):

A educação nutricional pode ser definida como o processo de transmitir ao público conhecimentos que visem a melhoria da saúde por meio de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias,

introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares.

Percebe-se que a alimentação é significativa no rendimento escolar do aluno, e nesse sentido a escola tem um papel fundamental para fazer com que esses hábitos se concretizem além de destacar a participação dos pais nesse processo, para que a alimentação seja observada e analisada também no ambiente familiar. De acordo com Brasil (2013, p. 11):

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um conceito em permanente construção. A questão alimentar e nutricional está relacionada com diferentes aspectos e interesses sociais, culturais, políticos e econômicos, motivo pelo qual sua concepção é debatida por vários segmentos da sociedade, não apenas no Brasil, como no mundo.

Por isso é importante trabalhar o tema alimentação e nutrição no ambiente escolar, para prevenir doenças e manter uma qualidade de vida saudável, uma vez que influencia o crescimento e o desempenho cognitivo na idade escolar, assim, a criança terá que ter acesso a todos os nutrientes essenciais a essa fase da vida.

1.3.4. Sistema de avaliação

A avaliação é uma necessidade legítima de toda instituição escolar, pois é o instrumento que permite detectar o nível em que os objetivos de ensino estão sendo atingidos, e se é possível comunicar aos alunos o que o professor de fato pretende.

Assim, a função da escola é contribuir para o desenvolvimento humano, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos discentes. A avaliação de aprendizagem é essencial, porque informa o andamento das situações didáticas, e permite reorientar o ensino, reajustar no que for necessário e atingir os objetivos colocados. Sobre o conceito de avaliação, Luckesi (2011, p. 13) afirma que:

[...]um objeto de estudo é investigado de acordo com a sua qualidade. Ou seja, ele não esclarece nada, mas contribui nas ações pedagógicas e administrativas das instituições, afim de que os resultados alcançados sejam desejados por todos.

Ao desenvolver o instrumento de coleta de dados o docente precisa levar em consideração os fatores psicológicos, sociais e históricos que possam interferir na

avaliação, pois alguns fatores podem ou não influenciar nos resultados positivos ou negativos do ensino.

Alguns educadores atribuem o fracasso e o erro escolar à reprovação do aluno, porém o mesmo está relacionado ao aprendizado e possibilita uma melhor oportunidade de crescimento das situações do dia a dia na escola. Para que esse quadro seja modificado, o professor não deve encará-lo como indício do fracasso, mas entender que errar faz parte do crescimento construtivo do aluno, o que significa encarar o conhecimento produzido por ele em processo de construção.

Seria mais humano pensar na avaliação como instrumento que garanta o sucesso do aluno na escola. Assim, notas ou conceitos não devem ser o objetivo principal da análise, pois esta consiste em aplicar provas escritas, e muitos discentes amedrontam ou criam bloqueios em situações em que serão avaliadas mediante essas evidências ou testes, nesse sentido seria importante o professor analisar vários tipos de avaliação para escolher qual seria mais apropriada a determinados alunos, incluindo aqueles que possuem alguma dificuldade de aprendizagem ou mesmo deficiências físicas ou intelectuais; nesse campo, o apoio psicopedagógico é de fundamental importância. (Luckesi (2011).

Existem diversas atividades que podem proporcionar momentos de análise que vão além de provas e testes escritos. O aluno pode utilizar atividades orais, trabalhos extras, pesquisas propostas pelo professor, etc. A avaliação vai além da sala de aula; diversos aspectos dos discentes devem ser levados em conta, como seus resultados em trabalhos individuais ou em grupo, em âmbitos afetivos, cognitivos, sociais, dentre outros. O professor pode fazer registros sobre os trabalhos apresentados pelos alunos para avaliar seus avanços e dificuldades e assim poderá também refletir sobre sua própria prática docente. O exame desses elementos constitui um processo global que envolve todo o histórico escolar.

Nesse contexto, entende-se que desassociar a avaliação escolar de processos meramente quantitativos e apoiados na memorização de conteúdo é um desafio para os educadores da escola contemporânea. Para isso, é necessário analisar com persistência a função da avaliação e as condições necessárias para que ela cumpra o seu papel de ferramenta para a aprendizagem, pois atualmente no campo educacional são encontrados grandes desafios para avaliar. Na medida que o aluno vai desenvolvendo e aprendendo a revisar as suas produções textuais, oral ou escrita, ele vai ganhando confiança no uso da linguagem. Brasil (2013, p. 123):

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciam é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem, e conseqüentemente, mais difícil será corrigi-lo.

Nesse sentido, a avaliação é, portanto, dialógica, uma vez que a mesma leva em conta o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno como um todo. Assim, quem ensina, aqueles para quem se ensina, as relações intrínsecas que se estabelecem entre todos os envolvidos no processo, as condições de desenvolvimento do trabalho pedagógico e a medida do alcance dos objetivos e de sua intencionalidade. Brasil, (2013, p. 123):

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros.

Nessa perspectiva, o professor deve analisar o que o aluno fez e fazer uma comparação com os resultados que foram obtidos com a finalidade que pretende alcançar, pois dele é esperada uma resposta coerente, significativa, um procedimento que diga ao discente o que ele aprendeu ou o que precisa aprender e o que precisa fazer para chegar ao alcance dos objetivos propostos para aquela situação específica.

Para o autor, a avaliação da prática revela os erros, os acertos e as impressões que proporciona corrigir e melhorar a qualidade do ensino, para que possa chegar a um bom resultado. Esse mesmo autor nos leva a refletir sobre o fazer pedagógico, pois Freire (1996, p. 71, 72):

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que se deve ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor

é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo. Esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades, sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando.

De acordo com o contexto, a avaliação tem o objetivo de intervir para melhorar, ou seja, interagir e incluir o aluno nos diversos meios, valorizar e respeitar a subjetividade de cada um, fazendo diagnóstico e a partir dele tomar as decisões para aperfeiçoar na construção do conhecimento e na aprendizagem do educando.

Viana (2002), argumenta que a avaliação deve ser um elemento do processo de formação que busca identificar as dificuldades a serem superadas e verificar os avanços obtidos. Para o autor, essa análise deve trazer subsídios para que sejam tomadas medidas no processo de ensino e aprendizagem. Se o parecer traz resultados que demonstram que os estudantes não alcançaram os objetivos propostos, o professor precisará identificar os motivos e buscar novas alternativas na metodologia de ensino e melhorar a sua prática pedagógica.

Com esses questionamentos, refletir sobre a importância da avaliação na escola é pensar e agir democraticamente para que no futuro ela não seja apenas encarada como um mal necessário, mas como oportunidade para a construção do conhecimento. O objetivo não é eliminar essa análise, mas usá-la de forma correta, para verificar como o aluno constrói seu conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados e como modifica sua compreensão de mundo, elevando assim sua capacidade de intervir na realidade vivida.

É através da avaliação que o professor analisa as aprendizagens dos estudantes e acompanha a sua progressão, serve de estratégias para traçar um percurso adequadas ao que se espera que o aluno aprenda. Roldão e Ferro (2015), a avaliação é responsável por regular o agir tanto do professor quanto do aluno. Assim, é de suma importância que os docentes considerem os saberes já construídos para estabelecer o que terá que ser ensinado, levando em consideração as aprendizagens que serão necessárias nas próximas etapas.

Assim, a prática de avaliação escolar não poderá ser feita sobre medida, é precisa observar cada aluno com um olhar investigativo e refletir sobre sua maneira de aprender e tomar decisões que possam ajudá-los a superar as dificuldades e ter maiores possibilidades de aprendizagem, pois o professor é o responsável pelo planejamento, pela realização e

análise das situações didáticas, com a finalidade de provocar mudanças de comportamento e a reconstrução constante do seu fazer pedagógico.

1.4. Fatores que podem dificultar a aprendizagem na leitura e na escrita

É de grande importância discutir sobre o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação nos dias atuais, pois é importante verificar se o aluno possui ou desenvolvimento físico, intelectual e emocional, bem como outras habilidades necessárias para aprender.

De acordo com estudos, problemas de aprendizagem podem ocorrer no início ou no decorrer do período escolar, e isso requer do professor muita atenção, pois ao detectar que o discente apresenta qualquer tipo de dificuldade o educador precisará acionar a participação da família para descobrir os possíveis fatores que estão prejudicando o ensino e aprendizagem do aluno.

É importante investigar as causas de forma mais ampla, abrangendo os aspectos orgânicos, neurológicos, mentais e psicológicos que podem estar adicionados a problemas ambientais em que o aluno vive. Na visão de Coelho (2009, p. 85):

A leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. É a correspondência entre os sons e os sinais gráficos, através da decifração do código e a compreensão do conceito ou ideia.

Observa-se que quando o ato de aprender apresenta problemas, será necessária uma avaliação mais cautelosa, pois o professor deve lembrar que o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos, por isso é importante estar atento para evitar que as suas ações não o impeçam de acompanhar os discentes no seu processo de aprender.

Existem inúmeros fatores que podem causar problemas de aprendizagem. Entre eles estão os sociais e econômicos: Quando as condições financeiras ou econômicas das famílias não permitem um maior cuidado ou zelo para com a criança, pode ocorrer um baixo rendimento no processo de ensino. Isso inclui o meio no qual essa criança ou adolescente está inserido, pois comportamentos inadequados por parte de pais ou responsáveis, principalmente promiscuidade, prostituição, drogas na família, violência doméstica, desemprego e desestruturação familiar são fatos que interferem diretamente no

comportamento da criança ou adolescente, contribuindo para dificultar sua aprendizagem. Fatores como desemprego ou subemprego dos pais ou responsáveis pela criança ou adolescente têm elevado as estatísticas de evasão, desistência, repetência e reprovação escolar, causadas, na maioria das vezes, pelo fato de ele ter que trabalhar para ajudar no aumento da renda familiar, deixando de lado os estudos, deixando de estudar, brincar, perdendo principalmente a condição e o direito de ser criança.

Fatores físicos e mentais: Os fatores físicos e mentais também são limitantes da aprendizagem do aluno, pois alunos com dificuldade de locomoção enfrentam mais dificuldades que alunos que não as possuem, porém quando os fatores são mentais, as dificuldades são muito maiores, visto que muitas escolas ainda não estão preparadas para receber essas crianças em suas salas de aulas regulares, devido principalmente à falta de professores e funcionários qualificados, o que, sem sombra de dúvida, torna-se fator limitante da aprendizagem, principalmente quando eles precisam de cuidados especiais por parte destes profissionais. Por isso é importante que a escola esteja inserida na perspectiva de inclusão.

Nível elevado de ansiedade: Todas as pessoas em algum momento da vida podem vivenciar momentos de ansiedade. Medos e preocupações são considerados comuns entre crianças, adolescentes e adultos. Algumas pessoas experimentam mais ansiedade sobre eventos ou coisas do que outras. Para Essau e Ollendick (2013), o transtorno de ansiedade é um estado de humor caracterizado por uma forte emoção negativa em resposta a ameaças eventos ou situações reais ou imaginárias. É parte da condição humana inicialmente observada na infância.

Desmotivação/indisciplina: A desmotivação e a indisciplina são os maiores obstáculos apresentados pelos professores, que se deparam no dia a dia com à desordem em sala de aula e na escola, além de apresentar como parte desta reclamação a desatenção dos alunos, e isso tem atrapalhado as práticas pedagógicas, e tem se tornado algo bastante discutido na sociedade.

Dislexia: É um distúrbio específico da linguagem, congênito e hereditário, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Não é uma doença, mas sim uma dificuldade de aprendizagem, na qual a capacidade da criança para ler, escrever ou interpretar está abaixo do seu nível de inteligência.

1.4.1. Fatores sociais e econômicos

São inúmeras as desigualdades encontradas na nossa sociedade e principalmente nas escolas, visto que os fatores socioeconômicos que interferem no aprendizado dos alunos, filhos de pais trabalhadores são vários, entre eles estão a desigualdade cultural, política e econômica. Infelizmente não existe as mesmas oportunidades para os menos favorecidos, e diante de tantas evidências fica difícil a classe operária acompanhar o uso da criticidade em relação a aprendizagem escolar, pois a aplicação inadequada das verbas destinadas a educação dificulta a qualidade do ensino e prejudica a classe menos favorecida. (Freire, 1995, p. 32), “O orçamento destinado à educação prevê aplicar 27,1% das receitas tributárias em despesas voltadas para o ensino”. Exigir que o aluno adquira os componentes principais da aprendizagem que ele de fato necessita, tem se tornado difícil, pois com esses novos programas o ensino que tem proporcionado apenas mecanização de conceitos, desfavorecendo o desenvolvimento da percepção, e do raciocínio da linguagem de forma crítica, contextualizada e problematizada dificulta para o aluno mal alimentado, e, que na maioria das vezes lhe falta tudo referente à situação econômica, sem contar muitos outros fatores que interferem no seu aprendizado. Freire (2003, p. 53):

Mas, infelizmente o que se sente, dia a dia com mais força aqui, menos ali, em qualquer dos mundos em que o mundo se divide, é o homem simples esmagado, diminuído e acomodado, convertido em espectador, dirigido pelo poder dos mitos que forças sociais poderosas criam para ele. Mitos que se voltando contra ele, o destroem e aniquilam. É o homem tragicamente assustado, temendo a convivência autêntica e até duvidando de sua possibilidade.

Para o autor, ao ingressar na escola, o aluno se depara com uma temática que muitas vezes estão distantes da sua realidade. E se o currículo não condiz com seus interesses, dificilmente ocorrerá o aprendizado, pois esses fatores nutrição e saúde são restritivos da aprendizagem, uma vez que um aluno bem alimentado terá facilidade de desenvolver a aprendizagem. Ao contrário do aluno que sai de casa para a escola mal alimentado ou às vezes sem nenhuma alimentação, encontrando na merenda escolar sua principal fonte de alimentação. Esses fatores podem dificultar a aprendizagem do estudante.

1.4.2. Fatores físicos e mentais

A saúde mental e a saúde física são dois elementos da vida estreitamente entrelaçados e interdependentes, e, que tal como muitas doenças físicas, as perturbações mentais e comportamentais resultam de uma complexa interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais que são limitantes da aprendizagem do aluno, pois crianças com dificuldade de locomoção enfrentam mais dificuldades que alunos que não possuem essas limitações. O corpo do ser humano pode ser impactado negativamente por suas posturas, atitudes, emoções e até mesmo pensamentos. Atualmente o estresse tem sido o mais notório entre eles. Quando sentido por um período prolongado, passa a afetar o funcionamento do organismo e pode até fazer com que algumas pessoas fiquem debilitadas momentaneamente.

Contudo, os transtornos mentais podem causar efeitos negativos fisicamente, visto que pessoas que apresentam algumas condições psiquiátrica, por exemplo, estão mais suscetíveis a desenvolver determinadas patologias, como hipertensão ou doença cardíaca.

Nesse sentido, a saúde pode ser vista como um recurso para a vida no dia a dia. Ferreira, (2015).

A disposição física e mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe o seu próprio potencial, executa as suas habilidades, lida com as tensões normais da vida e ainda consegue colaborar com o próximo. Logo, o bem-estar, o funcionamento satisfatório de um indivíduo e o funcionamento eficaz para a comunidade são os três componentes que juntos compõem uma excelente saúde mental. Ferreira, (2015).

Para Horta, (2013) o elevado nível de saúde mental tem sido um fator protetor associado a uma menor incidência de doenças crônicas relacionadas com o envelhecimento e diminuição do risco de doença mental.

Para a literatura, existe uma correlação positiva relacionada a idade e ao bem-estar emocional, pois pessoas que praticam de atividades físicas, que têm uma vida social ativa são bem mais felizes Ferreira, (2015).

Assim, a avaliação dos aspetos positivos da saúde mental estabelece-se como um recurso importante para a promoção da saúde dos indivíduos, não apenas na presença de doença mental diagnosticada, mas sim quando a pessoa a define como moderada. Já que a mesma abrange um estado que favorece as habilidades de pensamento e comunicação, de aprendizagem, de crescimento emocional, de resiliência e de autoestima.

Nesse contexto, a saúde mental e o bem-estar são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e interpessoal do ser humano, devendo a sua promoção, proteção e recuperação constituírem preocupações dos indivíduos, comunidades e sociedades.

1.4.3. Nível elevado de ansiedade

A ansiedade é um sentimento de inquietação que pode ser manifestado através de atitudes fisiológicas tais como: agitação, atitudes precipitadas, hiperatividade, ou até mesmo de ordem cognitiva como vigiar ou dar atenção de forma redobrada a aspectos do meio, pensamentos de possíveis desgraças, para alguns é um sentimento vago e desagradável de apreensão, medo que se caracteriza como desconforto ou algo estranho ou desconhecido. Esse medo pode ser normal e até benéfico, pois está relacionado a uma reação emocional a uma ameaça percebida, e que pode ser resultado de energia e motivação, mas quando ocorre a antecipação de uma ameaça futura, se trata da ansiedade, que pode ser prejudicial e interferir no desempenho do dia a dia.

Assim, os constrangimentos poderão ser reais ou ilusório, internos ou externos. Nesse sentido, pode ser uma situação identificável ou um medo mais vago do desconhecido como, por exemplo, um sentimento geral de algo muito ruim está para acontecer. Com isso, o corpo geralmente se mobiliza para enfrentar a ameaça, American Psychological Association APA (2010).

Manifestações assim, podem estar associadas a acontecimentos ou situações de natureza passageira, ou constituir uma maneira estável e permanente, esse transtorno de ansiedade pode interferir no processo de atenção e provocar prejuízos na aprendizagem. Para Petersen, (2011), esses aborrecimentos estão entre as doenças psiquiátricas mais comuns em crianças e adolescentes, com prevalência de 4% a 20 % dessa população.

Essa variação no percentual pode ser justificada por conta da aplicação de diferentes métodos de avaliações e instrumentos. Segundo Nelson e Hardwood (2011), os alunos com problemas escolares experimentam mais dificuldades emocionais que os alunos que não as possuem. Uma vez que no Brasil, a condução de estudos nessa área é escassa e estes podem ser relevantes para o âmbito da educação e da psicologia educacional Oliveira, (2012). O fato de o ensino fundamental ser uma fase importante na vida educacional dos alunos e abranger a infância e o início da adolescência, compreendendo uma fase da vida marcada por transformações que poderão ser importantes

nos comportamentos e êxitos futuros, pois na fase escolar, a ansiedade pode ocorrer por uma série de situações, como eventos sociais que requerem uma certa capacidade de adaptação e como as diversas situações sociais. Ogundokun, (2011). Os alunos desenvolvem atitudes para atender às expectativas externas, para buscar uma aceitação social.

O medo de não ter a capacidade de fazer algo que lhe foi proposto, e até mesmo algumas variantes como os vícios, são formas de reconhecer um quadro de ansiedade. Levando em conta os aspectos técnicos dessa adversidade, deve-se entendê-la como um fenômeno que dependendo das circunstâncias ou intensidade, torna-se patológico, isto é, prejudicial ao funcionamento psíquico mental e somático corporal.

1.4.4. Desmotivação/Indisciplina

Atualmente, os obstáculos que educadores vêm enfrentando no dia a dia em relação à desordem em sala de aula e nas escolas são inúmeros, visto que a educação brasileira vem apresentando dados de distúrbios disciplinares no cotidiano das escolas, e isso, tem sido uma barreira para o desenvolvimento educacional na atualidade.

Destaca-se reclamações como a desatenção dos alunos, a falta de interesse e de respeito dos estudantes, além do fraco desempenho na aprendizagem e a evasão escolar que tem trazido problemas pouco discutidos nas literaturas de pesquisas atuais.

A educação deve englobar todos os ângulos de formação Humana, por isso, é necessário identificar e compreender o que leva os alunos a desmotivação e a indisciplina nas instituições escolares.

A indisciplina no ambiente escolar é vista como um sinal de rebeldia, como um comportamento inadequado ou desacato por parte de um indivíduo ou de um grupo, que as autoridades traduzem como falta de respeito ou até mesmo incapacidade de se ajustar aos padrões de comportamento esperado pelo professor. Para Vasconcelos, (2015, p.41):

A indisciplina na escola se apresenta como descumprimento das normas escolares fixadas. Ela se traduz numa relação de desrespeito, seja do colega do professor e da própria escola. Apresenta-se perniciososa, visto que sem disciplina não se pode garantir um processo de aprendizagem satisfatório. A disciplina em sala de aula pode ser a simples boa educação: possuir alguns modos de comportamentos que permitem o convívio harmonioso e pacífico.

Para que a perspectiva em relação a indisciplina seja mudada, é necessário que a escola garanta que o dia a dia do educando seja num ambiente em que há cooperação, e que o respeito, a dignidade e o valor humano fortaleçam as relações entre professores e alunos. Vasconcelos (2015), acrescenta ainda que a desobediência na instituição é o resultado da ausência dos pais, que na maioria das vezes não acompanham o desenvolvimento escolar do filho, ou seja, há rebeldia na escola porque os pais não participam da vida escolar dos estudantes.

A desobediência fortalece à desmotivação e o desempenho escolar, pois são indissociáveis e interdependentes, influenciando-se mutuamente. São inúmeros os relatos de alunos indisciplinados que atrapalham o andamento das aulas, faltam com respeito, descumpri as regras e acabam perdendo o gosto de aprender.

Acrescenta ainda, que a criança reproduz os exemplos adquiridos em casa, ou seja, se ela convive num ambiente onde há brigas, desrespeito e agressividade entre as pessoas, provavelmente irá desenvolver personalidade de uma pessoa agressiva. Por isso é importante que a família esteja presente e demonstre que realmente se importam com o desenvolvimento escolar do educando.

As frustrações que acontecem dentro da sociedade como, violência, falta de emprego e moradia, deixam famílias desestruturadas, e o sujeito fruto deste contexto passa a ser o aluno, que muitas vezes não tem como conquistar as aprendizagens desenvolvidas no espaço chamado escola. Na visão de Antunes, 2012, p. 07).

A ausência de disciplina em classe compromete significativamente a aprendizagem e torna a aula uma farsa. Tomando como referência essa observação, que jamais se discutiu, não é difícil perceber a importância da administração da aula dentro de parâmetros disciplinares e até mesmo avaliar a efetiva qualidade do professor com relação à sua capacidade de administrar atitudes e procedimentos ligados à disciplina.

De acordo com autor, a indisciplina atrapalha também o processo de aprendizagem, e a qualidade das aulas ministradas pelos professores, assim entende que a desobediência escolar além de poder causar desmotivação pode também atrapalhar o ensino e aprendizagem. Por isso é importante que os projetos pedagógicos das escolas estejam voltados para uma realidade que transforme o ensino e reconheça o seu próprio compromisso. Antunes, (2012).

A partir do incentivo o professor mexe com o interesse e a emoção do aluno e transforma isso em motivação para obter conhecimento, pois a desmotivação no ambiente escolar tem sido um dos problemas que mais chama a atenção dos profissionais de todas as áreas da educação e em diferentes níveis de ensino.

Entende-se que este é um dos problemas de difícil resolução, por isso é imprescindível que o professor compreenda como a motivação se constrói. Essa desmotivação geralmente origina-se de características próprias do aluno e do ambiente escolar, e isso faz com que o mesmo passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Sinais como notas baixas, pouco rendimento dos educandos, evasão escolar e repetência, provocaram um sinal de alerta, ou seja, algo pode não estar funcionando bem com a metodologia que está sendo adotada. Por isso, determinados alunos apresentam dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas. Antunes, (2012).

Assim, o professor deverá criar novas estratégias, para fazer com que o aluno queira aprender, e fornecer estímulos para que ele se sinta motivado. É fundamental que este indivíduo queira dominar algumas competências, e para que isso aconteça é necessário que ele esteja com a autoestima elevada, ou seja, os fatores associados a aprendizagem vão muito além do ato de ensinar, e do uso de novas metodologias, para estes autores o carinho e o cuidado com esses alunos é que determina a aprendizagem, por isso é importante que o professor faça com que o educando tome consciência de si mesmo diante da sociedade, aceitando-se e ao outro.

O aprendizado é o resultado de uma troca, não apenas de informações a respeito de temas propriamente apresentados, mas explorado de forma a extrapolar o seu conceito prévio. Silva e Navarro relatam (2012, p. 97), “[...]quando há uma relação interpessoal entre professor e aluno desata-se uma série de comportamentos positivos no ensino e aprendizagem”. É através da motivação que o sujeito age, ou seja, inicia-se uma nova ação em função dos seus objetivos. Guedes e Mota, (2016, p. 21):

A motivação é tratada basicamente por um agrupamento de teorias. Em tese, as teorias de motivação procuram explicar os princípios norteadores que regem o perfil motivacional que alguém possa apresentar para aderir e/ou se manter em uma atividade específica. Neste sentido, são encontradas na literatura inúmeras opções de teorias com esta finalidade, em um

espectro que varia desde modelos que atribuem ao indivíduo posição mecanicista como a de um ser passivo sujeito às influências do meio, até modelos em uma perspectiva marcadamente cognitiva-social que destacam o papel ativo do indivíduo como agente da ação através da interpretação subjetiva do contexto de execução.

Nesse contexto, o nível da motivação escolar é avaliado com criticidade na qualidade da aprendizagem e do desempenho, pois se o aluno é motivado, logo terá satisfação em participar ativamente das atividades.

Entende-se que este é um dos problemas de difícil resolução, por isso é imprescindível que o professor compreenda como a motivação se constrói. Essa desmotivação geralmente origina-se de características próprias do aluno e do ambiente escolar, e isso faz com que o mesmo passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Sinais como notas baixas, pouco rendimento dos educandos, evasão escolar e repetência, provocaram um sinal de alerta, ou seja, algo pode não estar funcionando bem com a metodologia que está sendo adotada. Por isso, determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem. Antunes, (2012).

Contudo, o professor deverá criar novas estratégias, para fazer com que o aluno queira aprender, e fornecer estímulos para que ele se sinta motivado. É fundamental que este indivíduo queira dominar algumas competências, e para que isso aconteça é necessário que ele esteja com a auto-estima elevada, ou seja, os fatores associados a aprendizagem vão muito além do ato de ensinar, e do uso de novas metodologias, para estes autores o carinho e o cuidado com esses alunos é que determina a aprendizagem, por isso é função do professor fazer com que o educando tome consciência de si mesmo diante da sociedade, aceitando-se e ao outro.

Assim o aprendizado é o resultado de uma troca, não apenas troca de informações a respeito de temas propriamente apresentados, mas explorado de forma a extrapolar o seu conceito prévio. Silva e Navarro relatam (2012, p. 97), “[...]quando há uma relação interpessoal entre professor e aluno desata-se uma série de comportamentos positivos no ensino e aprendizagem”. É através da motivação que o sujeito age, ou seja, inicia-se uma nova ação em função dos seus objetivos. De acordo com Guedes e Mota, (2016, p. 21):

A motivação é tratada basicamente por um agrupamento de teorias. Em tese, as teorias de motivação procuram explicar os princípios norteadores que regem o perfil motivacional que alguém possa apresentar para aderir e/ou se manter em uma atividade específica. Neste sentido, são encontradas na literatura inúmeras opções de teorias com esta finalidade, em um espectro que varia desde modelos que atribuem ao indivíduo posição mecanicista como a de um ser passivo sujeito às influências do meio, até modelos em uma perspectiva marcadamente cognitiva-social que destacam o papel ativo do indivíduo como agente da ação através da interpretação subjetiva do contexto de execução.

Nesse contexto, o nível da motivação escolar é avaliado com criticidade na qualidade da aprendizagem e do desempenho, pois se o aluno é motivado, logo terá satisfação em participar ativamente das atividades.

1.4.5. Dislexia

A dislexia é conhecida como perturbações na aprendizagem e como dificuldades em reconhecer as correspondências existentes entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em signos verbais. Por isso, dificulta o aprendizado e a realização de algumas proficiências. Os teóricos Gonçalves e Navarro, (2012, p. 03) definem a dislexia como:

A Fundação Brasileira de Dislexia defende que os pesquisadores têm enfatizado que a dificuldade de soletração é um sistema muito forte de dislexia. Há o resultado de um trabalho recente que quanto maior a capacidade de leitura da criança, melhor ativação ela mostra em uma específica área cerebral, quanto envolvida num exercício de soletração de palavras. Esses pesquisadores usaram métodos de Imagem Funcional de Ressonância Magnética, que revela como diferentes áreas cerebrais são estimuladas durante atividades específicas. Essa descoberta enfoca que essa região cerebral é a chave para a habilidade da leitura, conforme sugere esses estudos. Essa área localizada atrás do ouvido é chamada região occipito-temporal esquerda. Cientistas advertem que essa tecnologia não pode ser usada para diagnóstico de pessoas disléxicas.

Ainda que as pessoas afetadas com esse transtorno, seja um número considerável, a maior dificuldade se encontra na leitura e na escrita. (Santos 2011). “[...] dificuldades de compreender, principalmente pelas alterações ou confusões durante a leitura das palavras, traduzindo em erros ortográficos”. Para definir a dislexia, autores utilizam o Conceito Internacional das Doenças – CID 10, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde. Gonçalves e Navarro, (2012, p. 07), “conjunto de transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades de leitura são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento”.

Considera-se que a partir da contribuição de Gonçalves e Navarro, (2012), a dislexia pode afetar de forma negativa a confiança do aluno no período da leitura, porém não se confirma que esse desvio ou equívoco ocorreu devido à falta de atenção da pessoa portadora da dislexia, mas no distúrbio que ela provoca nesses portadores.

Em alguns casos pais e professores acabam acreditando que essa dificuldade é apenas uma fase que a criança passa, e a denominam fracasso escolar, desinteresse ou ainda preguiça. Na perspectiva de Gonçalves e Navarro, (2012, p. 06):

A dislexia persiste apesar de boa escolaridade, é preciso que pais, professores e educadores em geral estejam cientes de que o número de crianças disléxicas é muito grande. Caso não haja uma atenção especial para esses casos, as crianças acometidas por esse distúrbio serão rotuladas e confundidas como preguiçosas ou más disciplinadas, pois é normal que elas expressem frustração, representada pelo mau comportamento dentro ou fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, é importante conscientizar que não se trata de uma doença, por isso não é possível considerar a cura da dislexia, uma vez que os sintomas são persistentes e acompanham a pessoa ao longo de sua vida. O tratamento é muito importante, pois ajuda o indivíduo a conviver com os sintomas e a contornar as dificuldades impostas. Pessoas disléxicas apresentam muitas dificuldades em relação a leituras e palavras, pois a aprendizagem da leitura e da escrita depende estreitamente das capacidades de linguagem oral da criança. Por isso é importante dar apoio, respeitar e compreender os sentimentos de alunos que apresentam esse quadro, pois eles se sentem inferiores aos outros, e isso acaba prejudicando a sua vida acadêmica. Não existe uma solução mágica para resolver esses problemas, mas requer que trabalhe a inclusão, respeitando a diversidade. Cada método deverá ser ajustado de acordo com o ritmo e a recepção de cada um.

Alguns especialistas diagnosticaram alguns tipos mais comuns de dislexia, Almeida (2014), enumera cinco delas: A primeira é conhecida como dislexia disfonética, a qual apresenta dificuldades na percepção auditiva, pois irá ter dificuldades com os grafemas e fonemas. As dificuldades mais frequentes são detectadas no campo da escrita, por isso o aluno terá dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais.

O Segundo caso é conhecido como dislexia diseidética, esta apresenta dificuldades visuais, ou seja, na sua percepção gestaltica, isso ocorre devido ao estado emocional do discente, que no ato da leitura troca as palavras por fonéticos equivalentes, esse tipo é o mais comum, pois afeta a capacidade do educando se expressar exatamente como gostaria. Na visão de Pinto (2012, p. 24), “leitura é uma extraordinária aptidão específica do ser humano, no entanto, distintamente não natural, é adquirida na infância, faz parte intrínseca da nossa existência como seres civilizados e é tida como garantida pela maior parte dos indivíduos”.

Nesse pensamento, é possível compreender que muitas crianças embora tenham força de vontade e são dotadas de inteligência encontram dificuldades para aprender ler, e para o autor não é falha da criança, e sim da dislexia que a acompanha, pois, esse transtorno é caracterizado por problemas na linguagem oral e escrita, podendo aparecer também na leitura, na ortografia entre outros. Pessoas disléxicas têm dificuldades em traduzir o que ouve ou dizer o que pensam.

Já o terceiro tipo é conhecido como dislexia visiomotora. O aluno não visualiza cognitivamente o fonema, e são observadas dificuldades para se orientar no espaço, perda do lugar do texto em que estava lendo, ou do lugar em cima, embaixo, direita e esquerda na leitura/escrita. Pinto (2012).

O quarto tipo de dislexia é conhecida como auditiva, está relacionada a dificuldade que o indivíduo tem na percepção auditiva, ou seja, a criança consegue ouvir, mas não consegue identificar ou recordar palavras devido a uma disfunção do sistema nervoso central SNC. Ela percebe as semelhanças em partes de palavras, mas não relaciona os componentes visuais das mesmas às suas versões auditivas. Pinto (2012).

Enquanto a quinta é reconhecida como dislexia lexical, que tem a capacidade de segmentar a linguagem oral em palavras, considerando tanto aquelas com função semântica, cujos significados são independentes do contexto, quanto aquelas com função sintático-relacional, nas quais a construção do significado depende da sua inserção no contexto. É muito conhecida por leitores mais desenvolvidos, as dificuldades residem na

operação da rota lexical, afetando fortemente a leitura de palavras irregulares. Nesses casos, os disléxicos leem lentamente, vacilando e errando com frequência, pois ficam escravos da rota fonológica, os maiores erros são silabações, repetições e retificações, e, quando pressionados a ler rapidamente, cometem substituições e lexicalizações; às vezes situam incorretamente o acento das palavras, essa capacidade do indivíduo em segmentar a linguagem oral em palavras é importante no processo de aperfeiçoamento da escrita. O desenvolvimento da capacidade de escrever separando as palavras com espaços em branco é um dos aspectos que distingue a oralidade e a escrita.

É importante que a dislexia seja observada antes que o aluno sinta desinteresse pelos estudos e tenha que enfrentar algumas frustrações, pois a dislexia não está relacionada com inteligência baixa, uma vez que crianças disléxicas mostram bons resultados em testes de lógica e atividades cognitivas. Às vezes essas crianças podem até apresentar inteligência acima do esperado, pois a dislexia não tem ligação com nenhum tipo de retardo ou deficiência mental, e tampouco indica futuras dificuldades acadêmicas e profissionais.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta parte tem como finalidade descrever a trajetória percorrida durante a realização da investigação, assim como dissertar sobre os conceitos inerentes a ela. Serão apresentados detalhadamente as técnicas e procedimentos metodológicos apropriados a este estudo. Assim, uma pesquisa consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização do trabalho. Portanto, será explanada a construção metodológica da tese, que tem como pesquisa científica “As contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 32590820.30000.9287, através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), atendendo todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição dos dados, como também a integridade do resultado, além de contribuir com o processo de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano, objetivando ainda que tanto a escola (alunos, professores, equipe pedagógica e família) como toda a sociedade passem a ter uma visão diferenciada com relação ao tema proposto.

Esta investigação é de caráter qualitativo com o método fenomenológico. A base teórica da pesquisa está apoiada no pensamento de Marconi e Lakatos (2017), Lüdke & André (2017), Bardin (2016), Sampieri, Collado e Lúcio (2006), Gil (2018), Perovano (2016), Kauark Manhães e Medeiros (2010), Alvarenga (2019) entre outros, que definem o processo metodológico como um procedimento reflexivo pautado, monitorado e crítico, permitindo que novos fatos no campo da investigação sejam descobertos. Portanto, a metodologia será apropriada e propícia para o sucesso dos resultados, utilizando de métodos e técnicas que ampliam o valor da sua construção. Nesse contexto, Ponte (2013, p. 02) afirma que uma investigação:

[...] não significa necessariamente lidar com problemas na fronteira do conhecimento, nem de questões que nos interessam e que apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos esclarecer como problemas de

grandes dificuldades. Significa, apenas, trabalhar a partir de questões que nos interessam e que conseguimos estudar e classificar de modo organizado.

Nesse sentido, para observar terá que realizar uma exposição de forma completa e descobrir os motivos que tornam essencial a execução da pesquisa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os alunos deverão desenvolver as competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas no decorrer da educação básica. “[...] propõem à formação integral e à construção de uma sociedade igualitária, soberana e integral” (Brasil, 2017, p. 4). É através do ato de ler que o aluno interage com o mundo a sua volta por meio da palavra escrita, ou seja, eles utilizam o conhecimento para encontrar novas formas de ação para se adaptarem aos interesses da instituição. A internalização da leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características singulares do discente, levando-o a interagir com outras palavras de mediação marcada no contexto social e possibilitando a cognição do que foi lido. Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 40):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Considerando que o ensino de leitura, escrita e interpretação são indispensáveis para a construção do conhecimento, o tema abordado se torna importante, uma vez que investiga as contribuições do coordenador, do professor e da família no processo de ensino e aprendizagem desses alunos em sala de aula, buscando compreender quais são os reais motivos que levam esses discentes a não adquirirem as competências e habilidades que devem ser contempladas em cada série específica.

Assim, a presente tese intitulada: “Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem” vem refletir sobre a importância de ensinar ler e escrever, e isso tem sido uma das maiores preocupações no âmbito educacional em todos os níveis de ensino. Para ensinar é preciso ter aptidão e nível suficiente em determinados aspectos, para iniciar o nível de função simbólica, que é a leitura e a sua transposição gráfica, que é a escrita. O que se percebe é que quando se trata de alcançar os objetivos da

linguagem o processo de ensino-aprendizagem não é suficiente para o aluno e nem para o professor, pois já não existe mais o gosto pela leitura e tampouco pela escrita. Fontana & Porsche (2011, p. 17):

A convivência com textos de uso formal, ou escrita formal propicia o aprendizado com os próprios padrões de escrita forma. Todavia, como os alunos leem muito pouco também enfrentam um problema que é consequência da falta de leitura: a dificuldade em escrever. Como os alunos não dominam o conteúdo, conhecem muito pouco, não têm repertório da leitura, não conseguem opinar e, por isso, os textos que redigem não dizem quase nada, apenas algumas informações sem nexo para completar o número de linhas exigido.

Percebe-se o quanto a sociedade vive alienada em relação ao conhecimento tão importante e significativo, que a impede de alcançar um patamar mais evoluído, crítico e capaz de superar os desafios do mundo contemporâneo.

Considera-se que o resultado dessa investigação terá soluções positivas, uma vez que os envolvidos conseguirão analisar a importância da contribuição da coordenador pedagógico, do professor e da família no processo de ensino e aprendizagem; os envolvidos perceberão como é importante essa parceria com a escola e a família, para desenvolver nesses alunos as diferentes linguagens: orais, escrita, motora, visiomotora, corporal, bem como os conhecimentos de linguagem artística, matemática, científica para expressar e partilhar as informações na sociedade que estão inseridos.

2.1. Fundamentação Metodológica

Para melhor entender o desenho metodológico da pesquisa se faz necessário esclarecer alguns conceitos sobre método e metodologia. Sabe-se que a metodologia é o estudo dos métodos, especialmente das ciências, e que o método é o modo de proceder, o caminho a seguir. Em função da exigência metodológica em que se dispõe de ferramentas primordiais em um estudo científico, procura-se fazer com que os próprios elementos orientam o processo de análise da pesquisa, pois permite que através de métodos e técnicas o pesquisador possa ter subsídios na elaboração de um trabalho científico.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 26) método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o

conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”, o autor nos apresenta os procedimentos adotados na pesquisa como método científico capaz de conseguir novos conhecimentos. Para o teórico Gramsci como citado em Almeida, (2017, p. 15):

Toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método se desenvolveu e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e a elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único.

Os aspectos metodológicos de uma pesquisa científica se configuram de ferramentas importantes. As técnicas utilizadas serão de grande valia para chegar de forma mais objetiva ao que se pretende com a mesma.

Para aprofundar ainda mais a pesquisa qualitativa, é interessante conceituar o método científico, que segundo Lakatos & Marconi (2017, p. 83), “[...] é organizando as atividades que se alcança os verdadeiros objetivos e identifica os erros auxiliando nos pareceres dos cientistas”.

A metodologia para Prodanov e Freitas (2013, p.14), “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Conseqüentemente, pode-se afirmar que os métodos científicos são as formas mais seguras para compreender os fatos, os fenômenos e o movimento das coisas.

Assim, o método científico dessa investigação, constitui-se nos instrumentos básicos e fundamentais que ordenam o pensamento da (pesquisadora) na relação com o objeto, de forma sistemática, os quais traçam, de maneira ordenada, o modo como ela deverá proceder para alcançar os objetivos pré-estabelecidos, para a construção do conhecimento da pesquisa em questão.

2.2. Problema da Investigação

Utilizar práticas de produção textual tem sido uma ferramenta essencial para estimular o ensino de leitura e escrita, e esse assunto deve ser debatido, planejado e organizado adequadamente por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa pesquisa, pretende-se analisar junto aos professores, coordenador pedagógico, e família se o trabalho que está sendo desenvolvido em sala de aula com os

alunos do 9º ano do ensino fundamental, referente aos fatores que contribuem para aprendizagem na leitura e na escrita, têm algum suporte teórico, se a base das atividades realizadas pelos docentes está fundamentada no currículo elaborado pela escola, ou se está apenas embasado em suas experiências vividas no decorrer da profissão, acreditando trazerem resultados mais satisfatórios ao processo de ensino-aprendizagem. Com esse entendimento, optou-se por um problema que servisse como ponto de partida para iniciar a investigação. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 50), “a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa”. Assim sendo, conclui-se que esse empecilho é o marco inicial que comanda todo o processo da pesquisa, pois levantará as questões investigativas e o problema a ser pesquisado.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa pretende compreender como está sendo desenvolvido o processo de aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação desses alunos, descrever como está sendo o fazer pedagógico dos coordenadores e professores, descrever como acontece o acompanhamento familiar e analisar quais são os fatores que estão contribuindo para o fracasso dessas habilidades, ou seja, relatar a contribuição de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Seguindo esse contexto, faz-se necessário responder as seguintes questões investigativas: O que pode estar acontecendo para que alunos cheguem ao 9º ano apresentando dificuldades de ler, escrever e interpretar? De que forma o coordenador pedagógico está auxiliando e contribuindo no planejamento docente? O que o professor tem feito e qual a sua contribuição para desenvolver nesses alunos as diferentes linguagens: oral, escrita, motora, visiomotora, corporal, bem como os conhecimentos de linguagem artística, matemática, científica para expressar e partilhar as informações? Que estratégias de intervenção o professor deixou de aplicar na escola para que os alunos não adquirissem as habilidades de leitura, escrita e interpretação? Qual tem sido a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação? Com que frequência a família tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola? Quais são os fatores que podem estar contribuindo para que o aluno apresente dificuldades em ler, escrever e interpretar? Quais os pontos positivos e negativos das estratégias de intervenção que você consegue descrever?

O ponto de partida essencial se levanta a partir da seguinte problemática: **Como o coordenador pedagógico, os professores e a família estão contribuindo para a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?**

2.3. Objetivos da Pesquisa

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 52), os objetivos de uma pesquisa servem como guias, para nos orientar e definir o trajeto de uma análise, ou seja, “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de investigação”. Assim, ao definir os objetivos de um estudo e apresentar de forma clara o que se pretende alcançar com os resultados, torna-se de suma relevância o desenvolvimento destes para se alcançar os resultados esperados. A finalidade da pesquisa qualitativa tem como meta responder ao problema exposto.

Nesse sentido, apresentam-se os objetivos desta investigação.

2.3.1. Objetivo geral

- Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.3.2. Objetivos específicos

- Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.
- Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.
- Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

TABELA Nº 1: Perguntas e Objetivos da Investigação

Objetivo Geral: Analisar as contribuições do coordenador, do professor e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.				
Objetivos Específicos	Questão ao coordenador Pedagógico	Questão aos professores	Questões aos pais	Questões aos educandos
1. Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II	<p>1. Em que momento do planejamento os professores foram orientados para que o processo de ler, escrever e interpretar fosse executado?</p> <p>2. Com que frequência você tem observado que esses alunos não estão adquirindo o processo de ler e interpretar?</p> <p>3. Como você percebe as lacunas para que ele consiga desempenhar esse processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita alcançando essas etapas?</p>	<p>1. Com que frequência você recebe orientações pedagógicas para executar o processo de leitura, escrita e interpretação?</p> <p>2. Em que momento do processo você acredita que esses alunos não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar?</p> <p>3. Quais as lacunas que existem para que esse aluno consiga desempenhar o processo de leitura e escrita e alcançar essas etapas?</p>	<p>1. Qual tem sido a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação?</p> <p>2. O que você fez para que o seu filho adquirisse as habilidades de ler e escrever?</p> <p>3. Como o seu filho poderá alcançar as etapas de ensino solicitadas pela escola?</p>	<p>1. Como você percebe que está tendo um bom desempenho na leitura, escrita e na interpretação?</p> <p>2. Cite algumas das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.</p> <p>3. Como é possível alcançar as etapas nesse processo de leitura, escrita e interpretação?</p>

<p>2. Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.</p>	<p>4. Explica como você se empenha em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação</p> <p>5. Esclareça como funciona as reuniões do PPP da sua escola?</p> <p>6. Exemplifique a sua contribuição e participação para que esses alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.</p>	<p>4. De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor?</p> <p>5. Exemplifique a sua contribuição para que esses alunos adquiram as habilidades de ler e escrever.</p> <p>6. Como você tem se empenhado em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos?</p>	<p>4. Com que frequência a família tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?</p> <p>5. Como você percebe o seu envolvimento nas ações desenvolvidas pela escola?</p> <p>6. De que maneira você acompanha e contribui com as atividades escolares do seu filho?</p>	<p>4. De que forma você tem contribuído e participado das aulas?</p> <p>5. Como você se sente acolhido pela escola e pela família nas atividades escolares?</p> <p>6. Com que frequência à escola e a família estimulam a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?</p>
<p>3. Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.</p>	<p>7. Quais critérios você utiliza para definir no planejamento curricular as competências de leitura e escrita com os professores?</p> <p>8. Que relevância tem as competências pedagógicas</p>	<p>7. Qual critério você utiliza para inserir as competências específicas nas atividades de leitura e escrita com os seus alunos?</p> <p>8. Que relevância tem essas competências</p>	<p>7. Descreva os critérios que você utiliza para acompanhar as atividades escolares do seu filho.</p> <p>8. De acordo com a sua participação na</p>	<p>7. Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o ensino de leitura e escrita?</p> <p>8. Quais são as dinâmicas de grupo que os</p>

	para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita para os alunos do 9º ano?	para o ensino de leitura e escrita?	vida escolar do seu filho, quais as competências que ele precisa adquirir para ser aprovado para a série seguinte?	professores desenvolvem com você na sala de aula?
	9. Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitam?	9. Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitam?	9. Como funciona a parceria entre escola/família para subsidiar os alunos no processo de ensino e aprendizagem?	9. Qual é a importância que a leitura e escrita tem para a sua vida?

2. 4. Cronograma da Pesquisa

O Cronograma da pesquisa refere-se ao quadro onde se encontram as fases orientadoras da análise, contendo as atividades realizadas e o tempo previsto para o desenvolvimento de cada ação, ou seja, está relacionada ao plano de divisão dos diferentes períodos de sua atuação, em períodos de tempos verdadeiros, verificando se o pesquisador tem conhecimento consistente acerca das diferentes etapas que deverá percorrer, para executar o trabalho planejado, e serve ainda, para organizar e distribuir de forma prudente as etapas, o tempo disponível para atuação do estudo.

Na primeira fase, após a revisão teórica, surge o desenho da investigação. Na segunda, identifica-se a elaboração e validação dos instrumentos, e a terceira corresponde a aplicação dos instrumentos, coleta de dados, análise dos resultados e a elaboração das conclusões e propostas. A terceira etapa foi interrompida devido ao Vírus do COVID 19,

que teve as aulas suspensas no final de março de 2020 e retomou somente no dia 12 de novembro sob portaria/SME Nº 011 de novembro de 2021, que institui oficialmente o Programa de Atendimento ao Aluno – PAA nas Escolas e Creches da Rede Municipal de Ensino de Guaratinga-BA; define Tempo-Atendimento e ACS de forma excepcional e dá outras providências.

TABELA Nº 2: Programação das Ações.

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	- Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos	6 meses	- Agosto de 2019 - Setembro de 2019 - Outubro de 2019 - Novembro de 2019 -Dezembro de 2019 -Janeiro de 2020
Segunda etapa	- Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos -Aplicação dos Instrumentos	5 Meses	- Agosto de 2020 - Setembro de 2020 - Outubro de 2020 - Novembro de 2020 - Dezembro de 2020
Terceira etapa	- Coleta de dados - Processamento das informações - Elaboração de propostas	5 Meses	- Novembro de 2021 - Dezembro de 2021 - Janeiro de 2022 - Fevereiro de 2022 - Março de 2022

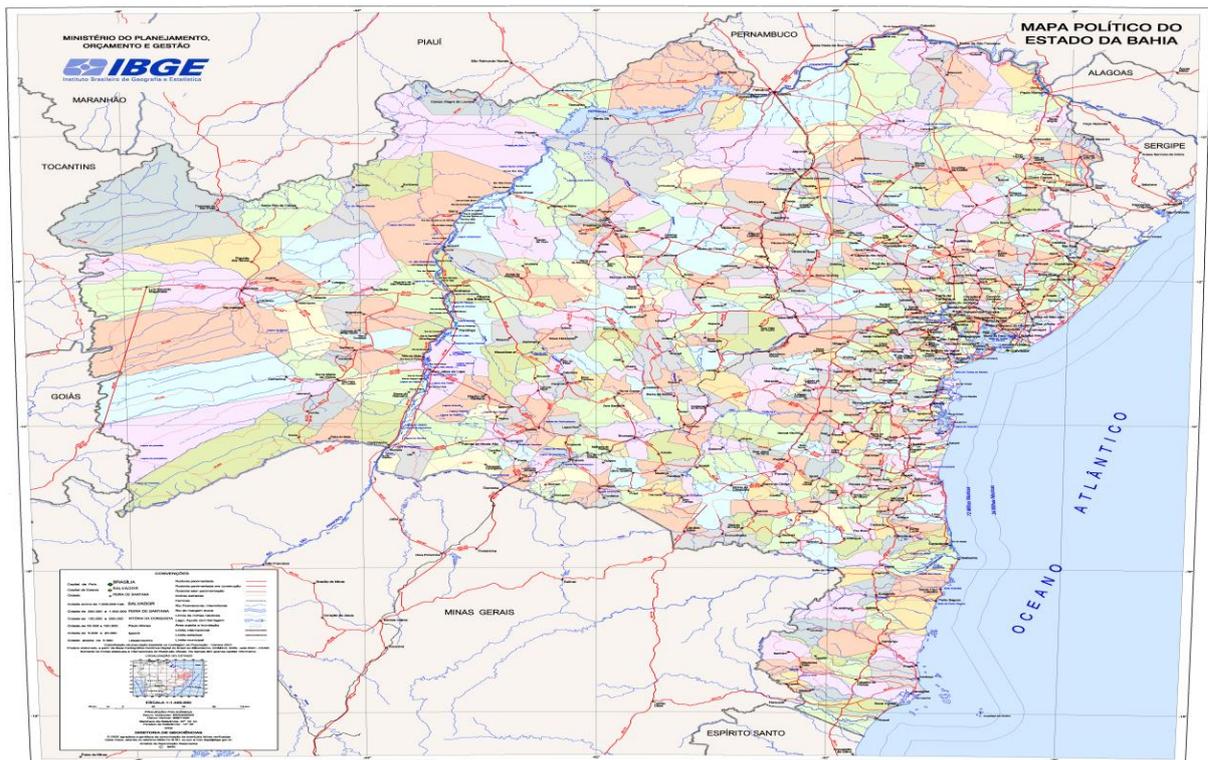
2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

Esta pesquisa será desenvolvida em Guaratinga, na região nordeste do Brasil, no extremo sul da Bahia.

O Brasil está localizado na América do Sul, sendo o maior país dessa América e o 5º do mundo em extensão territorial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma

A República Federativa do Brasil tem como forma de governo a República Democrática, com um sistema Presidencialista. É formada pela união indissolúvel dos estados, distrito federal e municípios e organizada pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, que exercem formas distintas e independente de administrar o Brasil. O idioma oficial do Brasil é o português, língua falada por quase toda a sua população.

FIGURA Nº 3: Localização Geográfica da Bahia



Fonte: IBGE, 2016

O Estado da Bahia localiza-se ao sul da região nordeste do Brasil, sendo o Estado mais populoso da região. A capital da Bahia é Salvador, sua principal cidade. A Bahia é o Estado que tem o maior número de divisas com outros estados, é o quinto maior estado brasileiro em extensão territorial, ocupando uma área de 567.692,669 km², e possui o maior litoral do país, com 1.183 km de extensão.

A Bahia está localizada na região do semiárido, sendo que é esse o clima (quente e seco) que predomina no interior do estado, onde as secas comumente são longas. No litoral e nos municípios a até 300 m de altitude (em relação ao nível do mar), o clima é tropical, ou seja, quente e úmido.

O relevo do estado é composto principalmente por planaltos, mas existem também planícies e depressões. A região de planície se estende pelo litoral baiano. Um dos grandes

destaques do turismo baiano é a Chapada Diamantina, uma região de serras no centro do Estado. Os pontos mais altos do Estado são: o Pico do Barbado (2.033,3 m) e o Pico das Almas (1.836 m). O rio mais importante da Bahia é o São Francisco, que cruza o estado do Sul para o norte. Outros rios importantes são os rios: Paraguaçu, de Contas, Jequitinhonha, Pardo, Capivari e Grande.

A Baía de Todos os Santos é a maior reentrância da costa litorânea do país, com 1.052 km², onde são encontradas 56 ilhas. Vários rios deságuam nessa Baía, inclusive o Rio Paraguaçu, o maior rio genuinamente baiano. A praia mais famosa da Bahia é a de Itapua.

A vegetação predominante é a caatinga, principalmente ao norte, nas regiões da Serra do Espinhaço e na depressão do São Francisco. No oeste do estado encontra-se uma região de cerrado, e a sudeste, a floresta tropical úmida.

No início do ano letivo de 2019 foram matriculados dezenove alunos na turma do 9º ano do ensino fundamental II, no início da segunda unidade um foi transferido e o outro desistiu dos estudos, a turma do 9º ano atualmente está com de dezessete (17) alunos matriculados frequentemente.

FIGURA Nº 4: Matrícula dos Discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; color: #00AEEF;">9º Ano</div> <div style="font-weight: bold;">Ficha de Matrícula 2019</div> <div style="text-align: right;">  </div> </div>									
Professora:		/Escola: <i>Jovina Pereira</i>							
Turma:		/ Turno:		/ Ano: 2019					
	Nome	Sexo	Nascimento	Nº Registro	NIS	Naturalidade	UF	Endereço	Responsável
1	Alaiz Dias da Silva	F	20/09/2003	23.845		Guaratinga	BA	Faz: Taquari	Alaide Dias da Silva
2	Aldiran Xavier Pereira	M	15/10/2004	11.733		Vila Velha	ES	Rua São José	Irlane Silva Xavier P.
3	Amanda Santos Cruz	F	10/03/2005	24.669		Guaratinga	BA	R. dos Artistas	Solange O. dos S. Cruz
4	Angélica Santos de Jesus	F	01/06/2005	24.900	16158860051	Guaratinga	BA	R. Córrego de P.	Maria D. Alves dos S.
5	Brendha Costa Nunes	F	01/07/2005	2273780834		Guaratinga	BA	R. dos Artistas	Ezimar Costa Oliveira
6	Bruno Santos de Almeida	M	04/03/2003	23.621	23812763261	Guaratinga	BA	Fazenda	Marinalva F. dos S.
7	Clébson Oliveira Morais	M	14/02/2004	24.160		Guaratinga	BA	Rua E. Tavares	Ívone Pinheiro Oliveira
8	Eloíza Santos Silva	F	06/11/2003	2013229003		Guaratinga	BA	Fazenda	Inimã de Jesus Santos S.
9	Henry Teixeira Santos	M	18/08/2004	24.425		Guaratinga	BA	Rua Buranhém	Eviene Teixeira Oliveira
10	Josue C. Lins Júnior	M	11/12/2003	12681		Guaratinga	BA	Fazenda	Josue Claudino Lins
11	Laila Santos Costa	F	24/10/2002	20756560-02	16445056637	Guaratinga	BA		Maria Expedita de J. santos
12	Laisa de Jesus Souza	F	08/09/2003	12.614		Eunápolis	BA	F. Reserva	Jiovalda de Jesus S.
13	Luan Morais dos Santos	M	24/03/2003	12.561	16514691502	Guaratinga	BA	Rua Pinheiro	Ezilda Morais dos S.
14	Lucinete Lacerda Santos	F	26/08/2004	24.444	16488898400	Guaratinga	BA	Rua J. Pereira	Mª Aparecida Viana L.
15	Mariana Santos Bernardes	F	10/04/2004	13443	22800544278	Eunápolis	BA	R. J. Gonçalves	Edilene O. dos Santos
16	Michele Santos Rocha	F	12/11/2002	11676		Eunápolis	BA	Faz:	Jardimiro Silva Rocha
17	Naara Barbosa da Silva	F	17/01/2005	007793	23643026990	Espirito Santo	ES	Rua das Igrejas	Keila Barbosa da Silva
18	Raf Lima Teixeira	M	20/12/2004	24.876	16647373943	Guaratinga	BA	Rua J. Pereira	Edvânia Brito de Lima
19	Raila Santos Rocha	F	05/03/2005	24.692	16634171425	Eunápolis	BA	R. do Laticínio	Ilda de Jesus Santos

Fonte: Jovina Pereira (2019)

FIGURA Nº 5: Localização Geográfica de Guaratinga



Fonte: Google (2017)

O Município de Guaratinga está localizado na região do Extremo Sul da Bahia, Brasil, faz parte da Costa do Descobrimento, região composta por Belmonte, Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Possui uma área total de 2.324,32 Km², com topografia bastante acidentada que apresenta muitas serras e formações rochosas com picos, paredões e vales, é um município que tem grandes potenciais turísticos não explorados, composto por rochas gigantescas, com paisagens de rara beleza, além de pequenos riachos e cachoeiras encantadoras.

De acordo com o censo de 2010, o município de Guaratinga consta de 22.165 mil habitantes, sendo 11.618 de homens e 10.547 de mulheres. Por ser uma área de favorecimento para agricultura a população rural é de 11.740, enquanto que no meio urbano temos 10.425 pessoas. A sede deste município consta de 9.890 habitantes, sendo que os demais vivem nos distritos/povoados.

O acesso a Guaratinga é pela rodovia BA-989, sendo em Itabela, no km 755 da BR-101 o trevo de acesso. A distância entre Itabela e este município são de 28 km. Para quem

tem necessidade de viajar de avião, o aeroporto mais próximo é o de Porto Seguro, a 118 km de distância.

Além da Sede existe o distrito de Buranhém, já próximo à divisa com o Estado de Minas Gerais. Também fazem parte de Guaratinga quatro povoados: São João do Sul, Monte Alegre, Cajuíta e Barra Nova. Temos ainda, oito assentamentos e cerca de seis comunidades, Córrego do Ouro, Córrego do Norte, Córrego da Treita, Córrego do Trançador, Córrego da Sapucaia e Cabeceira do Sul.

2.5.1. Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa será realizada no Brasil, no estado do Bahia, no povoado de Monte Alegre, município de Guaratinga, na instituição intitulada “Escola Municipal Jovina Pereira” (JP). Esse espaço de ensino foi escolhido com o objetivo de analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. É uma instituição pública mantida pela Secretaria Municipal de Educação. A escola Jovina Pereira (JP) fica localiza na Praça da Lavoura S/N, no povoado de Monte Alegre. CEP: 45840-000, Guaratinga-Bahia. O endereço eletrônico é: <https://www.facebook.com/Jovina.pereira.3>

FIGURA Nº 6: Localização Geográfica do povoado de Monte Alegre



Fonte: Google (2018)

No dia 20 de janeiro de 1955 limpou-se uma área pertencente ao Sr^o, Antônio Rodrigues da Costa e a Sr^a. Jovina Pereira dos Santos, com o objetivo de construir casas para as primeiras pessoas que chegaram no local. Em 1^o de julho do ano corrente lavrou-se a escritura do local que receberia o nome de Monte Alegre, o povoado pertenceria a cidade de Guaratinga, que fica 55km de distância.

Nos primeiros anos, tudo era de difícil acesso, as pessoas transportavam água na cabeça, não tinha energia elétrica, posto de saúde, nada, exatamente nada. O local mais próximo onde faziam feira ficava a 20 km de distância, e como não havia automóvel, o único meio de transporte seria a cavalo ou a pé. Trinta (30) anos depois as coisas começaram a se desenvolver e aos poucos foram construindo novas casas, encanaram água e logo em seguida tiveram acesso à energia elétrica.

Assim, aos poucos as coisas foram se ajustando, novas pessoas chegavam e o povoado foi se desenvolvendo. Hoje, apesar de ser um vilarejo com apenas três mil habitantes, já se considera um lugar agradável para se morar.

FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jovina Pereira



Escola Jovina Pereira. Fonte própria (2019)

A Escola Municipal Jovina Pereira, é uma Instituição pública de referência em qualidade de educação, que busca melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

Em 1955, fundou-se um vilarejo que recebeu o nome de Monte Alegre, sua única forma de educação era particular, onde os pais pagavam os professores para irem a suas casas ensinar aos filhos.

Foi inaugurada em 31 de dezembro de 1969 a primeira Escola em nosso povoado que recebeu o nome de Grupo Escolar Raul Batista, homenagem proposta pelo gestor da época em um Projeto de Lei, uma vez que o Sr. Raul Batista, natural de Salvador passou a morar em Buranhém exercendo a função de Juiz de Paz, e nessa época Monte Alegre pertencia a sua comarca. Logo em fevereiro de 1970 iniciou-se o primeiro ano letivo. Nesse período existia apenas o ensino fundamental I, de 1ª a 4ª série e poucas pessoas conseguiam concluir.

Em 1981 foi fundada a segunda Escola, cujo nome era Grupo Escolar Monte Alegre, mais tarde foi aprovado na Câmara de Vereadores um novo nome, passando a ser chamada Escola Municipal Januário Gonçalves, homenagem prestada a um dos fundadores deste povoado. As primeiras professoras lecionavam para 85 alunos.

Em 1994 a Escola Januário Gonçalves recebeu uma sala de 5ª série que até então não havia em nossa comunidade. Neste mesmo ano, com o povoado mais desenvolvido e com o número de alunos cada vez maior, foi construído e inaugurado em novembro do mesmo ano o terceiro colégio do povoado, com o nome de Colégio Estadual Jovina Pereira, homenagem prestada a uma das fundadoras deste distrito. O novo Colégio atendia alunos de 1ª a 4ª séries e de 5ª série, onde foram contratados mais cinco professores.

Em 1998 o Colégio Estadual Jovina Pereira foi municipalizado passando a se chamar Escola Municipal Jovina Pereira, e as Escolas Raul Batista e Januário Gonçalves passaram a ser anexo da mesma. Em 21 anos de história essa escola já teve 04 diretores, 07 vices- diretores, 03 Coordenadores Pedagógicos e 05 secretários todos devidamente nomeados pelo Gestor Municipal.

A Escola Municipal Jovina Pereira está localizada à Praça da Lavoura S/Nº no povoado de Monte Alegre, mantida pela Prefeitura Municipal e administrada pela Secretaria de Educação de Guaratinga.

Em 2006 nossa comunidade escolar recebeu pela primeira vez o Ensino Médio (Projeto Ensino Sem Fronteiras). O ensino médio é uma extensão da Escola Estadual Jéssus

Moura, nesse período o curso atendeu cerca de 80 alunos, concluintes em 2008, no mesmo ano tivemos a 1º turma do ensino médio regular e em 2009 veio o Projeto EMITEC tecnológico que atendia três (03) turmas, em 2015 recebemos o Ensino Médio regular contendo 03 turmas, a instituição atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

A Instituição supracitada, tem uma base sólida, porém muitas coisas precisam de melhorias e/ou adaptações. Os docentes têm procurado seguir novos métodos de ensino, buscando inovar o trabalho escolar, porém a escola ainda não dispõe de alguns recursos tecnológicos e humanos como psicólogos, médicos, laboratório de informática (espaço físico) e pesquisa, a dimensão não é adequada para suprir as necessidades da comunidade escolar em geral, embora dispunha de um banheiro adaptado para cadeirantes falta área de lazer, sala de professores, refeitórios, auditório escolar, biblioteca e etc. Temos alunos carentes de afeto e financeiramente sem uma estrutura familiar sólida, e isso poderá dificultar o desenvolvimento dos envolvidos neste processo.

2.6. Participantes da Pesquisa

O processo de coleta de dados em campo, ocorrerá na Escola Municipal Jovina Pereira, localizada no povoado de Monte Alegre, na cidade de Guaratinga-BA, Brasil, uma instituição pública que funciona com verbas públicas municipais e federais.

Optou-se por essa escola, por ser a única do povoado que atende alunos do ensino fundamental II e pelo fato de acumular inúmeros problemas relacionados a aprendizagem dos seus alunos. Contudo, a escola supracitada é considerada pela comunidade local, uma instituição que proporciona um ensino de qualidade, possui excelentes profissionais, que se propõem enfrentar os desafios surgidos, com o simples propósito de formar indivíduos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem.

Diante da investigação se faz necessário conceituar quem são **os participantes da pesquisa**. 06 alunos do 9º ano do ensino fundamental II do turno matutino, 06 professores que trabalham com a turma, 06 pais e 01(um) coordenador pedagógico que atua no turno da turma selecionada.

Para (Battaglia,2008b, apud por Sampiere, 2014, p. 387) “a seleção dos participantes depende de circunstâncias muito variadas. A este tipo de amostra também

pode ser chamada auto selecionada, em que as pessoas se propõem como participantes em um estudo a responder a um convite”.

Nesse sentido, ao escolher de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ganhar forma.

Em virtude desta investigação ser uma pesquisa qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico, pelo fato de dar ênfase a experiência humana, por isso, delimitou-se como membros deste estudo, indivíduos preocupados com a temática abordada. Ou seja, alunos que apresentam dificuldades na leitura, escrita e interpretação, professores que trabalham com a turma, o coordenador pedagógico da instituição e os pais dos discentes selecionados. Com a intenção de responder aos objetivos propostos, foram eleitos os seguintes participantes da pesquisa:

2.6.1. Alunos da turma do 9º ano matutino

A seleção desses participantes se deu primeiramente pela significância da temática escolhida. Em segundo lugar a conveniência do pesquisador, pois na escola possui apenas uma turma do nono ano que funciona no turno matutino, como a investigadora trabalha na escola nos turnos vespertino e noturno achou favorável investigar o nono ano matutino. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa “estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Além disso, pressupõe-se que esses discentes têm melhores competências e habilidades para responder as questões abordadas na pesquisa sobre as contribuições do coordenador, professor e família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos selecionados.

2.6.2. Os professores que trabalham com a turma

Serão estudados todos os professores que trabalham com a turma, devido à temática abordada optou-se por todos os docentes com a finalidade de investigar quais as estratégias de intervenção não foram aplicadas. Os mesmos colaborarão de forma significativa para a análise da pesquisa, apontando aspectos importantes encontrados ao decorrer de suas práticas pedagógicas.

Os participantes selecionados se justificam, pois irão contribuir na busca de soluções segundo (Alvarenga, 2019, p. 58) “a problemas estabelecidos de maneira

conjunta no contexto natural onde se gera o problema”, ou seja, na própria instituição. Tem-se, a partir de tais entendimentos, a seleção dos participantes em estudo com a intenção de melhor atingir os objetivos propostos.

2.6.3. O coordenador pedagógico da escola

O coordenador pedagógico foi escolhido no intuito da pesquisa ter maior confiabilidade e validade dos dados, pois o quadro de gestão da escola selecionada para pesquisa é pequeno, por isso será investigado somente o coordenador pedagógico que atua nos períodos matutino, vespertino e noturno. As práticas pedagógicas dos professores que atuam no 9º ano do ensino fundamental II são mediadas pela orientação vinda da gestão pedagógica, por isso a escolha deste profissional.

2.6.4. Os pais dos alunos selecionados

Os seis pais dos alunos selecionados, pois, eles são peças fundamentais no processo de aprendizagem, uma vez que a família participa da vida escolar dos filhos, estes crescem e se tornam adultos capazes de exercer sua cidadania, produzirem e contribuirão ativamente para a sociedade. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 29), “os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”, ficando o pai/responsável nesse contexto, ciente de sua importância na participação desta investigação.

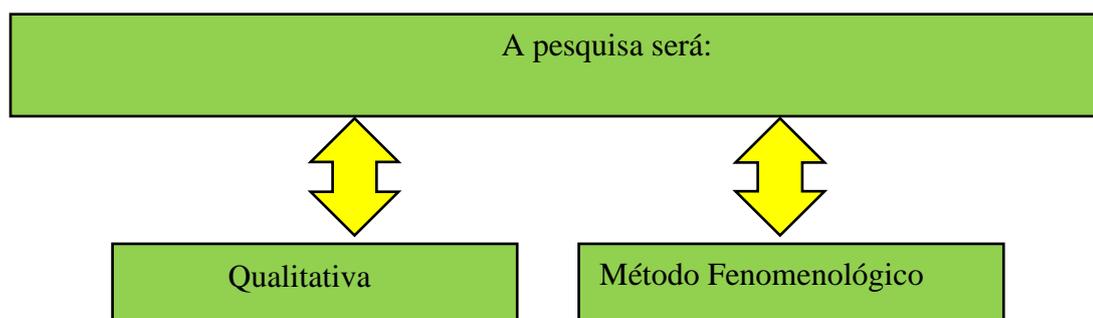
TABELA Nº 3: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professores	6
Coordenador Pedagógico	1
Pais	6
Alunos	6

No estudo em questão, pretende-se obter dados a partir das observações diretas, do guia de entrevista, das entrevistas abertas, realizados com o coordenador pedagógico, com todos os professores que trabalham com a turma, alunos e pais dos mesmos, que também são alvos da investigação, por isso, servirão como base das metodologias que vão analisar os principais fatores que estão contribuindo para que os alunos do 9º ano não alcancem as proficiências em leitura, escrita e interpretação.

Em virtude da Pandemia, o critério para início da coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de janeiro e fevereiro de 2021, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, conseqüentemente para a sua análise. Espera-se que neste período todas as atividades escolares já tenham voltado ao normal e que todos os integrantes da pesquisa estejam em atividades escolares, facilitando assim a realização do trabalho proposto.

2.7. Desenho da Investigação

FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.

Para a efetivação de qualquer investigação, é fundamental idealizar como a mesma será executada por meio do desenho ou modelo, que segundo Leão (2016, p.105), “é um conjunto de atividades que têm como finalidades descobrir novos conhecimentos” “e para conseguir alcançar o conhecimento desejado perpassa por várias fases”.

Nessa perspectiva, para contribuir com a produção do trabalho científico é importante que o pesquisador use uma metodologia que seja eficaz para o resultado do seu trabalho. Assim sendo, faz-se necessário lograr de métodos e técnicas que contribuirão para sua produção.

A elaboração do desenho metodológico da pesquisa, parte dos fatores que estão contribuindo para a objeção nas habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do fundamental II, na Escola Municipal Jovina Pereira. O objeto da investigação surgiu a partir da inquietação da servidora pública da rede municipal de educação em entender porque alguns alunos inseridos no espaço escolar chegam ao 9ª ano sem adquirir essas proficiências. Por isso todos os objetivos serão analisados e respondidos a partir dos procedimentos da análise qualitativa.

Por essa razão, o estudo teve como cenário a Escola Municipal Jovina Pereira, que atua como base nos fatores que podem contribuir para a aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, foram abordados também a partir da fundamentação teórica temas relevantes tais como: o processo de aquisição de leitura e da escrita, os métodos de ensino, a oralidade e a escrita, a importância da compreensão da aprendizagem da leitura e da escrita, a contribuição do professor, o papel da família na aprendizagem, assim como a contribuição do coordenador pedagógico no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

É através do desenho metodológico que o investigador seguirá os passos a serem realizados no decorrer da pesquisa. Para Gonzáles, Fernández & Camargo (2014, p. 43), é através do desenho metodológico da investigação que saberá “o tipo de estudo que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo”. Assim, o pesquisador traçará um plano que o oriente em cada etapa do trabalho, permitindo assim alcançar os objetivos estabelecidos e a eficácia das informações do conhecimento construído. De acordo com Perovano (2016, p. 150), “[...] toda pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia do estudo. A elaboração do desenho da análise. A produção textual tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis

previstas na pesquisa com base nos objetivos”. Assim sendo, é dever do investigador ir em busca de informações para que novos conhecimentos sejam produzidos.

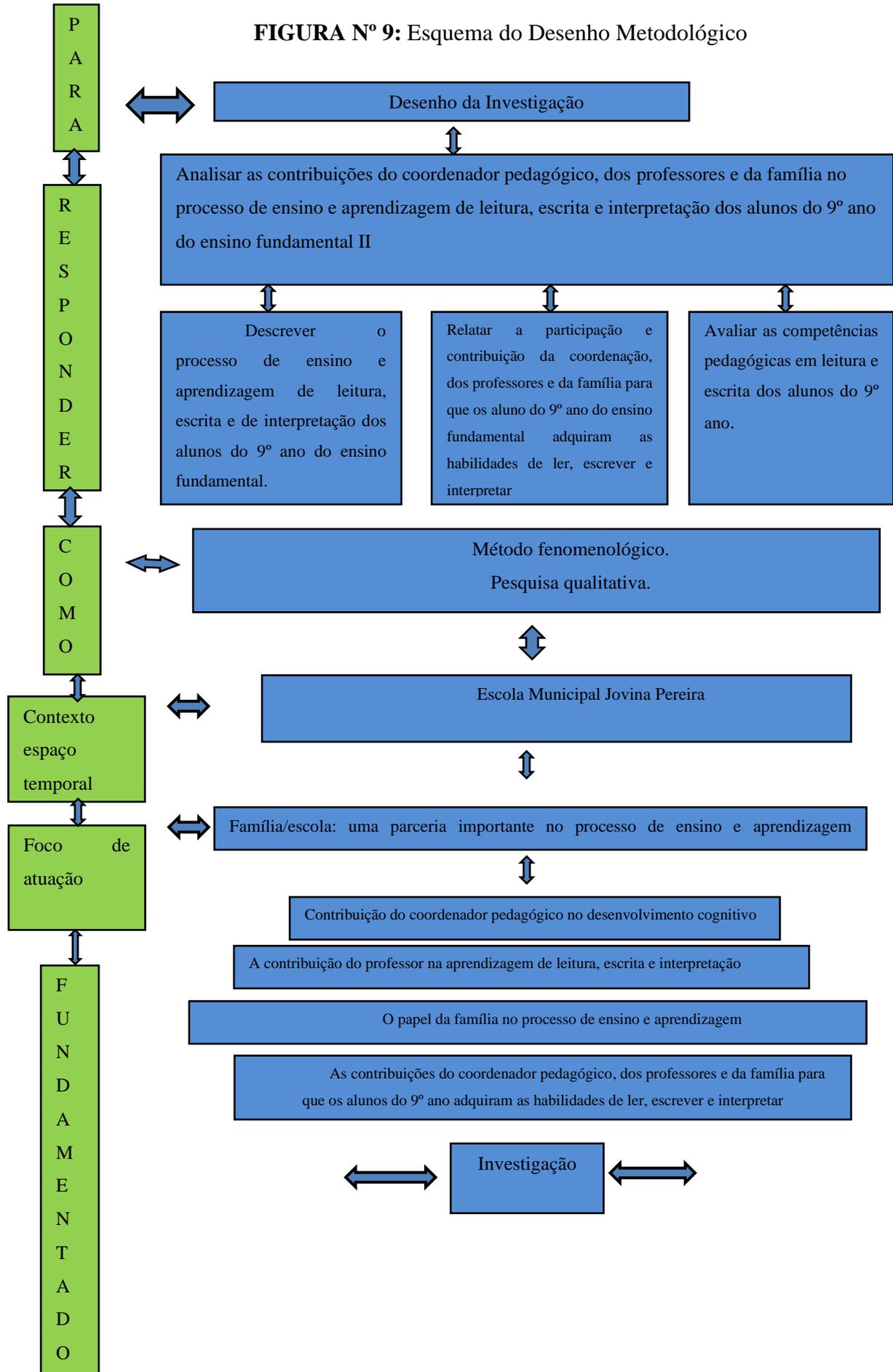
Nesse sentido, o estudo elegeu o paradigma fenomenológico que segundo Alvarenga (2019, p.51) “as investigações fenomenológicas estudam maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Logo, o modelo descreve e relata como o fenômeno acontece no tempo e no espaço, busca entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento.

Esse método permite que o investigador reflita sobre como a escola, e a família estão contribuindo para que os alunos adquiram as habilidades e competências de ler, escrever e interpretar. Esse paradigma de investigação propõe descrever e relatar os acontecimentos de forma consciente, uma vez que o núcleo central da investigação é explorado pelos investigadores e os participantes.

Logo, a fenomenologia estuda os acontecimentos do campo da consciência, de forma empirista e intuitiva, onde verdades podem ser mudadas, pois o investigador terá que interpretar e analisar todos os aspectos explícitos e implícitos para compreender o que de fato está acontecendo. Nesse sentido, os estudos são “intensivos e em pequenas escalas, baseia-se na pesquisa intensiva de poucos casos” (Alvarenga, 2019, p. 55). Assim, a fenomenologia tem em vista à obtenção, e validação dos dados referentes a investigação, onde os participantes descrevem seu contexto, interagindo uns com os outros.

O esquema metodológico da investigação abaixo proporciona uma visualização geral dos passos a serem realizados nesta pesquisa e elencados detalhadamente acima. Por isso, ao traçar o desenho do trabalho, o pesquisador deve observar os critérios com coerência, originalidade e objetivação. Assim, os objetivos serão alcançados com mais agilidade.

FIGURA Nº 9: Esquema do Desenho Metodológico



O problema estabelecido nesta investigação, nos leva a buscar uma resposta a partir da perspectiva de uma pesquisa qualitativa, que busca analisar, descrever, relatar e avaliar a atual realidade do contexto educacional, e contribuir de forma positiva para a solução dos problemas discutidos nessa temática. De acordo com, Denzin y Lincoln (2011, p. 3):

A pesquisa qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A pesquisa qualitativa consiste em um conjunto interpretável, matérias práticas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo em uma série de performances que inclui notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias anotações. Neste nível a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo. A principal coisa sobre a pesquisa qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tentando fazer sentido, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles.

Nesse sentido, entende-se que o pesquisador terá que descrever o objeto de pesquisa, pontuando informações que serão fundamentais para o tema pesquisado, pois a investigação qualitativa é pluridisciplinar, ou seja, utiliza diferentes métodos para chegar a um resultado final. Corroborando com Knechtel, Perovano (2016, p. 151) acrescenta que no método qualitativo “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”. Assim sendo, a pesquisa propõe analisar e descrever as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família na aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano da Escola Jovina Pereira.

Os autores, Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 26) defendem que na pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Diante do exposto, verificou-se que essa investigação analisará as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família na aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira no município de Guaratinga/Bahia, a coleta de dados foi realizada sem caráter quantitativo, a partir de descrições desenvolvidas pelo pesquisador, e das técnicas que dão auxílio as evidências necessárias para obter o resultado da investigação.

Para a coleta de dados, optou se pela observação direta, os guias de entrevistas, e a entrevista aberta utilizados de forma contextualizada e interpretativa.

2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

A coleta de dados é uma das etapas mais importante da pesquisa, pois é através das técnicas aplicadas que o investigador encontrará as evidências e informações necessárias para obter-se o resultado da investigação. Nesse sentido, foram escolhidas as seguintes técnicas: a observação direta, o guia de entrevista, e a entrevista aberta. Essas técnicas e instrumentos foram escolhidos para que os participantes da pesquisa pudessem descrever de que forma o coordenador pedagógico, o professor e a família estão contribuindo para a aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do 9º ano, assim como responder e solucionar o problema apresentado.

Assim sendo, serão apresentadas as técnicas e instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados no decorrer da investigação.

2.8.1. Observação Direta

Na observação direta serão utilizados como recursos os registros escritos detalhados no diário de campo e a descrição dos sujeitos para o processo de aprendizagem da leitura e escrita. De acordo com Lüdke e André (2017, p. 31), “A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Esse tipo de observação consiste na visualização e registro sistemático de comportamentos das pessoas ou outros objetos para obter informações sobre o objeto da pesquisa. Ela não consiste em apenas ver ou ouvir, é necessário que os fatos e fenômenos que serão estudados sejam também examinados. (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 62), “na observação, são aplicados atentamente os

sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso”.

Nesse sentido, a observação direta finaliza em observar as questões relacionadas nos objetivos específicos que é descrever, relatar e avaliar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família na superação das habilidades de ler, escrever e interpretar dessa pesquisa.

2.8.2. Guia de Entrevista

O guia de entrevista é um instrumento que consiste na verificação e esclarecimento dos objetivos específicos da pesquisa e em itens bem elaborados em forma de perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelo entrevistado. “Selecionar pessoas que realmente têm o conhecimento necessário para satisfazer suas necessidades de informação” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 64).

Assim, será composto por questões abertas, onde “os participantes se sentem à vontade para dar suas respostas”. (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 109).

Seguindo essa teoria, o guia de entrevista será aplicado para o coordenador, professores, pais e alunos envolvidos na pesquisa, os mesmos terão toda liberdade para responder as questões sem se preocuparem com as alternativas escolhidas.

2.8.3. Entrevista Aberta

Essa técnica de entrevista aberta tem uma importância fundamental para a investigação da pesquisa. Para Perovano (2016, p. 223), “nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador”. Nesse caso, trata-se de uma conversa simples e complacente, cujo objetivo é coletar dados relevantes sobre os fatos. De acordo com Lakatos & Marconi (2011, p. 80), o que ocorre em uma entrevista aberta é “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Assim, o principal objetivo é obter uma estreita conversa entre o entrevistado e o entrevistador, para que se estabeleça uma sequência lógica de raciocínio em relação ao conteúdo da pesquisa. (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 62), “é uma

das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para o diálogo, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas”.

De acordo com os teóricos esse tipo de entrevista é muito utilizada pelos pesquisadores, pois permite que os envolvidos expressam suas experiências e seus pontos de vista.

Enquanto para os teóricos Gonzáles, Fernández & Camargo (2014, p. 36), esse tipo de conversa “está aberta a flexibilidades. Por isso, devem responder aos objetivos da pesquisa”. Observa-se que os envolvidos têm total liberdade para fazer perguntas e responder, e isso facilita a coleta de informações. Para Mascarenhas (2012, p. 69) a entrevista “não é apenas um bate-papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] as informações que não são encontradas em fontes bibliográficas, podem ser encontradas conversando com as pessoas”. Assim, o diálogo aplicado de forma não estruturada poderá possibilitar que o entrevistador se sinta à vontade e descontraído para discorrer sobre o tema da investigação.

Nesse sentido, a entrevista aberta foi escolhida de maneira livre, para ser dialogada entre os participantes, e para suprir os objetivos da temática apresentada. Lakatos & Marconi (2011, p. 82), defendem que o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. “Colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente” (Severino, 2017, p. 92).

Assim, os envolvidos nessa temática poderão ser entrevistados individualmente, sem que haja intervenção externa nas questões que se referem a temática apresentada.

TABELA Nº 4: Técnicas Utilizadas na Pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas	Fonte de Informação
Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II.	Observação Direta Guia de Entrevista Entrevista Aberta	Professores Coordenador Família Alunos
Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar	Observação Direta Entrevista Aberta	Professores Coordenador Família Alunos
Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.	Observação Guia de Entrevista Entrevista Aberta	Coordenador Professor Aluno Família

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Para se fazer pesquisa com seres humanos no Brasil, é fundamental ser submetido ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) por meio da Plataforma Brasil, pois é através desse processo que são acompanhadas as investigações desde a submissão até a aprovação final. É um sistema digital que oportuniza o acesso aos dados de todos os estudos aprovados.

Para isso, deve-se seguir os estágios que compreendem a fase de projeto: a fase de campo e os relatórios de pesquisas já concluídas. O controle dessas informações e o acompanhamento da execução das análises, que é uma dentre tantas finalidades da Plataforma Brasil.

É importante esclarecer que serão analisadas somente as pesquisas que apresentarem todas as documentações solicitadas através da Plataforma Brasil, demonstrando a complexidade e a preocupação em preservar os aspectos éticos.

2. 9.1. Aspectos éticos da pesquisa

A ética da pesquisa implica em respeito ao participante da investigação, ponderação entre riscos e benefícios, de quaisquer naturezas, e relevância social do estudo, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação social e humana.

A pesquisadora deve se comprometer em somente iniciar a coleta dos dados a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Plataforma Brasil, processo esse que se deu a partir da tramitação no CAAE 32590820.3.0000.9287Plataforma Brasil.

Através do Parecer Consubstanciado do CEP (CIMATEC) - Senai/ Bahia nº 4.078.700, ocorreu a primeira versão da avaliação do projeto, o qual foi devolvido com algumas sugestões a serem consideradas. Após ajustes, encaminhou-se a documentação pertinente ao campo, que compreende a carta destinada ao coordenador do CEP/CONEP; Termo de Compromisso de Sigilo Profissional, nos termos da resolução CNS nº 466/2012 e da Norma Operacional CNS nº 001/2013, 2.1.C; Carta de Anuência do Serviço; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 5) e Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TAILE) (APÊNDICE 6); dentre outras declarações onde a pesquisadora se compromete em utilizar os dados coletados para uso específico para o desenvolvimento desta pesquisa, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão da investigação.

A investigadora recebeu autorização do Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil, mediante Parecer Consubstanciado nº 4.205.471, no dia 11 de agosto de 2020, (APÊNDICE 4) para aplicar a coleta de dados da análise.

Assim, as investigações que envolvem seres humanos devem atentar à Resolução nº 510/16, pois esta atende aos fundamentos éticos e científicos em qualquer área de conhecimento envolvendo seres humanos, identificando ainda, os riscos/benefícios que poderão ocorrer na aplicação da coleta dos dados.

2.9.2. Riscos

Os riscos que uma pesquisa pode apresentar aos participantes são relacionados à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e em qualquer situação dela decorrente. Os participantes estarão cientes de que essas ameaças que poderão surgir durante a participação na investigação não atingem diretamente as dimensões citadas acima, e que poderão sentir apenas um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista. Também, poderá ocorrer uma simples inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação da mesma, e pelo teor dos questionamentos.

Independentemente de os riscos serem mínimos, em razão de serem aplicadas entrevistas, as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP todos os cuidados sobre as ameaças inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com pais, professores, alunos e coordenador, a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, a pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo coronavírus.

Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pelo pesquisador responsável, que

fará presente e ou disponível durante o tempo de preenchimento do mecanismo de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento.

2.9.3 Benefícios

Os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, pois os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver uma dissertação, analisando as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar, assim como avaliar as competências pedagógicas em leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano.

A pesquisadora também conscientizará os participantes sobre a relevância social da pesquisa, garantindo igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo os objetivos desta investigação.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Potencializar os critérios de inclusão e exclusão dos integrantes em uma investigação é fundamental, pois “incluir participantes com alto risco para o desfecho contribui para a diminuição do número de sujeitos necessários” (Gil, 2018, p. 80), nessa lógica, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois se alguém desistir, os resultados deixarão de ser efetivos. No estudo, delimitou-se como critérios de inclusão alunos com dificuldades de ler, escrever e interpretar do 9º ano, da Escola Municipal Jovina Pereira, no município de Guaratinga; os pais e/ou responsáveis legais por estes alunos; os professores e o coordenador pedagógico que atua na escola. Essas pessoas foram convidadas a participar da entrevista com o intuito de atingir os objetivos iniciais

desta investigação. Assim sendo, esses participantes contribuirão positivamente para o sucesso da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, Gil (2018, p. 80) argumenta que muitos motivos poderão excluir um participante, dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos”. Nesse sentido, delimitou-se como critério de exclusão os alunos que estudam na Escola Municipal Jovina Pereira no município de Guaratinga- Bahia, mas que não fazem parte da investigação, pois não apresentaram dificuldade de ler, escrever e interpretar.

2.9.5. Desfecho primário e secundário

O desfecho nem sempre pode apresentar-se da forma como o pesquisador almeja, nem tampouco o mais relevante “é o mais fácil de medir. Por essa razão, os investigadores precisam decidir se não é mais conveniente preferir desfechos medidos por marcadores biológicos substitutos para o risco do desfecho” (Gil, 2018, p. 83).

Como desfecho primário, espera-se confirmar que a inclusão escolar dos alunos que apresentam dificuldades em desenvolver as competências e habilidades de ler, escrever e interpretar seja de fato efetiva. Quanto a família, almeja-se que a mesma descreva sobre a aprendizagem desses alunos no âmbito escolar. E, como desfecho secundário, as atitudes positivas ou não que forem identificadas nas entrevistas tornar-se-ão objeto de propostas destinadas ao poder público, onde serão sugeridas correções e adequações das políticas públicas que será explorado na continuação dos estudos para Doutorado.

2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

No caso do participante não se sentir à vontade, terá a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, podendo retirar seu consentimento, mesmo após o início do diálogo sem qualquer prejuízo. No entanto, cabe ao pesquisador, primeiramente, criar um ambiente confiável para que o integrante se envolva no estudo, “primeiro demonstrar interesse pelas situações problemáticas gerais e, aos poucos, ir focando o interesse real da investigação” (Alvarenga, 2019, p. 57). Se ainda assim o envolvido preferir suspender a entrevista, fica o investigador responsável por devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado ao desistente.

Fica claro ao participante que o mesmo não terá nenhuma despesa e também não haverá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, sendo portanto, voluntária. Entretanto, é importante que reconheça a relevância de sua participação para obtenção dos resultados almejados, mas caso prefira encerrar a investigação, poderá fazê-lo de forma clara e segura.

2.9.7. Sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados coletados

Para que a investigação ofereça boas perspectivas a pesquisadora e aos participantes, algumas exigências devem ser levadas em consideração, dentre elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos da pesquisa mantidos em arquivo após seu término. Se trata de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

2.9.8. Elaboração e validação dos Instrumentos

Para verificação da garantia e validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa será necessária uma quantidade de quatro a cinco professores da área disciplinar para participar da investigação, para dar um parecer sobre a autenticidade das perguntas e verificar se os objetivos e as questões foram elaborados com clareza e coerência. Alvarenga (2019, p. 61), comunica que para o problema ser solucionado:

O ideal é que ao terminar de coletar os dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo.

Assim, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foram construídos formulários com questões elaboradas para cada grupo de participantes, como: professores, alunos, coordenador pedagógico, e pais, que serão encaminhados para análise de quatro doutores específicos da área em questão, para sinalar as dúvidas que porventura poderão surgir, e verificar sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e se os objetivos propostos na pesquisa estão coerentes e adequados.

Nesse sentido, a análise da adequação dos instrumentos (observação, guia de entrevista e entrevista aberta) aos objetivos da pesquisa foram validados por três

professores doutores na área da educação, da Universidad Autónoma de Assunción. Logo, as técnicas e os procedimentos expostos para a coleta de dados respondem o objetivo geral e os específicos da investigação, oferecendo afinidades entre os procedimentos para essa coleta, angariados pelas informações, mediante as técnicas e os referências teóricas utilizados, buscando analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.9.9. Procedimentos para a coleta de dados

O procedimento para coleta de dados é de grande relevância para responder aos objetivos propostos. Gil (2018, p. 99) esclarece que:

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, [...] mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias.

A princípio selecionou-se a Escola Municipal Jovina Pereira, pois esta é a única escola que trabalha com as séries finais do ensino fundamental, em seguida selecionou a turma do nono ano matutino, foram localizados 06 (seis) professores que trabalham com a turma, 01 (um) coordenador pedagógico, 06 (seis) pais e 06 (seis) alunos que farão parte da pesquisa. Entre setembro e outubro de 2020, foram construídas as entrevistas aos participantes e, em seguida, enviadas para análise dos professores doutores especialistas na área da educação, com o intuito de viabilizar e validar o instrumento elaborado.

Após validação favorável do instrumento, será iniciada a coleta de dados, realizando juntamente, uma observação da escola escolhida para a pesquisa de campo deste estudo, com o intuito de estudar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Assim sendo, os procedimentos para coleta de dados devem estar de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. As informações obtidas através do guia de entrevista e da entrevista aberta têm o objetivo de responder a problemática que envolve a temática da tese. Todas as questões no guia de entrevistas serão aplicadas aos participantes (coordenador, professores, pais e alunos) e, assegura-se que foram desenvolvidas pela pesquisadora e, posteriormente

enviadas aos doutores da área da educação, com o objetivo de aprovação e consequente aplicabilidade dos autores envolvidos.

Vale ressaltar que para tais procedimentos serem de fato produtivos na investigação, cabe ao pesquisador, conhecer as técnicas, métodos e metodologias existentes na literatura, para atingir os resultados esperados. A coleta de dados é um processo fundamental, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), através da coleta de dados “são considerados o ambiente e as formas de controle das variáveis envolvidas”. Com esta delimitação nos procedimentos para coleta de documentos, espera-se que as informações a serem coletadas através das entrevistas sejam o suficiente para responder aos objetivos geral e específicos da pesquisa, a qual tem enfoque na contribuição do coordenador, dos professores e da família no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação desses alunos.

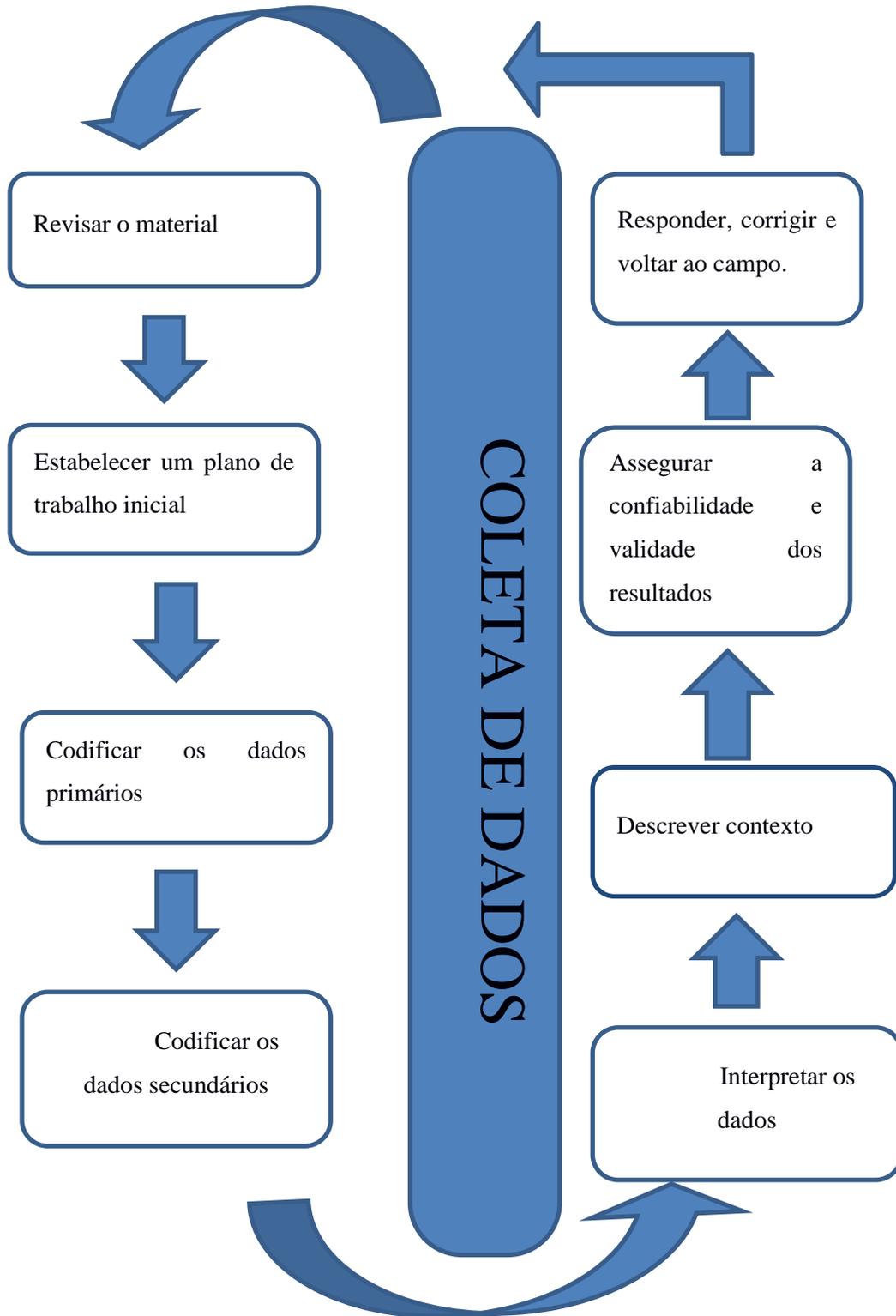
2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados

O procedimento de análise e interpretação desta investigação, objetiva detalhar o material colhido, a fim de anular possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real significado sempre em concordância com a temática e os seus objetivos. Após a coleta dos dados, ocorre a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação. Utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, que consta de quatro fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e, codificação. A análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar os dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, responder às respostas do problema da investigação. Assim, a análise e a interpretação de dados têm como meta demonstrar o real sentido do material coletado.

Na pesquisa qualitativa, a análise consiste num conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145). Qualquer tipo de investigação, existe riscos e benefícios a serem analisados.

Segue abaixo o esquema da Análise e Interpretação dos Dados:

FIGURA Nº 10: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



Para uma boa análise de dados coletados numa pesquisa, é necessário percorrer um longo caminho, pois o material deve ser recolhido observando falhas, dúvidas e possíveis erros para depois expor os resultados encontrados no decorrer do trabalho. Para os teóricos

Lakatos & Marconi (2017, p. 186), “a análise e a interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, ou seja, na coleta de dados é importante interpretar e analisar todos os fatos, para que as técnicas e os procedimentos se adaptam aos objetivos da pesquisa. Sobre as técnicas de análise de dados, Mascarenhas (2012, p. 84) afirma que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Nesse sentido, será necessário comprovar as relações de existência entre os fenômenos estudados para depois interpretar as tarefas e definir de forma ampla as respostas obtidas na pesquisa.

Conclui-se que a análise e a interpretação de dados expõem o sentido do material coletado, estabelece relações com os objetivos elaborados na pesquisa. Assim afirma Perovano (2016, p. 290), a análise qualitativa “consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados”, assim, logo chegará a conceitos compreensíveis, válidos e confiáveis.

Desta maneira, entende-se que esse é o momento de aprimorar a pesquisa e sempre retomar aos objetivos iniciais. “Tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125). A investigação fará uma análise e uma interpretação dos dados coletados na observação direta, nos guias de entrevistas e nas entrevistas abertas, com objetivo de analisar a relação entre os dados mediante as técnicas e o referencial teórico, com a finalidade de descrever a relação existente entre eles, a fim de objetivar o problema e a realidade dos fenômenos em seu contexto.

Segundo Sampieri, Collado & Lucio, 2006, p. 489), “a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, prefigurada, coreografada ou esboçada, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados”.

Todas as respostas recorrentes das entrevistas, aplicadas aos professores, coordenador, pais, alunos e das observações e registros realizados no desenvolvimento do trabalho devem ser organizadas sistematicamente, a fim de responder aos questionamentos da investigação, isto é, ter fundamentos para organizar e classificar os dados, enquanto a interpretação identifica a relação entre os dados coletados e o referencial teórico.

Percebe-se que para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise do conteúdo que Bardin (2016, p. 47) define como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadoras (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Seguindo o entendimento de Bardin, a metodologia de análise de conteúdo aborda um assunto sobre uma técnica que pode ser praticada em diversos discursos e em todas as formas de comunicação.

2.11. Pré-análise do conteúdo

A pré-análise do conteúdo de acordo com Bardin é um estágio de organização, e tem como objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125). É de grande importância que o pesquisador organize e revise todo o material coletado, pois a escolha dos documentos que serão submetidos à análise irá depender dos objetivos que foram construídos no início da investigação. (Bardin, 2016, p. 126), “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado”.

Nessa etapa é indispensável a leitura, pois é a partir desse mecanismo que se estabelece contato com os documentos que serão examinados; escolher e separar os documentos que serão subordinados aos procedimentos de exame. (Bardin, 2016, p. 130), “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados”. É preciso revisar a referência dos índices e a elaboração de indicadores, para a preparação do material.

2.11.1. Exploração do material

A preparação do material começa pela pré-análise, com os dados transcritos, faz-se a leitura indefinida, seguindo a sequência de atividades que foram produzidas no transcorrer da pesquisa. Para que o estudo avance conforme o esperado, é importante estabelecer um plano de trabalho inicial.

As transcrições das entrevistas gravadas devem ser feitas na íntegra, e as questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. Para Bardin (2016, p. 131), esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Organizando o material poderá concluir a correção e a verificação dos dados coletados.

Nesse sentido, examinou se todos os dados coletados, a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através dos vídeos gravados, das entrevistas para ordenar as informações a serem utilizadas na interpretação e análise dos dados.

2.11.2 Tratamento dos resultados

Após investigar as entrevistas realizadas com o coordenador pedagógico, com os professores, com os pais e com os alunos será realizado o tratamento dos resultados, analisando o conteúdo coletado, descrevendo as entrevistas de forma fiel para utilização nos resultados da pesquisa, Bardin (2016, p. 127), acrescenta que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. Assim, todas as informações adquiridas na coleta de dados são úteis, por isso, o investigador terá que selecionar o material e priorizar o que foi indicado nos objetivos da investigação.

2.11.3. Codificar dados primários

Codificar os dados é uma fase muito importante, pois é necessário esclarecer por qual razão está analisando, “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar” (Bardin, 2016, p. 133), ou seja, é o caminho pelo qual o pesquisador obtém os dados coletados através das técnicas de pesquisa delimitadas para coletar as informações que deseja observar.

Os dados primários têm o objetivo de codificar os resultados de acordo com cada categoria analisada nesta pesquisa. Nesse sentido, classifica primeiro os dados para depois determinar as categorias da investigação, visto que os mesmos necessitam de precisão para maior confiabilidade.

Para facilitar a organização dos dados, os registrados serão classificados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante delimitado anteriormente na pesquisa.

2.11.4. Codificar dados secundários

Compreende-se como dados secundários, aqueles que já foram coletados a partir das entrevistas realizadas, devendo ser interpretados e elencados de acordo com a categoria de cada participante, ou seja, coordenador, professores, pais e alunos que participam do processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação.

Nesses termos, o pesquisador deverá agrupar os dados, ordenando-os de forma lógica e consciente para que possam atingir os objetivos propostos. Mesmo assim, “os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente segundo as dimensões de uma unidade de contexto” (Bardin, 2016, p. 137). Portanto, a partir da codificação dos dados se processará a análise e posterior resultados da investigação.

Neste contexto, foram classificadas e catalogadas as respostas das entrevistas realizadas com o coordenador pedagógico, professores, pais e alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Tendo em vista, a necessidade de resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos nesta, optou-se por referenciá-los através de códigos que variam de acordo com a ocupação e quantidade. Em princípio temos a letra “C” para o coordenador pedagógico entrevistado, que é representado por 01 membro, “PR” (PR1, PR2, PR3, PR4, PR5, PR6) para os professores que somam um total de 06 profissionais, “P” (P1, P2, P3, P4, P5, P6) para os pais que é formado por 06 membros e por fim, um grupo formado por 06 educandos “E” (E1, E2, E3, E4, E5, E6).

2.11.5. Interpretar os dados

A técnica de análise e interpretação de dados consiste em examinar o material coletado, durante a pesquisa e fazer relatos das observações, das transcrições de entrevista, das falhas e erros para posterior exposições dos resultados encontrados no decorrer da pesquisa. Segundo Lakatos & Marconi (2017, p. 167), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, ou seja, para analisar e interpretar os dados qualitativos será necessário apurar

os fatos. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa e oferecem subsídios para analisar com base nas informações obtidas.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa optou pelo tratamento dos dados segundo as orientações de análise de Lakatos & Marconi (2017, p. 167), análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. Lakatos e Marconi (2017, p. 168). Estando “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados”. Para classificar e organizar os elementos, passa-se por uma etapa complexa de análise, por isso é importante que o pesquisador delimite a problemática e foque na busca de informações, para que a investigação seja bastante produtiva.

2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Para que a pesquisa tenha confiabilidade e validade dos dados coletados, é necessário que todos os envolvidos estejam comprometidos com as mesmas metas e objetivos, desta investigação, que é analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. É a partir desse período que se busca valorizar a singularidade individual para alcançar o social, ou seja, “preservar ‘a equação particular do indivíduo’, enquanto faz a síntese da totalidade dos dados provenientes da amostra das pessoas” (Bardin, 2016, p. 94). Ao adquirir as informações a partir das entrevistas realizadas com os participantes o pesquisador terá que ser claro e objetivo para que não fique nenhum tipo de dúvida.

Assim, faz-se necessário uma revisão geral das estratégias e ferramentas que serão utilizadas na coleta dos dados, bem como, na análise e interpretação dos mesmos, com o objetivo de certificar-se da compatibilidade e confiabilidade ao avaliar os fenômenos e fatos investigados e corrigir os possíveis erros de interpretação para garantir a credibilidade dos resultados apresentados.

2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo

A última etapa do trabalho tem como objetivo, apurar os conhecimentos obtidos e resgatar os objetivos que foram propostos, visando analisar e interpretar os dados coletados.

Após conclusão da investigação, é importante retornar à escola pesquisada para explicar como ocorreu os resultados da investigação, com o intuito de relatar se os objetivos atingiram os resultados esperados, que neste caso, refere-se analisar a contribuição, do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A segurança no processo de validação irá depender de como o pesquisador se expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras” (Bardin, 2016, p.94).

Se houver dúvidas, o investigador deverá retomar aos objetivos para certificar-se de que não há erros e, sempre que necessário, corrigir as imperfeições que possam ter ocorrido no processo da pesquisa para só então, a validade da mesma estar habilitada para a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos na investigação sobre a Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicados junto ao coordenador pedagógico, professores, alunos e pais como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa realizada na Escola Municipal Jovina Pereira.

Os dados coletados mediante instrumentos que foram aplicados seguindo a metodologia descrita no capítulo anterior, que forneceu a base para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitaram interpretações e reflexões acerca da temática. Mediante a isso, a pesquisadora seguiu a metodologia de Bardin (2011) que serviu para chegar na fase final dessa investigação. Por isso é importante avaliar e revisar cada detalhe do que foi descrito no procedimento, para depois se aplicar na análise, assim, tudo que foi delimitado na pesquisa se concretizará com êxito.

Durante a análise, o procedimento seguiu as seguintes estratégias:

- a) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam do tema Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem;
- b) As informações contidas no relatório da observação direta que foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2021 na Escola Municipal Jovina Pereira;
- c) Os dados contidos no guia de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes (coordenador, professores, pais e alunos que fazem parte da pesquisa).

Dessa forma, os materiais coletados nesta investigação, serão analisados compreendendo a seguinte organização:

- Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes.

3.1. Descrever sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II

Descrever sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano, é um dos objetivos desta investigação, visto que é de grande relevância que todos alcancem as competências e habilidades correspondentes a série que atuam, e que estão diretamente ligadas aos objetos de conhecimento. No contexto atual, esses mecanismos são essenciais para fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes ferramentas para se sentir ingressados no meio social. Segundo os PCNs (Brasil, 2001, p. 46), a aprendizagem deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, cabendo então ao professor e a escola como um todo:

Desenvolver sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro.

E para que o aluno adquira essas competências, é importante que tanto a escola quanto a família levem em consideração que é preciso desenvolver espaço de convivência, para discutir assuntos de interesse de ambos, não cabe somente a instituição apontar problemas disciplinares, mas superar essa distância que existe entre os autores, que poderão se sentir estimulados e dispostos a adquirir as competências que são essenciais para a vida enquanto cidadãos. De acordo com Brasil (2017, p. 6):

Explicar, por meio de diferentes linguagens, fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, o acesso e a participação de todos sem discriminação de qualquer natureza e a consciência socioambiental.

Cabe a escola e a família nesse exercício, contribuir para que os alunos do 9º ano adquiram as habilidades e competências de ler, escrever e interpretar. Nessa etapa da pesquisa, pretende-se descrever o processo de ensino e aprendizagem desses discentes. Para tanto, foram analisadas as respostas do coordenador pedagógico, dos professores, dos pais e dos alunos.

Pergunta 1- Em que momento do planejamento os professores foram orientados para que o processo de ler, escrever e interpretar fosse executado?

“Desde o início, antes de começar o ano letivo, os professores foram orientados a aplicar uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de estabelecer os níveis de competências de cada turma, a partir da qual foram desenvolvidas estratégias de leitura, escrita e interpretação, bem como as demais áreas do conhecimento”. C (Q1)

3.1.1. O que diz o coordenador sobre a orientação dos professores no processo de ler, escrever e interpretar e a excursão do planejamento.

Ao investigar o primeiro objetivo analisou-se no relato do coordenador que o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação são bem claros e aproximam a leitura e a produção com temas que são de fundamental importância para serem discutidos, pois tratam da realidade, do cotidiano em que vive cada aluno. Há vários documentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação no ambiente escolar nos dias atuais, a nível nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 2001, p. 110), que define como obrigatoriedade o “reconhecimento da necessidade da língua (a partir de organização coletiva e com ajuda) para planejar e realizar tarefas concretas.”

Sabe-se que trabalhar leitura e escrita é uma tarefa muito complexa, pois tem como finalidade formar cidadãos competentes e capazes de produzir os mais diversos tipos de textos.

As concepções de leitura, escrita e interpretação tem sido objeto de muita discussão, considerando que um número significativo de alunos do Ensino Fundamental II chegam ao final desta etapa, apresentando dificuldades em relação às habilidades de leitura, compreensão e produção de textos. As lacunas deixadas pelo não desenvolvimento dessas competências resultam em prejuízos no desempenho nas demais disciplinas. Lima (2012, p. 179), ressalta que “nesse cenário, a escola organiza a sua prática, cabendo a ela,

juntamente com os professores, discutir que perfil de ser humano se espera formar. Essa pode ser considerada a tarefa primordial das instituições escolares”. As atividades que envolvem a leitura, escrita e a interpretação são conhecimentos cruciais que determinam as potencialidades do aluno.

De acordo com o relatório de observação, percebe-se que o coordenador pedagógico dificilmente executa reuniões pedagógicas, e que os professores sempre seguem o mesmo modelo de planejamento e faz as adaptações de acordo com os novos conteúdos. Observou-se que essas reuniões acontecem sempre no início do ano letivo com o objetivo de organizar o plano anual para a partir deste os professores desenvolver o planejamento semanal ou diário.

Dessa forma, entende que é do coordenador pedagógico o papel de promover a formação continuada do corpo docente por meio de cursos e encontros focados na melhoria da prática pedagógica dentro da instituição.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com o coordenador pedagógico referente ao momento de orientações para a prática dos professores sobre o processo de ler, escrever e interpretar, o mesmo relatou que existe a orientação e que a mesma é realizada antes do início do ano letivo. O suporte da coordenação pedagógica durante o ano letivo é de extrema importância para o trabalho docente, pois a partir das suas orientações o professor adapta a sua prática e contribui significativamente para a aprendizagem do aluno.

O coordenador também pode propor novas formas de lidar com a turma ou com alguns alunos que precisam de atenção especial, oferecendo soluções para problemas e dando o suporte necessário para as atividades que estejam relacionadas ao aprendizado.

Pergunta 2- Com que frequência você tem observado que esses alunos não estão adquirindo o processo de ler e interpretar?

“ O processo de aquisição da leitura, da escrita e da interpretação na escola Jovina Pereira, não acontece de maneira uniforme, o que temos observado é que os alunos que têm uma estrutura familiar mais sólida, o aprendizado é adquirido de forma mais rápida e com mais facilidade, e por isso, temos tentado constantemente buscar parcerias com as famílias, pois acreditamos que só com o envolvimento e a ajuda deles é que vamos realmente melhorar a qualidade da nossa educação”. C (Q2)

3.1.2. O que diz o coordenador sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano

Para que os alunos se tornem bons leitores, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender ler e interpretar requer esforço. Precisarão torná-los confiantes e oferecer condições para poderem se desafiar. Para a leitura ter eficiência é preciso despertar no educando o desejo de ler. Para os (PCNs 2001, p. 54) “um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua”, para desenvolver essas habilidades, cabe a escola e a família mobilizá-los para construir significados a partir de leitura de textos que estejam de acordo com o objetivo de cada um.

As aulas deverão deixar de ser parte de um método tradicional, em que o aluno apenas decodifica as palavras presentes no texto para se tornarem aulas de leitura (construção de sentidos). Portanto, o aluno precisa perceber a necessidade diária da leitura nas suas relações sociais.

Formar leitores é uma tarefa árdua, mas necessária para que o leitor competente possa construir sentidos e estabelecer relações com os mais diversos gêneros textuais. Somente práticas de leitura favoráveis consolidarão essa tarefa. A leitura não deve ser restrita somente aos recursos disponíveis dentro da sala de aula. PCNs (2001, p. 65) “[...], um bom escritor é alguém que sabe resumir e elaborar esquemas para estudar”. Precisa ser adequada ao público e à necessidade requerida.

De acordo com a observação direta, a escola tem buscado desenvolver nos alunos o processo de leitura, escrita e interpretação, mas essas ações parecem não surtir muito efeito, pois percebeu-se que falta um pouco de parceria e contribuição dos pais, uma vez que a família é a maior responsável pela educação dos filhos, e é seu dever colaborar para que isso de fato possa acontecer.

Quando a criança percebe a presença e o interesse dos pais por aquilo que elas fazem, elas se sentem mais seguras e responsáveis apresentando como resposta um bom desempenho escolar.

Ao indagar o coordenador pedagógico “C” com que frequência ele observava se os alunos estavam adquirindo o processo de ler, escrever e interpretar, o mesmo relatou que esse processo acontece de maneira uniforme, e que os alunos que têm uma estrutura familiar, alcançam esse processo com mais facilidade, ou seja, segundo esse profissional,

os discentes que não têm uma base sólida, apresentam dificuldades para adquirir essas competências, e por isso, a instituição busca parceria com a família, para que todos possam alcançar o processo de ler, e escrever, e assim melhorar a qualidade do ensino.

Pergunta 3- Como você percebe as lacunas para que o aluno consiga desempenhar esse processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita alcançando essas etapas?

“Eu acredito não na mecanização do ensino, mas no que se refere aos temas, creio que só o processo operário vai dar aos alunos essas competências, é o famoso aprender fazer fazendo, só a prática leva a perfeição, o grande desafio, é apresentar isso para os alunos de uma forma lúdica, interessante, conectada com o seu cotidiano e a sua realidade, para que as atividades não se tornem enfadonhas”. C (Q3)

3.1.3. O que diz o coordenador sobre as lacunas para que o aluno consiga desempenhar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita

Na escola, o coordenador necessita incorporar dinâmicas participativas, como as de autoconhecimento, atividades que incentivem as cooperações nas reuniões de planejamento e a comunicação, proporcionando um ambiente harmonizado entre a equipe de profissionais. E, ainda no trabalho de coordenação, o profissional estabelece metas a serem desenvolvidas para a melhoria do ambiente escolar. Cabe a ele conhecer o cenário a sua volta que se apresenta com a reflexão sobre a sua prática, os profissionais de sua equipe, a superação de problemas e a valorização do processo de ensino. Para Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 22):

É importante salientar que cabe ao coordenador organizar reuniões pedagógicas e esta é uma função em que este profissional precisa ter em mente e compreender as necessidades dos professores, para que possam tomar decisões em conjunto naquilo que é indispensável para a formação do aluno.

Diante do exposto, entende que a função de coordenador pedagógico é uma tarefa árdua, pois para estabelecer uma relação no ambiente profissional e conhecer as necessidades de cada um exige muito trabalho e dedicação. Os autores Oliveira e Guimaraes (2013, p. 97), acreditam que:

Um dos empecilhos ao trabalho eficaz do coordenador pedagógico esteja em sua formação ineficiente. [...] muitos exercem a função e nem sequer sabem ao certo quais são suas atribuições. Alguns estão no cargo porque foram convidados por diretoras que mantinham com eles um laço de amizade, deixando a competência para segundo plano.

Nesse contexto, não se pode ocupar um cargo de tamanha importância se não tiver em mente o quanto a escola necessita de um profissional eficiente para auxiliar os professores nos momentos de dificuldades.

Observou-se que o coordenador acredita que só o processo operário fará com que os alunos atinjam essas competências, porém o professor terá que desenvolver atividades criativas e interessantes, voltadas para a realidade de cada indivíduo.

Entende-se que é do coordenador pedagógico a responsabilidade de mediar a proposta de formação docente em seu contexto, de modo a promover reflexão sistemática acerca do trabalho desenvolvido no cotidiano da sala de aula. Assim, este profissional poderá propor medidas e atividades que ajudem a garantir que os objetivos estipulados no projeto possam ser desenvolvidos de maneira a beneficiar toda a comunidade escolar.

O coordenador pedagógico afirma que são muitos obstáculos, porém a missão de contribuir para que os professores desenvolvam um trabalho voltado para as competências e habilidades que os alunos precisam atingir é responsabilidade dele. O seu papel é dar o suporte necessário para que os professores desenvolvam um trabalho de qualidade, mas para que os alunos preencham essas lacunas, é necessário também contar com o apoio e a participação da família nesse processo de ensino e aprendizagem. Acrescentou ainda que só o sistema operatório fará com que os alunos atinjam essas competências, mas para que isso aconteça será necessário o professor desenvolver atividades criativas e interessantes, voltadas para a realidade de cada indivíduo.

Nesse sentido, é preciso traçar estratégias e ações focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do conhecimento e no estreitamento das relações interpessoais.

Pergunta 1- Com que frequência você recebe orientações pedagógicas para executar o processo de leitura, escrita e interpretação?

“Em cada unidade do ano letivo” PR1 (Q1)

“Normalmente não recebemos orientações a respeito do planejamento. Apenas um roteiro a ser seguido e adaptado de acordo as necessidades dos alunos”. PR2 (Q1)

“Nós do fundamental II, infelizmente não recebemos orientação pedagógica por parte da coordenação. A escola sempre teve um coordenador que não desempenha o seu papel, ou seja, não recebo essas orientações”. PR3 (Q1)

“Difícilmente recebemos orientações por parte desse profissional, pois nem sempre os indicados para nos coordenar têm a capacidade de nos incentivar a buscar uma melhoria para o ensino”. PR4 (Q1)

“A frequência com a qual foi recebido ajuda para a melhoria da aprendizagem do aluno foi nenhuma, pois o nosso acompanhamento pedagógico é muito fraco”. PR5 (Q1)

“ Descrevo a frequência como raramente”. PR6 (Q1)

3.1.4. O que dizem os professores sobre a frequência com que recebem orientações pedagógicas para executar o processo de leitura, escrita e interpretação

Ler e escrever são habilidades fundamentais para a construção do processo de ensino-aprendizagem, para que seja superada as dificuldades existentes por parte de alguns alunos, é necessário pensar em uma forma de democratizar o ensino para reduzir as desigualdades existentes no desenvolvimento dos mesmos. Assim será possível promover resultados positivos na educação. De acordo com os PCNs (2001, p. 30):

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás- e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.

O domínio da linguagem oral e escrita, tem sido fatores essenciais para a formação e inserção do aluno no mundo letrado.

É indispensável que a escola reorganize suas atividades e projetos pedagógicos voltados para a inserção do aluno no mundo letrado, pois os mesmos têm necessidades específicas que precisam ser vistas e, conseqüentemente, sanadas para o seu progresso. Professores e coordenador precisam buscar soluções sobre determinados assuntos que envolvem as atividades significativas para o aprendizado dos mesmos. Comentam sobre as experiências vividas para que possam ser aproveitadas pelos demais colegas quando necessário, para amenizar as dificuldades apresentadas pelos discentes.

Como argumenta os PCNs, as necessidades surgem a cada momento. Por isso é importante que coordenação e professores tracem uma trajetória de parceria, para que o processo de aquisição da leitura, da escrita e da interpretação seja logrado com sucesso. Nesse sentido, trabalhar com projetos pedagógicos que reflitam coletivamente sobre a proposta pedagógica das escolas, envolvendo o planejamento das atividades educativas, poderá garantir que todos os alunos conquistem habilidades e competências que lhes sirvam para a vida em sociedade.

O relatório de observação direta aponta que em geral os professores não recebem orientação pedagógica, e isso acaba por não dar a devida atenção as competências e habilidades que poderiam ser trabalhadas para melhorar a compreensão da leitura e escrita dos alunos da série em curso. Não há suporte tecnológico na escola, o que dificulta ainda mais o trabalho desses profissionais para o desenvolvimento de suas aulas.

Notou-se que embora o coordenador esteja de corpo presente na escola, ele só reúne com o corpo docente no início do ano letivo ou quando surge algo de extraordinário. Apesar de não constatar interação entre professores, coordenação e família, a escola tenta disponibilizar o que tem de material para dar suporte aos profissionais.

No período da observação não foi observado nenhum projeto voltado para aprendizagem dos alunos.

Apesar de PR1 afirmar que recebe orientações no início de cada unidade, existiram algumas contradições, pois de acordo com as falas de PR2, PR3, PR4, PR5, e PR6, há uma ausência de suporte da coordenação para esses professores na prática pedagógica durante o ano letivo, o que pode se tornar um problema, pois o papel do coordenador pedagógico é de extrema importância para o trabalho docente, pois a partir das suas orientações o professor adapta a sua prática e contribui significativamente para a aprendizagem do aluno.

O coordenador também tem a missão de garantir que haja uma boa comunicação entre a direção e os educadores, entre os alunos e os professores, e entre a família e a

escola. Permitindo uma parceria afinada, em que todos conhecem as funções um do outro no ambiente escolar, dando um norte para as ações, visando sempre o melhor desempenho para todos.

Pergunta 2- Em que momento do processo você acredita que esses alunos não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar?

“Quando a gente percebe que não existe acompanhamento dos pais no decorrer da unidade, ou seja, em casa ou em visitas na escola”. PR1 (Q2)

“ Os alunos estão mais focados na aprovação. Então, preocupam-se em adquirir notas para conseguir, com êxito, seu objetivo. Sem se preocuparem com o aprendizado, apenas retêm e manuseiam informações, preferindo a tarefa de compreender e criticar”. PR2 (Q2)

“É notório que muitas crianças ainda no fundamental I, não dominam esses saberes. Então eu acredito que essa falha está na base, porque já foram implantados pelo Governo, vários programas de alfabetização, e ainda assim essas crianças estão chegando ao fundamental II sem conseguir essas habilidades, eu creio que essa falha seja por falta de incentivo da família, que não estimula isso na criança, principalmente depois dessas novas tecnologias, pois as crianças não sentem mais prazer em ler um livro e também por parte do docente que não estimula em sala de aula, que às vezes foca muito em conteúdos e esquece de trabalhar essas habilidades no aluno”. PR3 (Q2)

“Como trabalho com as exatas, é necessário o aluno ter habilidades na leitura e na interpretação, quando um problema a ser resolvido passa de duas linhas, a maioria deles não conseguem desenvolver o raciocínio, devido à dificuldade de interpretar o problema, ou o que se pede como resposta do mesmo. Daí vejo que eles não adquiriram as habilidades de leitura, escrita e interpretação”. PR4 (Q2)

“Acredito que esse aluno não está adquirindo a aquisição de leitura e escrita quando o mesmo é testado no decorrer da realização de tarefas e atividades onde pode demonstrar conhecimento”. PR5 (Q2)

“Percebo não desenvolvimento do aluno pela reação negativa que muitas vezes aparece diante das atividades propostas”. PR6 (Q2)

3.1.5. O que dizem os professores sobre esses alunos que não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar

Observa-se que o ensino de leitura, escrita e interpretação são fundamentais para que o aluno aprenda exercer a sua cidadania nos diversos contextos sociais. Por isso, é importante a escola e a família trabalhar em parceria para possibilitar aos estudantes um amplo acesso aos conhecimentos historicamente desenvolvidos pela sociedade.

De acordo com as falas dos professores, entende-se que o que leva o aluno a não adquirir essas habilidades, pode estar relacionada a falta de acompanhamento familiar. O que pode está diretamente ligado também ao professor, que muitas vezes não foca em desenvolver essas habilidades, pois na maioria das vezes a única preocupação é em aplicar conteúdo. Freire (1989, P.15), “nos leva a refletir sobre as nossas ações pedagógicas e sobre como estamos enfrentando essa situação”. O momento agora não é o de procurar o culpado, mas desenvolver um trabalho de parceria para que o aluno atinja esse processo de ensino e aprendizagem e se sinta inserido no contexto social. PCNs (2001, p. 55), “é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação”.

Existe milhões de leitores no Brasil, que ainda não compreendem o que leem. A leitura é um instrumento formador, ela combate a ignorância e a alienação. O ato de ler possibilita a compreensão do mundo, a construção dos sentidos, a textualização dos contextos, para a construção de novos conhecimentos.

No período da observação direta, notou-se que os professores demonstraram inúmeras preocupações em sanar os problemas relacionados a leitura, escrita, falta de interesse e indisciplina dos alunos. Observou-se a preocupação de alguns docentes, visto que a turma não recebeu nenhum apoio ou orientação pedagógica que pudesse abordar as competências e habilidades que não foram adquiridas por alguns discentes.

Nesse período, percebeu-se que embora os professores chamassem a atenção dos alunos, alguns não conseguiam prestar atenção, conversavam demasiadamente e acabavam atrapalhando os outros que tentavam aproveitar a explicação. Observou-se que alguns educadores tentavam envolver os discentes expondo aulas interativas e fazendo leituras coletivas, mas ainda assim era perceptível o desinteresse por parte de alguns.

Ao investigar os professores sobre o momento em que percebem que os alunos não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar, PR1 relatou que os alunos não adquirem o processo de ler, escrever e interpretar porque não recebem acompanhamento familiar, enquanto PR2 questionou que os discentes simplesmente focam em tirar boas notas para adquirir aprovação, mas que não se preocupam com o aprendizado, apenas manuseiam as informações para compreender e criticar. Para PR3, o aluno chega no fundamental II sem adquirir o processo de ler, escrever e interpretar porque faltou desenvolver essas competências lá no fundamental I, embora o governo implantasse vários programas de alfabetização, algumas crianças não conseguiram alcançá-las. As novas tecnologias também têm contribuído para esse desinteresse, pois a família não estimula seus filhos a ler um livro e também por parte do docente, que se preocupa em aplicar conteúdos e esquece de trabalhar as competências e habilidades que o aluno precisa adquirir. Enquanto PR4, argumenta que, como trabalha com exatas, percebe que a maioria dos alunos não conseguem desenvolver um raciocínio, devido as dificuldades de interpretar os problemas, nesse sentido percebe-se que esses alunos não adquiriram as habilidades de leitura, escrita e interpretação. PR5 e PR6, acreditam que o aluno não adquire a aquisição da leitura e da escrita, quando este é testado no decorrer das realizações de atividades, que é o momento que ele deveria demonstrar conhecimento.

Pergunta 3- Quais as lacunas que existem para que o aluno consiga desempenhar o processo de leitura e escrita e alcançar essas etapas?

“Acompanhamento pedagógico, avaliação e orientação didática” PR1 (Q3)

“Atualmente, os alunos carregam uma bagagem de informações inúteis, (cultura inútil), tem conhecimento sobre vários assuntos, mas desconhecem informações importantes das áreas da literatura, história, etc. É necessário desconstruir essa visão do saber que eles possuem, para assim, ensiná-los a gostar, apreciar os saberes necessários a sua vida social e a sua espiritualidade”. PR2 (Q3)

“Vários são os fatores que impedem os alunos no desenvolvimento do processo de leitura e escrita, entre eles, a falta de acompanhamento por parte da família, a falta de interesse dos alunos que muitas vezes está condicionado também a metodologia pouco atrativa adotada pelo professor, visto que este, não tem uma orientação pedagógica necessária”. PR3 (Q3)

“ As lacunas são muitas, mas vejo que nas séries iniciais não deveriam ser tão persistentes, pois os educandos estão nas melhores fases do processo ensino aprendizagem, é preciso incentivar o máximo o aluno a pegar o hábito da leitura e escrita, assim, os mesmos já chegariam no fundamental II sabendo ler, escrever e interpretar”. PR4 (Q3)

“São muitas as lacunas existentes, principalmente a falta de acompanhamento da família, o desinteresse dos alunos em todas as atividades e a falta de acompanhamento pedagógico”. PR5 (Q3)

“Para mim, uma das maiores lacunas é a falta de incentivo familiar, por mais desorganizada e desestruturada que seja uma família, os participantes dela, precisam ter um posicionamento de incentivo e ajuda para o aluno. Uma outra lacuna que acho relevante é a falta de um ambiente escolar mais adequado”. PR6 (Q3)

3.1.6. O que dizem os professores sobre as lacunas que impedem o aluno de desempenhar o processo de leitura e escrita e alcançar essas etapas

Há vários documentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação no ambiente escolar nos dias atuais a nível nacional, como os (PCNs 2001, p. 104), que define como obrigatoriedade “produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa. ”

Sabe-se que trabalhar leitura e escrita é uma tarefa muito complexa, pois tem como finalidade formar cidadãos competentes e capazes de produzir os mais diversos tipos de textos. Nesse contexto, cabe a equipe pedagógica dar o suporte necessário aos professores para que seja feito um trabalho de qualidade com os alunos. Winter, (2017, p. 149):

Se é o contexto no qual a mudança deve ocorrer, a escola também é o local em que a mudança deve começar fomentando uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa. Essa prática tem de ser capaz de instrumentalizar os professores para atualizar, questionar e selecionar os conteúdos que ensinam e a forma como o fazem, elaborando e reelaborando os saberes necessários para conviver em sociedade.

Assim, compreende que é papel da instituição criar situações favoráveis de aprendizagem para que tanto o professor, quanto o aluno alcancem os objetivos esperados.

No entanto, a escola precisa estimular a prática pedagógica dos professores, com o objetivo de garantir que há aprendizagem a partir do suporte básico que o docente precisa para a realização do seu trabalho com leitura, escrita e interpretação.

Durante a observação notou-se que os professores vivenciam diversas dificuldades relacionadas à aprendizagem, entre elas, as situações de indisciplina por parte da maioria dos alunos, a falta de acompanhamento pedagógico e o acompanhamento familiar que tem deixado muito a desejar. Discutem sobre a situação da participação dos estudantes em relação as suas notas, e a frequência, o que muitas vezes dificulta o avanço da maioria dos alunos de fazenda, uma vez que estes ficam muito tempo fora da escola por conta da chuva e das péssimas condições das estradas, impossibilitando o funcionamento do transporte escolar.

Os professores salientaram que são vários os fatores que contribuem para que os discentes não logram dessas habilidades, PR1 afirmou que falta acompanhamento pedagógico, avaliação e informações didáticas, PR2, indagou que os educandos recebem muitas informações, porém muitas são inúteis, ou seja, eles não conseguem absolver o que realmente os interessam no campo literário. Segundo ele, é preciso desconstruir essa visão para que eles possam refletir os conhecimentos que são essenciais para a vida enquanto sociedade. PR3 e PR5 por sua vez, afirmaram que falta acompanhamento familiar, e que a falta de interesse dos alunos, talvez seja por conta de uma metodologia não atrativa adotada pelo professor, visto que este não tem uma orientação pedagógica. PR4, argumenta que são muitas as lacunas, porém, não deveriam ser tão persistentes nas séries iniciais, visto que os educandos estão nas melhores fases do processo ensino-aprendizagem, ou seja, é preciso incentivá-los a desenvolver o hábito de ler e escrever, para chegarem no ensino fundamental II desenvolvendo essas habilidades. Enquanto PR6 evidencia que a maior lacuna está na falta de incentivo familiar, na sua visão, por mais desorganizada e desestruturada que seja uma família, é necessário que os participantes dela tenham um posicionamento de incentivo e ajuda para o aluno. Acrescentou ainda que uma lacuna muito relevante é a falta de ambiente escolar adequado.

Pergunta 1- Qual tem sido a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação?

“Acompanhando nos exercícios e mantendo-o na escola para não repetir a mesma série”. P1 (Q1)

“Incentivando ele a ler e escrever com frequência em casa, limitando tempo de internet e televisão”. P2 (Q1)

“Nas horas de fazer as atividades de para casa, mandando para a escola e colocando para ler”. P3 (Q1)

“Ajudando quando tenho tempo”. P4 (Q1)

“ Quando eu mando ir para a escola, ou fazer o para casa e coloco para ler estou contribuindo”. P5 (Q1)

“Sempre mandando fazer os para casa e incentivo a ir para a escola e na leitura”. P6 (Q1)

3.1.7. O que dizem os pais sobre a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação

O professor pode sugerir inúmeras formas de interação para que os discentes adquiram as etapas de ensino solicitadas pela escola, mas para que isso surja efeito, é fundamental desenvolver com esses autores diferentes estratégias de aprendizagem, para que eles entendam a excelência de dominar a aquisição do conhecimento, na elevação social e cognitiva. Neto (2016, p. 26):

A aprendizagem é um direito irrevogável do ser humano. O direito à mudança merece especial atenção e aproveitamento em qualquer época da vida. Valer-se dos recursos de crescimento é sinal de boa vontade e avanço na maturidade. Ser maduro, por sua vez, é ter uma personalidade singular com boa capacidade crítica para separar o que é bom para si e o que é apenas desnecessário.

Vale ressaltar que o envolvimento familiar nas ações da escola possibilita um maior comprometimento de toda a comunidade em torno do Projeto Pedagógico, transformando-se em um aspecto indispensável no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, torna-se bastante relevante, também, que diretor, coordenador pedagógico, professores, família, assim como os alunos estejam conscientes de que a educação é um direito e sua efetivação acontece quando todos se comprometem para que a escola se transforme em uma comunidade educativa, na qual a qualidade e a garantia da aprendizagem de todos os estudantes sejam o foco principal. Baseada nas descrições de vivências, com o objetivo “de evidenciar a experiência humana através da reflexão, e

descobrir os próprios pensamentos das pessoas envolvidas” (Alvarenga, 2019, p. 51). Entendo, nesses termos, que ao observar a prática docente, o envolvimento das famílias e os resultados de proficiência dos alunos, obtém-se subsídios para aprofundar a discussão acerca da relação família com as práticas de leitura, escrita e interpretação ocorridas na escola, constatando a relevância dessa parceria no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se que os pais pouco contribuem com o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos seus filhos, por isso é preciso repensar e discutir uma ação pedagógica que transforme esses pensamentos e atitudes, e insira a família de maneira efetiva e comprometida para que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos aconteça de forma satisfatória para todos, garantindo a melhoria da proficiência, e, conseqüentemente, do desenvolvimento das diferentes habilidades nas mais variadas áreas do conhecimento, favorecendo o prosseguimento exitoso do aluno na sua trajetória escolar.

Durante as observações, notou-se que a maioria dos pais não participam das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola, são poucos os que acompanham os filhos nas atividades escolares e dificilmente aparecem na escola para manter informados das ações desenvolvidas pela mesma.

A escola precisa desenvolver um projeto de parceria com a comunidade, para proporcioná-la participar das práticas escolares e contar com o apoio e colaboração dos pais e comunidade escolar, viabilizando a sociedade ações que contribuam para a cidadania e democracia.

Ao serem questionados sobre a contribuição no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos filhos, P1 respondeu que além de incentivá-lo a ir para a escola, se sente na obrigação de limitar o uso do celular. P4 argumentou que contribui apenas quando tem tempo. Enquanto P2, P3, P5 e P6 responderam que contribuem com o processo de ensino dos filhos quando mandam para a escola, mandam fazer o para casa e os incentivam a ler.

O domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno, porém para ter sucesso nessa jornada os mesmos precisam receber ensino apropriado às suas características e necessidades.

Pergunta 2- O que você fez para que o seu filho adquirisse as habilidades de ler e escrever?

“Ensinei os exercícios de casa e mandei estudar” P1 (Q2)

“Incentivei à leitura” P2 (Q2)

“Colocando para estudar e recebendo incentivo dos professores” P3 (Q2)

“Chamando a atenção todos os dias” P4 (Q2)

“Mandando fazer atividades e ir para a escola” P5 (Q2)

“Cobrando as atividades e mandando ir para a escola” P6 (Q2)

3.1.8. O que dizem os pais sobre sua contribuição para que o filho adquirisse as habilidades de ler e escrever

Proporcionar o hábito da leitura em casa, seja de livros, jornais, revistas, gibis etc, é papel das famílias, pois a criança aprende através das ações e atitudes que vivenciam no espaço familiar, ou seja, é onde ela passa a maior parte do tempo. É em casa, que o hábito de leitura se constrói de forma natural e efetiva. PCNs (2001, p. 103), “participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de pensar”.

As dificuldades e os desafios na comunicação entre escola e família são reais e fazem parte do dia a dia de muitas instituições de ensino. Mas, a falta de informação e de acompanhamento da trajetória escolar do filho pode acabar comprometendo o desempenho e a formação dessa criança. Isso porque elas se sentem muito mais motivadas a darem o melhor de si quando os pais acompanham e valorizam o seu esforço nos estudos.

A escola precisa estimular os alunos a exercitar as habilidades cognitivas de leitura e escrita envolvendo a análise, síntese, produção de textos, entre outros, levando em consideração o nível de desenvolvimento de cada indivíduo e promovendo o debate e o diálogo entre os envolvidos, porém o êxito será maior se a família contribuir e participar desse processo de aquisição da leitura e escrita, assim o aluno perceberá que ele é um sujeito ativo na construção do seu saber. A Constituição de 1988, no seu Artigo 227, define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à

dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (Brasil, 1988, p.148).

A família deve ser a primeira educadora dos filhos e, por isso, necessita zelar constantemente e diretamente por esse processo fundamental para o desenvolvimento integral deles.

Na observação, identificou-se que a família pouco tem contribuído com o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, intervindo apenas quando há registro de alguma reclamação. Sabe-se que para uma criança aprender o hábito da leitura por si só é uma tarefa difícil, por isso precisa de alguns estímulos dados pelos pais para que esse hábito seja criado e posteriormente desenvolvido.

A leitura abre as portas do mundo. Através dela, é possível conhecer culturas e novas histórias sem sair do lugar. Ler ajuda a construir a criatividade e a se comunicar melhor, pois a leitura de um bom livro pode ser o elo de aproximação entre pais e filhos, servindo como ferramenta para o diálogo.

A grande maioria dos pais responderam que ajudam os filhos adquirir as habilidades de ler e escrever, ou seja, cada um ensina do jeito que sabe ou pode. De acordo com P1, isso ocorre quando ensina os exercícios de casa e manda o filho para a escola, enquanto P2 afirma que tem incentivado na leitura, P3 salienta que tem contribuído para que o filho aprenda a ler e escrever quando coloca para estudar e quando recebe incentivo dos professores. Para P4, ajuda o filho chamando a atenção todos os dias. Enfim P5 e P6, alegam que o que têm feito para ajudar os filhos a alcançar as competências de leitura e escrita, é incentivando fazer as atividades e mandando ir para a escola.

A pesquisadora observou também que acompanhar o desempenho dos filhos nas atividades escolares, tem sido um grande desafio para os pais, pois muitos receiam em estar ajudando de forma errada ou mesmo porque acreditam que não sabem ensinar. Durante a entrevista, a pesquisadora observou que alguns pais ficaram com vergonha de responder as perguntas porque segundo eles não sabiam ler e nem escrever, e por esse motivo, segundo eles, muitos acabam não contribuindo para o desenvolvimento pedagógico do filho. No entanto, precisa ficar claro que é da família a responsabilidade de formar cidadãos conscientes, é também função da família incentivar o educando nesse processo de ensino.

Pergunta 3- Como o seu filho poderá alcançar as etapas de ensino solicitadas pela escola?

“Mandando ir para a escola e coloco para fazer as atividades”. P1 (Q3)

“Quando ajudo nas atividades”. P2 (Q3)

“Ajudando nas atividades de casa”. P3 (Q3)

“Prestando muita atenção nas atividades”. P4 (Q3)

“Chamando a atenção todos os dias”. P5 (Q3)

“ Colocando para ir à escola, e para fazer as atividades”. P6 (Q3)

3.1.9. O que dizem os pais sobre os filhos alcançarem as etapas de ensino solicitadas pela escola

A preocupação com a prática desenvolvida para mediar o conhecimento do aluno é um assunto de fundamental importância para a escola, por isso os professores procuram planejar adequadamente as ações a serem desenvolvidas para que todos alcancem os resultados esperados, principalmente aqueles que apresentam alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é de fundamental importância que haja uma parceria interativa entre a coordenação pedagógica, professores e família, para que seja realizado momentos sucessivos de interação, diálogo e discussão para o desenvolvimento de um trabalho expressivo e apropriado para a qualidade do ensino.

. A principal referência socializadora do aluno é a família, pois é através dela que ele encontra os exemplos a serem seguidos para alcançar as etapas de ensino. Nesse sentido é importante contar com a sua participação, pois a LDB (Lei 9.394/96. Art. 2º) afirma que “é dever da família e do estado manter o bom desempenho do aluno”, assim, entende que a família tem o compromisso de auxiliar o filho nos trabalhos escolares.

Na medida que o indivíduo vai se apropriando da leitura e da escrita ele vai enaltecendo o seu conhecimento cultural, e vai atuando na sociedade como um homem letrado.

O relatório de observação direta aponta que para essas etapas serem alcançadas, os pais precisam acompanhar e participar ativamente da vida escolar dos filhos, assim o aluno aprenderá com mais facilidade, e as dificuldades surgidas no processo de aprendizagem serão minimizadas e colocadas em evidência, não como fracasso escolar, mas sim como

desafios a serem encarados e vencidos, dando oportunidades aos discentes de serem pessoas independentes.

Os pais que conseguem, mesmo em meio a tantos compromissos, demonstrar a importância do processo educativo para os filhos, já estão contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento. É importante mostrarem aos filhos a relevância de estudar, de receber e construir conhecimentos, de respeitar as instituições de ensino e as pessoas que participam desse processo.

Ao questionar aos pais, sobre como os filhos poderão alcançar as etapas de ensino solicitadas pela escola, P1 e P6 argumentaram que essas etapas são alcançadas quando mandam os filhos para a escola e os incentivam a fazer os para casa, P2 e P3 afirmam que quando os ajudam nas atividades. Enquanto P4, sustentou que o filho só alcançará as etapas se prestar atenção nas atividades. Enfim, P6 defendeu que para as etapas serem alcançadas teria que mandar o filho para a escola e orientá-lo a fazer as atividades.

É importante que a escola se abra à comunidade, propondo compartilhamento de experiências educativas e permitindo que os pais participem mais eficientemente do processo educativo de seus filhos.

Pergunta 1- Como você percebe que está tendo um bom desempenho na leitura, na escrita e na interpretação?

“Quando começo a entender os assuntos que os professores explicam”. E1 (Q1)

“Quando eu leio”. E2 (Q1)

“Na leitura mais ou menos, na escrita eu tenho um pouco de dificuldade”. E3 (Q1)

“Quando eu consigo fazer as coisas que o professor passa” E4 (Q1)

“Quando eu consigo fazer as atividades que o professor pede”. E5 (Q1)

“Cada dia que passa eu percebo melhoras”. E6 (Q1)

3.1.10. O que dizem os educandos sobre o desempenho que estão tendo na leitura, na escrita e na interpretação

Para que as atividades sejam compreendidas pelos alunos, os professores precisam utilizar recursos tecnológicos diversificados e desenvolver atividades orais e escritas que desperte no educando o gosto e o desejo de participar sem achar que seja uma obrigação. O processo de leitura precisa garantir que o leitor compreenda o que lhe foi proposto a ler. (Costa, 2012, p. 7), afirma que:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Entende-se que o compromisso da escola é fornecer condições necessárias para que essas práticas se tornem realidade. “Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções”. PCNs (2001, p. 62). É da escola o papel de contribuir e fornecer outros materiais didáticos, tais como acesso a matérias de leitura para o professor e para os alunos, assim, todos trabalham em conjunto na busca de estratégias para desenvolver as competências e habilidades necessárias para formar um sujeito letrado.

Observa-se que alguns educandos apresentam mais dificuldades que outros, daí a necessidade de traçar estratégias de ensino que preencham essas lacunas, fazendo com que elas sejam superadas. Para isso, é necessário que o aluno amplie sua capacidade de interpretação, que seja capaz de fazer sua própria análise crítica tendo como base o conhecimento armazenado em seu processo de estudo.

O estudante precisa vivenciar diferentes situações linguísticas que tenha sentido para ele, a fim de favorecer a sua compreensão.

Ao serem indagados sobre como estão percebendo se estão tendo um bom desempenho na leitura, escrita e interpretação, E1 respondeu que percebe seu desempenho quando começa entender o conteúdo, E2 afirma que isso acontece quando consegue ler, E3 respondeu que sente um pouco de dificuldade na leitura e que na escrita, que ainda encontra muitas dificuldades, enquanto E4 e E5 indagaram que percebem o seu desempenho em ler, escrever e interpretar quando consegue desenvolver as atividades propostas, por fim, E6 afirmou que cada dia que passa ele percebe que está tendo um bom desempenho na leitura, na escrita e na interpretação.

Pergunta 2- Cite algumas das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita.

“Dificuldades de interpretar alguns assuntos” E1 (Q2)

“Muita dificuldade, principalmente de ler e interpretação” E2 (Q2)

“Eu não tenho dificuldade na leitura, só na escrita” E3 (Q2)

“Tenho dificuldade em ler” E4 (Q2)

“Tenho dificuldades de escrever e um pouco de ler” E5 (Q2)

“Tenho dificuldade de ler e interpretar” E6 (Q2)

3.1.11. O que dizem os educandos sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação

Desenvolver no aluno o hábito de ler e escrever, na maioria das vezes precisa de estímulos, seja ele por parte da família, dos amigos, ou da escola. Quando o incentivo acontece os discentes percebem que para produzir algo é necessário ler e escrever. Os educandos afirmam que os professores desenvolvem um trabalho diversificado para a conquista desse objetivo, mas para que essa barreira seja rompida é preciso determinação por parte de todos os envolvidos.

Quando o aluno adquire o hábito de produzir diferentes tipos de textos, automaticamente lhe é proporcionado o prazer e o gosto pela leitura e pela escrita, pois ele passa a conhecer novas palavras, novas expressões e as formas gramaticais necessárias para a coesão e coerência dos diferentes tipos de textos.

Segundo (Solé, 1998, p. 116), este processo ocorre de forma constante:

Um aspecto essencial de todo o processo tem a ver com o fato de que nós, os leitores experientes, não só compreendemos, mas também sabemos quando não compreendemos e, portanto, podemos realizar ações que nos permitam preencher uma possível lacuna de compreensão. Esta é uma atividade metacognitiva, de avaliação da própria compreensão, e só quando é assumida pelo leitor sua leitura torna-se produtiva e eficaz.

Nesse sentido, cabe ao professor promover ações didáticas significativas que avancem na sua prática docente, criando e inovando momentos de estudos que possam contribuir para aprendizagem, principalmente daqueles que se sentem excluídos de alguma forma por conta de suas dificuldades escolares.

Observou-se que embora seja responsabilidade do professor proporcionar aos alunos estratégias de leituras voltadas para as competências que os mesmos precisam desenvolver, é necessário que os educandos participem ativamente das atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Acredita-se que essas lacunas podem estar relacionadas a falta de acompanhamento familiar, ou porque o próprio docente só se preocupa em aplicar conteúdos e esquece de aprofundar o ensino das competências e habilidades que o aluno precisa desenvolver.

Ao serem questionados sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação, os educandos pontuaram diferentes dificuldades. E1, respondeu que tem dificuldades de interpretar alguns assuntos, E2 e E6, disseram que são muitas as dificuldades encontradas, mas a principal está em interpretar o que leem. Enquanto E3, acredita não ter dificuldades de ler, porém de escrever. Já E4 acredita não dominar apenas a leitura. Por último E5, que salienta não ter adquirido as habilidades de escrever e por isso, encontra algumas lacunas na aquisição da escrita.

Pergunta 3- Como é possível alcançar as etapas de ensino nesse processo de leitura, escrita e interpretação?

“Não faltando as aulas, prestando atenção no que os professores explicam”. E1 (Q3)

“Dedicando mais nos estudos”. E2 (Q3)

“Lendo, escrevendo e prestando atenção nas aulas”. E3 (Q3)

“Tirando minhas dúvidas com os professores”. E4 (Q3)

“Participando com atenção das explicações dos professores, e indo sempre para a escola”. E5 (Q3)

“Eu alcanço quando entendo tudo que os professores explicam”. E6 (Q3)

3.1.12. O que dizem os educandos sobre as etapas de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação

Despertar no educando o gosto pela leitura é algo que vai além de pegar um texto e lê de qualquer jeito, é necessário que haja a interpretação da maneira correta. Os professores precisam ser maestros ao dirigir seus alunos, de forma que possam conduzi-los a entender o modelo correto, assim, poderá incentivá-los a ler e a escrever superando essas etapas. De acordo com (Solé 1998, p.63):

[...] É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A leitura e a escrita são procedimentos; seu domínio pressupõe

poder ler e escrever de forma convencional. Para ensinar os procedimentos, é preciso “mostrá-los” como condição prévia à sua prática independente.

Para produzir bons leitores é conveniente que toda a classe docente se vincule, independente da matéria que venha a ensinar, a leitura pode ser ensinada através de todas as disciplinas, para isso, é necessário que os docentes ofereçam diferentes técnicas de ensino, para que o aluno possa se apropriar do que está estudando.

Para despertar o gosto pela leitura, o professor terá que envolver o discente com os diversos tipos de textos com características entre as quais não é menos importante o fato de estar formado por um sistema de códigos. “Essa circunstância requer do aluno uma atividade reflexiva que, por sua vez, favorece a evolução de suas estratégias de resolução das questões apresentadas pelo texto”. PCNs (2001, p. 56).

Contudo, essas atividades devem ser ministradas com a intervenção do professor, uma vez que este é o principal parceiro dos estudantes e pode oferecer informações que garantam a heterogeneidade de todos.

Durante a observação notou-se que o educador pode sugerir inúmeras formas de interação para que os discentes adquiram as etapas de ensino solicitadas pela escola, mas para que surja efeito, é fundamental desenvolver com esses autores diferentes estratégias de aprendizagem, para que eles entendam a excelência de dominar a aquisição do conhecimento, na elevação social e cognitiva. Há uma necessidade de mudanças de comportamento inerentes as situações de indisciplina por parte da maioria dos alunos, a sua participação nas atividades proposta pelos professores, e o acompanhamento familiar que tem deixado muito a desejar.

Ao interrogar, os educandos sobre como fazer para alcançar as etapas de ensino de leitura, escrita e interpretação, E1 e E5, salientaram que isso só é possível se não faltarem as aulas e prestarem atenção na explicação dos professores. Para E2, isso acontece quando ele dedica mais aos estudos, enquanto E3 e E4, só conseguem alcançar essas etapas se tirar as dúvidas com os professores no momento da explicação. Contudo E6, assegurou que isso só é possível quando entende tudo que os professores explicam.

Nos dias atuais, é inegável a importância da leitura e de saber ler, para que os cidadãos se integram plenamente na vida cotidiana, em termos profissionais e sociais, demonstrando que a formação leitora começa muito cedo, sendo a família a primeira instituição a promover e a colaborar com o desempenho da leitura.

3.2. Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar

Relatar sobre a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar se faz necessário, pois é a partir dessas contribuições na educação que se constrói cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade.

Se o coordenador pedagógico, não desempenhar o papel de participar e de acompanhar o planejamento escolar, entre outras ações que é de sua responsabilidade, como haverá implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, visto que é sua a responsabilidade de direcionar a equipe docente a um norte comum. O aluno poderá sofrer as consequências, pois o processo de ensino só se concretizará se essa tríade andar de braços dados, pois a escola precisa da participação da família, a família da escola e os alunos de ambas.

Nesse contexto o professor é visto como mediador do conhecimento, ou seja, ele deverá levar em consideração as experiências de vida e o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo. A família e a escola devem trabalhar em parceria visando à formação da identidade do educando como um cidadão no convívio social.

No ambiente escolar, o papel da instituição é de acompanhar e de incentivar o aluno para o domínio da leitura e da escrita, tendo como um dos principais objetivos, a promoção de espaços de aprendizagem onde discentes, coordenadores, professores e família se empenham em contribuir e participar da construção do saber. Freire, (1996, p. 42), acrescenta que:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interligar, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

Assim, é importante que essa tríade tracem uma parceria de responsabilidade, contribuindo para que o aluno vivencie situações de seu dia a dia para poder conhecer e aprender a produzir a partir das leituras e escritas realizadas em sala de aula, o

coordenador deve subsidiar o professor, apoiando-o em todos os segmentos do processo de ensino, assim este profissional poderá atuar com liberdade e autonomia, associando a teoria e a prática, e refletindo sobre o seu papel na construção do conhecimento.

Pergunta 4- Explica como você se empenha em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos professores?

“Eu acredito que me empenho quando oriento para os professores trabalharem de acordo com as necessidades dos educandos”. C (Q4)

3.2.1. O que diz o coordenador sobre o seu empenho em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos professores

É função do coordenador pedagógico priorizar questões de aprendizagem, das dificuldades encontradas pelos professores em suas ações. Colaborar com o corpo docente, para que possam buscar, na medida do possível, ações para as dificuldades encontradas, pensando em ações de aprendizagem e tudo aquilo que constitui a essência da escola.

Sabe-se que o professor precisa de acompanhamento pedagógico para organizar, discutir e planejar suas atividades de forma dinâmica e atraente para que o aluno possa conscientizar-se da importância de se apropriar dessas competências e habilidades que servirão para toda a sua vida. Segundo Souza & Feba (2011, p. 147), “[...] para que o educando desenvolva uma consciência leitora e produtora, é essencial que a escola cumpra com a tarefa de ensiná-los ler e escrever”. A instituição tem a missão de oferecer aos alunos momentos contagiante de leitura e escrita para desenvolver suas habilidades, se familiarizar com elas e se manterem constantemente em contato com os recursos que disponibilizam tais técnicas.

Compreende-se, portanto, a importância do ensino utilizando o texto e o gênero textual como unidades básicas do ensino-aprendizagem, pois os gêneros possibilitam ao aluno articular relações entre diversos tipos de enunciados. Nesse âmbito, o professor pode selecionar de forma planejada, os gêneros para que, com eles, os alunos aprendam quais são as características que os definem. Essa estratégia pode auxiliá-los no desenvolvimento tanto da leitura quanto da produção textual. Enfim, poderão participar ativamente das

atividades discursivas na escola e na sociedade em que vivem. Os PCNs, (2001, pp. 52, 53), afirmam que:

A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto – considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que as relações entre essas duas atividades devem ser compreendidas.

Assim, compreende-se que essas técnicas exigem esforço e dedicação do aluno, mas também se faz necessário que haja a orientação e a mediação segura do professor, para que o educando adquira essas competências e as compreendam, promovendo, assim, a autonomia e a participação de todos.

Durante a observação direta, notou-se que o coordenador pedagógico orienta os professores a solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos discentes, porém, o que se percebe é que essa missão fica sob responsabilidade dos educadores, que ficam com a responsabilidade de desenvolver essas habilidades para que os alunos adquiram as competências necessárias à série que estão atuando.

Ao interrogar o coordenador pedagógico “C” sobre como ele tem se empenhado em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos professores, o mesmo acrescentou que acredita estar desenvolvendo um bom trabalho, pois os orientam a trabalhar de acordo com as necessidades dos educandos.

Diante dos seus argumentos, é perceptível que este profissional não descreve nenhum projeto pedagógico apresentado aos professores, para que possam trabalhar visando as dificuldades apresentadas pelos alunos, visto que durante o trabalho com as atividades desenvolvidas vários fatores devem ser levados em conta, como as orientações, as estratégias e metodologias a serem aplicadas para que todos os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação sejam solucionados.

Pergunta 5- Esclareça como funciona as reuniões do PPP da sua escola

“Essas reuniões são realizadas ordinariamente todos os anos, e extraordinariamente sempre que surge a necessidade, delas participam toda a

comunidade escolar que leem os documentos, discutem, propõem alterações que vão a votação e se aprovadas farão parte do novo PPP". C (Q5)

3.2.2. O que diz o coordenador sobre o funcionamento das reuniões do PPP da escola

A escola tem a liberdade de desenvolver seus próprios projetos, por isso o planejamento não pode limitar-se aos conteúdos curriculares que estão previstos por lei, mas deve cumprir a missão proposta pela instituição em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando seus valores e o tipo de cidadão que pretende formar.

É indispensável nesse momento contemplar as questões curriculares, as finalidades e as necessidades de progressão dos alunos através do conhecimento. Isso significa que cada ciclo de aprendizagem exige o domínio de conhecimentos prévios.

Como se trata de um projeto muito amplo, deve ser elaborado com o apoio de toda a equipe pedagógica e deve ser revisto periodicamente, pois busca o trabalho coletivo e cooperativo através da gestão democrática e da participação na construção do Projeto Político pedagógico, por isso é de grande relevância que as reuniões aconteçam sempre que se fizer necessário, pois o mesmo tem o objetivo de buscar um encaminhamento mais coerente para todo o processo educativo e pedagógico do trabalho com os alunos desde os anos iniciais, anos finais, até o Ensino Médio e Profissional. A prática educativa tem, nesse sentido, uma ação intencional com sentido explícito e o compromisso definido coletivamente.

Em se tratando da construção e elaboração do PPP tem se constituído de maneira coletiva e democrática, através do planejamento participativo. Essa construção se dá a partir da comunidade interna e externa da escola, com propostas intencionadas e em favor da educação de qualidade.

Ao pensar na escola e na relação que existe entre ensino e aprendizagem é instigante afirmar que a capacidade pessoal do aluno se torna um alicerce essencial no trabalho pedagógico Vygotsky (2001 p.63) determina: “Em termos rigorosos, do ponto de vista científico não se pode educar o outro. É impossível exercer influência imediata e provocar mudanças no organismo alheio, é possível apenas a própria pessoa educar-se, ou seja, modificar as suas reações inatas através da própria experiência”, claro que constituídas a partir das relações sociais.

Na observação direta, certificou-se que as reuniões relacionadas ao Projeto Político Pedagógico acontecem ordinariamente todos os anos, e extraordinariamente sempre que surge a necessidade. A mesma é desenvolvida com todos funcionários da escola e comunidade escolar. Notou-se que as discussões são feitas no coletivo e em seguida divide temas por grupos que ficam na responsabilidade de estudar e desenvolver argumentos para serem inseridos ao Projeto.

O que chamou a atenção da observadora, é que a instituição dificilmente manuseia o PPP, ou seja, muito raramente coloca em prática as ações desenvolvidas no mesmo.

Ao indagar o coordenador pedagógico “C” sobre como funciona as reuniões do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Jovina Pereira, o mesmo afirmou que esses encontros são realizados ordinariamente todos os anos, e extraordinariamente sempre que surge a necessidade de acrescentar algo novo ao projeto, e que os participantes são toda a comunidade escolar concretizado numa ação coletiva entre professores, coordenador, equipe diretiva e alunos, que leem os documentos, discutem, propõem alterações que vão a votação e se aprovadas farão parte do novo PPP, com o objetivo de tornar a formação dos educandos não somente para a utilidade no mercado de trabalho, mas para a emancipação, ou seja, para a vida.

Que essas intencionalidades contidas nesse projeto, possam despertar um novo repensar pedagógico, viabilizado por metodologias condizentes com a construção crítica do conhecimento elaborado.

Pergunta 6- Exemplifique a sua contribuição e participação para que esses alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.

“Eu avalio de forma muito positiva a minha contribuição e participação dentro da escola, pois acredito ter criado pontes muito importantes entre alunos e professores, pais e professores e entre estes e toda a comunidade escolar. Também no que diz respeito ao trabalho pedagógico, creio ter contribuído para melhorar a qualidade, pois um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social.”. C (Q6)

3.2.3. O que diz o coordenador sobre sua contribuição e participação para que os alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar

O coordenador pedagógico enfrenta muitos desafios, é dele o papel de contribuir para que a escola tenha um ensino de qualidade, uma vez que o sucesso alcançado nas tarefas desenvolvidas pelos professores dependerá da sua contribuição. Segundo a concepção de Di Palma (2012, p. 64):

Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria e assegura condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam um bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar.

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico precisa sempre estar em harmonia com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem elaborado por gestores, corpo docente e toda a comunidade educativa.

A importância da leitura para construção do conhecimento, tanto do texto como do mundo, vem sendo cada vez mais destacada nos projetos educacionais como primordial na formação de um cidadão crítico. No entanto, a concepção de leitura pode ser analisada e conceituada sob perspectivas distintas.

Para Soares (2013, p. 21), leitura e escrita são fundamentos da educação básica no Brasil, e se tornam ferramentas políticas importantes para a descrição do mito da alfabetização, pelo fato desta ser posta como a promoção coletiva, visando a ascensão social motivada pelo sucesso escolar.

Soares também esclarece que é um equívoco dissociar esses dois conceitos, pois a aquisição do sistema de escrita e o desenvolvimento das habilidades necessárias à participação em práticas sociais desse sistema deve acontecer de forma simultânea e complementar. A autora entende que o letramento como desenvolvimento das habilidades do uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais se diferencia do conceito de alfabetização, que está diretamente ligado a aquisição da leitura e da escrita.

Com a observação foi possível identificar que o coordenador pedagógico pouco se manifestava em relação as ações pedagógicas da escola. No entanto, sempre que o professor solicitava a sua presença pra resolver problemas de indisciplina dos alunos o mesmo estava disposto a colaborar, mas desenvolver projetos pedagógicos voltados para

essas proficiências não parecia ser realidade da instituição durante o período de observação.

O que se percebe é o respeito que existe entre professor, coordenador, equipe diretiva e estudantes, entretanto, é necessário desenvolver projetos voltados para o ensino de leitura, escrita e interpretação, para que todos se conscientizem da importância de inserir de fato o aluno no mundo letrado.

A partir do guia de entrevista direcionado as contribuições e participação do coordenador pedagógico para que o aluno adquirisse as habilidades de ler, escrever e interpretar, “C” relatou que avalia a sua participação de forma muito positiva, pois tem criado pontes importantes entre alunos e professores, pais e professores e entre toda a comunidade escolar. O mesmo afirmou que acredita ter contribuído para melhorar a qualidade do ensino, pois entende que ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. Um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social.

Compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem, por isso tenta fazer a sua parte.

Pergunta 4- De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor?

“Quando trabalho conteúdos relevantes para o aluno e para a sociedade”. PR1 (Q4)

“Procuro propor questões para serem discutidas individualmente ou em grupos, seja do cotidiano ou não. Vejo-os progredirem em suas respostas, seja ao utilizar um vocabulário mais complexo ou no que diz respeito a compreensão do tema proposto”. PR2 (Q4)

“Percebo que estou contribuindo com o processo quando proponho atividades do livro didático e sugiro que socializem o que entenderam sobre o mesmo”. PR3 (Q4)

“Minha contribuição no processo de incentivo à leitura, é quando percebo alguns alunos com dificuldades e desafio os mesmos a elaborarem os seus próprios problemas e dar aos outros colegas para tentar interpretar e resolvê-los”. PR4 (Q4)

“Contribuo e participo, à medida que vou descobrindo soluções para as dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem”. PR5 (Q4)

“Quando realizo ações e procedimentos que estão além da minha obrigação curricular”. PR6 (Q4)

3.2.4. O que dizem os professores sobre sua contribuição e participação enquanto educador

Embasada nas respostas dadas pelos professores, entende-se que essa equipe está realmente disposta a participar do processo de ensino, usando todas as estratégias para facilitar o acesso as habilidades de ler, escrever e interpretar, contribuindo para que o aluno viva em uma sociedade mais justa.

As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem estão sempre inseridas no contexto escolar. É preciso entender que esses obstáculos que os alunos apresentam em sua trajetória escolar não é culpa somente da instituição. São diversos fatores que se acumulam entre si e provocam esse amontoado de problemas prejudicando os educandos e permitindo o seu fracasso escolar. Para os Indicadores da qualidade na Educação (2006, p. 15-16), os alunos são alfabetizados, mas infelizmente não conseguem desenvolver suas habilidades de forma satisfatória:

Um dos problemas detectados no Brasil pelo Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) do Inep) e pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) da OCDE e também na experiência de muitos educadores é o fato de que muitos alunos até chegam a se alfabetizar, mas não desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e escrita ao longo do ensino fundamental. São alunos que têm baixo desempenho nas avaliações, dificuldade de compreender o que leem e dificuldade de se expressar. Por isso, é importante que todos os professores estabeleçam um plano de progressão das habilidades de leitura e escrita dos alunos, colocando metas para a série, ano ou ciclo.

De acordo com essas colocações, o trabalho com a produção textual precisa ser aplicado de forma contínua e progressiva para que o aluno supere as suas dificuldades e avance em sua trajetória escolar, pois quanto mais se trabalha a prática de leitura e de produção textual em sala de aula, mais os alunos compreendem a importância dessas habilidades em sua vida cotidiana, sentindo-se com mais energia para criar e expor suas próprias produções.

Durante a observação direta, notou-se que os professores se empenham em contribuir com o aprendizado do aluno, porém, é notório o desinteresse que alguns demonstram no momento da explicação, e isso, às vezes impede que o aluno adquira os conhecimentos necessários à série que estão atuando.

Observou-se, que embora os alunos encontrassem dificuldades na aprendizagem, os professores se sentiam motivados a contribuir para que esses discentes alcançassem as proficiências necessárias para adquirir todos os conhecimentos e fazer parte da sociedade.

Ao serem questionados de que forma estão participando e contribuindo enquanto professores, PR1, justifica que isso ocorre quando trabalha conteúdos relevantes para a sociedade, para PR2, é quando propõe questões para serem discutidas individualmente ou em grupos, que são ou não do cotidiano do aluno, acrescentou ainda que eles têm progredido nas respostas, seja ao utilizar um vocabulário mais complexo ou no diz respeito a compreensão do tema proposto. Enquanto PR3, afirma que sua contribuição para que os alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar ocorre quando propõe atividades do livro didático e sugere que socializem o que entenderam sobre o assunto. Para PR4, a sua contribuição no processo de incentivo à leitura ocorre quando diagnostica alunos com dificuldades e os desafiam a elaborar os seus próprios problemas e pedir aos colegas para tentar interpretá-los e resolvê-los. Já para PR5, a sua contribuição e participação ocorrem à medida que vai descobrindo soluções para as dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, PR6, justifica estar contribuindo quando realiza ações e procedimentos que estão além das suas obrigações curriculares.

Pergunta 5- Exemplifique a sua contribuição para que esses alunos adquiram as habilidades de ler e escrever.

“Desempenhando o papel de real educador, transmitindo aos alunos o conhecimento de forma compromissada com o próprio conhecimento”. PR1 (Q5)

“Procuro utilizar textos de diversas naturezas, criando possibilidades para indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal. Os alunos tendem a se interessar por um tipo de leitura específica. Baseado no seu gosto pessoal, incentivo-os a ler, escrever, e a gostar dessa prática”. PR2 (Q5)

“Nas aulas de Geografia busco sempre promover rodas de leitura e debates, seja do conteúdo do livro didático ou de textos complementares relacionados ao assunto estudado”. PR3 (Q5)

“Desafio aos educandos a ler e interpretar questões do dia a dia, fazendo com que os mesmos se sintam a vontade para elaborar as suas próprias questões, incentivando-os a fazer a escrita e a leitura sem perceberem que o propósito da aula seria a própria leitura”. PR4 (Q5)

“Separar os alunos com maior dificuldade dos que já estão mais desenvolvidos e aplicar atividades específicas para os mesmos”. PR5 (Q5)

“Através de aplicação de atividades e exercícios de práticas que estão fora do material didático curricular (material extra: filmes, livros, peças, etc.)”. PR6 (Q5)

3.2.5. O que dizem os professores sobre a sua contribuição para que os alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar

A contribuição do professor no processo de ensino e aprendizagem é de grande relevância, pois ele precisa ser um motivador de produção escrita, agir como facilitador desse processo, visto que todos os sujeitos possuem habilidades para realizar uma tarefa ou outra. Então, compete a este profissional um trabalho de organização da ação pedagógica para que a aprendizagem seja bem-sucedida.

É preciso ampliar, portanto, as reflexões sobre o que é leitura, compreendendo sua real importância para a efetivação da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental e, posteriormente, na continuidade da trajetória escolar dos educandos.

Para Evangelista e Jerônimo, (2014, p.6):

Vivemos uma época em que a leitura decodificadora não é suficiente para suprir as necessidades sociais e de trabalho, é necessário ampliar esse conhecimento para as interações em diversos contextos e espaços sociais. A leitura e o letramento são elementos importantes da ação escolar, a necessidade de aprimorar o conhecimento da linguagem de forma sistematizada contribui para a interação dos alunos nos diversos contextos sociais, exigindo que a escola proporcione uma melhor formação escolar.

É importante se relacionar com o texto, ampliando o vocabulário, posicionando-se, ora eliminando elementos, ora acrescentando, instruindo o aluno a adentrar nesse universo

e dominá-lo. Tanto ler quanto escrever fazem parte das práticas sociais e dos procedimentos utilizados para atribuir sentido aos textos selecionados. “[...] As práticas sociais de leitura e de escrita surgem como questões essenciais para a sociedade” Soares (2017, p. 31). Eles são mediadores da relação com o mundo e com o outro. Para que os discentes possam se relacionar com estes processos, há uma grande necessidade de ultrapassar o conceito de leitura centrada na decodificação, é preciso conceber a leitura e escrita enquanto práticas letradas, pois é na escola, especialmente, que se busca motivação e incentivo para obter bons resultados nas competências a serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem.

Na observação direta, ficou claro ao analisar as contribuições dos professores que eles fazem tudo que tiver ao seu alcance para integrar e incluir os alunos que ainda não adquiriram as proficiências necessárias para a série que atuam. Embora, a Escola Municipal Jovina Pereira, ainda não disponibiliza de recursos que possam auxiliar estes profissionais a se empenharem melhor para desenvolver as habilidades e as competências naqueles discentes que ainda não as adquiriram, os docentes oportunizam o diálogo e buscam fazer ponte do aluno com a família para que o seu trabalho tenha bons resultados.

Nas respostas obtidas com os professores, PR1 argumentou que tem contribuído com o ensino e aprendizagem do aluno quando desempenha o papel de educador, e transmite aos educandos o conhecimento de forma comprometida com o próprio conhecimento. Para PR2, isso ocorre no momento que utiliza diferentes tipos de textos e cria possibilidades para que esses alunos explorem dimensões que não são comuns no imaginário coletivo e pessoal, pois os discentes tendem a se interessar por um tipo de leitura específica. Baseado no seu gosto pessoal, incentiva-os a ler, escrever, e a tomar gosto por essa prática que é de grande relevância para a vida enquanto cidadão. PR3, tem buscado promover rodas de leitura e debates, do conteúdo do livro didático ou de textos complementares que estão relacionados ao assunto estudado. Para PR4, é essencial desafiar os educandos a ler e interpretar questões do dia a dia, fazer com que os mesmos se sintam à vontade para elaborar as suas próprias questões, e incentivá-los a fazer a escrita e a leitura sem perceberem que o propósito da aula seria esses desafios. Conforme PR5, é essencial separar aqueles alunos com maior grau de dificuldade dos que estão mais desenvolvidos e fazer o uso de atividades específicas para os mesmos. E para finalizar essa questão PR6, acredita que está contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e

competências no momento que aplica atividades e exercícios de práticas que estão fora do material didático curricular.

Pergunta 6- Como você tem se empenhado em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos?

“O desempenho é feito com a cobrança aos discentes das tarefas propostas e cobranças aos pais, que também fazem parte do processo educacional”. PR1 (Q6)

“Nas minhas aulas, para enriquecer o aprendizado, procuro alicerçar o ensino-aprendizagem com livros paradidáticos de linguagem acessível e assuntos do cotidiano. Isso incentiva-os à participação e na busca de mais informações a respeito do tema proposto. Peça teatral em que fosse necessário conhecer melhor o personagem que fosse representar fez com que muitos deles pesquisassem, lendo e compreendendo melhor o seu personagem. Essas práticas têm funcionado, e os alunos com maior interesse e participação adquiriam conhecimentos de forma significativa sobre as atividades propostas”. PR2 (Q6)

“Procurando sempre organizar atividades que estimulem a reflexão sobre a escrita, permitindo ao aluno se sentir seguro para expressar-se com mais facilidade, o que contribuirá no desenvolvimento do processo de leitura e escrita”. PR3 (Q6)

“Motivando os alunos, como foi dito nas duas respostas anteriores, por mais que dou aulas de exatas, tento incentivá-los a ler, assistindo a um filme, depois peço os mesmos para fazer a transcrição do filme assistido”. PR4 (Q6)

“Tenho me empenhado em resolver o problema de leitura e escrita, separando um tempo para ficar com aqueles alunos que apresentam mais dificuldades para fazer jogos e incentivá-los a ler e escrever”. PR5 (Q6)

“Com correção e prática e, também apresentando opções alternativas”. PR6 (Q6)

3.2.6. O que dizem os professores sobre o seu empenhado em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos

Para desenvolver o hábito de ler e escrever é preciso muito empenho por parte dos professores, pois a escola precisa ser ponte para dirimir a discriminação e o preconceito envolvendo essa temática. E para que os resultados sejam positivos, o docente precisa estar ligado diretamente ao dia a dia dos alunos, tornando-se a principal base neste processo,

para que as transformações sociais ocorram de fato. “[...] para construir uma trajetória, é preciso fortalecer os valores e superar todas as dificuldades para poder dar continuidade a história”. Rangel, (2017, p. 41). Nesse sentido, é de extrema importância que todo educador tenha a consciência de transmitir princípios e valores para seus alunos, visto que esses serão norteadores de sua própria vida, inclusive colocando seu ponto de vista diante de uma determinada situação.

A prática de colocar a leitura como um exercício contínuo precisa ser vista como algo importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, pois é por meio dela que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão de direito.

O costume em apreciar esses métodos, periodicamente, desenvolve no aluno o gosto em aprender e apreciar todas as oportunidades de aprendizado oferecidas pela leitura, pois mesmo existindo uma variedade de técnicas que ensine a ler e escrever, estas são pautadas na preocupação de como fazer para que esse conhecimento chegue até o discente de forma interessante e prazerosa, Bacca, (2017).

Na observação, os professores deixam claro que, apesar dos desafios eles têm se empenhado em solucionar os problemas relacionados a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano, porém, é preciso ressaltar que leitura e escrita são base do processo de ensino e faz parte da formação de todo cidadão.

Nesse sentido, cabe ao professor se aperfeiçoar e atualizar os seus conhecimentos aplicados em leitura e escrita e refletir sobre o significado do ato de ler, pois é deste profissional a missão de educar e ensinar para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social.

A partir do guia de entrevista sobreposto aos professores, sobre o seu desempenho em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos, PR1 relata que além de fazer cobranças aos alunos para realizar as tarefas propostas, tem feito cobrança aos pais, pois estes também precisam fazer parte do processo de ensino dos filhos. PR2 diz enriquecer o aprendizado, procurando alicerçar o ensino-aprendizagem com livros paradidáticos de linguagem acessível e assuntos do cotidiano, com isso incentiva-os a participar e ir em busca de mais informações a respeito do tema proposto. Acrescenta que faz uso de peças teatrais em que fosse necessário conhecer melhor o personagem que fosse representar, estimula os alunos a pesquisar, ler e compreender melhor o seu personagem. Essas práticas têm funcionado, e os estudantes

com maior interesse e participação adquiriam conhecimentos de forma significativa sobre as atividades propostas. Enquanto PR3 argumenta que tem feito uso de atividades que os estimulam refletir sobre a escrita, permitindo que os mesmos se sintam seguros para expressar-se com mais facilidade, o que contribuirá no desenvolvimento do processo de leitura e escrita. PR4 diz que os motiva e os incentiva a ler, assistir ao um filme e depois pedi-los que façam a transcrição do filme assistido. Enquanto PR5 acrescenta ter se empenhado em resolver os problemas de leitura e escrita, separando um tempo para ficar com aqueles alunos que apresentam mais dificuldades para fazer jogos e incentivá-los a ler e escrever. Enfim, PR6 diz que tem se empenhado fazendo correções, atividades práticas e apresentando opções alternativas.

Pergunta 4- Com que frequência a família tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?

“Quando participo das reuniões que a escola convoca”. P1 (Q4)

“Frequentemente”. P2 (Q4)

“Algumas vezes participo das reuniões”. P3 (Q4)

“Estou sempre presente nas reuniões” P4 (Q4)

“Quando eu vejo os professores sempre converso com eles”. P5 (Q4)

“Sempre que posso, vou as reuniões” P6 (4)

3.2.7. O que dizem os pais sobre a sua participação nas reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola

Para que a escola seja um espaço democrático e participativo, é pertinente que todos estejam inseridos, pois a participação de toda a comunidade escolar possibilitará uma instituição autônoma e com capacidades de mudanças.

As reuniões de pais e mestres são de grande relevância, pois é a partir dessa parceria que a instituição pode articular uma participação de responsabilidade com a família. As reuniões devem ser motivadoras para que os pais se sintam entusiasmados a colaborar e a participar das ações, bem como cooperar com a instituição de ensino.

Nesse sentido, a escola se torna um lugar de diálogo e interação para todos e um espaço democrático e participativo, onde pais e comunidade possam estar presentes e participando das ações do dia a dia, contribuindo de forma significativa. Sabe-se que não é

fácil implantar essa cultura de envolvimento da família na escola, mas é necessário acreditar e desenvolver estratégias que conscientize aos pais da importância da sua presença e participação no espaço escolar. Freitas (2011, p. 01) acredita que:

O diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar.

Cabe a instituição escolar articular ações que envolva os pais e toda a comunidade, independentemente da situação social ou cultural dos envolvidos, a escola tem a missão de possibilitar que todos sejam inseridos, para que eles sintam ativos para participar e contribuir no desenvolvimento da instituição.

De acordo com o relatório de observação direta, notou-se que a participação da família nas reuniões de pais e mestres ainda é algo que precisa se concretizar, pois nem sempre todos participam desses encontros, que são essenciais para discutir sobre o desempenho dos alunos na trajetória escolar.

Percebe-se que tanto a família quanto a escola precisam trabalhar em parceria, pois a participação dos pais nas reuniões pedagógicas e nas demais ações desenvolvidas pela instituição facilita o processo de aprendizagem dos educandos e ajuda uns aos outros na busca de um objetivo comum, que é a aprendizagem para todos.

Ao serem questionados, sobre como têm participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela instituição, P1 e P6 disseram que sempre que podem aparecem nas reuniões, P2 salientou que participa frequentemente, enquanto P3, disse que algumas vezes participa das reuniões, P4, diz está sempre presente em algumas reuniões. P5, por sua vez, afirmou que quando vê os professores, conversa com eles.

Muito tem se discutido sobre a importância da relação família/escola, mas é perceptível que poucas ações são desenvolvidas para que isso ocorra de fato. Essa parceria é de extrema necessidade para obter uma educação de qualidade.

Pergunta 5- Como você percebe o seu envolvimento nas ações desenvolvidas pela escola?

“Incentivando a ter uma educação de qualidade”. P1 (Q5)

“Incentivando ler livros e revistas”. P2 (Q5)

“Ajudando nas atividades de casa”. P3 (Q5)

“Quando vejo que o meu filho está aprendendo”. P4 (Q5)

“Eu percebo quando ele aprende”. P5 (Q5)

“Quando eu ajudo nas tarefas de casa”. P6 (Q5)

3.2.8. O que dizem os pais sobre o seu envolvimento nas ações desenvolvidas pela escola

A instituição escolar deve oferecer espaços significativos e contribuir para que a sociedade participe das decisões escolares e se sinta envolvida nas ações desenvolvidas pela mesma. É preciso criar práticas democráticas que estabeleça uma relação interpessoal entre pais, comunidade e demais profissionais da educação, para que as ações avançadas em torno da instituição tenham sucesso.

É notório que muitos pais não têm esclarecimentos acerca da vida escolar dos seus filhos, e isso às vezes contribui para que muitos não se envolvam nas ações que a instituição desenvolve, por isso a escola precisa promover espaços de convivência para que os pais se sintam realmente inseridos para contribuírem nas atividades do dia a dia dos seus filhos. Piaget, (1972 Apud Jardim, 2006, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Nessa perspectiva, a escola precisa abrir caminhos para que haja envolvimento da comunidade e da família, garantindo que as atividades desenvolvidas tenham sucesso e que os responsáveis se sintam inseridos nesse processo, pois os mesmos são agentes sociais essenciais para a contribuir com os problemas existentes e são os principais parceiros e colaboradores nos trabalhos desenvolvidos na instituição.

Em relação aos aspectos observados, no envolvimento dos pais, notou-se que embora seja pouca a compreensão por parte de um grupo, alguns relataram que às vezes se envolvem nas ações escolares dos filhos quando os mandam ir para a escola, quando

incentivam a fazer leitura ou responder as atividades escolares ou quando percebem que os filhos estão se desenvolvendo na escola.

É importante levar em consideração que é da família o dever de proporcionar as primeiras experiências educacionais aos filhos.

Na entrevista P1 relata que se envolve nas ações desenvolvidas pela escola quando incentiva o filho a ter uma educação de qualidade, enquanto P2 acrescenta que percebe o seu envolvimento no momento que o incentiva a ler livros e revistas, enquanto P3 e P6 justificam seus envolvimento quando ajudam nas atividades de casa. Para P4 e P5 isso ocorre quando percebem que os filhos estão aprendendo, ou seja, avançando nas atividades escolares.

Sendo a família, à base para uma formação completa do indivíduo, ela tem o papel decisivo na formação do caráter, por isso precisa participar ativamente da educação dos filhos e contribuir para que haja parceria entre escola e família, uma vez que juntos poderão alcançar um objetivo comum, que é a formação do cidadão apto para viver no mundo atual.

Pergunta 6- De que maneira você acompanha e contribui com as atividades escolares do seu filho?

“Ajudando fazer as lições de casa e fazendo esforço para adquirir uma aprendizagem melhor”, P1 (Q6)

“Dando explicações e ajudando nas tarefas escolares”. P2 (Q6)

“Incentivando quando chega em casa” P3 (Q6)

“Ajudando, cobrando e explicando a importância de continuar os estudos” P4 (Q6)

“Ajudando ele fazer as atividades” P5 (Q6)

“Explicando e colocando para fazer as tarefas da escola” P6 (Q6)

3.2.9. O que dizem os pais sobre o acompanhamento e as contribuições nas atividades escolares dos filhos

A família tem um papel de extrema relevância na aprendizagem do aluno, pois está diretamente ligada aos comportamentos e atitudes desse indivíduo. Isso não quer dizer que

a escola não possa ensinar valores morais e sociais, além desses ensinamentos, ela possui outras especificidades.

Quando a família não desempenha o seu papel, ela acaba comprometendo o aprendizado e o desenvolvimento do educando, por isso se faz necessário repensar sobre sua participação e levar em consideração a maneira em que acontece esse acompanhamento, visto que a aprendizagem é uma importante ferramenta na vida do ser humano. De acordo com Freitas (2011, p. 20):

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdo da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, muitas vezes, esquecem de fazer sua parte.

À medida que os pais e a comunidade vão participando, a instituição vai fortalecendo e possibilitando maior interação entre escola e sociedade. Nesse sentido, o ambiente escolar estará abrindo portas para a prática democrática de vivências no contexto pedagógico, fluindo positivamente e a família ganha espaço para acompanhar e contribuir ativamente do processo de ensino e aprendizagem dos filhos.

Na observação verificou-se que alguns alunos não respondiam o para casa e demonstravam pouco interesse nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Entende-se que embora a família acompanhe, é importante que ela faça visitas surpresa na escola, para avaliar de perto como o filho tem se comportado nas aulas.

O acompanhamento e a contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem, são de grande interesse da escola, pois poderá promover a interação e garantir uma troca de informações e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante a sua participação na educação das crianças.

Nas respostas obtidas com os pais, percebeu-se que estes estavam convictos de suas contribuições e acompanhamento nas atividades escolares dos filhos.

Dos seis entrevistados, quatro, P1, P2, P5 e P6 argumentaram que acreditam que acompanham e contribuem com a educação dos filhos quando ajudam fazer as atividades de para casa. Enquanto P3 afirma que incentiva a progredir nos estudos sempre que chega da escola. Contudo, P4 afirma que vem ajudando, cobrando e explicado a importância de continuar os estudos.

De acordo com o depoimento dos pais, os filhos são bem assistidos em casa, porém houve uma contradição na observação direta, pois notou-se que alguns alunos chegavam à escola sem fazer as atividades que eram direcionadas para casa.

É importante salientar que tanto a família quanto a escola precisam levar em consideração que sem o acompanhamento das duas o educando poderá ou não se desenvolver, ou seja, poderá ter influência positiva ou negativa na sua formação enquanto cidadão.

Pergunta 4- De que forma você tem contribuído e participado das aulas?

“Participando das aulas”. E1 (Q4)

“Prestando atenção nas aulas e participando”. E2 (Q4)

“Prestando atenção nas aulas e participando”. E3 (Q4)

“Prestando atenção”. E4 (Q4)

“Prestando atenção”. E5 (Q4)

“Prestando atenção nas aulas e participando” E6 (Q4)

3.2.10. O que dizem os educandos sobre as suas contribuições e participações nas aulas

Para incentivar a participação dos alunos e fazer com que eles contribuam mais e compreendem melhor os assuntos abordados, é essencial que o professor desenvolva ações que os envolvam e desperte o seu interesse, assim os discentes poderão participar efetivamente do processo de ensino-aprendizagem de maneira satisfatória, pois as discussões são geradas a partir do interesse e da necessidade de cada um. É importante conscientizá-los que é através da participação que eles adquirem autonomia para tomar decisões e ter um bom desenvolvimento nos conteúdos aplicados. Ribeiro (2012, p. 171):

A escola é de grande utilidade na organização da personalidade do adolescente, principalmente no campo social, pois, além de pôr o jovem em contato com adultos, propicia, através dele, a quebra do tabu da

infalibilidade dos pais. A escola ajuda, ainda, o jovem a adquirir consciência de seu próprio valor e possibilita a ele, ao mesmo tempo em que areja a mente a partir do contato com outros adolescentes, equacionar certos problemas por meio de seu relacionamento com educadores.

Processos de aprendizagem exigem concentração, paciência, compreensão, persistência e memorização. Devido a isso, muitos jovens não gostam de estudar. Estão equivocados, pois a aquisição de conhecimentos é algo gratificante, dinâmico e nos torna pessoas melhores.

Na observação, percebeu-se que através de pouco diálogo, os alunos se sentem acolhidos pela escola, apesar de demonstrarem desinteresse em participar das aulas. O que chamou a atenção da observadora é que eles não demonstraram atitude de indisciplina, o que a levou a acreditar que esses educandos realmente apresentam dificuldades de compreender o que é transmitido pelos professores.

Alunos que são capazes de perceber a realidade sob diferentes pontos de vista, desenvolvem o pensamento crítico, fazem relações entre os assuntos, compreende que não há uma única forma de enxergar a realidade e aprendem a expor ideias e opiniões sobre diversos assuntos.

A partir do guia de entrevista direcionado aos alunos para saber como tem sido a sua contribuição e participação nas aulas, E1 explicou que participa sempre das aulas. E2, E3 e E6, argumentaram que contribuem e participam sempre que presta atenção nos conteúdos explicados E4 e E5 salientaram que estão sempre prestando atenção, ou seja, essa é a forma de contribuição e participação para eles.

O desinteresse pode estar relacionado ao fato de que o processo de aprendizagem exige concentração, paciência, compreensão e muita persistência. Devido a isso muitos alunos não gostam de estudar. Por isso é importante que o professor prepare aulas dinâmicas e diversificadas, que possa atrair a atenção dos mesmos, pois o contato com a aquisição do conhecimento é algo gratificante e nos torna pessoas melhores.

Pergunta 5- Como você se sente acolhido pela escola e pela família nas atividades escolares?

“Me sinto bem acolhida quando percebo que estou aprendendo”. E1 (Q5)

“Pela escola, meio ruim, pela família me sinto bem”. E2 (Q5)

“Me sinto até bem”. E3 (Q5)

“Eu não sinto acolhimento nenhum”. E4 (Q5)

“Me sinto mais ou menos bem”. E5 (Q5)

“Acho que razoável”. E6 (Q5)

3.2.11. O que dizem os educandos sobre como a escola e a família os acolhem nas atividades escolares

Acolher significa cuidar e, quando os educandos se sentem abraçados pela instituição e pela família, o ensino ganha um caráter profissional e os alunos se desenvolvem mais e aumentam o grau de participação nas atividades que são desenvolvidas na escola. Por isso, é importante perguntar aos educandos como é o planejamento escolar e como ele é praticado, e se os mesmos são envolvidos ativamente no processo ou se apenas recebem comandos de como se comportar, pois sabe-se que há casos em que os mesmos se sentem inibidos simplesmente por pertencerem uma classe social mais baixa ou até mesmo porque apresentam dificuldades em desempenhar tais atividades. Estimular a importância da presença desse indivíduo no espaço escolar é essencial para que ele adquira o conhecimento.

A escola e a família precisam oferecer sensação de cuidado a todos os alunos, assim poderão se sentir seguros e acolhidos no ambiente que atuam. Segundo Vygotsky (2003, p. 121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito diferente.

Sabe-se que cada escola tem um número de alunos que não se adaptam ao processo escolar, ao convívio coletivo e público, à relação com as normas da instituição, à aprendizagem, contudo, cabe a ela desenvolver ações que envolvam esses atores, pois isso é sua responsabilidade.

Durante a observação direta, os alunos transpareceram real interesse pelo assunto, pois o acolhimento tanto da escola quanto da família é crucial para que eles se sintam envolvidos nas ações educativas. A pesquisadora percebeu que eles tinham um bom

relacionamento com os professores e demais funcionários da instituição, assim compreendeu que eles envolvem os alunos nas atividades e são bem acolhidos pelos mesmos.

O educando só tem um bom desenvolvimento quando é estimulado e bem acolhido, e a partir daí ele consegue se desenvolver melhor e enfrentar os desafios com mais segurança.

A partir das respostas adquiridas com os alunos sobre como a escola e a família os acolhem nas atividades escolares, E1 justificou que se sente acolhido quando percebe que está aprendendo, E2 afirma que não é bem acolhido pela escola, mas que se sente bem com o acolhimento da família, E3 diz se sentir bem, enquanto E4 relata que não se sente acolhido 'pela família e nem pela escola, E5 explica que se sente mais ou menos acolhido tanto pela escola quanto pela família. Enfim, E6 acha que o acolhimento é razoável tanto por parte da escola quanto pela família.

Pergunta 6- Com que frequência à escola e a família estimulam a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição a qual estuda?

“Sempre sou convidado para participar dos eventos” E1 (Q6)

“Com frequência máxima”. E2 (Q6)

“Sempre fui estimulado a participar dos eventos desenvolvidos pela escola”. E3 (Q6)

“Sou sempre estimulado, mas infelizmente o transporte escolar sempre nos deixa na mão quase todas às vezes que têm algum evento na escola preciso ir andando ou busco outros recursos. Quando chove também os carros ficam muito tempo sem ir nas fazendas pegar a gente” E4 (Q6)

“Sempre me convidam para participar dos eventos da escola” E5 (Q6)

“Toda vez que tem alguma coisa na escola, eu recebo o convite para participar” E6 (Q6)

3.2.12. O que dizem os educandos sobre a frequência com que a escola e a família os estimulam a participar dos eventos desenvolvidos pela instituição

Para existir parceria entre escola e família é preciso criar vínculos, abrir espaços para que a comunidade participe das ações escolares. Nesse sentido, os pais precisam se

sentir acolhidos e incluídos em todas as atividades, assim eles poderão incentivar os filhos a participarem desses eventos. O professor como mediador do conhecimento tem a responsabilidade de realizar da melhor maneira possível práticas que busque manter o aluno atualizado, apresentando meios para transformar as escolas a partir da escuta dos estudantes e utilizar as ideias e habilidades dos mesmos como contribuição para a superação dos desafios da instituição. “O ato de estudar pode ser algo divertido, prazeroso e compensador ao ser transformado em um hábito de vida e fruto de um estado de curiosidade permanente”. Ribeiro (2012, p. 6), através da escola o aluno consegue desenvolver habilidades capazes de transformar a sua vida futuramente.

O estudante precisa se sentir parceiro do processo de aprendizagem, pois o conhecimento deve ser para todos, nesse sentido, é importante envolvê-los nos projetos pedagógicos, assim como nas ações que são desenvolvidas no espaço escolar. [...] “permitindo que o indivíduo aprenda e compartilhe os conhecimentos, levando em consideração as particularidades de cada sujeito” (Orru 2017, p. 53-54). O aluno precisa participar ativamente do processo de aprendizagem, pois esta é uma ferramenta de empoderamento essencial para que o cidadão seja responsável e tenha compromisso com desenvolvimento das suas potencialidades.

Durante a observação, sentiu se o ambiente bem descontraído. Ao observar os alunos e a frequência com que a escola e a família os estimulam a participar das programações, foi possível perceber que na sala de aula de forma geral, o tratamento entre discentes e docentes é de igualdade, ou seja, os professores usam diferentes formas de incentivá-los a participar dos eventos escolares e, que, apesar de alguns educandos demonstrarem inibição, sentiam se estimulados em contribuir com os eventos promovidos pela instituição.

O que inquietou a pesquisadora foi a ausência de alguns alunos de fazenda no período da observação, observou-se que alguns estavam sempre ausentes, e segundo os professores isso ocorria porque o transporte escolar não ia buscá-los no período de chuva.

Na entrevista E1, E2, E3, E5 e E6 relataram que sempre são convidados a participar dos eventos escolares. E4 fala sobre as dificuldades que encontra toda vez que tem algum evento na escola, pois na maioria das vezes é preciso vir andando ou buscar outros recursos para poder participar desses acontecimentos. A falta de compromisso com o transporte escolar, muitas vezes impede alguns alunos de participar das programações.

Argumenta também que quando chove as estradas ficam intransitáveis, e isso faz com que eles fiquem afastados da escola e dos acontecimentos desenvolvidos pela mesma.

A participação da família é crucial nesses momentos, por isso é importante a contribuição e a participação da mesma, pois em situações como essa é preciso procurar a equipe diretiva para receber uma explicação e exigir que o problema seja resolvido.

3.3. Avaliar sobre as competências pedagógicas em leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano.

Avaliar sobre as competências em leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano, é o último objetivo desta investigação, pois é de interesse que todos adquiram essas competências pedagógicas em leitura, escrita e interpretação.

É preciso considerar que nenhum ser humano domina essas técnicas sem que haja motivação para isso. Gaitas (2013, p. 14), afirma que o “contato com textos reais desde o início do ensino permite desenvolver a compreensão de que ler e escrever não são atividades de codificação/decodificação, mas sim atividades de comunicação e construção de significados”. Assim, experiências positivas orais e linguísticas conduzem a um desenvolvimento de competências fonológicas à aprendizagem da leitura.

Diante disso, cabe à escola, selecionar e organizar os conteúdos que serão trabalhados de forma clara e objetiva, atuando de forma direta e indireta no desenvolvimento do aluno, facilitando para a conquista de um aprendizado que supere os desafios da atualidade e influencie na vida futura do cidadão, tornando-o capaz de fortalecer o pleno desenvolvimento da sua autonomia. Conforme diz Paulo Freire (1988, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assim, é através da leitura do mundo que a inteligência cultural e social vem se constituindo, ou seja, para o autor cada sujeito tem um jeito próprio de compreender as novas informações do meio no qual está inserido.

Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de escrita, é diferente da leitura da realidade que antecede à escola. Freire não se preocupa apenas com textos, palavras e letras, para ele, a leitura do mundo do educando precisa assumir a humildade crítica, que é própria do posicionamento científico. Nota-se que quanto mais compreende a leitura dessa realidade, mais aumenta a capacidade de raciocínio do indivíduo, e que o aprender deve ser compartilhado entre alunos e professores, de modo que cada um desenvolva instrumentos de regulação das aprendizagens.

Pergunta 7- Quais critérios você utiliza para definir no planejamento curricular as competências de leitura, escrita e interpretação com os professores?

“Com a proposição de projetos voltados para essa temática, com uma avaliação constante destes alunos, com reuniões com as famílias e com metas individuais para cada um de acordo com o seu nível de aprendizagem, etc.”. C (Q7)

3.3.1. O que diz o coordenador pedagógico sobre os critérios utilizados para definir as competências de leitura, escrita e interpretação no planejamento dos professores

Sabe-se que o planejamento é uma necessidade em todos os âmbitos da atividade humana e deve ser uma prática contínua, já que cada turma apresenta uma realidade diferente. É notório que em muitas escolas têm prevalecido a tendência tecnicista na hora de executar a proposta, pois esta não se limita a uma atividade mecânica, em que se preenchem formulários, ou que na maioria das vezes são simplesmente copiados. O projeto deve ser uma reflexão minuciosa do trabalho pedagógico, pois deve-se buscar a raiz do problema, isto é, não só se deter a identificá-lo, mas investigar suas causas, considerando assim a totalidade do fenômeno. Para Vasconcelos (2010, p. 205), “a elaboração e a realização (incluindo aí a avaliação) de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola”. Inicialmente faz-se um planejamento anual, selecionando e organizando os conteúdos que serão vistos no decorrer das etapas. No entanto, essa proposta deve ser flexível, podendo sofrer alguns reajustes no decorrer do ano, em função da necessidade da turma. Assim, o planejamento e o currículo são contínuos, pois estão sempre atrelados a prática educativa.

A participação da coordenação pedagógica é de extrema importância na definição dos critérios a serem utilizados, pois é dela o papel de contribuir para que a escola tenha um ensino de qualidade, uma vez que o sucesso alcançado nas tarefas desenvolvidas pelos professores dependerá da sua contribuição. Segundo a concepção de Di Palma (2012, p. 64):

Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria e assegura condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam um bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar.

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico precisa sempre estar em harmonia com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem elaborado por gestores, corpo docente e comunidade escolar.

Na observação direta, observou-se que o papel do coordenador pedagógico é de extrema importância para definição do planejamento do professor, pois é a partir das suas orientações que o docente é capaz de melhorar a sua prática e contribuir significativamente para a aprendizagem do aluno. Dessa forma, cabe a coordenação pedagógica fornecer o apoio necessário para as ações deste profissional, identificando suas reais necessidades dentro de sala de aula.

Ao reportar-se às questões envolvendo os critérios utilizados pelo coordenador pedagógico para definir o planejamento curricular e as competências de leitura, escrita e interpretação com os professores, C argumentou que os principais critérios utilizados no planejamento são os projetos voltados para essa temática, com uma avaliação constante destes alunos, com reuniões com as famílias e com metas individuais para cada um de acordo com o seu nível de aprendizagem.

Pergunta 8- Que relevância tem as competências pedagógicas para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita para os alunos do 9º ano?

“Vocabulário, consciência fonológica, sequenciamento, memória fonológica, memória visual, cópia de figuras, qualidade da escrita e da leitura, etc.”. C (Q8)

3.3.2. O que diz o coordenador pedagógico sobre as relevâncias pedagógicas para desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos.

O coordenador pedagógico representa um profissional importante para colaborar com o desempenho da educação escolar, de maneira a garantir o trabalho coletivo, em função dos objetivos da instituição e do cumprimento de sua função. É deste profissional a responsabilidade de garantir que todos estejam engajados no compromisso de construir uma educação de qualidade. Para Lima (2012, p. 155), é considerável que “[...] a formação de um sujeito o torna capaz de compreender através do conhecimento a realidade que o rodeia, e o leva a intervenção da sociedade, visando à transformação social”

É importante que este coordenador direcione o trabalho pedagógico para que se execute uma educação de qualidade. (Di Palma, 2012, p. 62), [...] “as regras e os

procedimentos de uma escola precisam estar de acordo com os princípios educacionais expressos nos seus projetos pedagógicos”

As atividades de prática de leitura realizadas com os alunos, normalmente, não se constituem em estratégias que possam capacitá-los concluir situações variadas de leitura, ou seja, toda leitura precisa ter um objetivo específico, é preciso ser vista como um processo interativo de construção de sentidos e estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

Quando a competência profissional é deixada de lado, a escola, bem como as questões pedagógicas passam por problemas que só tendem a aumentar, se o coordenador não procurar assumir seu verdadeiro papel, que é buscar cada vez mais se aperfeiçoar sobre a função que irá exercer.

Com a observação, foi possível identificar que embora o coordenador pedagógico esteja de corpo presente na escola, não foi observado nenhum projeto voltado para desenvolver as competências de leitura e escrita dos alunos.

Resumidamente pode se dizer que as competências no contexto educacional estão relacionadas à capacidade do aluno mobilizar recursos visando a abordar e resolver uma situação complexa. Nesse sentido, cabe ao professor, com o apoio da coordenação pedagógica, possibilitar o acesso do aluno a diferentes tipos de textos. Para isso, é essencial promover discussões acerca do uso e das funções sócio comunicativas dos conteúdos trabalhados.

Ao reportar-se as questões envolvendo as relevâncias pedagógicas para desenvolver as competências pedagógicas para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 9º ano, C afirma que as principais relevâncias são: vocabulário, consciência fonológica, sequenciamento, memória fonológica, memória visual, cópia de figuras, qualidade da escrita e da leitura, etc. A sociedade atribui à escola a responsabilidade de promover nos estudantes a capacidade de interpretação e de produção de significados necessários à resolução dos problemas colocados pelas atividades sociais e profissionais.

É seguindo um modelo pedagógico que se promove o desenvolvimento integral do educando através de uma relação estreita com o mundo do trabalho. O domínio de competências letradas é assumido cada vez mais como condição imprescindível para a integração dos jovens na vida ativa.

Pergunta 9- Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitarem?

“É muito importante porque estabelece um norte, uma base comum, um caminho a ser seguindo e um parâmetro para todos”. C (Q9)

3.3.3. O que diz o coordenador pedagógico sobre as possibilidades de avaliação na intervenção pedagógica para os alunos que necessitam

O processo avaliativo só se completa quando a escola tem o objetivo de orientar o ensino e promover melhorias na aprendizagem e isso só é possível quando há intervenção pedagógica no tempo certo. Luckesi (2011, p. 56), “a aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o conseqüente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções”.

O professor consciente de seu papel e comprometido com o processo educativo busca na avaliação conhecer e compreender o desenvolvimento e as dificuldades do seu aluno para atuar de forma positiva nesse processo. Essa prática leva ao crescimento de ambas as partes, pois o próprio educador aprende e evolui em seu fazer pedagógico. De acordo com o entendimento de Zen (2012, p. 8):

O coordenador pedagógico é responsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. Ele faz parte do corpo de professores e sua função principal se divide entre a formação de professores e a gestão do Projeto Político Pedagógico da escola.

É salutar esclarecer que é do coordenador pedagógico a responsabilidade de acompanhar as práticas educativas e de responder pela aprendizagem dos alunos, por isso, ele precisa oferecer ferramentas didáticas, para os professores desenvolver estratégias pedagógicas com os discentes.

Logo a avaliação como prática educativa deve ser constituída qualitativamente e deve se desenvolver no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Nessa forma ela exige um maior empenho por parte do professor, coordenação e conseqüentemente um maior envolvimento por parte do aluno, contribuindo assim na construção e na compreensão do conhecimento.

De acordo com o relatório de observação direta, o coordenador pedagógico expõe no mural da escola o período de avaliação para que cada professor se organize para

desenvolver as suas, levando em consideração as especificidades de cada educando. A pesquisadora não observou nenhuma interferência pedagógica feita por este profissional para aqueles alunos que necessitam de um acompanhamento específico.

Para que haja uma efetiva aprendizagem, toda a escola deve estar voltada para este objetivo, ou seja, todos os setores escolares devem rever sua postura e traçar, juntamente, com o setor pedagógica estratégias para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Conforme destacam as respostas à entrevista, o coordenador pedagógico justificou que a intervenção pedagógica é muito importante, porque estabelece um norte, uma base comum, um caminho a ser seguindo, ou seja, há um parâmetro para todos.

Assim, entende que a função do coordenador pedagógico no contexto da gestão democrática, é fundamental, pois cabe a ele, no planejamento escolar entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, visto que é dele também a responsabilidade de direcionar a equipe docente a um norte comum. Por isso ele precisa contribuir para que os professores tenham uma reflexão de sua prática e busque novas possibilidades de intervenções para a melhoria do ensino.

Pergunta 7- Qual critério você utiliza para inseri as competências específicas nas atividades de leitura e escrita com os seus alunos?

“Saber interpretar aquilo que foi proposto, para assim proporcionar um bom relacionamento entre a leitura e a escrita”. PR1 (Q7)

“A maioria das atividades propostas são apresentadas à turma para que assim, através de pesquisas e reunião de informações, os alunos possam: compreender e produzir discursos orais, formais e públicos; interagir verbalmente de uma forma apropriada, ser um leitor fluente e crítico, produzir textos coerentes e coesos. Dessa forma, não ficarão presos somente a informações da sua pesquisa, terão que produzir seu próprio discurso através do que foi coletado”. PR2 (Q7)

“A leitura como fonte de pesquisa para coletar informações em conjunto com documentários e filmes; leitura e análise de textos de jornais e revistas, poemas e músicas; confecção de cartazes, murais; leitura e criação de tabelas e gráficos a partir de dados coletados em fontes lidas e pesquisadas; leitura e interpretação de mapas, charges e tirinhas”. PR3 (Q7)

“Nas avaliações, como sou da área de exatas, nessas avaliações costumo usar alguns critérios em relação a escrita, como descontar décimos em erros de escrita”. PR4 (Q7)

“O critério utilizado é o de seguir uma rotina diariamente, tirando sempre um momento para leitura e às vezes premiar aqueles que vão melhorando”. PR5 (Q7)

“Utilizo os próprios critérios da BNCC”. PR6 (Q7)

3.3.4. O que dizem os professores sobre os critérios utilizados para inserir as competências nas atividades de leitura e escrita dos alunos

Observa-se que a aquisição da leitura se identifica como uma das conquistas mais desejadas pelo aluno e pelo professor. Sendo assim, para sanar tais dificuldades é preciso que os educadores se comprometam em compreender o motivo da deficiência que alguns discentes apresentam na aprendizagem, pois a aquisição é um processo de ensinamento complexo que se aplica na base do indivíduo, e quando obtém resultados, ocorre uma mudança de atitude e conduta. Por isso é importante o docente reconhecer as habilidades e as dificuldades de cada educando, e a partir desse diagnóstico elaborar metodologias diferenciadas, para desenvolver a capacidade de leitura e escrita dos mesmos.

A compreensão dessas proficiências evolui com a preparação do aluno e relacionam-se com o entendimento de outras informações que ele vai adquirindo através de outros sistemas de comunicação além da escrita. Para desenvolver uma leitura compreensiva, é preciso um bom vocabulário, “e desenvolvimento de habilidades como interpretação, avaliação, inferência. Entre outras”. Soares (2017, p. 67), compreender as informações linguísticas depende da formação das capacidades cognitivas para processar e organizar informações, mas isso depende igualmente do nível de conhecimentos prévios em relação à língua e aos conteúdos abordados em um determinado texto.

Percebe-se muitos professores empenhados e conscientes de que são mediadores no processo de construção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Solé (1998), reforça a importância desses educadores serem leitores de proficiência e mostrar que o processo pelo qual o sentido de um texto é produzido é explicitando e ensinando os procedimentos e as técnicas de forma sistemática e planejada.

Observou-se que cada professor utilizava critérios diferentes para inserir as competências de leitura e escrita nas atividades planejadas.

Verificou também que o ensino dos conteúdos era dinâmico e recíproco. Os educadores demonstravam interesse em desenvolver nos discentes uma cidadania consciente e ativa, oferecendo a eles bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações sociopolítica que necessitam. Reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitando sua diversidade pessoal, social e cultural e ligando os saberes teóricos à prática.

Ao ser interrogado sobre os critérios utilizados para inserir as competências nas atividades de leitura e escrita dos alunos PR1 diz que é preciso saber interpretar aquilo que foi proposto, para assim proporcionar um bom relacionamento entre a leitura e a escrita, enquanto PR2 argumentou que a maioria das atividades propostas são apresentadas à turma para que, através de pesquisas e reunião de informações, os alunos possam: compreender e produzir discursos orais, formais e públicos; interagir verbalmente de uma forma apropriada, ser um leitor fluente e crítico, produzir textos coerentes e coesos. Dessa forma, não ficarão presos somente a informações da sua pesquisa, terão que produzir seu próprio discurso através do que foi coletado. PR3, faz uso de leitura como fonte de pesquisa para coletar informações em conjunto com documentários e filmes; leitura e análise de textos de jornais e revistas, poemas e músicas; confecção de cartazes, murais; leitura e criação de tabelas e gráficos a partir de dados coletados em fontes lidas e pesquisadas; leitura e interpretação de mapas, charges e tirinhas. De acordo com PR4, esses critérios são utilizados nas avaliações, como é professor de exatas, costuma usar alguns critérios em relação a escrita, como descontar décimos em erros de escrita. PR5 afirma que o critério utilizado é o de seguir uma rotina diariamente, tirando sempre um momento para leitura e às vezes premiar aqueles que vão melhorando. Enquanto PR6 justifica utilizar os próprios critérios da BNCC.

É fundamental, principalmente quando se trata da atuação docente na educação básica ensinar a ler e possibilitar que os alunos produzam diferentes tipos de textos, ou seja, desenvolver habilidades linguísticas para se comunicarem com outras pessoas.

Pergunta 8- Que relevância tem essas competências para o ensino de leitura e escrita?

“São de suma importância para desenvolver no educando o processo educacional, como ler, escrever e interpretar”. PR1 (Q8)

“Essas competências poderão transformar informações orais e escrita em conhecimento, com estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas, além de proporcionar uma comunicação adequada em contextos diversos e com objetivos diversificados”. PR2 (Q8)

“A leitura é retratada como condição imprescindível para a compreensão do mundo que nos cerca”. PR3 (Q8)

“Os educandos se sentem desafiados a entenderem a importância do processo da leitura, da escrita e da interpretação durante o processo de ensino e aprendizagem, visando que a leitura é essencial para ampliação do nosso conhecimento de mundo e cidadania”. PR4 (Q8)

“A relevância que tem na minha opinião é que o educando se sente estimulado em participar, e a partir daí começa a se desenvolver durante o processo”. PR5 (Q8)

“Elas são norteadoras, e quando são alcançadas e/ou desenvolvidas, viabilizam o processo de amadurecimento do aluno”. PR6 (Q8)

3.3.5. O que dizem os professores sobre a relevância das competências para o ensino de leitura e escrita

A falta de compreensão da importância da leitura e da escrita no cotidiano resulta em um considerável número de pessoas com mau desempenho na compreensão de textos, conseqüentemente em situações, nas quais a competência leitora e escritora serão decisivas para a continuidade da trajetória educacional. A exemplo de concursos para acesso às universidades que exigem dos candidatos níveis avançados de compreensão sobre a leitura de textos, contextos, bem como uma boa interpretação para atingir um bom desempenho.

As atividades realizadas pelos alunos podem exigir diferentes níveis de atenção. Sabe-se que existem aquelas que cobram menos que outras, tomar banho por exemplo exige menos, enquanto jogar dama, exige uma atenção maior. Em circunstâncias que requerem concentração, deslizes na atenção pode levar ao erro, e entender como esses erros ocorrem pode ser a chave das pesquisas da neurociência cognitiva. Ter atenção é importante para a que a compreensão dos processos perceptivos e das funções cognitivas em geral aconteçam. Lima, (2005), considera que a essência da atenção está na focalização e a concentração do ser humano. Para ele é importante abrir mão de algumas coisas para

poder lidar com outras, e ao mesmo tempo, não ter habilidade para atender diversos estímulos simultaneamente, sendo limitada a sua capacidade intencional, ou seja, para que o indivíduo perceba algo vai depender de onde está direcionada a sua atenção naquele momento. Para que esse autor compreenda essas funções Tiepolo (2014, p. 98-99), define que:

[...] cabe ao professor constituir as pontes entre o que os alunos conhecem e o que não conhecem; apresentar o contexto de produção do texto a ser lido [...]; explicitar as convenções próprias de cada tipo de texto; criar espaços de diálogo entre os diferentes leitores do mesmo texto. Além disso, é importante que a escola ofereça bons textos, proponha a leitura colaborativa de gêneros diversos, organize uma rotina de empréstimos de textos e frequência de leitura, enfim, crie situações comunicativas nas quais os alunos possam vivenciar o que é ser leitor.

A formação de leitores e escritores requer condições, estímulos, experiências e vivências que facilitem a construção desse processo, a ampliação de novos horizontes e expectativas que permitam garantir essas competências aos estudantes, pois leitura é descoberta, é construção de sentidos, é expressão do pensamento e instrumento de comunicação. Portanto, ela não se esgota, é uma prática constante.

Na observação direta com os professores, percebeu-se que estes profissionais têm se empenhado em desenvolver nos alunos as habilidades para que eles adquiram de maneira prazerosa o ensino de leitura e de escrita. Notou-se que diversas técnicas eram utilizadas para envolvê-los nas aulas.

É através da escrita que o cidadão exerce sua cidadania comunicativa. Isso significa que ele precisa saber ler, escrever e entender a diversidade de gêneros textuais que a sociedade oferece.

Alguns professores compartilharam que o ensino de leitura e escrita é de grande relevância para a escola e para os alunos. PR1 fala que é de grande importância para desenvolver no educando o processo educacional, como ler, escrever e interpretar, já PR2, justifica que essas competências poderão transformar informações orais e escrita em conhecimento, com estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas, além de proporcionar uma comunicação adequada em contextos diversos e com objetivos diversificados. Para PR3 a leitura é retratada como condição imprescindível para a compreensão do mundo que nos cerca. PR4 por sua vez, salienta que os educandos se

sentem desafiados a entenderem a importância do processo da leitura, da escrita e da interpretação durante o processo de ensino e aprendizagem, visando que a leitura é essencial para ampliação do conhecimento de mundo e cidadania, já PR5 diz que a relevância que tem na sua opinião é que o educando se sente estimulado em participar, e a partir daí começa a se desenvolver durante o processo. Contudo, PR6 afirma que elas são norteadoras, e quando são alcançadas e/ou desenvolvidas, viabilizam o processo de amadurecimento do aluno.

Pergunta 9- Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitem?

“A avaliação é um meio de testar o conhecimento adquirido do aluno, aquele que não atingir o nível de aprendizagem proposto deve ser acompanhado pelo coordenador pedagógico”. PR1 (Q9)

“O processo avaliativo ocorre normalmente, com atividades individuais ou em grupo, orais ou escritas e provas. Se o aluno não atingiu o objetivo proposto, espera-se que, na unidade seguinte ele recupere e aprimore o seu desempenho. Este, se durante o ano letivo não conseguir atingir as metas propostas, passará por um processo de recuperação para alcançar as expectativas previamente traçadas”. PR2 (Q9)

“A avaliação é feita de modo formativo e processual, levando em consideração a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação do educando”. PR3 (Q9)

“Sempre há correções das questões propostas nas avaliações, só que às vezes não atingimos a maioria dos alunos, pois sempre há aqueles que estão ali simplesmente por estar”. PR4 (Q9)

“A avaliação é proposta de maneira dinâmica, para assim tentar atingir a maioria dos alunos”. PR5 (Q9)

“A avaliação é importante, porque através dela é possível notificar e pontuar as deficiências dos alunos”. PR6 (Q9)

3.3.6. O que dizem os professores sobre a proposta da avaliação corrigir e verificar se houve aprendizagem para aqueles que necessitam

O processo de avaliação só se constitui como satisfatório quando é capaz de, além de diagnosticar as defasagens ocorridas no processo de aprendizagem, estimular uma reorientação da prática, a fim de atenuar essas desigualdades. Para tanto, é necessária uma tomada de consciência por parte do professor, no que diz respeito à prática e os critérios de avaliação adotados. É considerável que as práticas docentes refletem no desenvolvimento do aluno, e por sua vez, deve possibilitar condições para que o mesmo desenvolva suas potencialidades. De acordo com os PCNs (2001, p. 95), “para avaliar segundo os critérios estabelecidos é necessário considerar indicadores bastante preciso que sirvam para identificar de fato as aprendizagens realizadas”.

Sendo assim, é importante que o professor identifique as necessidades de seus alunos e faça uso de critérios de avaliação adequados às especificidades dos mesmos, evidenciando possível viabilidade para o processo de aprendizagem em leitura e escrita, visto que uma avaliação eficaz pode interferir diretamente nos resultados culminados pelos educandos, e conseqüentemente no seu êxito ou fracasso escolar. Para Luckesi (2011, p. 70), “o ato de usar a avaliação da aprendizagem dentro da escola, hoje, configura como investigação e intervenção a serviço da obtenção de resultados bem-sucedidos”. Avaliar constitui como tarefa imprescindível do processo pedagógico. Essas discussões vão desde a relevância de se considerar o processo de avaliação em sala de aula, até a sua prática que, por sua vez, tem se apresentado ineficaz e pouco integradora. Isso se dá, porque o processo de avaliação tem cumprido papel classificatório e seletivo, e não mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a observação percebeu-se que para os professores, a avaliação era um elemento que fazia parte do processo de formação dos alunos e era aplicada para identificar as dificuldades e verificar os avanços obtidos.

A avaliação deve trazer subsídios para que sejam tomadas medidas no processo de ensino e aprendizagem. Se a análise trazer resultados que demonstram que os estudantes não alcançaram os objetivos propostos, o professor precisará identificar os motivos e buscar novas alternativas na metodologia de ensino e melhorar a sua prática pedagógica.

Ao entrevistar os professores sobre como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos, possibilitando a

intervenção pedagógica para aqueles que realmente necessitam PR1 afirmou que a avaliação é um meio de testar o conhecimento adquirido do aluno, aquele que não atingir o nível de aprendizagem proposto deve ser acompanhado pelo coordenador pedagógico. PR2 fala que o processo avaliativo ocorre normalmente, com atividades individuais ou em grupo, orais ou escritas e provas. Se o aluno não atingiu o objetivo proposto, espera-se que, na unidade seguinte ele recupere e aprimore o seu desempenho. Se este, durante o ano letivo não conseguir atingir as metas propostas, passará por um processo de recuperação para alcançar as expectativas previamente traçadas. Para PR3, a avaliação é feita de modo formativo e processual, levando em consideração a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação do educando. Enquanto PR4 afirma que sempre há correções das questões propostas nas avaliações, só que às vezes não atinge a maioria dos alunos, pois sempre há aqueles que estão ali simplesmente por estar, PR5 afirma que a avaliação é proposta de maneira dinâmica, para assim tentar atingir a maioria dos alunos. Por fim, PR6 acrescentou que a avaliação é importante, porque através dela é possível notificar e pontuar as deficiências dos alunos.

Pergunta 1-Descreva os critérios que você utiliza para acompanhar as atividades escolares do seu filho.

“Vou às vezes no colégio para acompanhar meu filho”. P1 (Q7)

“Sempre colocando para fazer as atividades”. P2 (Q7)

“Quase não acompanha”. P3 (Q7)

“Sempre gostei de acompanhar as atividades, só que quase não tenho tempo, mas sempre que posso eu acompanho”. P4 (Q7)

“Colocando para fazer as atividades do caderno”. P5 (Q7)

“Estando sempre presente e acompanhando as atividades de casa”. P6 (Q7)

3.3.7. O que dizem os pais sobre o acompanhamento das atividades escolares dos filhos

A escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para participar efetivamente da vida escolar do aluno.

Para que haja sucesso ou insucesso no processo de ensino-aprendizagem é necessário que a instituição e a família se mantenham em permanente contato no sentido de uma apoiar a outra, colaborando para que a educação se faça da melhor forma possível, contribuindo para o aperfeiçoamento crítico e social do cidadão em formação. Assim, é dever da família acompanhar o seu filho nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e é papel da escola trabalhar na perspectiva de gestão democrática, favorecendo aos discentes participação, autonomia e criatividade, possibilitando sinais de transformação e mudanças no processo educativo e proporcionando a eles uma educação de qualidade que ofereça igualdade e oportunidades para todos.

Ler e escrever bem requer esforço e dedicação do aluno, e também mediação precisa do docente. Para que a compreensão seja construída cabe, pois, avaliar a função do envolvido na construção da leitura e sua percepção nesse processo, bem como o papel do professor e sua percepção no desenvolvimento das habilidades de ler e escrever no processo de aprendizagem desses autores. Para os PCNs (2001, p. 65):

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão.

Entende-se que um bom escritor é aquele que além de saber se expressar é capaz de reconhecer se o texto está satisfatório para aquele momento. Atualmente, há muitas preocupações com o papel desempenhado pela leitura e com o domínio do código escrito, e isso tem se tornado problemas globais e para que seja superado é preciso que os pais tenham uma participação ativa e consciente nas atividades escolares, assim os alunos terão mais chances de obter sucesso em todas as áreas do conhecimento.

Na observação direta, verificou-se que o número de pais que acompanham as atividades escolares dos filhos é pouquíssimo, eles precisam entender que este momento deve ser entendido não apenas como uma maneira de acompanhar o que está sendo ensinado, mas também como um momento de interação e troca de conhecimentos, a hora de fazer lição de casa, pode ser um momento de compartilhar dúvidas, valorizar as experiências e demonstrar curiosidade com relação à rotina de estudos dos filhos. O empenho do aluno na escola pode ficar comprometido quando os pais não acompanham a sua rotina.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas com os pais, P1 diz ir às vezes a escola para acompanhar o filho. P2 só acompanha quando coloca para fazer as atividades, P3 afirma que quase não acompanha, P4 relata que sempre gostou de acompanhar as atividades, mas quase não tem tempo, mas sempre que pode ajuda. Enquanto P5 afirma acompanhar as atividades colocando para fazer as atividades do caderno. P6 por sua vez, argumenta que está sempre presente e acompanhando as atividades de casa.

Escola e família precisam desenvolver uma relação de parceria com compromisso, a fim de superar as dificuldades existentes nessa relação, pois é no âmbito familiar que a criança desenvolve os primeiros contatos com o mundo, onde são aprendidos conceitos importantes como valores morais e éticos.

Pergunta 2- De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais as competências que ele precisa adquirir para ser aprovado para a série seguinte?

“Frequentar sempre a escola, não perder aula e prestar atenção nas atividades”.

P1 (Q8)

“Dedicar mais aos estudos” P2 (Q8)

“Ficar mais atento e ter paciência para poder aprender”. P3 (8)

“Aprender ler e escrever bem, se dedicar e tirar notas boas”. P4 (Q8)

“Mandando ir para a escola e aprendendo mais”. P5 (Q8)

“Acho que precisa aprender mais”. P6 (Q8)

3.3.8. O que dizem os pais sobre as competências que os filhos precisam adquirir para serem aprovados

A função da escola é contribuir para o desenvolvimento humano, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos alunos. A avaliação do conhecimento é essencial, porque informa o andamento das situações didáticas, e permite reorientar o ensino, reajustar no que for necessário e atingir os objetivos colocados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define as principais competências que os estudantes devem desenvolver dentro de cada modalidade de ensino. Priorizando todos os conhecimentos prévios de cada indivíduo e levando em consideração o

desenvolvimento das competências cognitivas e socioeconômicas de cada um, posicionando o aluno como um personagem ativo no processo de aprendizagem. BNCC (2017, p.13), “avaliar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto”.

Nessa perspectiva, o professor deve observar se o estudante está desenvolvendo as competências, as habilidades e os conhecimentos prévios que são essenciais para atingir cada etapa de ensino e alcançar os objetivos propostos, garantindo um resultado acertado para toda a comunidade escolar, e promovendo uma aprendizagem baseada nos princípios norteadores do currículo escolar. De acordo com Soares (2017, p. 58), “todos, crianças e adultos aprendam a fazer uso adequado da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem essas atividades”. A ação educativa implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Para que todos os alunos aprendam é preciso desenvolver formas eficazes para que todos se apoderem do conhecimento e desenvolvam todas as competências previstas ao longo da escolaridade.

Cabe a escola estimular o gosto e a aquisição dos hábitos de leitura, permitindo aos alunos a produção de saberes, podendo envolver suas famílias através de projetos mais abrangentes e que extrapolem as paredes da sala de aula, permitindo ao aluno contextualizar suas vivências de leitura e escrita fora do espaço escolar.

Com a observação, foi possível identificar que não há muito envolvimento entre escola e família, visto que ao serem indagados sobre as competências que os filhos tinham que adquirir para serem aprovados os mesmos não souberam pontuar as competências específicas para a série que os mesmos estudavam. A relação família-escola tem sido bastante enfatizada como uma das metas para o desenvolvimento da educação de qualidade, bem como o desenvolvimento eficiente de todas as etapas de construção do conhecimento.

É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.

Ao reportar-se às questões envolvendo a participação dos pais na vida escolar dos filhos, e as indagações sobre quais as competências que eles precisam adquirir para serem aprovados para a série seguinte P1 afirma que é necessário frequentar sempre a escola, não perder aula e prestar atenção nas atividades, P2 acredita que isso é possível se dedicando

mais aos estudos. Para P3 as competências são adquiridas se o aluno ficar atento e ter paciência para poder aprender, enquanto P4 ressalta que é necessário aprender ler e escrever bem e tirar notas boas. P5 e P6 por sua vez afirmaram que para os filhos serem aprovados eles precisam ir para a escola e aprender mais.

A aprendizagem é essencial no processo educativo, pois promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, visto que a base da educação é a formação ao longo da vida.

Pergunta 3- Como funciona a parceria entre escola/família para subsidiar os alunos no processo de ensino e aprendizagem?

“Incentivando para que ele tenha um futuro melhor”. P1 (Q9)

“Contribuindo e ajudando sempre” P2 (Q9)

“Através do diálogo”. P3 (Q9)

“Participando dos eventos da escola e ajudando em casa”. P4 (Q9)

“Ajudando na escola e também em casa”. P5 (Q9)

“Contribuindo com a escola e ajudando em casa”. P6 (Q9)

3.3.9. O que dizem os pais sobre a parceria entre escola/família no processo de ensino

Ler e escrever são atividades cognitivas de processamento e de informação que se constitui como uma das grandes preocupações de pais e professores que tentam encontrar uma forma de transtornar o indivíduo num leitor maduro. Fazer com que os educandos tomem gosto e se interessem pela leitura tem sido difícil para os educadores. Para Freire (1996, p. 47):

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Um dos maiores desafios para a escola é encontrar meios de incentivar o ato de ler e escrever e estimular o relacionamento do aluno com o mundo letrado. Entende-se que a participação da família nesse processo é indispensável para que o discente se sinta empoderado no processo de aprendizagem.

Envolver os pais nas ações escolares tem sido algo muito difícil, é um grande desafio para aqueles que estão inseridos no processo educativo. Nesse sentido, é necessário que a escola tome a iniciativa de abraçá-los nesse processo de formação.

A falta de compreensão da importância da leitura e da escrita no cotidiano resulta em um considerável número de pessoas com mau desempenho na compreensão de textos, conseqüentemente em situações nas quais a competência leitora e escritora são decisivas para a continuidade da trajetória educacional.

A família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, por isso é referência existencial. Quanto maior for a parceria, melhor será a participação, assim será mais fácil resolver os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Acredita-se, que a construção dessa parceria deve partir tanto dos professores quanto da família, visto que juntos poderão encontrar meios de conscientizá-los e abrir caminhos para que todos se sintam envolvidos neste processo constantemente de educar o indivíduo.

Com a observação direta foi possível perceber que poucos pais são parceiros da escola, de seis entrevistados apenas dois disseram que contribuem com as ações da instituição.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano. Quanto maior for a parceria, melhor será a participação, desta forma será mais fácil resolver os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Pensando nesse contexto, a família precisa refletir sobre suas práticas e buscar mecanismos para fazer parte das ações escolares dos filhos.

Ao serem indagados sobre como é a parceria entre escola/família para subsidiar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, P1 respondeu que é parceiro quando incentiva o filho a estudar para ter um futuro melhor, P2 diz que contribui e ajuda sempre, P3 afirma que é através do diálogo. Para P4, P5 e P6 salientaram que estão sempre participando dos eventos da escola e ajudando os filhos em casa.

A família e escola precisam seguir os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Cada uma deve fazer sua parte para que ambas atinjam o caminho do sucesso. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Pergunta 1- Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o ensino de leitura e escrita?

“Trabalhando conteúdos e incentivando na leitura”. E1 (Q7)

“Incentivam a ler e escrever com frequência”. E2 (Q7)

“Sempre fazem rodas de leitura e usa outras formas de incentivar”. E3 (Q7)

“Usam diferentes formas de ensinar”. E4 (Q7)

“Todo dia tem uma coisa diferente”. E5 (Q7)

“Usam diferentes formas de trabalhar os assuntos”. E6 (Q7)

3.3.10. O que dizem os educandos sobre as competências utilizadas pelos professores para o ensino de leitura e escrita

Observa-se que os professores desenvolvem diferentes tipos de atividades de leitura, escrita e de produção com os alunos. E, ainda enfatizam que é de fundamental importância que essas atividades auxiliem os mesmos para uma visão de mundo. Para os PCNs (2001, p. 57), “é necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos”, ou seja, é preciso se atentar que às vezes o docente faz uso de diversos modos de interpretar para avaliar o seu desenvolvimento.

Desenvolver habilidades de ler, escrever e interpretar tem sido algo desafiador para muitos professores, pois são conhecimentos cruciais que determinam as potencialidades do aluno, e precisam levar em consideração que essas atividades são recursos necessários para a formação do educando, nesse sentido, é preciso prepará-lo para lidar com a linguagem nas diversas situações de interação utilizadas diariamente, pois o domínio da língua é fator fundamental para o acesso à leitura e a escrita. Para Soares (2017, p. 63):

Como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguindo tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

A preocupação em diversificar a prática pedagógica está na atitude de levar o aluno para além dos muros escolares, pois em cada situação social ele requer um tipo de linguagem para interagir com seus pares.

É possível idealizar textos de diversas maneiras, porém todas as formas textuais terão que ser significativas e serem apresentadas de modo contextualizado, para que além de fornecer sentido possa transmitir compreensão ao leitor.

De acordo com o que se observou, percebe-se que os professores utilizam diferentes ferramentas para desenvolver nos alunos a prática de leitura e escrita, verificou-se que eles têm se empenhado em superar os problemas relacionados as competências de leitura e escrita dos educandos incluindo no planejamento atividades diversificadas, individuais e coletivas, demonstrando muita dedicação e competência.

Na entrevista aos alunos, E1 relatou que os professores costumam utilizar conteúdos e incentivá-lo na leitura, E2 diz que as estratégias de ensino que os professores utilizam é o incentivo à leitura e a escrita frequentemente. Segundo E3, isso acontece nas rodas de leituras e quando usam outras formas de incentivá-los, E4, E5 e E6 afirmam que todos os dias apresentam diferentes maneiras de trabalhar os conteúdos.

O planejamento do professor e as orientações que ele obtém para melhoria do ensino, possibilitam ao aluno a capacidade de se tornar um indivíduo que interage com o mundo a partir das suas produções.

Pergunta 2- Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?

“São diversas dinâmicas, umas bem sem graça”. E1 (Q8)

“É pouco frequente os professores usar dinâmicas diferentes”. E2 (Q8)

“Usa diversas dinâmicas”. E3 (Q8)

“Às vezes as dinâmicas são bem divertidas”. E4 (Q8)

“Alguns usam dinâmicas interessantes outros não”. E5 (Q8)

“Cada professor trabalha dinâmicas diferente”. E6 (Q8)

3.3.11. O que dizem os educandos sobre as dinâmicas utilizadas pelos professores

Diante da diversidade que caracteriza o mundo contemporâneo, sabe-se que é por meio da educação que podemos adquirir a aquisição de novas competências, pois estão no indivíduo os desafios de mudanças. Em virtude dessa realidade, os professores buscam mecanismos da prática social, integrado e por meio das técnicas de dinâmicas de grupo para auxiliar os educandos a intervir nas relações humanas com mais objetividade.

Dessa forma, a aprendizagem acontece em um processo coletivo, com o encontro de pessoas que promovem a construção do saber em conjunto e estimulam no aluno a capacidade de desenvolver um trabalho em equipe, melhorando as relações interpessoais e possibilitando um caminho para se interferir na realidade de todos. A diversificação de contextos permite ao professor o aperfeiçoamento de diferentes práticas de linguagem que se integram a vida social. Vinha e Tognetta (2013, p. 4) justificam que o aluno:

Por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ela terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem.

Nesse sentido, a sala de aula é um espaço privilegiado para a construção do conhecimento com o outro, inclusive problematizando situações que conduzam ao desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na prática profissional. Para os educadores atingirem um resultado positivo naquilo que se pretende trabalhar, é necessário definir no planejamento quais os tipos de dinâmicas que serão trabalhadas com os alunos em sala de aula, levando-os a se expressar socialmente com todos a sua volta.

Em conformidade com o que se observou, os professores têm desenvolvido diferentes dinâmicas de grupo na sala de aula, e todas estavam relacionadas aos conteúdos aplicados.

Essas atividades favorecem a participação e a interação dos grupos e estimula o relacionamento interpessoal, desenvolve a criatividade e o autoconhecimento, para isso é preciso definir o momento mais adequado, os objetivos esperados e escolher qual dinâmica melhor se adapta ao grupo.

De um grupo de seis alunos entrevistados, todos relataram ter participado de dinâmica de grupo em sala de aula, porém E1 diz que às vezes elas são bem sem graça, e E5 afirma que uns professores são dinâmicos e outros não são. Para E2 os educadores raramente usam dinâmica de grupo diferentes. E3, E4 e E6 justificaram que alguns professores desenvolviam diferentes tipos de dinâmicas e que as vezes eram bem divertidas.

Nesse contexto, é importante que o aluno vivencie situações de seu dia a dia para poder dialogar e aprender a produzir a partir das leituras e escritas realizadas em sala de aula, contudo o professor não pode se eximir em trabalhar esses conteúdos de maneira descontraída, tampouco se limitar a apresentar diferentes tipos de dinâmicas de grupo dentro do ambiente escolar, pois elas são essenciais para estimular o interesse por assuntos acadêmicos no educando.

Pergunta 3- Qual é a importância que a leitura e a escrita têm para a sua vida?

“Melhora a aprendizagem para que no futuro eu tenha um bom entendimento das coisas”. E1 (Q9)

“Aprender leitura e escrita é importante para o meu futuro”. E2 (Q9)

“Sem leitura e escrita eu não consigo avançar para o futuro”. E3 (Q9)

“Preciso aprender ler e escrever bem para eu conseguir um bom trabalho”. E4 (Q9)

“É importante para eu ser alguém na vida”. E5 (Q9)

“Para aprender me comportar bem em qualquer lugar”. E6 (Q9)

3.3.12. O que dizem os educandos sobre a importância da leitura e da escrita para sua vida

Na sociedade atual, as principais formas de linguagem utilizadas pelos seres humanos são a linguagem oral e a escrita. A linguagem oral depende de uma aprendizagem não-formalizada, pois acontece durante a exposição da fala de cada sujeito, enquanto a linguagem escrita depende de uma aprendizagem mais formalizada, pois depende de uma intervenção externa para que a sua aquisição aconteça. Vygotsky (2000, p. 312), “uma simples tradução da linguagem falada para signos escritos, e a apreensão da linguagem escrita não é uma simples apreensão da técnica da escrita”. O processo de decodificação e compreensão da linguagem escrita é denominada como leitura, pois se trata do processo de

escrita, enquanto a linguagem oral designava-se como escuta e compreensão, visto que está diretamente relacionado a fala.

O professor precisa estabelecer com o aluno uma relação que ultrapassa os limites educacionais, é preciso ir além de aprofundamento teórico e prático de disciplinas, ou seja, envolve sentimentos que podem gerar efeitos positivos ou negativos para toda vida. Assim, o ato de ensinar deve ser considerado um momento de troca de conhecimentos teóricos, práticos e afetivos, onde se concretiza a construção dos seres humanos motivados e realizados. Capellato (2012, p. 15), “os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender”. A base desse processo precisa ser ajustada com as possibilidades e dificuldades de cada aluno, e cabe a instituição abrir as portas para que as novas estratégias de construção do conhecimento aconteçam.

Nas observações, os professores discutem sobre determinados assuntos que envolvem as atividades significativas para o aprendizado dos alunos. Comentam sobre as experiências vividas para que possam ser aproveitadas pelos demais colegas quando necessário, para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

As demandas e necessidades surgem a cada momento. Sendo assim, os docentes precisam reorganizar as atividades e desenvolver projetos adequados, que atendam as especificidades dos alunos, ou seja, revisá-los conforme as necessidades dos envolvidos.

No momento da entrevista, os alunos relataram que tanto a leitura quanto a escrita são relevantes para eles, pois oportuniza um aprendizado melhor. E1, E2 e E3 disseram que o contato com essas habilidades fará com que eles tenham sucesso futuramente. E4 fala que precisa aprender ler e escrever bem para conseguir um bom trabalho. Para E5 adquirir as habilidades de ler e escrever é importante, uma vez que através desses mecanismos ele conseguirá ser alguém na vida. E6 afirma que são essenciais para aprender se comportar bem em qualquer lugar.

É importante oferecer aos educandos possibilidades de participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em diversas manifestações.

As contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira apresentam conforme o exposto, agravamento no acompanhamento da coordenação pedagógica, professores e da família. A instituição tem

uma parcela considerável nessas questões, pois não apresentou nenhum projeto eficaz que envolvesse a família nas ações escolares. Voltadas a essas questões Gasparin (2007, p. 3), aponta para:

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

Nessa concepção, entende-se que a educação é dialética, pois tem como objetivo a transformação social, a escola assume o papel de desenvolver no indivíduo a capacidade de ação-reflexão-ação sobre a sua realidade. Nessa teoria o centro do processo é a práxis social que visa à compreensão e a transformação da sociedade. É relevante observar que a Escola Municipal Jovina Pereira não mencionou projetos pedagógicos que abordasse de forma clara as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família, necessitando descrever os processos de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação para embasar a análise desta investigação. Sendo, portanto, necessário maior atenção da escola nesse sentido.

A construção de projetos pedagógicos deve ser carregada de intencionalidade, com temas voltados para a necessidade coletiva. Para Fonte (2011, p. 32), “o ato de projetar mudou a postura acomodada da escola, lançando nos educadores um gás de esperança.” Justifica-se que o papel do coordenador pedagógico dentro da escola é de mediar a ação dos professores em momentos de dificuldades, dar o suporte necessário a este sujeito para o desenvolvimento pedagógico escolar. Pensando sempre no coletivo de todas as pessoas envolvidas, com foco na aprendizagem de cada estudante da escola.

O intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita implica em propiciar mais interação entre o aluno e a linguagem (falada ou escrita), assegurando que ele tenha um ensino sistematizado capaz de viabilizar as habilidades e competências fundamentais para pôr em prática suas produções. Hein (2016, p. 6), [...] “é na escola que o aluno aprende a ler e a escrever, é o caminho adequado para se constituir um cidadão de bem”.

Por isso, em todos os documentos que norteiam a escola, principalmente no projeto político pedagógico e regimento escolar, deve-se enfatizar a importância desses alunos

adquirirem as competências e habilidades em ler, escrever e interpretar, pois a instituição é o espaço ideal para os discentes colocarem em prática suas ações pedagógicas.

Diante do exposto, fica claro que escola e família precisam se comprometer com o avanço da sociedade e com o desenvolvimento pleno dos educandos.

O problema central da investigação é apresentar resposta ao seguinte questionamento: **Como o coordenador pedagógico, os professores e a família estão contribuindo para a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?**

Ao resolver o problema, é possível concluir que falta a participação ativa dos pais nas ações desenvolvidas pela escola e projetos pedagógicos eficazes para auxiliar os professores no âmbito escolar.

Ao analisar a realidade vivenciada por alunos com dificuldades de ler, escrever e interpretar no espaço escolar, verificou-se que os projetos pedagógicos envolvendo o ensino e aprendizagem precisam ser avaliados cuidadosamente, ou seja, a instituição precisa promover ações pedagógicas com a finalidade de contribuir para que estes educandos tomem posse dessas proficiências tão importantes para suas vidas, pois o objetivo dessa tese, é dar suporte aos alunos que ainda não desenvolveram essas habilidades e competências.

Analisando por essa perspectiva, torna-se relevante a conscientização de todos os envolvidos no contexto escolar, visto que um professor que saiba ouvir, poderá obter resultados não esperado; um coordenador disposto a trabalhar a temática “aprendizagem de leitura, escrita e interpretação” no âmbito escolar certamente obterá avanços no processo de ensino; a família que dar o suporte necessário, auxiliará no trabalho desenvolvido na escola. Logo, ocorrerá um trabalho coletivo.

As iniciativas pedagógicas têm como objetivo, “[...] formar profissional disposto a agregar-se nos vários campos do conhecimento, desenvolvendo habilidades para juntar teoria e prática, e se capacitar para desenvolver trabalhos em equipe”. (SPM/CEPESC, 2009, p. 263).

Nesse contexto, cabe à escola encarar as mudanças de dentro para fora, pois não existem respostas prontas nesse processo onde as relações pedagógicas se constroem. Por isso, faz-se necessário, “[...] um novo olhar pedagógico para refazer relações com os outros e com nós mesmos, nos tornando uma única coisa”. (Salgado & Souza, 2017, p. 8).

Nesse sentido, é importante o professor adequar suas aulas com o tema “aprendizagem de leitura, escrita e interpretação”, pois com essas simples iniciativas, o diálogo se torna mais aberto para o entendimento dessa temática que envolve escola e sociedade no geral. O processo educacional envolve alunos, professores, equipe pedagógica, família, enfim, todos que fazem parte dessa esfera, portanto, cabe a cada um fazer sua parte para que haja de fato um ensino de qualidade para todos.

A educação não pode ser vista como um processo de adaptação dos indivíduos à sociedade, mas sim, como uma transformação da realidade como um todo, pois é um lugar onde todos os alunos se sentem acolhidos. De acordo com essa realidade, Freire (2018, p. 38) argumenta que é preciso “levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Pode-se dizer então que as mudanças devem ocorrer através da conscientização de cada indivíduo, independentemente do papel que ele exerce.

Quanto às ações desenvolvidas pela instituição, constatou-se que na Escola Municipal Jovina Pereira, não são realizados projetos eficientes que abordam o tema “aprendizagem de leitura, escrita e interpretação”. Não há um diálogo aberto entre escola e família, por isso, o desempenho social não é assertivo. Reforça-se mais uma vez a importância da construção coletiva quanto ao conhecimento a ser aprendido, ensinado e produzido na escola, os quais se traduzem em ações da equipe gestora e professores. Essa mediação estabelece uma conexão significativa entre a escola e os familiares.

É de extrema importância despertar no discente o gosto e o hábito de ler, não ler simplesmente por ler, mas compreender o que se lê. Cabe a escola apresentar a estes autores diferentes conteúdos, para que eles vivenciem diferentes situações ao uso da língua, descobrindo os seus significados e fazendo uso em diferentes situações de comunicação, ampliando, assim, suas capacidades de leitura e produção.

Diante desse contexto, é notório que para desenvolver o processo de formação humana, precisa haver sintonia entre escola e família, visto que é na instituição escolar que começa o processo de preparação do sujeito com uma sociedade de responsabilidades para uma vida de plena interação linguística, com visão na aquisição das habilidades e na construção de sujeitos críticos.

Nesse sentido, entende-se que é preciso desenvolver o gosto de ler e de escrever usando diferentes recursos, usufruindo-se de forma dinâmica e inovadora para que o estudante apresente o conhecimento desejado.

Conclui-se que no cenário atual, as mudanças exigem transformações, e a escola, por ser um ambiente de acolhimento, precisa desenvolver ações educativas que envolva a família e a comunidade escolar. Compreendendo a importância do ensino de leitura, escrita e de interpretação, a instituição terá que desenvolver projetos pedagógicos que atraia os alunos e abra espaços para discutir o ensino de forma coletiva e promover a inclusão de todos. Aos alunos que ainda não adquiriram as habilidades e competências em leitura e escrita fica o entendimento que a educação é um direito assegurado a todos, no entanto, é necessário que haja efetividade e participação nas ações desenvolvidas pela escola, visando garantir seu aprendizado e respeito perante a instituição e a sociedade como um todo.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Nesta parte serão apresentadas as conclusões da presente pesquisa, bem como, as propostas direcionadas à escola, pois pelo constatado, é a partir da instituição de ensino que os alunos adquirem as competências e habilidades para atuarem como cidadãos de direito.

São necessárias para tanto, mudanças nas ações no âmbito escolar para que os alunos se sintam inseridos no mundo letrado. Proeminência na formação de valores, “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social”. PCNs (2001, p.7), são elementos essenciais que devem estar explícitos nos planos de ações das escolas.

Os professores têm a oportunidade de trabalhar em suas aulas as competências de forma clara e objetiva, entretanto, estes profissionais nem sempre estão preparados para abordar de forma explícita essa temática, necessitando, portanto, de acompanhamento pedagógico e capacitações, pois a dinâmica da sala de aula exige conhecimento e sujeitos preparados, que respeitam as diferenças de cada indivíduo.

Diante da complexidade do tema, cabe a Escola estabelecer programas e projetos que abordem as perspectivas dos alunos que ainda não adquiriram, as competências e as habilidades em leitura, escrita e interpretação, objetivando que a instituição institua esses temas com maior frequência no seu ambiente, e promova cursos, projetos, palestras e seminários, envolvendo equipe pedagógica, professores, alunos e pais/responsáveis para que esses discentes adquiram essas competências tão essenciais para a vida enquanto ser humano. Para tanto, é de suma relevância a cooperação de todos os envolvidos no processo educativo.

CONCLUSÕES

Após coletar os dados do coordenador pedagógico, dos professores, dos pais/responsáveis e dos alunos que ainda não adquiriram as proficiências em ler, escrever e interpretar, do guia de entrevista, da entrevista aberta e da observação direta realizou-se à análise dos fatos para responder aos objetivos específicos propostos para esta investigação.

Quanto ao primeiro objetivo específico, *descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II*, observou-se que a teoria apresentada pelos autores em relação as habilidades e competências é fundamental para que o aluno se sinta inserido no meio social. Por isso é importante que a escola movimente ações que os envolvam e facilite o acesso a esses conhecimentos que eles ainda não adquiriram.

Verificou-se com as análises que as teorias que envolvem a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano precisam de acompanhamento familiar e de um plano de ação que envolva projetos pedagógicos eficazes, para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos inerentes a sua série. Observou que o coordenador pedagógico não descreveu nenhum projeto que atendesse as especificidades dos educandos. Os professores demonstraram que apesar de não receberem orientações pedagógicas têm se empenhado em desenvolver nos discentes essas competências. Os pais por sua vez, não demonstraram conhecimento sobre a temática abordada. Os alunos se sentiram inseguros em responder sobre o desempenho que estavam tendo durante as aulas.

Portanto, cabe a escola se empenhar para superar essas deficiências e assegurar aos estudantes o direito à educação, garantindo que eles se tornem realmente efetivos. Por isso, todos os envolvidos no processo educativo devem ter essa conscientização.

Ao relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar, verificou-se que o coordenador pedagógico acredita estar desenvolvendo um trabalho de excelência na escola que atua, argumenta orientar os professores trabalharem as necessidades dos discentes. Os docentes, diante desse contexto, acreditam que têm se empenhado de maneira positiva, pois propõem questões para serem discutidas de acordo com suas realidades e tentam dinamizar as aulas para que os autores principais se sintam à vontade e inseridos no contexto escolar. É importante ressaltar que a participação da família faz toda a diferença para a vida escolar do educando, uma vez que ela participa e contribui com as ações escolares, percebe-se que estes sujeitos têm um desempenho melhor e apresentam resultados satisfatórios.

Alguns alunos disseram que têm contribuído com a escola participando das aulas e executando as atividades propostas, e que se sentem acolhidos e estimulados, quando são convidados a participar de eventos desenvolvidos pela instituição, enquanto outros relataram que não recebem nenhum tipo de estímulo. E4 pontuou um assunto que precisa

ser levado em consideração, de acordo com o discente, apesar de contribuir nas atividades escolares e se sentir acolhido e estimulado, existe um agravante que atrapalha a sua frequência e a participação em eventos escolares, o transporte escolar, que sempre os deixam na mão, e muitas vezes vem andando de suas casas até a escola, e quando chove essa locomoção fica muito tempo sem transportá-los até a escola.

Nessa perspectiva, verifica-se a relevância da instituição em desenvolver políticas públicas voltadas para a aprendizagem de leitura e escrita e para o acesso e permanência do aluno na escola. Sabe-se que a educação é um dever da família e também do estado, nesse sentido, é necessário se inspirar em princípios de solidariedade humana e garantir que o educando tenha o pleno desenvolvimento humano.

Reconhecer as teorias apresentadas pelos autores auxilia bastante no direito à permanência na escola, e o de adquirir conhecimentos, a partir do momento que se torna “direito adquirido”, o ensino acaba sendo visto como uma “obrigação” que, neste caso, é praticar as habilidades de leitura e escrita e inseri esses alunos no meio social.

A Escola Municipal Jovina Pereira nesse sentido, precisa promover ações voltadas a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano e estimular a participação e contribuição de professores, pais/responsáveis e alunos, com o intuito de desenvolver essas competências e habilidades nesses educandos, demonstrando assim, que é função da escola não somente ensinar conteúdos, mas também gerir os comportamentos, as atitudes e inseri no seu espaço a família e a comunidade escolar para que os alunos que ali transitam se sintam acolhidos e estimulados através de iniciativas que tragam à tona assuntos sobre as aprendizagens que necessitam.

Ao analisar o terceiro objetivo específico, que é *avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano*, concluiu-se que avaliar essas habilidades é fundamental para o processo educativo, pois permite identificar obstáculos, determinar objetivos e planejar ações para serem praticadas ao longo da trajetória escolar. Nesse contexto, é importante que a instituição desenvolva ações voltadas para as necessidades dos educandos e envolvendo toda a comunidade escolar, para que as competências sejam cada vez mais aprimoradas.

A Escola Municipal Jovina Pereira, no povoado de Monte Alegre – Guaratinga – BA, precisa desenvolver a consciência de que todos os alunos têm direito ao conhecimento, e para que isso de fato aconteça é preciso pensar e agir na coletividade, abri

as portas para que família e comunidade escolar possam contribuir com o avanço no ensino e garantir uma educação de qualidade para todos.

Faz-se necessário o contato dos alunos com diferentes tipos de textos, para que eles possam explorar a leitura e a escrita a partir do uso correto de práticas pedagógicas adequadas para associá-las a diversos recursos, pois muitos discentes aprendem de forma diferente, e os professores precisam estar atentos, procurando diversas e inovadoras maneiras de ensinar para atender a todos, assim haverá mais fluidez e facilidade na aprendizagem e o educando, contribuirá de forma positiva para a sua formação e apropriação do conhecimento.

Para que a escola se transforme num ambiente de sucesso, é preciso haver diálogo entre alunos e professores, alunos e família, equipe pedagógica e alunos, professores e família, ou seja, todos devem ter a conscientização do direito de todos à educação, pois a partir desse entendimento, a aprendizagem dará lugar ao trabalho coletivo dentro da instituição. Cabe nesse sentido, a Escola promover projetos pedagógicos e elaborar estratégias educativas voltadas para a problemática em pauta, com o intuito de subsidiar todos os envolvidos nesse processo para não somente ter uma postura de transmissora de conhecimento, e sim, trabalhar na coletividade para garantir o avanço desses educandos.

E, finalizando, após relatar as respostas dos objetivos específicos, apresenta-se as conclusões do objetivo geral, *analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II*, onde observou-se que, o trabalho a partir das aprendizagens em leitura, escrita e interpretação fomenta nos alunos maior interação e estimula a sua capacidade de pensar e produzir com mais clareza e determinação. Essas proficiências serão exitosas se tiverem a contribuição do coordenador pedagógico, dos professores e da família trabalhando juntos para que os principais autores se sintam confortáveis no ambiente escolar, amenizando assim, a evasão.

Através das entrevistas, verificou-se a importância da colaboração dos pais no processo de ensino, a contribuição direta do coordenador pedagógico nos projetos voltados à essa temática, o desempenho dos professores nas atividades desenroladas na sala de aula para que os discentes adquiram as habilidades e competências em leitura, escrita e interpretação, pois a contribuição e a participação dessa tríade, são bases fundamentais para o aluno ter um bom desempenho. É importante ressaltar que é papel fundamental da escola transmitir o conhecimento para o indivíduo.

A partir das informações apresentadas, conclui-se que as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família são de extrema importância para que os alunos do 9º ano adquiram as proficiências em leitura, escrita e interpretação. Enfim, é na escola que o aluno se torna um leitor crítico e reflexivo, e para que isso de fato aconteça é preciso que a instituição apoiada pela família sejam os promotores de conhecimento e de transformação que poderá agregar novos valores, respeito e atitudes tanto para vida escolar, quanto para a vida social desses autores.

PROPOSTAS

As propostas desta pesquisa estão direcionadas a todos os profissionais da educação que atuam na sala de aula, mas especialmente aos coordenadores, professores, pais e alunos, da Escola Municipal Jovina Pereira, que serviram de campo para a investigação e precisam contribuir de forma eficaz para que os alunos adquiram as habilidades e competências em leitura, escrita e interpretação, e os transformem em cidadãos que poderão mudar a forma de pensamento de toda sociedade.

O que se pretende é elaborar ações educativas que estejam voltadas para o ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano com ênfase na leitura, escrita e interpretação e propor procedimentos e estratégias de efetivação de projetos educacionais, projetos pedagógicos, seminários e palestras voltadas a essa temática, envolvendo escola e família, pois a ambição é a de que os resultados destacados nesta dissertação contribuam para que a educação pública de Guaratinga discuta e reflita sobre a temática da educação na perspectiva de que todos alcancem a aprendizagem.

Sabe-se da relevância do papel do coordenador, dos professores e da família para a educação e o desenvolvimento dos alunos, e quando as ações educativas não são desenvolvidas positivamente, repercute negativamente em todos os envolvidos neste cenário.

Assim, as primeiras medidas emergenciais são necessárias para conscientizar coordenadores, professores e família da importância de ações educativas voltadas para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação que poderão favorecer para que essa tríade contribuam para que os alunos tomem posse dessas proficiências, garantindo o acesso e a permanência do educando e o direito de adquirir todas as competências e

habilidades por meio de uma educação pensada, raciocinada e de qualidade, sendo assim a perspectiva de ensino que deve ser abraçada pela escola.

Frente aos resultados da pesquisa, são necessárias algumas recomendações para que haja contribuição na aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos.

Assim sendo, recomenda-se:

- 1- A criação de políticas públicas para a educação pública do município de Guaratinga, que trate especificamente de temas como ensino e aprendizagem e as competências e habilidades que terão que desenvolver;
- 2- A criação de grupos de discussão permanentes e diversificados na escola, entre equipe pedagógica e professores, sobre o ensino de leitura, escrita e interpretação que os alunos precisam adquirir;
- 3- Projetos que envolva a parceria da família nas atividades escolares;

E, para a efetivação das recomendações, são necessárias ações para cada um dos objetos propostos:

- 1- Debates constantes nas reuniões pedagógicas com leitura, escrita e interpretação de diferentes textos e trabalhos a respeito das habilidades e competências dos alunos;
- 2- Colocar em prática o projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com metas e objetivos claros que visam o conhecimento, a troca de experiências e a aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos;
- 3- Discutir em sala de aula as práticas para desenvolver a aprendizagem dos alunos e como essa temática vem sendo abordada na escola;

E, por intermédio desta investigação, foi possível observar que as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no âmbito escolar é fundamental para estimular o gosto pela leitura, escrita e interpretação dos alunos, pois são fatores indispensáveis para a inserção do homem na sociedade letrada, ficando evidente a necessidade desta instituição compreender a importância da apropriação do aluno nas habilidades e competências imprescindíveis para o seu processo de formação enquanto sujeitos de transformação social. É papel fundamental da instituição ser a precursora do direito de igualdade e zelar pela aprendizagem dos seus autores, colocando-se no lugar do outro e, principalmente, modificando a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A. E. (2017). *O curso de Tecnologias de Cooperativas e sua proposta formativa de gestores de cooperativas autogestionárias do MST*. – Francisco Beltrão.
- Almeida, V. F. Farago, A. C. (2014). *A importância do letramento nas séries iniciais*. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro -SP.
- Alvarenga, E.M.de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Amaro, A. R. (2010). *Dos textos de recepção infantil ao desenvolvimento das competências no 1.º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado de 2º Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários) Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- American P. A. (2010). *Dicionário de Psicologia da APA*. Gary R. VandenBos (Org.). Tradução de Daniel Bueno, Maria Adriana Veríssimo Veronese e Maria Cristina Monteiro. Revisão técnica de Maria Lucia Tiellet Nunes e Giana Bitencourt Frizzo. Porto Alegre: Artmed.
- Antunes, C. (2001), *como desenvolver as competências em sala de aula*. 2 ed. Petrópolis.
- Antunes, C. (2012). *Professor bonzinho, aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Azevedo, J. B. de; Nogueira, L. A. Rodrigues, T. C. (2012). *O coordenador pedagógico: suas reais funções no contexto escolar*. Pesp. Online: hum. & sociais aplicadas. Campos dos Goytacazes. Disponível em: <<http://www.seer.perspectivasonline.com.br>
- Bacca, L. A. (2017). *Literatura Infantil na Escola*. Disponível em: Acessado em 02/05.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Brasil, (2013). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora, Marília Leão. Brasília: Abrandh.
- Brasil. (1996). Ministério da Educação, LDB. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* 9.394/96. Brasília. MEC.
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília.

- Brasil. P. C. N. (2001): *terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- Capelatto, I. R. (2012). *Educação com afetividade*. Educar.
- Cavalcanti, L. de A. (2012). *Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis*. Tese de Mestrado. Brasília. Acesso em: 20 de junho.
- Coelho, F. A.; Palomanes, R. (2016). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto.
- Coelho, N. N. A. (2009), *Literatura Infantil. Teoria-Análise-Didática*. Quiron, São Paulo *concepções de avaliação*. Contextos Psicológicos Y Educativos, Vol. 1, pp.349-349, Almería, Espanha.
- Cosson, R. (2014). *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto.
- Costa, V. L. P. (2012). *Função Social da Escola*. Tocantins. Disponível em: https://www.dreearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acessado em: 05 de maio de 2018.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y.S. (2011). *The sage Handbook of Qualitative Research*, Sage, Thousand Oaks, CA: Sage *desafio de inovar*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Deus, J. de (1876). *A Cartilha Maternal ou Arte de Leitura*. Porto: Typ. de António da Silva Teixeira
- Di Palma, M. S. (2012). *Organização do trabalho pedagógico*. Curitiba: Inter Saberes.
- Dias, M. (2013). O papel da consciência fonológica nas Dificuldades Específicas de Leitura e Escrita: *na perspectiva dos docentes do 1.º CEB*. Lisboa: Disponível em: <<http://www.portaladm.adm.br/Metodologia/4.pdf>>. Acesso em: 22/09.
- Essau, C. A.; Ollendick, T. H. (2013). *The wiley-blackwell handbook of the treatment of childhood and adolescent anxiety* John Wiley & Sons.
- Fávero, L. Andrade. M. L. Aquino, Z. G.O (1999). *Oralidade e Escrita: Perspectivas para o Ensino de Língua Materna*. São Paulo: Cortez.
- Fernández, A. (1990). *Os Idiomas do Aprendente: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ferreira, C. (2015). *Caraterização da Saúde Mental numa população jovem do concelho da Póvoa de Varzim: da psicopatologia ao bem-estar*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

- Fontana, N. M^a.; Porsche, S. C. (orgs). (2011). *Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Fonte, P. (2011). *Projetos Pedagógicos Dinâmicos. A paixão de educar e o*
- Freire, P. (1988). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *O partido como educador-educando, in Alberto Damasceno et al. A Educação como Ato Político*. São Paulo: Cortez
- Freire, P. (1998). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2003) *A educação na cidade*: prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto
- Freire, P. (2013). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo.
- Freire, P. (2018). *Educação e mudança*. 39^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 110p.
- Freitas, I. C. (2011), disponível em <http://democracianaescola.blogspot.com/>. Acesso em 07/04/2011.
- Furtado, A. M. R. B. (2007), Módulo: *Dificuldades de Aprendizagem*. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil.
- Gaitas, S. M. (2013). *O ensino da leitura e da escrita no 1.º ano de escolaridade -Os resultados dos alunos em leitura*. (Tese de doutoramento em psicologia educacional) Lisboa: ISPA.
- Gasparin, J. L. (2007). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados.
- Gil, A. C. (2011). *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2^a reimpor. 6^a ed. São Paulo: Atlas.
- Golbert, C. (1988). *A Evolução Psicolinguística e Suas Implicações na Alfabetização: Teoria, avaliação, reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gonçalves. D. L. S. Navarro. E. C. (2012). *Como trabalhar com as crianças disléxicas*. Interdisciplinar. Revista eletrônica da Univar. <http://revista.univar.edu.br>
- Gonzáles, J. A. T. Fernández, A. H. & Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Guedes, D.P., e Mota, J. da K. (2016). *Assemira Alcântara. A importância da motivação para a participação e aprendizagem matemática dos alunos*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –Vitória da Conquista – UESB.
- Hein, A. C. A. (2016). *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

- Horta, J. A. (2013). *A Satisfação com a Vida dos Estudantes Universitários*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Escola de Psicologia e Ciências da Vida. <https://www.google.com.br/maps/>
- Kauark, F. Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kleiman, A. (2011). *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14ª. ed. São Paulo: Pontes. Leitura> Acesso em: 22 set.
- Koch, I. G. V. (2011). *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto.
- Lakatos, E. M; Marconi, M. de A. (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- LDB, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (2017)*. Brasília: Senado Federal,
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Lima, M. F. (org) (2012). *A função do currículo no contexto escolar*. Curitiba: Inter Saberes.
- Lima, P. Gomes; S. Sandra M. (2007). *O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas*. Educare et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77- 90, jul./dez. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2017.
- Lima, R. F. (2005). *Compreendendo os mecanismos atencionais*. Ciências e Cognição, v.6, p. 113- 122.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M. & André, M E. D. A. (2017). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. – Rio de Janeiro: E.P.U.
- Marcelino, C. I. (2008). *Métodos de iniciação à leitura - concepções e práticas de professores*. Tese de mestrado. Minho
- Marconi, M. de A.; Lakatos, (2011). E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Marcuschi, L. A. (2013). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10.ed., São Paulo: Cortez.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

- Mendonça, O. S. Mendonça, O. C. (2011) *Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização*. In: Universidade Estadual Paulista. Pró- Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: São Paulo: Cultura Acadêmica,2011. v.2. p.36-57. Disponível em:<<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40138>>
- Minayo, M. C. de S. (2018). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro.
- Morais. (2015). *Motivação no serviço público: estudo de caso com os agentes públicos municipais da prefeitura de monte azul paulista*. Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília
- Nelson, J. M.; Harwood, H. L. (2011), *Disabilities and anxiety: A meta-analysis*. *Journal of Learning Disabilities*, v. 44, n. 1, p. 3-17.
- Neto, A. C. de S. (2016). *A educação sob o olhar docente*. 2ª Ed. São Paulo Vozes.
- Nogueira, P. L. (2016). *Metodologia do ensino da língua portuguesa I*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Ogundokun, M. O. (2011). *Learning style, school environment and test anxiety as correlates of learning outcomes among secondary school students*. *Ife Psychologia*, v. 19, p. 321-336.
- Oliveira, I. C. de S. (2011). *A função do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento à avaliação*. Coordenação Pedagógica. Maceió, Nead.
- Oliveira, J da S. Guimarães, M. C. M. (2014). *O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar*. R.C.C.E.S.A.R. v. 1, n. 1, p. 95-103. Disponível em: . Acesso em: 24 out.
- Oliveira, J. da S. Guimarães, M. C. M. (2013). *O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar*. R.C.C.E.S.A. Disponível em: <<http://www.faculdedefar.edu.br>
- Oliveira, S. M. S. S. O. (2012). *Modelo de Rasch para avaliar o Inventário de Ansiedade na Escola*. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco, Itatiba,
- Orru, S.E. (2017). *O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: Vozes, trópolis, RJ: Vozes
- Paviani, M. S. (org) (2012). *Gêneros do texto: subsídios para o ensino em diferentes disciplinas*. Caxias do Sul: Educus. *Pedagógica em foco*. Salto para o Futuro. Ano XXII - Boletim 1

- Penha, N.M. (2014). *Vínculo e Afetividade - Caminhos Das Relações Humanas*. 3ª Ed. São Paulo: Vozes.
- Pereira, R. C. M. (2011). *Práticas de leitura e escrita na escola: construindo textos e reconstruindo sentidos*. Editora UFPB, João Pessoa.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: Inter Saberes.
- Petersen, C. S. (2011). *Evidências de efetividade e procedimentos básicos para Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças com transtornos de ansiedade*. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 13, n. 1, p. 39-50.
- Piaget, J. (1988). *Para onde vai a Educação*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.
- Pinto, A. M. e Silva, A. L. (2005). Estresse. Bem-estar: *Modelos e domínios de aplicação*. Climepsi Editores, *político pedagógico*. São Paulo: Libertad, ed. 21.
- Ponte, J.P. (2013). *Investigações matemáticas em Portugal*. Lisboa: APM.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale.
- Rangel, M. (2017). *Diversidade: um compromisso pedagógico da escola*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Ribeiro, M. A. de P. (2012). *Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Roldão, M. C. Ferro, N. São Paulo, (2015). *O que é avaliar? Reconstrução de práticas*
- Rossi, A. (2015). *Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa*. Curitiba: Inter Saberes.
- Sá, C. M. (2004). *Leitura e Compreensão Escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico: algumas sugestões*. Aveiro: Universidade de Aveiro Edições.
- Saldanha, L. C. D. (2016). *Fala, oralidade e práticas sociais*. Curitiba: Inter Saberes.
- Salgado, P.A.D.; Souza, M.A. (2017). A atitude interdisciplinar como proposta de acolhimento nos processos de inclusão escolar. *Revista Interdisciplinaridade*, 10, 1-13.
- Sampieri, R. H. Callado, C., & Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*; tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Que luz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio (5a ed.) Porto Alegre. Penso.

- Santos, I. S. (2011). *A dislexia em debate: discutindo o preparo dos alunos do curso de pedagogia da UNEB para atuar com esta dificuldade de aprendizagem*. Salvador.
- Santos, M. A. dos. (1989). *Biologia educacional*. São Paulo: Ática.
- Senna, L. A. (2015). *Literatura, expressões culturais e formação de leitores na educação básica*. Curitiba: Inter Saberes.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Silva, E. T. (1987). *O Ato de Ler*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Silva, O. G; Navarro, E. C. (2012). *A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino Aprendizagem*. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012)
- Smith, C.; Strick, L. (2012). *Dificuldades de Aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais*. Porto Alegre. Penso editora.
- Soares, M. (2010). *Letramento: um tema três gêneros*. 4ed. Belo Horizonte: Autêntico.
- Soares, M. (2012). *Letramento. Um tema em três gêneros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, M. (2017). *Alfabetização e Letramento*. 7ª. ed. São Paulo: Contexto.
- Solé, I. (1988). *Estratégias de Leitura*. 6. ed. Porto Alegre. Artmed.
- Souza, R. J.; Feba, B.L.T. (orgs) (2011). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- SPM/CEPESC. (2009). *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM.
- Street. B (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação; tradução Marcos Bagno*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- Tiepolo, E. V. (2014). *Falar, ler e escrever na escola: práticas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa*. Curitiba: Inter Saberes.
- Tognetta, L. R. P. (2013). *A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas*, 05/2013, III Congresso Internacional de Convivência Escolar:
- Vasconcellos, C. dos S. (2010). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto*

- Vasconcelos, C. dos S. (2013). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Libertad.
- Vasconcelos, C.S. (2015). *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo. Cortez.
- Viana, F. L. & Teixeira, M. (2002). *Aprender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Vygotsky, L. S. (2001). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes
- Vygotsky, L. S. (2003) *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vinha, T. P. Nunes, C.A.A; Silva L.M.F. Vivaldi, F.M.C. Moro, A. (2017). *Da escola para a vida em sociedade: o valor da convivência democrática*. Americana, SP: Adonis.
- Wallon, H. (1971). *As Origens do Caráter na Criança*. São Paulo.
- Wallon, H., A (1968). *Evolução psicológica da criança*. Lisboa, Persona/Martins Fontes.
- Winter, E. M. (2017). *Didática e os caminhos da docência*. Curitiba: Inter Saberes.
- www.infoescola.com/geografia/geografia-da-bahia
- www.qedu.org.br
- Zen, G. C. (2012). O papel da Coordenação Pedagógica na escola. In: *Coordenação*

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Carta enviada à direção da instituição, local da pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EM CIÊNCIAS DE LÁ EDUCACIÓN

Guaratinga-BA, 03 de outubro de 2019

Prezado (a) Prof. (a), sou Mestranda da Universidade Autónoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof.^a Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem". O objetivo da pesquisa é o de analisar como o coordenador, professor e a família estão contribuindo para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II com objeções nessas habilidades.

Considero essa pesquisa relevante, pois a parceria família/escola é fundamental para que os alunos do 9º ano adquiram as competências e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Portanto, investigar os fatores que podem contribuir para a aprendizagem desses alunos é muito importante.

Nesse sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração desta instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.

Justifico que o trabalho será realizado acatando a metodologia qualitativa com o método fenomenológico, na qual a coleta dos dados acontecerá através da observação direta, do guia de entrevista e da entrevista aberta, a observação direta visualizará o espaço físico da escola, estrutura tecnológica, práticas pedagógicas dos professores e contribuições do coordenador pedagógico. Já o guia de entrevista servirá para a entrevista aberta com os professores, coordenadores, pais e alunos do 9º ano do ensino fundamental, coletando informações detalhadas sobre as contribuições da escola e da família no processo de ensino e aprendizagem que a referida instituição dispõe.

A autorização da direção para que essa pesquisa seja desenvolvida é essencial, uma vez que, a partir dos resultados da investigação poderá ocorrer um ato reflexivo sobre o que tem sido feito e as contribuições para que estimulassem nos alunos o gosto pela leitura, escrita e interpretação, com a finalidade de formar bons leitores e escritores.

Atenciosamente,

Maria das Dores Almeida Silva

Maria das Dores Almeida Silva - Mestranda em Ciências da Educação – UAA

Fábio Uilly M. Lima
Diretor Escolar Municipal
Jovina Pereira, Monte Alegre
Decreto: 095/2019

Recebi: 03-10-19

APÊNDICE 2: Carta de anuência do Serviço

Guaratinga, 25 de maio de 2020.

Ilmº Dr. Roberto Badaró
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
CEP-CIMATEC

Assunto: Carta de anuência do serviço

Prezado(a),

Pela presente, informo que estou de acordo com a coleta de dados a ser realizada no setor de ensino da Escola Municipal Jovina Pereira, sediado no povoado de Monte Alegre, **município de Guaratinga- Bahia**, em que o setor tem plenas condições para a realização do procedimento, logo após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CEP-CIMATEC. Projeto de pesquisa intitulado " Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem", pesquisador responsável Maria das Dores Almeida Silva, orientador Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, equipe, coordenador, professores, pais e alunos.

Maria das Dores Almeida Silva

Pesquisador Responsável

De acordo,

Fábio Uilly M. Lima
Diretor da Instituição
Escola Municipal Jovina Pereira - Monte Alegre
Decreto: 895/2018

Fábio Uilly Miranda Lima. Diretor da instituição

APEÊNDICE 3: Termo de Compromisso de Sigilo Profissional



TERMO DE COMPROMISSO DE SIGILO PROFISSIONAL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa –
CEP- SENAI CIMATEC

Eu, Maria das Dores Almeida Silva, RG N° 0833955390, CPF N° 94025823549, nos termos da Resolução CNS N° 466/2012 e da Norma Operacional CNS N° 001/2013, 2.1.C, comprometo manter sigilo do conteúdo tratado durante todo o procedimento de análise dos protocolos de pesquisa tramitados no Sistema CEP/CONEP, bem como do conteúdo das reuniões do SENAI CIMATEC e dos documentos, inclusive virtuais, sob pena de responsabilidade.

Salvador, Bahia, 25 de maio de 20 20

Assinatura

Maria das Dores Almeida Silva

APÊNDICE 4: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP

CAMPUS INTEGRADO DE
MANUFATURA E TECNOLOGIA
(CIMATEC) - SENAI/ BAHIA



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e a aprendizagem

Pesquisador: MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA

Versão: 1

CAAE: 32590820.3.0000.9287

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante:

053295/2020

Patrocinador Principal:

Financiamento Próprio
Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e a aprendizagem que tem como pesquisador responsável MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA, foi recebido para análise ética no CEP Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (CIMATEC) - Senai/ Bahia em 28/05/2020 às 13:19.

Endereço: ORLAN
Bairro: PIATA **CEP:** 41.650-010
UF: BA **Município:**
Telefone: (71)3875-**E-mail:** cepcimatec@fieb.org.br

CAMPUS INTEGRADO DE
MANUFATURA E TECNOLOGIA
(CIMATEC) - SENAI/ BAHIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem

Pesquisador: MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA **Área**

Temática:

Versão: 2

CAAE: 32590820.3.0000.9287

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO **Patrocinador**

Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.153.845

Apresentação do Projeto:

Tendo em vista os graves problemas de leitura, escrita e interpretação de textos em crianças do Ensino Fundamental II, a pesquisa pretende analisar os principais fatores que contribuem para o descaminho da aprendizagem na leitura, escrita e interpretação, assim como descrever a construção de novas estratégias educacionais, que possibilite aos alunos a capacidade de desenvolverem diferentes capacidades de leitura, escrita e interpretação, transformando esses alunos em leitores e escritores competentes. Para tanto, a pesquisadora fará sua pesquisa tomando como base alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira, Guaratinga-BA, através das técnicas de observação direta e entrevistas individualizadas para avaliar o papel de cada sujeito neste processo de ensino-aprendizagem da leitura (família-coordenador no papel da escola-aluno). A entrevista foi construída com base em literatura existente e será realizada individualmente e em separado com seis alunos do 9º ano matutino da Escola, os pais desses alunos e o coordenador da escola para a avaliação se os os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ("Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender ler também o que não está escrito, identificando os elementos implícitos que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.", estão sendo seguidos no intuito de analisar as contribuições de cada participante da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e

Endereço: ORLANDO GOMES

Bairro: PIATA

CEP: 41.650-010

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3879-5501

E-mail: cepcimatec@fieb.org.br

CAMPUS INTEGRADO DE
MANUFATURA E TECNOLOGIA
(CIMATEC) - SENAI/ BAHIA



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem

Pesquisador: MARIA DAS DORES

ALMEIDA SILVA **Área Temática:**

Versão: 3

CAAE: 32590820.3.0000.9287

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA
DE ASSUNÇÃO **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.205.471

Apresentação do Projeto:

Tendo em vista os graves problemas de leitura, escrita e interpretação de textos em crianças do Ensino Fundamental II, a pesquisa pretende analisar os principais fatores que contribuem para o descaminho da aprendizagem na leitura, escrita e interpretação, assim como descrever a construção de novas estratégias educacionais, que possibilite aos alunos a capacidade de desenvolverem diferentes capacidades de leitura, escrita e interpretação, transformando esses alunos em leitores e escritores competentes. Para tanto, a pesquisadora fará sua pesquisa tomando como base alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira, Guaratinga-BA, através das técnicas de observação direta e entrevistas individualizadas para avaliar o papel de cada sujeito neste processo de ensino-aprendizagem da leitura (família-coordenador no papel da escola-aluno). A entrevista foi construída com base em literatura existente e será realizada individualmente e em separado com seis alunos do 9º ano matutino da Escola, os pais desses alunos e o coordenador da escola para a avaliação se os Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCNs) ("Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender ler também o que não está escrito, identificando os elementos implícitos que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.", estão sendo seguidos no intuito de analisar as contribuições de cada participante da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação de textos.

Página 01 de Continuação do Parecer: 4.205.471

Objetivo da Pesquisa: Analisar as contribuições do coordenador, do professor e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação de textos dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Em conformidade com a solicitação do CEP e RDC 466/2012. **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Pertinente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Houve a inserção dos de todos os Termos de Apresentação obrigatória

Recomendações: Sem recomendações a fazer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Houve adequação de todos os itens solicitados em Parecer anterior (No. 4.153.845)

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP recomenda a aprovação do presente protocolo.

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1504319.pdf	21/07/2020 00:17:51		Aceito
Outros	Cartarespostaaocp.docx	21/07/2020 00:16:50	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisa.doc	21/07/2020 00:15:23	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/07/2020 00:14:30	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TAILE.docx	21/07/2020 00:11:30	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Página 02 de

Continuação do Parecer: 4.205.471

Ausência	TAILE.docx	21/07/2020 00:11:30	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeanuenciabmp.bmp	25/05/2020 17:01:21	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Scanner_20200525.png	25/05/2020 14:54:37	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	15/05/2020 15:53:56	MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

SALVADOR, 11 de Agosto de 2020

Assinado por:
Camila de Sousa Pereira Guizzo
(Coordenador(a))

APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN DIRECCIÓN DE METODOLOGÍA TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem

Dados de identificação:

Pesquisadora Responsável: **Maria das Dores Almeida Silva**

Orientadora: **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: **UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY**

Telefones / E-mails para contato: (73) 998241377 /dorinha1102@gmail.com

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem de responsabilidade da pesquisadora **Maria das Dores Almeida Silva** sob orientação da **Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**. Este estudo tem por objetivo: Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II

Sua participação consistirá em conversar com a pesquisadora individualmente, ficando livre para responder com suas próprias palavras algumas perguntas constantes no guia de entrevista construído com questões abertas específicas, sobre a relação família escola: uma parceria importante nesse processo de ensino de leitura e escrita, previamente elaborado de acordo com cada objetivo desta pesquisa. Em virtude da Pandemia, o critério para início de coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de outubro a novembro de 2020, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, conseqüentemente para a sua análise.

A data, local e horário da aplicação da entrevista serão escolhidos de acordo com a sua disponibilidade como participante.

Durante sua participação, poderá ocorrer desconforto pelo tempo exigido para responder às questões da entrevista e/ou inibição pela presença de um observador, assim como ocorrer algum constrangimento durante a entrevista pelo teor das perguntas, porém para reduzir possíveis desconfortos, se concordar responder aos questionamentos, nossa conversa acontecerá em ambiente separado. Além de seu nome, nenhum outro dado pessoal lhe será pedido. Vamos identificá-lo com um código somente.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com pais, professores, alunos e coordenador, a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, a pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo Coronavírus.

Espera-se que esta pesquisa, cujo objetivo geral é analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, tendo como objetivos específicos, descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, assim como relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os alunos do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar e avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

Garante-se o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das informações. A qualquer momento, você pode se recusar a participar e se retirar da pesquisa, sem constrangimentos e penalidades. As informações e materiais obtidos nesta pesquisa não poderão ser utilizados para

outras finalidades que não sejam a desta pesquisa científica.

A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pela pesquisadora responsável por este trabalho, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata.

De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à investigação, com a pesquisadora responsável pelo telefone: (73) 998241377 / dorinha1102@gmail.com.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) que é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se achar que o trabalho não está sendo realizado da forma como foi esclarecido (a) ou que está sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do SENAI-CIMATEC Salvador pelo telefone (71) 3879 5501, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Av. Orlando Gomes, 1845 – Piatã, Salvador, Sala do Instituto de Tecnologia da Saúde, prédio CIMATEC-2, 1º Andar, ou pelo e-mail cepcimatec@fiob.org.br.

Este termo está elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao companheiro.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Guaratinga-BA, _____ de _____ de 2020

Nome e assinatura do participante

Nome e assinatura da pesquisadora

Maria das Dores Almeida Silva

Testemunha

Testemunha

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____

APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Maria das Dores Almeida Silva**, pesquisadora da Universidad Autónoma de Asunción, convido você a participar como voluntário de um estudo intitulado “**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**” que tem como objetivo analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Esta pesquisa será realizada com alguns alunos do 9º ano; com os professores que trabalham com a turma; com o coordenador pedagógico e com os pais dos alunos que estudam nesta escola. A participação de cada um nesse estudo consistirá em responder algumas questões sobre as contribuições e participações dos envolvidos nesse processo. A entrevista terá uma duração de mais ou menos 30 (trinta) minutos.

Se houver algum problema relacionado com a pesquisa você será encaminhado para o LOCAL PARA ATENDIMENTO onde será ATENDIDO/ACOMPANHADO E PODERÁ SER ENCAMINHADO PARA O SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SEU MUNICÍPIO PARA ACOMPANHAMENTO.

Você pode se sentir desconfortável em responder algumas perguntas, porém sua resposta é relevante para que sejam propostas novas alternativas de mudanças no espaço escolar, mas você tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

Você terá a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar se a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo.

O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores

terão acesso aos dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com pais, professores, alunos e coordenador, a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, a pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo Coronavírus.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o aluno ou responsável poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: CLARA ROSEANE DA SILVA AZEVEDO MONT'ALVERNE, que pode ser localizado pelo celular/whatsapp (91) 9 8852-1682 ou pelo e-mail: clarazevedo@globo.com. Com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, que tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se achar que a pesquisa não está sendo realizada da

forma como foi esclarecido (a) ou que está sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderá entrar em contato com o SENAI-CIMATEC Salvador pelo telefone (71) 3879 5501, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Av. Orlando Gomes, 1845 – Piatã, Salvador, Sala do Instituto de Tecnologia da Saúde, prédio CIMATEC-2, 1º Andar, ou pelo e-mail cepcimatec@fieb.org.br. Com a Universidad Autónoma de Asunción, na Sede Central em Jejuí 667 com 15 de agosto, Telefone 495.873, e-mail: info@uaa.edu.py. Com a Pesquisadora: Maria das Dores Almeida Silva, formada em Letras, professora efetiva da Prefeitura Municipal de Guaratinga-BA, localizada na Rua Buranhém, 232, bairro: Monte Alegre-Guaratinga Bahia, Tel fixo: (73) 3277 50 51, pelo celular/whatsapp (73) 998241377, e-mail: dorinha1102@gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Sua contribuição será de grande importância para uma política pública no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Ainda que você não seja diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Esta pesquisa qualitativa está aguardando aprovação deste Comitê de Ética mediante Parecer Consubstanciado nº 4.078.700, por meio da tramitação no CAAE: 32590820.30000.9287/Plataforma Brasil.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA- Guaratinga, 15 de julho de 2020.

Este termo será assinado em duas vias, por você e pelo responsável por esta pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO*

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM". *Discuti com a pesquisadora MARIA DAS DORES ALMEIDA SILVA, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.*

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal

Guaratinga, _____ de _____ de 2020.

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas:

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE 7- Guia de Entrevista para o Coordenador



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – COORDENADOR PEDAGÓGICO

Prezado (a) Coordenador (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Jovina Pereira em Guaratinga-BA.

Problema: Quais as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino-aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

As questões de 01 a 03, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II; As questões de 04 a 06 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar; As questões de 07 a 09 ressaltam as investigações em relação **ao 3º objetivo específico:** Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração das colunas e I e II correspondem ao número de questões que serão utilizadas para aprovação de cada questão, o mesmo ocorrerá com as colunas III e IV. Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Em que momento do planejamento os professores foram orientados para que o processo de ler, escrever e interpretar fosse executado?

Questão 2: Com que frequência você tem observado que esses alunos não estão adquirindo o processo de ler e interpretar?

Questão 3: Como você percebe as lacunas para que ele consiga desempenhar esse processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita alcançando essas etapas?

Questão 4: De que forma você percebe a contribuição e participação da coordenação pedagógico?

Questão 5: Esclareça como funciona as reuniões do PPP da sua escola.

Questão 6: Exemplifique a sua contribuição e participação para que esses alunos adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.

Questão 7: Quais critérios você utiliza para definir no planejamento curricular as competências de leitura e escrita com os professores?

Questão 8: Que relevância tem as competências pedagógicas para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita para os alunos do 9º ano?

Questão 9: Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitarem?

APÊNDICE 8: Guia de Entrevista para o Professor



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Jovina Pereira em Guaratinga-BA.

Problema: Quais as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

As questões de 01 a 03, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II; As questões de 04 a 06 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar; As questões de 07 a 09 ressaltam as investigações com relação **ao 3º objetivo específico:** Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na

construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração das colunas e I e II correspondem ao número de questões que serão utilizadas para aprovação de cada questão, o mesmo ocorrerá com as colunas III e IV. Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Com que frequência você recebe orientações pedagógicas para executar o processo de leitura, escrita e interpretação?

Questão 2: Em que momento do processo você acredita que esses alunos não estão adquirindo as habilidades de ler, escrever e interpretar?

Questão 3: Quais as lacunas que existem para que esse aluno consiga desempenhar o processo de leitura e escrita e alcançar essas etapas?

Questão 4: De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor?

Questão 5: Exemplifique a sua contribuição e participação para que esses alunos adquiram as habilidades de ler e escrever

Questão 6: Como você tem se empenhado em solucionar os problemas relacionados a leitura, escrita e interpretação apresentados pelos alunos?

Questão 7: Qual critério você utiliza para inserir as competências específicas nas atividades de leitura e escrita com os seus alunos?

Questão 8: Que relevância tem essas competências para o ensino de leitura e escrita?

Questão 9: Como a avaliação propõe a correção das questões propostas para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica para aqueles que necessitarem?

APÊNDICE 9- Guia de Entrevista para os Pais



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – PAIS

Prezado (os) Pais,

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Jovina Pereira em Guaratinga-BA.

Problema: Quais as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

As questões de 01 a 03, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II; As questões de 04 a 06 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar; As questões de 07 a 09 ressaltam as investigações com relação **ao 3º objetivo específico:** Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na

construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração das colunas e I e II correspondem ao número de questões que serão utilizadas para aprovação de cada questão, o mesmo ocorrerá com as colunas III e IV. Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Qual tem sido a contribuição da família nesse processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação?

Questão 2: O que você fez para que o seu filho adquirisse as habilidades de ler e escrever?

Questão 3: Como o aluno poderá alcançar as etapas de ensino solicitadas pela escola?

Questão 4: Com que frequência a família tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?

Questão 5: O que você fez para que o seu filho adquirisse as habilidades de ler e escrever?

Questão 6: De que maneira você acompanha e contribui com as atividades escolares do seu filho?

Questão 7: Descreva os critérios que você utiliza para acompanhar as atividades escolares do seu filho.

Questão 8: De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais as competências que ele precisa adquirir para ser aprovado para a série seguinte?

Questão 9: Como funciona a parceria entre escola/família para subsidiar os alunos no processo de ensino e aprendizagem?

APÊNDICE 10- Guia de Entrevista para os Alunos



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem da Escola Municipal Jovina Pereira em Guaratinga-BA.

Problema: Quais as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família para o ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

As questões de 01 a 03, são respaldadas no **1º objetivo específico:** Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II; As questões de 04 a 06 possuem como base o **2º objetivo específico:** Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar; As questões de 07 a 09 ressaltam as investigações com relação **ao 3º objetivo específico:** Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.

Assim sendo, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na

construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração das colunas e I e II correspondem ao número de questões que serão utilizadas para aprovação de cada questão, o mesmo ocorrerá com as colunas III e IV. Caso alguma questão gere dúvidas descreva se possível quais foram as dúvidas geradas.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Como você percebe que está tendo um bom desempenho na leitura, escrita e na interpretação?

Questão 2: Cite algumas das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita?

Questão 3: Como é possível alcançar as etapas nesse processo de leitura, escrita e interpretação?

Questão 4: De que forma você tem contribuído e participado das aulas?

Questão 5: Como você se sente acolhido pela escola e pela família nas atividades escolares?

Questão 6: Com que frequência à escola e a família estimulam a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição a qual estuda?

Questão 7: Quais os critérios de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o ensino de leitura e escrita?

Questão 8: Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com vocês na sala de aula?

Questão 9: Qual é a importância que a leitura e escrita têm para a sua vida?

APÊNDICE 11: Guia de Observação para Pesquisa

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa

Escola: Municipal Jovina Pereira

Data da observação: de 12/11/2021 até 12/12/2021

Duração do Trabalho: Um mês a partir da Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem:

Nº de Participantes da pesquisa: 19

Data do início da Observação Aberta: 12/11/2021

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

<p>Descrever o processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e de interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II.</p>	Aspectos observados no	A escola tem um espaço físico que proporciona bem-estar aos alunos.
	coordenador, nos	O coordenador pedagógico contribui e participa das atividades desenvolvidas pelos professores.
	professores e na	A escola desenvolve projetos voltados para o aprendizado dos alunos
	família durante o	Com que frequência acontece as reuniões do PPP da escola.
	trabalho desenvolvido com o ensino de	O coordenador acompanha o plano pedagógico que defina todas as etapas de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidas em sala de aula.
	leitura, escrita e	Os professores têm acompanhamento do coordenador pedagógico nas atividades didáticas.
	interpretação dos alunos do 9º ano.	Troca de ideias entre os professores que trabalham com as turmas sobre assuntos relacionados

		<p>ao processo de ensino e aprendizagem de leitura, escrita e interpretação.</p> <p>Troca de ideias entre os participantes sobre outros assuntos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem.</p> <p>A família participa das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola.</p> <p>Preocupam em sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos</p> <p>Facilita a participação dos membros da comunidade.</p> <p>Empenham em desenvolver nos alunos as habilidades de ler, escrever e interpretar.</p> <p>Possibilita a obtenção de elementos para a definição do problema de pesquisa.</p>
<p>Relatar a participação e contribuição da coordenação, dos professores e da família para que os aluno do 9º ano do ensino fundamental adquiram as habilidades de ler, escrever e interpretar.</p>	<p>Aspectos observados nos professores, coordenador, Pais e alunos durante o trabalho desenvolvido a partir da Relação família/escola: uma importante parceria no processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Há interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Tem domínio dos assuntos tratados.</p> <p>Interage com os colegas da classe sobre o processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Os assuntos são significativos aos alunos.</p> <p>Respeita a opinião dos professores.</p>
<p>Avaliar as competências pedagógicas em leitura e escrita dos alunos do 9º ano.</p>	<p>Aspectos observados no coordenador, professores e Pais durante o trabalho desenvolvido a partir da parceria</p>	<p>Ocorrem desentendimentos entre coordenador, professor e família.</p> <p>Os professores demonstram interesse em desenvolver nos alunos as competências e habilidades inerentes a série que estão cursando.</p> <p>O coordenador tem suporte pedagógico e técnico para a realização das reuniões pedagógicas.</p> <p>Os temas abordados são coerentes e necessários</p>

	família/escola no processo de ensino e aprendizagem	para o trabalho desenvolvido em sala de aula.
		O coordenador pedagógico contribui e acompanha o planejamento dos professores
		A família demonstra interesse em participar das atividades escolares.
		Como as competências e habilidades de ler, escrever e interpretar são desenvolvidas em sala de aula

APÊNDICE 12- Relatório das observações da Pesquisa



Universidade Autônoma de Assunção – UAA Centro de Educação Mestrado em Educação

Relatório das Observações da Pesquisa

O presente relatório das observações realizadas na coleta de dados para a pesquisa intitulada “Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem”, apresenta o resultado obtido no período compreendido entre 12/11/2021 a 12/12/2021. As observações ocorreram na Escola Municipal Jovina Pereira no turno matutino. A pesquisadora optou-se em observar primeiro os trabalhos administrativos e o espaço físico da instituição, que tiveram início no dia 12/11/2021, no dia 16/11/2021 iniciou-se as observações em sala de aula. O objetivo geral do parecer é analisar as contribuições do coordenador pedagógico, dos professores e da família no processo de ensino aprendizagem de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para auxiliar nessa reflexão foi utilizado um guia de observação com os fenômenos que se buscava investigar.

O que mais chamou a atenção da observadora é que o espaço administrativo e pedagógico é um só, ou seja, uma sala pequena que comporta os trabalhos administrativos, pedagógicos, funciona como espaço dos professores e serve para receber a comunidade escolar. A escola supracitada é dividida em 4 salas, dois banheiros, um masculino e o outro feminino, uma secretaria, que funciona como cômodo de direção, de professores e de visitas, uma cantina bem pequena e muito abafada, um pátio pequeno que fica à disposição para os alunos expor os trabalhos escolares e pegar a merenda na hora do recreio, por não possuir muito espaço acaba tumultuando no intervalo da merenda escolar. Apesar de não ter uma boa estrutura física, as salas têm tamanhos razoáveis e são bem ventiladas, em frente à escola tem um lindo jardim, e ao redor um espaço que funcionava como horta

escolar. Percebe-se que a falta de espaço deixa os alunos bastante agitados durante o intervalo.

Foi constatado que a coordenação não tem o hábito de reunir com os professores para desenvolver planejamento pedagógico, os trabalhos são desenvolvidos de acordo com o planejamento anual. O coordenador pedagógico solicita aos professores que de posse do livro didático distribua os conteúdos de acordo com as três unidades, a partir desse plano anual cada docente individualmente desenvolve o seu planejamento diário. Observou-se que embora o coordenador esteja de corpo presente na escola, ele só reúne com os professores no início do ano letivo ou quando surge algo de extraordinário. Apesar de não constatar interação entre professores e coordenação a escola tenta disponibilizar o que tem de material para dar suporte aos professores.

No período da observação não foi observado nenhum projeto voltado para aprendizagem dos alunos, e a instituição não costuma seguir o que está estabelecido no Projeto Político Pedagógico (PPP), pois a escola busca colocar em prática somente o Regimento Escolar.

No dia 17/11/2021, direção e coordenação marcaram reunião de pais e mestres às 15:00 horas com todas as turmas do ensino fundamental II do turno matutino, porém o número de pais que compareceram foi inferior a 10%, o que levou a concluir que a família não tem o hábito de participar das reuniões escolares dos filhos, A equipe gestora citou as dificuldades que estão encontrando para desempenhar os trabalhos administrativos e pedagógicos por falta de uma impressora, pois a única que tem se encontra quebrada, dificultando os trabalhos burocráticos e a impressão das atividades da educação infantil, alguns professores fizeram uso da palavra e questionaram a presença dos pais na escola, salientando que alguns alunos estavam muito indisciplinados e que o número de notas vermelhas tinham aumentada na segunda unidade. O diretor encerrou a reunião pedindo a contribuição da família e esclarecendo que a escola estará sempre aberta para a comunidade escolar.

No dia 20/11/2021 a observação ocorreu na sala de aula, na turma do 9º ano do turno matutino, como seriam observadas as aulas de todos os professores que trabalham com a turma, iniciou-se com a disciplina de Língua Portuguesa. A professora iniciou a aula fazendo a chamada escolar, em seguida fez alguns comentários obre o assunto anterior. Disse-lhes que corrigiu as produções e que fez algumas anotações para a reescrita do texto. Os alunos ficaram ansiosos para saber qual seria o resultado de cada um. A educadora

chamou um por um, apontou as devidas correções e pediu para que eles reescrevessem novamente, mas desta vez eliminando as falhas. Ela pediu para que eles realizassem a reescrita em casa com mais calma e trouxessem na próxima aula para ser compartilhado com os demais.

A docente responsável pela matéria de História questiona a falta de interesse de alguns alunos e explica a importância da participação nas aulas, uma vez que o número de notas vermelhas na disciplina supracitada tem aumentado muito. Depois da conversa com a turma o que chamou a atenção da observadora foi a participação na disciplina referida, pois a maioria dos educandos abriram o livro e cada um lia um parágrafo sobre assunto abordado, embora alguns lessem com mais dificuldades quase todos participavam da aula. O professor de Ciências relata que os alunos não gostam de levar o livro didático e isso dificulta a sua aula, pois ele se planeja para o trabalho com o respectivo material. Comenta também, que alguns discentes não fazem tarefas ou trabalhos de pesquisas destinados como atividades de para casa, prejudicando a sua participação na disciplina supracitada. A professora de Geografia iniciou a aula fazendo correções do assunto anterior, observou-se que a metade da turma não fez a atividade que foi solicitada para casa, a docente chamou a atenção daqueles alunos que além de não fazer o para casa colam a atividade pronta do colega, o que deixa evidências que a maioria da turma apresenta um grau de desinteresse por algumas disciplinas. O professor de Matemática também comentou sobre a dificuldade de alguns discentes em suas aulas e disse que procura sempre inovar para obter bons resultados, porém com esses autores desinteressados ele não consegue avançar.

A professora de Língua Portuguesa comenta o desinteresse de alguns educandos nas atividades propostas e relata também, sobre os avanços obtidos com aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem. Segundo a docente, uma boa parte da turma desenvolve as tarefas solicitadas, porém existem aqueles que sempre esperam o colega terminar para pegar o caderno emprestado. Observou-se que nas aulas de Língua Inglesa desperta um nível alto de desinteresse por ser uma língua distante do convívio de cada um, o professor argumenta que os homens são os mais desinteressados pela disciplina.

O que também despertou a curiosidade da observadora foram as aulas de Artes e Educação física, pois é plausível a participação e o empenho em desenvolver as atividades propostas pelos professores, uma vez que as aulas das referidas disciplinas são bem descontraídas, e essas disciplinas são voltadas para brincadeiras, pinturas e jogos, apenas Educação Física intermedia aula prática com teoria.

Todos os professores relatam sobre as dificuldades de aprendizagem, as situações de indisciplina e as demais demandas do dia a dia. Discutem sobre a situação da participação dos alunos em relação as suas notas, e a frequência, o que muitas vezes dificulta o avanço da maioria dos alunos de fazenda, uma vez que estes ficam muito tempo fora da escola por conta da chuva e das péssimas condições das estradas, impossibilitando o funcionamento do transporte escolar.

Quanto a Coordenação, observou-se que não foi desenvolvido com os professores nenhum projeto que atendesse as dificuldades apresentadas pelos alunos, percebeu-se que os professores trabalham orientados pelo próprio conhecimento adquirido ao longo da carreira profissional. No período da reflexão, o corpo docente demonstrou inúmeras preocupações em sanar os problemas relacionados a leitura, escrita, falta de interesse e indisciplina dos alunos. Notou-se a preocupação de alguns educadores, visto que a turma não havia recebido nenhum apoio ou orientação pedagógica que pudesse abordar as competências e habilidades que não foram adquiridas por alguns.

Observou-se que alguns alunos aproveitaram ao máximo as aulas, pois eram dinâmicas, interativas e fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, identificou-se que a maioria dos professores demonstravam participação e interesse no trabalho desenvolvido a partir da temática abordada.

De modo geral foi observado que não acontecem reuniões seguindo pautas de planejamento de aulas, falta sugestões para resolução de problemas ocorridos e análises de resultado, temas esses que precisam existir para subsidiar e ser apreciados pelos professores, pois interferem diretamente no seu dia a dia de sala de aula. Percebeu-se que a maioria dos pais não participam das reuniões de pais e mestres, e que os espaços destinados as reuniões da equipe técnica com os gestores precisam passar por alguns reparos, para que não ocorram interferências durante o processo. Não há suporte tecnológico na escola, o que dificulta ainda mais o trabalho do corpo docente para o desenvolvimento de suas aulas.